

PALAVRAS DE SATHYA SAI
(Sathya Sai Speaks)
VOLUME 1

Discursos de
Bhagavan Sri Sathya Sai Baba
no período de 1953 a 1960

Tradução:
Conselho Central / Coordenação de Publicação
1ª edição: 2000 - Revisão: 2007

SUMÁRIO

1. *Manasa Bhajare* (Veneração na mente)
2. *Sharanagathi* (A completa rendição)
3. Deus como Guia
4. Vida Divina
5. *Japa Sahita Dhyana* (Meditação sobre a Forma e o Nome do Senhor)
6. Uma atitude de desafio
7. Coragem
8. Muitas estradas
9. Examinem, experimentem
10. *Viveka* e *Vairagya* (Discernimento e desapego)
11. Nara e Narayana (O homem e Deus)
12. Tolerância
13. *Ananda* através da dedicação (A bem-aventurança através da dedicação)
14. O camponês sábio
15. Sejam heróis, não zeros à esquerda!
16. *Shikshana* (O treinamento)
17. *Gunas* e dinheiro (As qualidades e o dinheiro)
18. Educação e Paz
19. A Lua e a mente
20. Nem Escrituras, nem lógica
21. *Jada* e *Chaitanya* (A natureza inerte e a Suprema Consciência)
22. A cortina interior
23. O templo
24. *Bahumati* e *Ekamati* (Multidirecionado e unidirecionado)
25. *Manushya* e Manas (O homem e a mente)
26. O mundo, Minha mansão
27. As verdades subjacentes
28. O melhor tônico
29. Sathya Sai Gita (I)
30. Sathya Sai Gita (II)
31. Sathya Sai Gita (III)
32. Sathya Sai Gita (IV)
33. Fundamentos para *Vidya* (sabedoria espiritual)
34. O clique da câmera
35. Os perigos da dúvida

NOTA DA EDIÇÃO INDIANA

Série “Palavras de Sathya Sai” é, de acordo com o falecido Prof. N. Kasturi, o compilador e tradutor original, “um fragrante buquê de flores que nunca esmaecem ou definham”. Esses discursos foram proferidos por Swami, durante as últimas décadas, a partir da Sua profunda compaixão por aqueles que buscam a Verdade.

A necessidade de edições revisadas e ampliadas da Série foi fortemente sentida e expressa pelos devotos, especialmente pelos estrangeiros. Fizemos, portanto, uma tentativa nestes volumes de atender a essa necessidade. Os discursos foram agrupados com base no ano em que foram proferidos a fim de evitar-se a repetição de um mesmo discurso em mais de um volume. Esse reordenamento resultou num aumento do número de volumes, passando dos doze anteriores para os atuais quinze, cobrindo os anos de 1953 a 1982. Novos volumes serão adicionados no devido tempo, para cobrir os discursos feitos após 1982 (agora, 1999, já há vinte e dois volumes publicados).

A manutenção de palavras em sânscrito, página após página, nos volumes anteriores, na maioria das vezes sem seus equivalentes em inglês, vinha causando grande confusão aos leitores, especialmente aos estrangeiros, por não estarem familiarizados com o sânscrito. Nestes volumes revisados, fizemos uma tentativa de tornar a leitura mais fácil pela substituição das palavras em sânscrito pelos seus equivalentes em inglês sempre que isso não afetasse a expressão original de Baba. As palavras em sânscrito foram mantidas onde sentimos a necessidade de preservar a essência da expressão original de Baba e onde os equivalentes em inglês poderiam não traduzir fielmente o que estava sendo dito dentro de um contexto em particular. No entanto, em todos esses casos, os equivalentes em inglês foram colocados junto às palavras em sânscrito. Algumas palavras em sânscrito, facilmente compreendidas pelo seu uso freqüente ou aquelas que aparecem repetidas vezes, foram mantidas sem os equivalentes em inglês para preservar a fragrância original dos discursos de Baba. Ademais, neste volume revisado, adotou-se para os termos em sânscrito uma escrita fonética uniforme a fim de que os leitores que tenham um primeiro contato com essas palavras possam eliminar quaisquer dúvidas e indefinições quanto à sua pronúncia.

Acrescentamos um glossário a estas edições revisadas para darmos aos leitores leigos interessados na filosofia e religião védicas uma explicação ampla e detalhada sobre as palavras mais importantes em sânscrito. Esperamos que isso seja de grande ajuda para que os devotos possam compreender mais claramente os tópicos dos discursos de Baba, os quais cobrem um amplo espectro da filosofia védica.¹

Os volumes da série revisada estão sendo publicados num formato maior, de modo que possam ser colocados lado a lado com outros livros nas bibliotecas pessoais. Adotamos uma impressão computadorizada que utiliza uma fonte maior e um melhor espaçamento visando maior conforto na leitura dos livros, especialmente pelos leitores mais idosos. Os parágrafos muito longos foram desdobrados em outros mais curtos e criamos subtítulos adequados em todas as páginas para quebrar a monotonia visual e com isso tornar a leitura mais prazerosa.

Utilizamos papel de melhor qualidade, melhor encadernação, uma capa com novo desenho e uma sobrecapa plástica para os volumes revisados possibilitando melhor preservação e durabilidade.

Com estas mudanças, esperamos que os volumes revisados e ampliados da Série “Palavras de Sathya Sai” (Sathya Sai Speaks) sejam de grande benefício àqueles que são sinceros buscadores no campo da espiritualidade.

¹ N.T: nesta edição optamos pelo uso de notas de rodapés ou notas no próprio texto ao invés do glossário.

AS PALAVRAS DE SATHYA SAI

Você já escutou nosso Baba falar
Em reuniões públicas, em qualquer lugar?
Ele nunca chama de discurso Seu falar;
Nem você assim o chamará!
Sua voz nunca é bombástica.
Nunca inflama a multidão, nem escarnece, nem fustiga;
Ele nunca hesita, nem faz suposições, jamais calcula,
Nem gagueja, nem faz pausa e ponderação,
Fazendo você se perguntar por que veio!
Ele não tem vacilações nem divagações,
Coletando pensamentos, ajeitando anotações;
Ele não desperdiça um momento decorando pensamentos
Em vistosas rendas e babados revestindo emprestados textos
Em névoas tremeluzentes,
Ele não é orador pomposo, orgulhoso,
Ansiando por aplausos e tola publicidade!
Ele não quer fazer rodeios, declamar nem mesmo “discursar”!
Ele é a nuvem de chuva trazendo Vida
Para os que aqui embaixo estão ressecados!

Ele “fala”... Ele “fala” para você e você,
E para cada um que aqui se reuniu.

Ele fala para cada singelo Arjuna
Que tem o coração pesado e as mãos vazias,
Temeroso de travar a batalha da Vida até a Vitória.
Você sente que Ele veio por você, para você.
Você o vê, silenciosamente olhando ao redor!
O olhar de luz perquiridora gira em círculo total!
Que sorte, você está aqui!
Ele sorri e o conquista por aquele sorriso!
Você mal pode desviar os olhos daquela face,
Tão sedutora, tão divina!
Você mal pode apartar o coração de Seu fascínio;
O vínculo que Ele cria é conforto refrescante!
O silêncio se aprofunda...
Embora milhares tenham estado acorados, esperando,
Por horas e horas...
Reina quietude himalaica; calmo crepúsculo!

Manifestações do Amor Divino!

A áurea hora chegou!
Entreabriu-se o portal do céu!
Essa voz é doce que nem mel
Enxameado pelas celestiais abelhas das árvores Parijata!
Seu chamado é clarinada límpida!
Oh! Esta emoção, este arrobó de sentimentos na alma,
Fluindo igual ao Ganges, rompendo fronteiras,
Gerando farta colheita para o justo arar e semear
Brotando e avolumando-se como a cachoeira Gersoppa,
Gerando vasta energia para o justo labutar!

Ele fala como uma cascata, tão límpida e pura,
Ensinando, nunca pregando, desamarrando todos os nós,
Silenciando os questionamentos mesmo antes de surgirem na mente;
Definindo, refinando, consolando o desalento.

Comandando, sim, exigindo a rendição do orgulho,
Sem excluir ninguém, seja governante ou governado.

Repreendendo, admoestando o tolo e o fanático;
Gracejando, persuadindo, zombando de toda impostura;
Aludindo ao que, em eras passadas, Ele mesmo ensinara,
Detalhando fatos de Sua encarnação.

Fulgurante, espontânea e sublime poesia,
Pintando quadros de transcendente Verdade,
Parábolas, provérbios, brilho cintilante,
Retinindo, tremeluzindo, colorido canto ritmado,
Cada hora um minuto, cada minuto um segundo;
Cada palavra um *mantra*, cada frase um Sutra,
Um *Gayatri*, uma sentença, uma Upanishads, um discurso!
Porque Ele não é fonte, tanque ou rio!
Ele é o oceano da Sabedoria Divina!
Oh! Suas palavras espargem misericórdia como o orvalho da manhã
Sobre cada coração-botão que desperta do sonho.

Ele está nutrindo suas raízes e impelindo a seiva,
Fazendo os rebentos brotar, pintando as pétalas,
Perfumando-as bem, convidando as abelhas,
Amadurecendo as vagens, a cada palavra Sua!
Eis! O significado de Sua palavra, uma semente pequenina
Caindo em seu coração duro como uma pedra!

E, maravilha das maravilhas!
Aí ela germina! ...brota e as folhas surgem!
As sedosas, titubeantes e tenras radículas se esparramam
Tateando a pedra, forcejando, suplicando por alimento!
Enfim conseguindo, crescendo e transformando-se em árvore,
Seu coração de pedra rachando e se tornando barro!

Seu falar, você descobrirá, é refrescante, não enregelante;
Quente, mas não queima; é chuva e não dilúvio;
Cura o enfermo e os corações queixosos;
Abranda, não murcha; não intoxica, mas tonifica;
Embalsama e aquieta; tudo isto é fato e não ficção!
Cada frase espalha alegria e incinera a depressão,
Impelindo a atenção e compelindo à aceitação,
Afugentando o desânimo, repelindo a preguiça,
Atraindo você para mais perto, libertando-o de limitações,
Infundindo coragem e fundindo as crenças,
Impondo nenhuma doutrina, apaziguando todos os feudos,
Informando (tão encantadoramente), nunca ferindo, mas desarmando!
Escrutando os receptivos, soerguendo os desalentados.

Insistindo sobre o “fazer”, o “comportar-se” e o “vivenciar”,
Conclamando ao “sentir”, “crer” e “agir”.
Rogando a todos os ouvintes que rechacem a artificialidade,
A vã disputa, cego conduzindo cego,
Batendo na porta do Paraíso, mediante o poder e a riqueza ilícita,
Ou vangloriando-se sobre os ramos da árvore genealógica,
E buscando a paz no ganhar e gastar
E desejar e ansiar, acumular e guardar.

À medida que você O escuta falar, tranqüilamente resolve
Dar um passo para avançar no caminho da peregrinação;
Abrindo suas asas e elevando-se nos céus!
Você sente que é um Leão, induzido a balir!
Um diamante engastado num chumbo sórdido!
Sem engajar-Se em qualquer conflito, nem exasperar qualquer inimigo,
Ele dá as boas-vindas a todos que estejam sedentos ou famintos,
Ou mancando, ou sonolentos, ou galgando e escorregando,
Erguendo o caído, abraçando o fragilizado
Amenizando a dor, assegurando Sua Graça.

Ele nos lembra a todos sobre a estrada que perdemos.
Descreve-nos a alegria no final da jornada.
Abre nossos olhos; fortalece nossos membros;
Estimula os que se esforçam, tateando o caminho,

Acordando aqueles que dormem
Pondo em pé quem está sentado,
Pondo a caminhar quem está em pé,
Fazendo chegar àqueles que já estão a caminho!

Proclamando, revelando, anunciando a todos
Declarando Sua vinda para carregar nosso fardo,
Redimindo o obstinado, o discriminado social, o doente;
Sublinhando a Verdade, solapando a inverdade;
Ah! Que é isto? Que sorte! Que imensa Graça!
Até mesmo quando Ele fala, floresce em canção,
Oh! Encantadora canção! Ele nos ensina a orar
Aquietando todas as ondas furiosas,
Encorajando os nervos e fortalecendo a vontade,
Sintonizando nossa alma com *dharmā! sathya! prema!*
E quando parar
E você abrir seus olhos,
Encontre-os cheios de lágrimas!
Seus vizinhos choram como um filho buscando a mãe.
Mas, por quê? Olhe e verá que Ele deixou o tablado!

Orgulhe-se porque teve a chance.
Eu sei que a partir deste momento
Você está destinado a ser alguém em ascensão,
Esforçando-se, a alma, se aventurando.
Arjuna, retomando as armas para a batalha
Com Krishna apropriadamente controlando os cavalos.
Que feliz é você que O escutou falar!

N. Kasturi

(Poema lido na Divina Presença em 16/10/58)

1. MANASA BHAJARE (Veneração na mente)

Vocês sabem que, um certo dia, quando estava em Uravakonda, onde freqüentava o curso secundário, Eu abandonei os estudos, deixando os livros de lado, e declarei que tinha Meu trabalho esperando por Mim. O erudito (*pandit*)² de télugo, descreveu o incidente daquela tarde para todos vocês em seu discurso. Bem, naquele dia em que apareci publicamente como Sai Baba, a primeira canção que ensinei àqueles que se agruparam no jardim para onde fui ao sair da casa do erudito de télugo foi:

**“Manasa Bhajare Guru Charanam
Dustara Bhava Sagara Taranam”**

Eu conclamei a todos aqueles que sofrem na roda sem fim de nascimentos e mortes para venerarem os Pés do *Guru* (preceptor espiritual), o *Guru* que estava anunciando a Si mesmo, que viera novamente para tomar para Si o fardo daqueles que encontram refúgio Nele. Aquela foi Minha primeiríssima mensagem para a humanidade. “*Manasa Bhajare*”, “Veneração na mente!” Eu não preciso de suas guirlandas de flores e nem de frutas, coisas que vocês compram por um *anna*³ ou dois; elas não são genuinamente de vocês. Dêem-Me algo que seja de vocês, algo que seja puro e fragrante, com o perfume da virtude e da inocência e lavado nas lágrimas do arrependimento! Guirlandas de flores e frutas vocês trazem como artigos do show, como uma exibição de sua devoção; devotos mais pobres que não têm como pagar por essas oferendas são humilhados e ficam tristes por sentirem-se impotentes; eles não podem demonstrar sua devoção da mesma maneira grandiosa com que vocês o estão fazendo. Coloquem o Senhor em seus corações e ofereçam a Ele os frutos das suas ações e as flores de seus pensamentos e sentimentos íntimos. Essa é a veneração de que Eu mais gosto, a devoção que mais aprecio.

A reeducação do homem persiste em todas as Eras

Nas lojas, as coisas são mantidas em pacotes separados e cada estabelecimento se especializa em algum artigo em particular ou num conjunto deles. Mas numa exposição, centenas de lojas se unem para colocar toda uma variedade de coisas disponíveis à mostra e há uma grande quantidade de enfeites de vitrines, arranjos e displays. Usualmente, Eu venho ao longo de todo este tempo dando conselhos individuais, como os pacotes disponíveis nas lojas, e respondendo a perguntas pessoais. Este “discurso” de hoje é uma experiência nova para vocês. Eu estou Me dirigindo a uma multidão hoje; mas ainda que isso seja novo para vocês, para Mim não o é. Eu já falei para grupos numerosos antes, mas não nesta Aparência. Sempre que o Imanifesto (*Nirakara*) se torna com forma (*sakara*), Ele tem que completar a Missão, o que é feito de diversas maneiras. Mas o propósito único, a reeducação do homem, persiste seja qual for a Era (Yuga).

Os primeiros dezesseis anos desta Vida foram, como lhes tenho dito freqüentemente, o período em que *Bala lila*⁴ predominou e os dezesseis anos seguintes estão sendo despendidos, mormente em milagres (*mahimas*), de forma a dar alegria (*santosh*) a esta geração. A alegria e o contentamento são sensações efêmeras; vocês têm que agarrar este estado d'alma e fazer dele um bem permanente: *ananda* ou bem-aventurança. Depois do trigésimo segundo ano, vocês Me verão cada vez mais ativo na realização de *upadesh* (instrução espiritual) - ensinando à extraviada humanidade e dirigindo o mundo ao longo do caminho da Verdade, Ação-correta, Paz e Amor (*sathya*, *dharma*, *shanti* e *prema*).

Não é que Eu esteja determinado a excluir *lilas* e *mahimas* de Minha atividade a partir de agora. Apenas estou dizendo que a Minha tarefa a partir de agora vai ser a de restabelecer o *dharma*, corrigir o desvirtuamento da mente humana e guiar a humanidade de volta para o *Sanathana Dharma* (Religião Eterna).

Não se deixem levar pela dúvida e pela discussão vã; não questionem como e se posso fazer tudo isso. Os vaqueiros de Brindavan também duvidaram se o pequenino garoto que cresceu entre eles poderia erguer o monte Govardanagiri e sustentá-lo bem alto! O que se precisa é de fé e de mais fé ainda.

² *Pandit*: erudito; versado nas escrituras, doutrinas e leis hindus.

³ *Anna*: era a unidade de moeda da Índia na década de 50 que equivalia a um quarto de uma rúpia, moeda corrente do país.

⁴ *Lilas*: são “brincadeiras divinas” usadas por Deus para tocar o coração de seus devotos. Contam-se aos milhares as pequenas manifestações relatadas por devotos de Baba, desde pequenas coincidências, até a materialização por Ele de *vibhuti*, a cinza sagrada, ou sonhos especiais. Os *mahimas*, mais próximos do que chamaríamos no Ocidente de milagres, referem-se a curas e outras inúmeras manifestações à distância.

O segredo do sucesso espiritual

Uma vez, Krishna⁵ e Arjuna estavam andando juntos por uma estrada em campo aberto. Vendo uma ave no céu, Krishna perguntou a Arjuna, “Aquilo é um pombo?” Ele respondeu “Sim, é um pombo.” Ele perguntou a Arjuna, “Aquilo é uma águia?” Arjuna respondeu prontamente, “Sim, é uma águia.” “Não, Arjuna, aquilo Me parece um corvo. Não é um corvo?”, perguntou Krishna. Arjuna respondeu, “Desculpe-me, é um corvo sem nenhuma dúvida.” Krishna riu e censurou-o por concordar com qualquer sugestão que fosse dada. Mas Arjuna respondeu, “Para mim, Suas palavras pesam muito mais que qualquer evidência de meus olhos. Você pode transformá-lo num corvo, num pombo ou numa águia e quando Você diz que é um corvo, deve ser um.” Fé implícita é o segredo do sucesso espiritual.

O Senhor ama não o devoto (*bhakta*), mas sua devoção (*bhakti*) lembrem-se. A Graça do Senhor é como a chuva, água pura, caindo equanimemente em toda parte. Mas seu sabor muda conforme o solo através do qual ela escoar. Assim também, as palavras do Senhor são doces para alguns e amargas para outros. Os caminhos de Deus são sempre misteriosos; Ele abençoou Vidura com as palavras “Seja destruído” e Dussasana com as palavras “Viva por mil anos”⁶ Ele queria dizer que o “ego” de Vidura seria destruído e que o perverso Dussasana teria que sofrer os males e as tribulações deste mundo por dez séculos. Vocês não conhecem os motivos verdadeiros por trás das ações do Senhor. Não conseguem compreender as razões de outros homens que são quase iguais a vocês em tudo, que agem pelas mesmas motivações e que têm os mesmos gostos e aversões! Mas ainda assim, com que facilidade vocês julgam descobrir os motivos do Uno que está tão longe, muito acima do nível do homem! Quão levemente vocês falam e julgam algo que é tão estranho a vocês quanto a atmosfera para um peixe!

As dores indicam o nascimento de uma nova vida

Há quatro tipos de pessoas: os “mortos”, que negam o Senhor e declaram que só eles existem, independentes, livres, se auto-regulando e auto-direcionando; os “doentes”, que clamam pelo Senhor apenas quando alguma calamidade lhes ocorre ou quando se sentem temporariamente privados das fontes usuais de ajuda; os “lerdos”, que sabem que Deus é o eterno companheiro e vigia, mas que só se recordam disso às vezes, quando a idéia é potente e vigorosa; e finalmente, os “sãos”, que já têm fé estável no Senhor e que vivem sempre em Sua Presença criativa e reconfortante.

Vocês passam da “morte” para a “vida” e da “doença” para a “sanidade” ao experimentarem as bofetadas do mundo. O mundo é uma parte muito essencial no currículo do homem; através da agonia da busca, nasce a criança, a sabedoria. As dores têm seu valor; elas indicam o nascimento de uma nova vida. Da intranquilidade (*ashanti*) vocês obtêm Paz Suprema (*prashanti*); da Paz Suprema (*prashanti*) obtêm resplandecente iluminação espiritual (*prakanthi*); e de *prakanthi*, Suprema Efulgência Divina (*paramjyotih*). Essa recorrência de alegria e pesar é como a alternância entre noite e dia, que são como irmãos gêmeos, sendo ambos necessários para aumentar a fertilidade do solo, para ativar e renovar a vida. São como verão e inverno. Há algumas pessoas que Me pedem: “Baba! Faça este verão menos quente!” Mas no calor do verão, a Terra absorve do Sol a energia necessária, para que, com a chegada da chuva, ela possa fornecer uma colheita generosa.

Reluzam na sua verdadeira natureza

“Frio” e “calor” estão ambos no Plano de Deus e o papel de vocês é apenas saber disso e tratar os dois como valiosos. As plantas espinhosas e as sem espinhos estão ambas aí na natureza; o homem sábio reconhece o valor das duas; ele planta as sem espinhos e as cerca com as espinhosas, de modo que a que ele cultiva permaneça ilesa. A atividade pode salvar, bem como matar. É como o gato que morde; ele morde o filhote para carregá-lo na boca até um lugar seguro; mas morde o rato para matar e comer. Tornem-se um gatinho, e o trabalho os salvará como uma mãe amorosa; tornem-se um rato, e vocês estarão perdidos.

Deus atrai o Indivíduo para Si. É da natureza de ambos ter essa afinidade, pois eles são o mesmo. Eles são como o ferro e o ímã. Porém, se o ferro estiver enferrujado, coberto de camadas de sujeira, o ímã não conseguirá atraí-lo. Renovam os impedimentos; isso é tudo o que vocês devem fazer. Deixem brilhar sua verdadeira natureza e o Senhor os atrairá para o Seu Seio. Desafios e tribulações são os meios

⁵ Krishna foi um *Avatar* que nasceu e viveu na Índia há cerca de 5.200 anos. As passagens mais importantes de seu ensinamento estão na Bhagavad Gita (veja nota 17), mas há muitos outros registros de sua vida.

⁶ Vidura e Dussasana são personagens do Mahabharata, o grande épico hindu, que pertenciam, respectivamente, ao exército que desejava restaurar a paz e àquele que exercia a tirania contra o povo.

pelos quais esta limpeza é feita. Essa é a razão pela qual Kunti⁷ orou a Krishna, “Dá-nos sempre pesar para que jamais O esqueçamos.” Eles são como as dietas e outras restrições que o médico prescreve para suplementar o efeito do remédio, *namasmarana*, a repetição do Nome de Deus.

Não abandonem a sua disciplina espiritual (*sadhana*)

Sai é o *Sarvajanapriya* (Amado de todas as pessoas) e, assim, qualquer Nome que lhes traga alegria vocês podem adotar. Os gostos variam de acordo com o temperamento e o caráter que o indivíduo adquiriu através de sucessivas gerações de atividade como um ser vivo neste mundo. O proprietário de um estabelecimento que vende café vai até a farmácia mais próxima comprar pílulas que eliminem sua dor de cabeça, e o farmacêutico quando tem uma dor de cabeça vai até a Cafeteria tomar uma xícara de café, que ele acredita irá curá-lo. Os homens são assim; *Loko Bhinna Ruchih* (O gosto das pessoas varia). O sábio (*jñani*) diz, “*Sarva Brahman Maya*” (Deus é tudo); já um outro, que é um *yogi*, diz que tudo é energia; o terceiro, que é um devoto, diz que tudo é uma peça teatral do Senhor. Cada um de acordo com o seu gosto e o progresso do seu *sadhana* (disciplina espiritual). Não os apressem nem os ridicularizem, pois são todos peregrinos caminhando penosamente ao longo da mesma estrada.

A disciplina espiritual é primordialmente exigido para o controle da mente e dos desejos, atrás dos quais ela corre. Se vocês acharem que não têm condições de vencer, não desistam do *sadhana*, mas façam-no ainda mais vigorosamente, pois é a matéria em que vocês não conseguiram nota suficiente para passarem que exige um estudo especial, não é? *Sadhana* significa limpeza interna, tanto quanto externa. Vocês não se sentem refrescados quando usam roupas sujas após o banho, não é? E tampouco se sentem refrescados se usarem roupas limpas, sem tomar banho. Ambos são necessários, o externo e o interno (*bahya* e *bhava*).

As crianças acreditam em suas palavras quando vocês lhes dizem que o policial as pegará ou que o fantasma lhes baterá. Elas são tomadas de respeitoso temor, determinação e fé! Mas tendo crescido e entupido suas cabeças com todo tipo de doutrinas, dogmas, teorias e argumentos, vocês agora têm que usar seu o discernimento (*viveka*) e descobrir Deus pelo modo mais difícil. Uma coisa Eu lhes digo, não há como escapar disso; todas as criaturas têm que alcançar Deus um dia ou outro; pelo caminho longo ou pelo curto.

Prasanthi Nilayam, Vijayadhashami, 1953

Um desejo leva a outro; um apego gera dez outros. Faz parte da própria natureza do desejo humano, pois a alegria que se obtém da satisfação de um desejo é imperfeita, limitada, temporária, impregnada de sofrimento. Vocês plantam sementes amargas e clamam por uma colheita de doçura. Vocês se lamentam sobre o solo, a planta, a chuva. O que eles podem fazer? As sementes, elas mesmas, estão doentes e são imperfeitas.

Sathya Sai Baba

⁷ Kunti era a mãe dos Pandavas que, orientados por Krishna, travaram a guerra do Mahabharata contra os Kauravas.

2. SHARANAGATHI (A completa rendição)

Eu não faço “discursos”; Minhas falas são mais do tipo de uma conversação. Eu quero que vocês sigam cada palavra que digo com atenção reverente, pois sua *ananda* é Meu *aharam* - sua bem-aventurança é Meu alimento. Vocês obtêm bem-aventurança apenas seguindo os conselhos que dou e esse é o motivo pelo qual estou particularmente interessado em que ouçam cuidadosamente e tomem de coração o que digo. Esta não é uma mera palestra da qual vocês não possam tirar novas lições para a vida.

O Senhor é uma Montanha de *prema* (amor); nenhum número de formigas que carregue suas partículas de doçura poderá esgotar Sua Plenitude. Ele é um Oceano de Misericórdia, sem uma praia que o limite. Devoção é o caminho mais fácil para ganhar Sua Graça e também para nos apercebermos de que Ele permeia tudo. De fato, Ele é tudo!

A completa rendição (*sharanagathi*), que entrega tudo à Sua Vontade, é a mais elevada forma de devoção. Uma vez um *brahmin*⁸ estava cruzando o leito de um rio perto de onde havia alguns homens lavando roupas. Vendo um xale de seda novo sobre seus ombros, eles correram em grupo para cima dele, gritando que o xale pertencia ao palácio e que lhes havia sido dado para ser lavado, mas que fora roubado e não pudera ser encontrado. O pobre sacerdote clamou “Narayana, Narayana,”⁹ quando uma chuva de socos se abateu sobre ele. Então, Narayana levantou-se de Seu trono em Vaikunta e deu alguns passos; mas logo em seguida voltou atrás e retomou Seu lugar, para surpresa de Sua Consorte, que Lhe perguntou o motivo desse estranho comportamento. Narayana disse: “Eu queria ajudar aquele pobre sacerdote que caiu num covil de salafriários, mas ele começou a rechaçá-los, golpe após golpe; Minha ajuda não é mais necessária.”

A conquista do ego é necessária

Quando a devoção está apenas surgindo como um broto, é preciso haver uma cerca para proteger a planta tenra. Essa cerca é o *Sanathana Dharma* (Religião Eterna), com suas normas, seus regulamentos e restrições, suas instruções e ordens. Quando a fruta está verde, ela não cai mesmo que o vento seja tempestuoso; mas quando está bem madura, cai ao chão até no silêncio da noite. Um pequeno fogo se apagará e acabará em fumaça só com algumas folhas verdes colocadas sobre ele, mas o fogo na floresta reduzirá a cinzas até mesmo a árvore mais verde que obstrua sua marcha feroz! O que se faz necessário é a conquista do ego.

O bezerro muge “ham hai ham hai ” (Eu Sou, Eu Sou), em seu orgulho egoísta. E assim, quando tem apenas alguns dias de vida, vocês o amarram a um mourão, separado da mãe; o reduzem a pele e ossos; mas ainda assim o animal não aprende a lição de humildade. Até mesmo sua pele, quando bem esticada num tambor, ressoa egoisticamente, “ham ham ham ” (sou, sou, sou). Desse modo, a pele tem que ser cortada em tiras finas e, então, quando estas são retesadas, o bezerro revela que foi beneficiado por todos os castigos que sofreu; ele murmura “thum, thum, thum” (você, você, você), e seu ego se foi.

O mendicante (*haridasa*) anda pelas ruas cantando as glórias do Senhor. Ele tem em sua mão direita *Címbalos* (instrumento de percussão) ressonantes, dois deles, o eterno dueto do bem-mal, alegria-tristeza, dor-prazer; e toca com sua mão esquerda o *Tambura* (instrumento de corda) do *samsara*¹⁰. *Samsara* é o tom ao qual suas canções têm que se ajustar, é o *sruiti* (nota musical). Mas ambos, o *sruiti* e o *tala* (marcação do tempo), servem ao propósito de elevar o efeito da canção que sai de sua boca, a canção sobre a glória de Deus.

Três tipos de devoção

Eu me lembro de responder a pergunta de um indivíduo em Maharashtra, quando no Meu Corpo anterior, de que há três tipos de devoção: o método *vihanga*, em que, como um pássaro mergulhando em direção a uma fruta madura numa árvore, o devoto é demasiadamente impaciente e, por isso, perde a fruta, que cai de seu bico; o método *markata*, em que, como um macaco que pega para si uma fruta atrás da outra e pela total inconstância não consegue decidir qual delas quer, o devoto também hesita e muda seu objetivo muito freqüentemente e, portanto, perde toda chance de sucesso; e o método *Pipelika*, em que, como uma formiga que caminha devagar, mas sem parar, em direção à doçura, o devoto também se move em linha reta, com atenção fixa, para o Senhor e ganha Sua Graça!

⁸ *Brahmin* : sacerdote; homem pertencente à casta dos eruditos

⁹ Narayana: Deus Absoluto; Suprema Consciência Universal.

¹⁰ *Samsara*: Roda Kármica, a recorrência de vidas e mortes; a roda (simbólica) das reencarnações.

Devoção e fé (*bhakti* e *shraddha*) são os dois remos com os quais vocês podem fazer o barco cruzar o mar de *samsara*. Uma criança disse à sua mãe quando ia para a cama à noite, “Mãe! Acorde-me quando eu ficar com fome!” A mãe respondeu: “Não há necessidade, a fome sozinha vai acordá-lo.” Assim, também, quando a fome por Deus chegar, ela irá ativá-lo e o fará procurar o alimento de que precisa. Deus dotou você de fome e Ele fornece o alimento; Ele o dotou de doença e Ele cria o remédio específico para a cura. Seu dever é cuidar para que você tenha a fome adequada e a doença certa e usar o alimento ou o medicamento apropriado!

O homem precisa ser atrelado à canga de *samsara* e domado. Esse é o treinamento que Ihe ensinará que o mundo é irreal. Nenhum número de palestras os fará acreditar que algo é uma cobra a não ser que vocês realmente o experimentem. Toquem o fogo e sintam a sensação de queimor; não há nada melhor para ensiná-los que o fogo deve ser evitado. A não ser que o toquem, vocês se aperceberão apenas de sua luminosidade. Ele é luz e calor ao mesmo tempo; do mesmo modo que este mundo é tanto verdadeiro quanto falso, o que quer dizer, irreal.

O hábito de julgar os outros como ateístas ou teístas

Atualmente há um hábito generalizado de se julgar os outros e rotulá-los de teístas ou ateístas. O que vocês sabem, o que vocês podem saber sobre a atividade interior da mente de outrem? Certa vez, houve uma rainha que era uma grande devota de Rama¹¹. Ela se sentia muito triste porque seu marido, o Rei (*Raja*), jamais pronunciara o Nome de Rama e não tinha qualquer devoção. Ela havia feito um voto de que, na primeira ocasião em que tivesse evidência da devoção do Rei ou ao menos seu respeito pelo nome do Senhor Rama (*Ramanama*), ela realizaria um culto a divindade (*puja*) em todos os Templos e alimentaria os pobres numa escala generosa. Então, numa noite, enquanto dormia profundamente, o Rei pronunciou o Nome de Rama três vezes com fervor e devoção. Ela ouviu a repetição do Nome do Senhor (*namasmarana*) e ficou contente ao descobrir a devoção do marido por Rama; ordenou então que se realizassem festejos por todo o reino bem como a alimentação dos pobres. O Rei não sabia o motivo de tal celebração, pois fora informado apenas de que era uma ordem da Rainha (*Rani*), que os encarregados estavam cumprindo. Do mesmo modo, um marido pode não estar ciente da excelência de sua esposa em assuntos espirituais.

Há o caso de um casal que caminhava através de uma floresta densa em peregrinação até um santuário inacessível. O marido viu no caminho uma pedra preciosa, brilhando fulgorosamente quando os raios de sol caíam sobre ela por entre as folhas. Ele apressadamente jogou um pouco de areia sobre a pedra com um movimento de seu pé, para que sua esposa não se sentisse tentada a apanhá-la e se tornasse escravizada pelo falso brilho. A esposa, percebendo o gesto do marido, o admoestou por ainda fazer distinção em sua mente entre areia e diamante. Para ela, ambos eram a mesma coisa.

Conserve o Nome de Deus tão constante quanto a respiração

O Raja que pronunciou durante o sono o Nome sagrado de Rama ficou muito triste, de acordo com a narrativa, por ter deixado escapar o nome de Rama de sua boca, pois acreditava que ninguém deveria saber de seu “amor” por Rama. Há muitos que não farão alarde sobre seu *Guru* ou o Nome ou Forma favorita de Deus, que veneram, porém, declarando-os ou não para os outros, conservem-nos sempre na sua consciência. O Nome de Rama ou qualquer outro Nome deve ser tão constante quanto a respiração. Para isso, a prática é essencial.

Certa vez, uma pessoa perguntou ao Dr. Johnson, um famoso pensador inglês, como recitar o Nome de Deus se raramente encontrava tempo para isso, em razão das centenas de coisas que ele tinha para fazer da manhã até o anoitecer e mesmo noite adentro. O Dr. Johnson respondeu-lhe com outra indagação. Ele perguntou como milhões de pessoas encontravam espaço para viver na face da terra, da qual dois terços são água com o restante ainda sendo repleto de montanhas, desertos, florestas, regiões geladas, rios, mangues e outras áreas inabitáveis. O questionado respondeu que o homem tinha que, de alguma maneira, esforçar-se por encontrar espaço habitável. Assim também, disse o Dr. Johnson, o homem precisa, de algum modo, encontrar alguns minutos por dia para orar ao Senhor.

¹¹ Rama: Considerado pelo hinduísmo uma Encarnação Divina (*Avatar*). Viveu na Índia em época desconhecida, talvez a 14.000 anos atrás.

O exemplo do mais alto tipo de desapego

Devoção e a atitude de entrega incondicional, que é o seu fruto final, lhes darão grande coragem para enfrentar qualquer emergência; tal coragem é chamada de renúncia. A narrativa sobre Mohajith é um bom exemplo deste mais alto tipo de desapego:

Mohajith, o príncipe, foi a um sábio na floresta e pediu-lhe orientação no caminho espiritual. O sábio perguntou-lhe se já havia dominado o apego, como seu nome indicava. O príncipe disse que não apenas ele, mas todos no seu reino haviam superado o apego! Então o sábio começou a testar a veracidade de sua afirmação.

Ele tomou as roupas do príncipe, ensopou-as em sangue e foi até os portões do palácio com a horrível história do seu assassinato por rufiões na floresta. A serviçal que ele encontrou recusou-se a sair correndo para levar a notícia aos aposentos reais, dizendo: “Ele nasceu, ele morreu. Qual é a urgência especial desta notícia para que eu interrompa minha rotina de trabalho e corra até o rei e a rainha?”

Quando, finalmente, ele conseguiu uma audiência e pode comunicar a triste notícia ao pai, este sentou-se sereno, sussurrando para si mesmo, “O pássaro voou da árvore em que havia pousado para descansar.” A Rani também mostrou-se inabalável. Ela disse ao sábio que esta Terra é um abrigo para caravanas, em que os homens vêm, ficam por uma noite e, ao chegar do amanhecer, um a um partem por diferentes caminhos. Amigos e parentes são as palavras que usamos para o apego cultivado entre os viajantes no acampamento, durante o curto tempo em que se conhecem.

A esposa do príncipe “morto” também se mostrou imperturbável. Ela disse: “Esposa e marido são como dois pedaços de madeira descendo um rio inundado; eles flutuam juntos por algum tempo e quando alguma corrente se interpõe, eles são separados: cada um deve seguir para o mar no seu próprio ritmo e no seu próprio tempo. Não há necessidade de pesar pela separação dos dois; é da própria essência da Natureza que assim seja.”

Cresçam com auto-respeito e dignidade

O sábio não cabia em si de alegria ao ver esse firme e sincero desapego (*vairagya*) nos governantes e governados. Ele voltou à floresta e disse ao príncipe que, enquanto estivera fora, um exército hostil invadira o reino, assassinara toda a família real, capturara seus domínios e escravizara seus súditos. O príncipe recebeu as notícias calmamente e disse: “Tudo isso são bolhas impermanentes e inconsistentes. Deixe-as seguir seu caminho de bolhas. Guie-me para que eu possa atingir o Infinito, o Imperecível.”

Tal coragem provém da Graça do Senhor; são necessárias gerações de aprendizado e esforço. Por ora, vocês devem começar com o primeiro passo, a limpeza da mente e o cultivo de virtudes. Mesmo que vocês não comecem por esse passo, ao menos não se riem dos que o fazem, desencorajando-os. Façam ao menos esse tanto! Assim, não dependam dos outros para fazer seu trabalho, como cuidar de suas necessidades básicas. Façam-no vocês mesmos; isso é liberdade verdadeira. Também, nunca aceitem nada “de graça” dos outros, paguem-nos de volta, em serviço ou com trabalho. Isso fará de vocês indivíduos com auto-estima. Receber um favor significa criar vínculos com aquele que o presta. Cresça com auto-estima e dignidade. Esse é o melhor serviço que podem fazer por si mesmos.

Não há hierarquia entre os devotos

“Tia” Lua é “tia” para todas as crianças do mundo. Da mesma maneira, o Senhor é o Pai de todos, podendo cada um reivindicar uma parte da Sua propriedade. Mas para consegui-lo, vocês precisam atingir uma certa idade, um certo padrão de inteligência e de discernimento. Os fracos e os parvos, não serão considerados por Ele como estando prontos para receber o seu quinhão. Sua propriedade é a Graça e o Meu Amor. Porém, se tiverem discernimento e renúncia, poderão reivindicar sua parte, como um direito seu.

Tragam devoção e deixem-na aqui e daqui levem a fortaleza espiritual! Quanto mais esse negócio é feito, mais contente Eu fico. Tragam-me o que tiverem, ou seja, suas dores e pesares, preocupações e ansiedade, e levem de Mim alegria e paz, coragem e confiança. Em Minha visão, não há mais antigos e mais novos entre os devotos. A mãe passa mais tempo cuidando da criança adoentada; ela simplesmente pede aos mais velhos para cuidarem de si mesmos; mas alimenta com sua própria mão ao menorzinho. Isso não quer dizer que ela não tenha amor pelos mais crescidos. Assim também, não pense que porque não dou atenção mais ostensivamente a uma pessoa, que ela esteja além do alcance de Meu Amor.

Notem isto também: Com este *Avatar*, os perversos não serão destruídos; eles serão corrigidos, reformados, educados e conduzidos de volta ao ponto onde eles se extraviaram. Desta vez, a árvore infestada de cupins não será cortada; ela será salva. Também, este *Avatar* não escolherá outro lugar que não o de seu nascimento para ser o centro de Suas *lilas*, de Seus poderes miraculosos e instrução divina (*mahimas* e *upadesh*). Esta árvore não será transplantada; ela crescerá onde primeiro apareceu na Terra. Um outro fato especial é este: o *Avatar* não tem qualquer parentesco ou apego na Sua Missão para com os membros da família na qual apareceu. Diferentemente das aparições de Rama, Krishna, etc., em que a Vida se desenrolou em sua maior parte entre e para os membros da família, este *Avatar* é para os devotos, almas nobres e aspirantes espirituais (*bhaktas*, *sadhus* e *sadhakas*). Ele não pratica a repetição do Nome do Senhor, meditação, *Yoga* ou qualquer veneração e nem ora para nada, pois Ele é O Supremo. Ele apenas ensina vocês a venerarem e a orarem.

Para um homem mundano, uma pessoa “intoxicada” por Deus poderá parecer louca e ele rirá dela por isso. Mas para a pessoa intoxicada por Deus, o homem mundano parecerá insano, tolo, perdido e cego. De todas as insanidades que molesta o homem, a loucura por Deus é a menos prejudicial e a mais benéfica. O mundo tem sofrido danos incontáveis devido a seus governantes e dirigentes “loucos”; porém, nada além de harmonia, paz, fraternidade e amor originou-se do homem que tem “loucura por Deus”.

Prasanthi Nilayam, Mahashivaratri, 1955

3. DEUS COMO GUIA

Deus é Energia Suprema (*mahashakti*) e a Alma Individual (*Jiva*) é Poder Ilusório (*mayashakti*); Ele é genuíno, mas o *Jiva* não é mais que a sombra, a aparência, a ilusão. Até mesmo Eu tenho que vestir Energia Suprema para vir entre vocês, assim como o policial que é compelido a vestir a roupa dos bandidos para entrar nas quadrilhas de ladrões a fim de prendê-los e colocá-los na cadeia! O Senhor não pode descer com Sua Energia Suprema inalterada; Ele deve vir com esplendor diminuído e efulgência limitada, de modo que possa tornar-se o objeto de devoção e serviço altruísta.

Neste mundo, que é impermanente e está sempre em transformação, o Poder Imanente do Senhor é a única entidade permanente e fixa. Para realizar o Eterno e a Verdade, o indivíduo tem forçosamente que se ligar a essa Fonte e Substância. Não há escapatória desse caminho. É o destino de cada um e de todos, independentemente de idade ou grau de erudição, região ou casta, sexo ou status.

Enquanto estão caminhando ao longo de uma estrada, vocês podem observar sua sombra passando sobre a lama ou a sujeira, por altos e baixos, por espinhos ou areia, trechos de terra encharcados ou secos. Vocês não são afetados pela sina de sua sombra, não é verdade? Tampouco sua sombra torna-se suja por isso. Não importa nem ao mínimo onde ela caia ou o que a tivesse. Nós sabemos que a sombra e suas experiências não são eternas ou verdadeiras. Da mesma forma, é preciso que se convençam de que “vocês” são apenas a sombra do Absoluto e de que não são essencialmente “vocês”, mas o próprio Absoluto. Esse é o remédio para a tristeza, a agonia e a dor.

O primeiro passo na disciplina espiritual

Obviamente, apenas ao final de um processo longo e sistemático da disciplina espiritual é que vocês se fixarão à Verdade. Até lá, tenderão a identificar-se com esse corpo e a se esquecerem de que o corpo que molda a sombra é ele mesmo uma sombra. O primeiro passo na disciplina espiritual é a adesão ao *dharma* em cada ato individual e social. O *dharma* que é observado em relação ao mundo objetivo (*prakriti*) vai automaticamente levar ao *dharma* também no campo espiritual; vocês devem apenas manter-se firmes sob quaisquer circunstâncias. Quando Aswathama, na cegueira de sua fúria, massacrou os filhos dos Pandavas, Arjuna, que o fez prisioneiro, ameaçou decepar sua cabeça, mas Draupadi, a mãe sofrida, intercedeu para salvá-lo! Ela disse que não era *dhármico*¹² vingar um assassinato com outro assassinato, matando o filho de seu próprio *Guru*. Tal determinação é necessária no caminho do *dharma*; isso por si só, é o sinal da verdadeira entrega: “deixem a Vontade do Senhor prevalecer; a obrigação do indivíduo não é senão conectar-se com a corrente da Graça Dele.” Enquanto na cadeia, o prisioneiro não pode sequer chamar suas roupas de suas; assim, também, enquanto nesta prisão cumprindo seu tempo, o que vocês podem chamar de seu? Ele lhes dá alimento e roupas. Ele lhes deixa ir quando a sentença termina ou talvez até antes se estiver satisfeito com o seu comportamento enquanto na prisão.

Mantenha constante a fé no Senhor

O maior obstáculo no caminho da entrega é *ahamkara*¹³ e *mamakara*¹⁴. É algo inerente às suas personalidade desde tempos remotos, enraizando seus tentáculos cada vez mais fundo com a experiência de cada vida sucessiva e que só podem ser removidos pelos detergentes gêmeos do discernimento e da renúncia. Devoção é a água para lavar essa sujeira dos tempos e o sabão da repetição do Nome de Deus, meditação e comunhão com Deus irá ajudar a removê-la ainda mais rápida e eficazmente. Os lentos e perseverantes certamente vencerão essa corrida; andar é o método mais seguro de viajar, ainda que possa ser condenado como vagaroso. Meios mais rápidos de viajar significam o desastre; quanto mais rápidos os meios, maior o risco de acidente. Vocês deveriam comer apenas na medida da sua fome, pois o excesso provocará distúrbios. Assim, prossigam passo a passo na disciplina espiritual, certificando-se de um passo antes de dar outro. Não dêem dois passos para trás enquanto dão um para diante. Porém, até mesmo o primeiro passo será instável se vocês não tiverem fé. Assim, cultivem a fé.

Sathyabhama uma vez perguntou a Krishna: “Por que você está fazendo coisas como qualquer homem comum? Yudishthira, o mais velho dos filhos dos Pandavas, é o melhor dos irmãos, mas você sempre está próximo de Arjuna, cuja reputação não está acima da média.” Sua fé não estava firme! O que as pessoas sabem dos motivos que movem o Senhor e Suas ações? Alguns criticavam Narada¹⁵ por estar sempre repetindo o Nome do Senhor, ininterruptamente. Mas até a União no Absoluto (*Sayujya*), o Nome

¹² Relativo a *dharma*, que significa Lei Eterna, Virtude Moral, Lei Universal, retidão, boa conduta, dever, etc.

¹³ *Ahamkara*: falsa noção ou sentimento de separatividade; literalmente significa “eu faço”; o principio do “ego”; é a raiz do dualismo ou da aparente separação entre o homem e seu Criador.

¹⁴ *Mamakara*: sentimento de “meu”; possessividade; egoísmo

¹⁵ Narada, um personagem da história antiga da Índia, devoto de Vishnu, é muitas vezes considerado como uma referência de devoção.

precisa ser usado. A idéia de separação só vai terminar com a fusão, não antes disso. Não hesitem ou duvidem uma vez que estejam convencidos. Busquem para compreenderem e satisfazerem a si mesmos. Depois disso, não se deixem extraviar. Quando o sol está a pino sobre suas cabeças, não há sombras; da mesma forma, quando a fé estiver estável nas suas cabeças, ela não projetará sombras nem dúvidas.

Quando o homem perde seu caminho e se extravia, acreditando que é o corpo ou os *gunas*¹⁶ ou o objeto, então o *Avatar* vem para adverti-lo e guiá-lo. Mantenham a fé no Senhor sem deixá-la diminuir. Então, poderão mover-se com segurança no mundo. Nenhum dano poderá ocorrer a vocês! Sejam como as mulheres da vila que carregam potes sobre suas cabeças, um em cima do outro, mantendo o equilíbrio mesmo enquanto falam ou andam ao longo das vielas sinuosas. Elas não se esquecem da carga nem ignoram a meta. Estão vigilantes, conscientes das dificuldades do caminho, as pedras e os buracos; a concentração interior é a que paga dividendos.

Devemos partir do mundo com um sorriso

Todos têm que partir deste mundo algum dia. Esse momento não deveria ser de angústia; dever-se-ia partir graciosamente, com um sorriso e uma inclinação respeitosa. Para que isso ocorra, é necessário muita preparação. Partir, deixando tudo o que foi acumulado durante toda uma vida, é uma tarefa difícil. Assim, preparem-se para isso descartando, um após o outro, os seus apegos a partir de agora.

Vocês vêem muitas coisas em sonhos e muitas outras são também adquiridas durante os devaneios; poder, fortuna, status, reputação. Quando acordam, vocês não choram por essas perdas, ainda que durante o sonho tudo fosse muito real e lhes desse verdadeira satisfação e prazer. Isso foi um “sonho”, dizem a si mesmos. O que os impede de tratar com igual indiferença as posses reunidas durante o estado de vigília de suas vidas? Cultivem essa atitude e poderão partir com um sorriso, no momento em que as cortinas caírem sobre esse palco da terra dos sonhos.

Ore ao Senhor para que lhe mostre o caminho

Para que vocês obtenham convicção sobre tudo isso, o melhor é encontrar um *Guru* (preceptor espiritual) que conheça a Verdade por experiência e cujas atividades diárias, palavras e pensamentos reflitam este conhecimento. O *Guru* é assim chamado porque as letras GU significam *gunatita* - aquele que transcendeu os três *gunas*: *tamas*, *rajas* e *satva*; e as letras RU significam aquele que é *rupa varjita* - aquele que tomou consciência do aspecto sem-forma do Absoluto. Evidentemente, ele pôde chegar a esse estágio só através da sublimação de suas qualidades inferiores em superiores e do seu ignorar firme e consciente do papel exercido por meros nomes e formas.

Nos estágios preliminares da disciplina espiritual, nome, forma e qualidade têm, todos, sua participação na remodelação do espírito. O *Guru* destrói a ilusão e derrama luz; Sua presença é refrescante e reconfortante. É por isso que este dia, um *Purnami* (dia de Lua Cheia), é dedicado a se prestar as devidas honras ao *Guru*. Além disso, a Lua é a divindade que preside a mente e *Purnami* é o dia em que a mente se torna completamente beneficiada. É claro, vocês precisam saber o que perderam para que possam começar a busca para recuperá-lo! O *Guru* tem muito freqüentemente que dizer-lhes que vocês esqueceram seu nome verdadeiro e que perderam a parte mais preciosa de si mesmos e ainda não se aperceberam da perda. O *Guru* é o médico para a doença que nos traz o sofrimento da alternância entre nascimento e morte. Ele é um especialista no tratamento necessário para a cura. Se vocês não encontrarem tal *Guru*, ore para que o Senhor, Ele próprio, lhes mostre o caminho e Ele certamente virá socorrê-los.

Prasanthi Nilayam, Gurupurnima
01/08/1956

A mente deve se transformar em servidora do intelecto, não em escrava dos sentidos. Ela deve ter discernimento e desapegar-se do corpo. Como o fruto maduro do tamarindo, que se torna solto dentro da casca, a mente deve desprender-se desta casca, deste invólucro chamado corpo. Batam num tamarindo verde com uma pedra e vocês causarão dano à polpa no interior; mas batam numa fruta madura e vejam o que acontece. É a crosta seca que cai; nada afeta a polpa ou a semente. O aspirante espiritual maduro não sente os golpes do destino ou da sorte; é o homem imaturo que é afetado por cada revés.

Sathya Sai Baba

¹⁶ *Gunas*: atributos; as três qualidades ou propriedades características da matéria: *tamas* (inércia), *rajas* (a força centrífuga, atividade) e *satva* (o ritmo do equilíbrio, a pureza)

4. VIDA DIVINA

Uma Convenção dos Trabalhadores da Missão da Vida Divina precisa incluir toda a humanidade, pois ninguém está fora de seu âmbito. Todos estão avançando lenta e penosamente ao longo da estrada que conduz ao apercebimento da Divindade que é imanente em cada um. A missão para a qual cada indivíduo veio é a de fundir sua individualidade no Universal. A vida que cada ser está levando está saturada com o Divino. A Existência ou *Sat* origina-se da fonte de toda *Sat*, o Próprio Brahman (o Absoluto). A Consciência ou *Chit* é oriunda da fonte de toda *Chit*, Brahman Ele Mesmo. A bem-aventurança ou *Ananda* provém da fonte de toda a bem-aventurança, o Próprio Brahman.

Vocês são todos *Sat Chit Ananda Svarupa* (Personificações do Ser, Consciência e Bem-aventurança); apenas não estão conscientes disso e imaginam ser esse ou aquele indivíduo, sujeitos a essa ou àquela limitação! Esse é o mito que precisa ser implodido para que a Vida Divina possa começar. É o Divino que inspira, ativa, conduz e preenche a vida de cada ser, não importa quão simples ou complexa possa ser sua estrutura física. Do átomo (*anu*) ao Universo (*Brihat*), cada uma das entidades está se movendo em direção ao estuário onde irá se fundir com o oceano da bem-aventurança.

A Vida Divina é o próprio alento de todos os seres; ela consiste de Verdade, Amor e Não-violência (*sathya*, *prema* e *ahimsa*). Pois como pode alguém ser falso com outro quando não existe nenhum outro? A falsidade nasce do medo. Quando não há um outro, não existe medo algum. Ninguém é mais amado que o Ser Supremo; assim, quando tudo é o mesmo Ser Supremo, todos são amados como Ele é amado. Quanto à violência (*himsa*), quem agredirá a quem, quando todos são apenas um?

A fé no Onipotente removerá a ansiedade

Como levar uma Vida Divina? Não há qualquer associação especial que o habilite a isso. Todo esforço para perceber a Unidade por detrás de toda a multiplicidade se constitui num passo no caminho para a Vida Divina. Vocês precisam bater o leite se quiserem separar e identificar a manteiga que se encontra imanente nele. Assim também, precisam empregar determinados processos de pensamento e ação para chegarem ao núcleo da certeza de que este mundo é uma mistura “*sui generis*” de real e irreal (*sathya* e *asathya*), que é falso (*mithya*). A Vida Divina não admite a mais leve mancha no caráter ou ilusão no intelecto. Logo, as pessoas dedicadas a ela devem enfatizar isso através do preceito e do exemplo.

Removam as causas básicas da ansiedade, do medo e da ignorância. Só então, a verdadeira personalidade do homem poderá brilhar. A ansiedade é removida pela fé no Senhor; a fé que lhes diz que qualquer coisa que lhes aconteça é para o seu bem e que a Vontade do Senhor seja feita. A aceitação silenciosa é a melhor armadura contra a ansiedade; não a aceitação heróica. O pesar surge do egoísmo, o sentimento de que você não merece ser tratado tão mal, que foi deixado desamparado. Quando o egoísmo se vai, o pesar desaparece. A ignorância é apenas um engano, uma identificação equivocada do corpo com o Ser Supremo!

De fato, cada um de vocês deve procurar tornar-se sem-ego e o Senhor os aceitará como Sua flauta. Uma vez, quando perguntei a um grupo de pessoas o que gostariam de ser nas mãos de Deus, recebi respostas variadas¹⁷: alguns disseram o Lótus, outros a *shankha* (concha), outros o *chakra* (disco), mas não mencionaram a *murali* (flauta). Eu os aconselho a se tornarem a *murali*, pois o Senhor virá até vocês, os pegará, colocará em Seus lábios e soprará através de vocês e do vazio de seus corações, devido à completa ausência de egoísmo que vocês desenvolveram, Ele criará músicas inebriantes para que toda a Criação se deleite. Sejam retos, sem qualquer desejo pessoal, fundam sua vontade com a Vontade de Deus. Inalem apenas o alento de Deus. Essa é a Vida Divina que Eu quero que todos vocês alcancem.

Venkatagiri, abril de 1957

Uma reflexão de apenas cinco minutos os convencerá de que não são o corpo, ou os sentidos, ou a mente, ou a inteligência, ou o nome, ou a forma, mas sim o próprio *Atma*, o mesmo *Atma* que aparece como toda essa variedade. Uma vez que obtenham um vislumbre dessa verdade, aferrem-se a ela; não a deixem escapar. Façam dela sua propriedade permanente.

Sathya Sai Baba

¹⁷ Essa é uma referência a estátuas e pinturas muito conhecidas em que Krishna aparece portando alguns objetos, entre eles a flauta, que tem um simbolismo especial.

5. JAPA SAHITA DHYANA

(Meditação sobre a Forma e o Nome do Senhor)

Deixem-me dizer-lhes que o devoto que aqui falou primeiramente esteve negando Deus por 25 anos e faz apenas cinco anos, após Me ver, que ele mudou. Na verdade, muitas pessoas não tiveram qualquer experiência que as pudesse mudar, de modo que não podem ser censuradas por sua falta de fé. Assim também, esse outro devoto, Seshagiri Rao, aqui presente, criticava seu filho e filhas por virem a Puttaparthi, tendo ele mesmo por longo tempo se recusado a vir! Um dia, em Bangalore, houve uma cerimônia na casa defronte à sua, pois Eu tinha ido até lá. Durante os *bhajans* (cantos devocionais), esse homem, hesitantemente, atravessou a rua e deu uma espiada no interior da casa. Então, Eu fui até ele e o chamei para se sentar junto a Mim. Eu o convidei a ir a Puttaparthi e a “examinar” e “experimentar”. Ele tem estado comigo desde então; faz agora 18 anos desde que ele veio aqui pela primeira. Essa é a razão pela qual Eu vim lançar as sementes da fé na religião e em Deus. Vocês podem ter ouvido falar que me tornei Sai Baba quando um escorpião me deu uma ferroada! Bem, desafio qualquer um de vocês a ser picado por um escorpião e se transformar em Sai Baba. Não, o escorpião não tem nada a ver com isso! Verdadeiramente, não havia escorpião algum! Eu vim em resposta às preces de sábios, santos e aspirantes espirituais para a restauração do *dharma*.

A causa básica de toda essa inquietude

Quando há sinal de um pequeno tumulto, um policial aparece em cena; se a multidão se torna indisciplinada, o Inspetor se faz presente; se a turba fica violenta, o Superintendente de Polícia em pessoa precisa comparecer ao local para pôr fim à agitação. Se, no entanto, a situação piora, o próprio Inspetor Geral tem que estar disponível, não é verdade? Essa é uma situação em que o Inspetor Geral está assumindo toda a responsabilidade pela situação. Os sábios, santos, astecas e personalidades divinas (*mahapurushas*, *mahatmas*, *jñanis*, *yogis* e *devamsa sambhutas*) já fizeram suas tentativas e todos eles estarão cooperando na tarefa de restabelecer a retidão e abrir o caminho para que o mundo alcance paz (*shanti*).

O maior defeito hoje é a ausência de *Atmavichara* (investigação sobre a natureza do Ser). Essa é a causa básica de toda esta inquietude (*ashanti*). Se vocês estiverem ávidos por conhecer a Verdade a respeito de si mesmos, ainda que não acreditem em Deus, vocês não se extraviarão. Os potes são todos de barro, os ornamentos são todos de ouro, as roupas são todas de fios. Há unidade onde vemos apenas diversidade; a substância básica é uma e indivisível. Isso é Brahman, isso é *Atma*¹⁸, que é também a própria substância básica de vocês.

Essa investigação sobre a natureza do Ser Interior é melhor encontrada nas Upanishads¹⁹. Do mesmo modo que o fluxo de um rio é regulado por comportas e as águas das inundações são conduzidas para o mar, assim também as Upanishads regulam e restringem os sentidos, a mente e o intelecto e ajudam o indivíduo a alcançar o mar e fundir sua individualidade no Absoluto. Estudem as Upanishads de modo que possam agir em conformidade com os seus preceitos e que possam colocar os ensinamentos em prática.

Estudar um mapa ou folhear um guia turístico não lhes trará o mesmo entusiasmo de uma visita genuína, nem lhes dará sequer uma fração da alegria ou do conhecimento que uma viagem pelo país lhes proporcionaria. As Upanishads e a Gita²⁰ são apenas mapas e guias, lembrem-se.

Chamem pelo Senhor em seu próprio coração

Há um relato sobre um camponês que se sentou entre um grupo de devotos e ficou ouvindo a explanação que um grande erudito (*pandit*) fazia sobre a Gita. Todos estavam maravilhados com os comentários filosóficos que o erudito dava e com suas elaboradas explicações sobre cada palavra e frase. O camponês, ainda que a exegese estivesse muito acima da sua inteligência, parecia acompanhá-la muito de perto, pois estava todo o tempo em lágrimas! Quando finalmente o erudito perguntou-lhe

¹⁸ *Atma*, na filosofia hindu, é o nome dado à Centelha Divina, que no Ocidente muitas vezes é referida como o Cristo Interno ou o Cristo Interior ou apenas o Espírito – a Centelha Divina que dá a vida a cada ser; no dizer de Baba, a Centelha Divina que cada ser, em verdade, é.

¹⁹ As Upanishads são parte dos textos sagrados da Índia Antiga, que integram os Vedas. A leitura atenta dos livros sagrados de cada religião é sempre aconselhada para que deles possamos extrair as verdades, às vezes dentro de parábolas, metáforas ou em comentários diretos.

²⁰ A Bhagavad Gita (literalmente, “A Canção do Senhor”) é parte do Mahabharata, o maior épico da Índia, e corresponde a um de seus trechos mais importantes, contendo verdades universais. São os ensinamentos espirituais sobre a natureza da vida e da existência dados pelo Senhor Krishna a seu discípulo Arjuna no campo de Kurukshetra, momentos antes da batalha entre Pandavas e Kauravas. O campo de Kurukshetra representa nosso interior, onde se dá nossa própria batalha entre as forças divinas da consciência e as forças do ego, da mente e do instinto.

porque chorava, o aldeão surpreendeu a todos pela sinceridade de sua devoção. Ele disse que chorava pela desditosa situação do Senhor, que teve que se sentar na boléia do carro de combate e manter a cabeça parcialmente virada para trás por tempo suficiente até convencer o renitente Arjuna. “Quanta dor Ele deve ter sentido em Seu pescoço?”, ele perguntou chorando. Essa era uma devoção verdadeira, um passaporte seguro para a vitória espiritual. O singelo homem se identificara com os participantes do episódio e toda a cena tornara-se viva para ele.

Não é preciso sequer que leiam a Gita e as Upanishads. Vocês ouvirão uma Gita especialmente talhada para vocês se chamarem o Senhor em seu próprio coração. Ele está ali instalado, como seu Próprio Condutor Eterno. Perguntem-Lhe e Ele responderá. Tenham a Forma do Senhor diante de vocês quando se sentarem silenciosamente num local para meditação e elejam Seu Nome, isto é, qualquer Nome, quando fizerem a repetição do Nome de Deus (*japa*). Se fizerem a repetição do Nome de Deus sem aquela Imagem ou Forma diante de vocês, quem lhes dará a resposta? Vocês não podem estar falando consigo mesmo durante todo o tempo. A *rupa*²¹ irá ouvi-los e responder-lhes.

Todas as agitações devem cessar um dia, não é? A Meditação sobre a Forma e a repetição do Nome de Deus - esses são os únicos meios para essa tarefa.

Fixem-se ao Nome e à Forma de que mais gostam

O segredo é: vocês devem “ser”, mas não ser como no sono, quando só estão conscientes nas profundezas de vocês daquilo que são. Contudo, o sono está envolto na Ilusão (*maya*). Despertem dessa ilusão, mas mergulhem neste sono que é o verdadeiro *samadh*²². A repetição do Nome do Senhor (*namasmarana*) e a meditação (*dhyana*) são os meios pelos quais vocês podem compelir a concretização da Graça Divina, na Forma e com o Nome pelos quais anseiam. O Senhor tem que assumir a Forma que vocês escolhem, o Nome que elegem; na verdade, é assim que O imaginam. Portanto, não mudem esses dois, mas afeerem-se ao Nome e à Forma que mais lhes agradam, não importando quanto isso demore ou quais as dificuldades.

Não se deixem desencorajar pelo fato de que bem no princípio não sejam capazes de se concentrar por um longo tempo. Quando aprendem a andar de bicicleta, vocês não adquirem a habilidade de manter o equilíbrio imediatamente. Vocês levam a bicicleta para uma rua larga e pulam e saltam, ora inclinam a bicicleta para um lado, ora para outro e até mesmo caindo com ela por cima de vocês nas várias tentativas antes que estejam aptos a guiar com habilidade e nunca mais se preocuparem com o equilíbrio. Automaticamente, vocês conseguem fazer os ajustes necessários para corrigir o equilíbrio, não é? Depois de adquirirem essa habilidade, vocês podem dirigir por ruas estreitas e vielas e não precisam mais de uma rua larga. Podem conduzir seu veículo através dos caminhos mais congestionados. Assim também, a prática lhes equipará com uma concentração que os sustentará nos lugares mais aglomerados e nas situações mais difíceis.

O melhor *sadhana* para principiantes

Não tenham a impressão de que ficarei bravo com vocês se não Me aceitarem como a Meditação na Forma (*Dhyana Rupa*)! Eu absolutamente não estou preocupado com isso. Vocês têm completa liberdade de escolher o Nome e a Forma que lhes dêem o encorajamento necessário. Quando vocês meditam, a mente com freqüência corre atrás de outra coisa, ela toma outro caminho. É necessário, então, que fechem essa saída utilizando o Nome e a Forma, e façam com que o fluxo de seus pensamentos em direção ao Senhor não seja interrompido; se voltar a acontecer, usem o Nome e a Forma de novo, rapidamente. Não permitam que a mente passe das duas comportas gêmeas, desse lado, Nome (*Nama*) e do outro, Forma (*Rupa*). Desse modo, ela não se desviará para um terceiro lugar.

Primeiro, quando vocês se sentarem para meditar, recitem alguns versos (*slokas*) sobre a Glória de Deus, de modo que os pensamentos que estão espalhados possam ser recolhidos. Então, gradualmente, enquanto fizerem a repetição do Nome de Deus, tragam para diante do olho da mente a Forma que esse Nome representa. Quando sua mente vagar na recitação do Nome, fixe-se à imagem da Forma. Quando ela afastar-se da imagem da Forma, conduza-a ao Nome. Deixe-a permanecer nessa ou naquela doçura. Tratada assim, a mente poderá facilmente ser domada. A figura imaginária que vocês delinearam se transmutará no *Bhava Chithra*²³, querida ao seu coração e fixa na sua memória; gradualmente, ela se tornará o *Sakuhathkarachitra* - quando o Senhor assumir essa Forma para realizar o seu desejo.

²¹ *Rupa*: Forma; com forma; uma forma qualquer; corpo

²² É um estado transcendental da consciência; supervigília.

²³ *Bhava Chithra*: visualização mental; imagens mentais da Forma do Senhor; imagem emocional, querida ao coração, da forma do Senhor.

Use o corpo como um instrumento para a prática espiritual

Esta disciplina espiritual é chamada de repetição do Nome e da Forma do Senhor (*Japa sahita dhyana*) e Eu lhes aconselho a segui-la, pois é a melhor para iniciantes. Dentro de poucos dias, vocês se ajustarão e provarão da alegria da concentração. Depois de dez ou quinze minutos nos estágios iniciais e de períodos mais longos após algum tempo praticando meditação (*dhyana*), permaneçam um pouco em reflexão (*manana*) de Paz e contentamento (*shanti* e *soukhya*) que obtiveram durante a meditação, ou seja, tragam para sua memória a alegria que vocês experimentaram. Isso lhes ajudará com sua fé e determinação. Assim, não fiquem de pé subitamente, andando de um lado para o outro, e retomando suas distrações. Estiquem os membros lenta, deliberada e gradualmente, e só então ingressem nas suas obrigações usuais. Apreciem os frutos da meditação e aprendam a saboreá-los; isso é o que Eu quero dizer quando Me refiro a esse processo de reflexão.

Sejam cuidadosos também com sua saúde. Satisfaçam as exigências da natureza; é necessário dar ao carro o combustível de que precisa. Do contrário, sua cabeça pode rodopiar e seus olhos podem ficar embaçados por absoluta exaustão. Como podem os pensamentos no Senhor se estabilizar numa estrutura fraca? Apenas, não esqueçam o propósito do corpo quando estiverem cuidando dele. Um rolo-compressor de estradas é alimentado com óleo, carvão e outros tipos de combustível. Mas por que ele é mantido em bom estado? Para reparar a estrada não é? De maneira similar, lembrem-se de que vieram com um corpo, para que possam realizar o fim deste ciclo de nascimentos e mortes. Visando esse intento, usem o corpo como um instrumento.

Voando aqui e acolá, cada vez mais alto, a ave precisa finalmente pousar numa árvore para descansar. Assim, também, mesmo os homens mais ricos e poderosos precisam de descanso, *shanti*. A Paz só pode ser obtida numa loja: a realidade interior. Os sentidos irão arrastar vocês para um lodaçal, onde os fará afundar mais e mais numa alternância entre alegria e dor, isto é, num descontentamento prolongado. Apenas a contemplação da unidade pode remover o medo, a rivalidade, a inveja, a ganância, o desejo - todos os sentimentos que propiciam o descontentamento. Todas as demais avenidas lhes darão apenas falso contentamento. Um dia virá em que vocês jogarão fora todas essas quinquilharias e esses brinquedos e clamarão, "Senhor!, conceda-me a Paz Imperturbável." Valmiki também orou assim; o ateu inveterado também terá que orar um dia pedindo Paz e descanso.

Engajem-se em bons pensamentos e ações

As pessoas se agarram a vasos de latão, e os consideram como sendo de ouro, mas têm que estar sempre polindo-os para que possam ter brilho. Um dia, eles irão se sentir desgostosos com esse polimento e essa lustração constantes e irão clamar "Livrai-me deste polimento, deste nascimento, deste sofrimento e desta agonia". A vida é curta; o tempo é fugidio: sua disciplina espiritual está se arrastando ao ritmo de uma tartaruga? Quando vão se decidir a ir um pouco mais depressa? Sua disciplina espiritual é como as respostas que vocês escrevem num exame. Se vocês obtiverem apenas notas 5 ou 6, seu examinador irá desconsiderá-las, dizendo: "De que adiantam estas notas baixas? Elas não os levarão a lugar algum." Se vocês chegarem muito perto das notas de aprovação, então a Graça lhes dará um pouquinho mais, de maneira que consigam passar, contanto que vocês tenham sido alunos diligentes e bem comportados.

Envolvam-se em boas ações, boas companhias e bons pensamentos. Fixem sua atenção na meta. Vocês ainda não se aperceberam do segredo deste Advento. Vocês em verdade têm sorte, mais do que muitos outros. Só quando Yasoda percebeu que qualquer tamanho de cordão era muito curto para circundar a cintura de Krishna é que ela descobriu que Ele era o Senhor²⁴. Assim também, vocês se conscientizarão de que todas as descrições de Minha Glória Divina (*Mahima*) estão muito aquém da verdadeira realidade; e então se convencerão. Enquanto isso, se estudarem as Escrituras Sagradas e aprenderem sobre as características do *Avatar* do Senhor, vocês poderão ter um lampejo da Verdade a Meu respeito.

²⁴ Esta é uma passagem da vida de Krishna em que Yasoda, Sua mãe adotiva, tenta tomar sem sucesso sua medida da cintura, percebendo, então, Sua condição divina.

Vocês conhecerão a Verdade quando a experimentem

Não adianta discutir e vociferar entre vocês; examinem, experimentem; então conhecerão a Verdade. Não proclamem antes de estarem convencidos; silenciem enquanto estiverem indecisos ou ainda avaliando. Obviamente, terão que descartar todo o mal em vocês antes que possam tentar avaliar o mistério. E, quando a fé despontar, protejam-na com a cerca da disciplina e do autocontrole, a fim de que esse tenro rebento seja resguardado das cabras e do gado, o rebanho matizado de cétricos e incrédulos. Quando a sua fé crescer em uma árvore frondosa, esse mesmo gado poderá deitar-se na sombra que ela espalhará.

Leito do Rio Chitravati, Puttaparthi

23/02/1958

6. UMA ATITUDE DE DESAFIO

Nós ouvimos o discurso de agradecimento que os alunos da sexta série fizeram aos professores da escola e os conselhos que deram aos estudantes das séries mais baixas. Suas palavras foram de doçura, cheias de gratidão aos professores e de encorajamento aos estudantes que irão continuar sob os cuidados desses mestres. Eles também expressaram seu pesar por terem que deixar uma boa escola e um conjunto excelente de instrutores e a companhia gratificante dos colegas. No entanto, apesar das lindas palavras, Eu duvido que seus sentimentos sejam exatamente esses, pois afinal de contas eles sabiam que teriam que partir para estudos superiores. Durante todos esses anos, eles sabiam que este dia iria chegar. Certamente, é bom ver que esses meninos expressam sua gratidão pelos benefícios que receberam. Eles também prometeram servir ao seu país no melhor de suas habilidades, pois serão os guardiões desta terra nos dias vindouros. Eu fico especialmente contente na companhia dos estudantes, pois eles são como os brotos no jardim; são os jovens heróis que terão que assumir a difícil tarefa da reconstrução nacional e internacional.

A situação atual no mundo é como um tufão, causando intranqüilidade e confusão. Ninguém tem quietude mental; o medo e a ansiedade grassam por todo lado; o pânico reina enquanto se anuncia a conquista do espaço e a localização de novos planetas. Mesmo neste país, vivemos um tempo de crise e nenhum instante deve ser perdido para se corrigir as coisas, de modo que os homens possam desfrutar da Paz mais do que qualquer outra coisa; pois sem paz (*shanti*), a vida é um pesadelo.

Tolerem todos os tipos de pessoas e opiniões

Enquanto estiverem estudando outras coisas, vocês devem aprender o segredo da Paz. Esta oportunidade não deve ser perdida, pois essa é a sabedoria que irá salvá-los. O sistema atual de educação visa torná-los aptos a ganharem o seu sustento e tornarem-se cidadãos; mas não lhes dá o segredo de uma vida feliz; ou seja, o discernimento entre o real e o irreal - que é o verdadeiro treinamento de que vocês precisam. Claro, não é sua culpa, mas sim daqueles responsáveis por estes assuntos. Eles o terão que fazer, preferencialmente mais cedo do que mais tarde. Cultivar o discernimento (*viveka*) é a principal meta da educação; a promoção de hábitos virtuosos, o fortalecimento da ação-correta, a estes se deve dispensar atenção; não à aquisição de polidez e cavalheirismo ou ao armazenamento de informação genérica e à prática de habilidades comuns.

Primeiro, fixem-se na consciência de que vocês são o imortal *Atma*, que é indestrutível, que é sagrado, puro e divino. Isso lhes dará coragem e força inabaláveis. Então, vocês devem desenvolver amor e respeito mútuos. Tolerem todo tipo de pessoa e de opinião, todas as atitudes e peculiaridades. A escola, o lar e a sociedade são todos terrenos de treinamento para a tolerância. Na escola, os professores e alunos precisam estar cientes de suas obrigações e deveres. As relações precisam ser baseadas no amor, não no medo. Apenas a atmosfera de amor pode garantir uma cooperação alegre e a concórdia. Acima de tudo, sejam bons, honestos e bem-comportados. Isso tornará os títulos universitários mais louváveis e valiosos.

Não dêem valor exagerado à aprovação nos exames, pois se assim o fizerem poderão ficar terrivelmente deprimidos se fracassarem; nós ouvimos sobre muitos jovens que se suicidam quando o resultado dos exames é anunciado. Queridas crianças, não cometam este tipo de tolice. Recebam o insucesso, se ele vier, como um estímulo para novo esforço; analisem porque falharam e aproveitem a experiência. Se arruinarem a si mesmos com ações tolas como essa, vocês Me causarão dor, lembrem-se.

Recusem-se a se tornar bodes expiatórios dos políticos

Aprendam, quando estudantes, a como ter êxito no turbilhão da vida, como sobreviver sem causar dor e sofrimento aos outros e a si mesmos. Não percam tempo tomando parte em processos eleitorais e discussões sobre as facções e extravagâncias dos adultos; eles lhes estão dando maus exemplos e vocês precisam evitar imitar seu comportamento baixo. A política é uma variedade de 'carrapato' que infesta alguns indivíduos e aflige suas vidas. Não peguem essa infecção deles. Estejam limpos e contentes. Vocês são muito jovens para compreenderem as complicações e confusões da política e só podem ser ferramentas e instrumentos de pessoas que lhes querem usar para seus próprios fins. Sejam firmes; recusem-se a se tornar bodes expiatórios de tais homens. Digam-lhes que vocês têm trabalho melhor a fazer.

Avancem só até onde seus próprios talentos e suas experiências possam levá-los. Examinem tudo e acreditem apenas no que lhes parece correto. Não digam simplesmente, Sai Baba fala bem, ou Sai Baba escreve bem; respeitem Sai Baba só se Ele agir tão bem quanto fala ou escreve.

Devoção e Atividade - essas duas coisas devem andar sempre juntas. Sri B. Gopala Reddi veio para inaugurar o hospital em Puttaparthi e disse, "Se o Governo simplesmente tivesse planejado este hospital, sequer as fundações estariam prontas agora." Assim também, esta escola alcançou sua fama e estatura devido ao cuidado e ao amor dos seus fundadores e patrocinadores. Todos devem cooperar na manutenção de tais instituições; as diferenças de opiniões devem ser como os dois olhos, cada um dando uma visão diferente do mesmo objeto; ambos, quando coordenados, dão uma figura tridimensional completa. Os que doaram para esta escola fizeram algo de muito bom: eles o fizeram num espírito de veneração e humanidade. Sejam gratos pelo sacrifício deles e tirem o melhor proveito dessa oportunidade que eles lhes propiciaram.

A Índia é abençoada com muitos santos e sábios

O Juiz Distrital, em suas considerações iniciais, disse que Bharat foi abençoada com muitos santos, sábios e outras manifestações da Divindade na Forma Humana. Uma dúvida pode surgir sobre por que tais aparições ocorrem na Índia, mais que em qualquer outro lugar, quando o mundo é tão grande e a humanidade está em todo lugar para ser salva e guiada. Há uma razão para isso, acreditem em Mim! Bem, porque apenas Kolar deveria ter ouro em toda a Índia? Onde há uma mina de ouro, há a necessidade de engenheiros de minas e químicos para extraí-lo, separá-lo, purificá-lo e distribuí-lo para os vários lugares onde há demanda, não é?

Assim também, é aqui na Índia que está a mina de sabedoria e tesouros espirituais: os Darsanas, as Upanishads, a Gita e os Vedas. Isso tem que ser distribuído puro e imaculado, garantido em valor e qualidade, para os ávidos aspirantes espirituais em toda parte e assim nós temos tido uma sucessão de sábios e santos. Por conta desses ensinamentos e das vidas dessas pessoas, há um vasto campo de virtude espiritual nesta terra, o qual necessita apenas de um pouco mais de cuidado para gerar uma colheita rica.

O apego à Natureza tem limites

As pessoas sofrem porque têm todo tipo de desejos insensatos e anseiam por realizá-los e aí fracassam. Elas põem demasiado valor no mundo objetivo. É só quando o apego aumenta que vocês sofrem dor e pesar. Se vocês olharem a natureza e todos os objetos criados a partir da perspectiva da sua Visão Interior, o apego será descartado e embora o esforço se mantenha; vocês também verão tudo mais claro e com uma glória profusa de Divindade e esplendor. Fechem esses olhos e abram os olhos interiores e que grandioso quadro da Unidade essencial vocês obterão! O apego à natureza tem limites, mas o apego ao Senhor, que vocês desenvolvem quando o olho interior se abre, não tem limites. Desfrutem dessa Realidade, não dessa imagem falsa.

O Senhor é o Poder Imanente em tudo. Aqueles que se recusam a acreditar que a imagem no espelho é um reflexo deles mesmos, como podem acreditar no Senhor, quando Ele está refletido em todos os objetos ao seu redor? A lua é refletida em um pote, conquanto haja água nele; assim também, o Senhor pode ser claramente visto em seu coração, contanto que vocês tenham a água do amor (*prema*) nele. Quando o Senhor não está refletido em seu coração, vocês não podem dizer que o Senhor não existe; isso apenas significa que não há Amor em vocês.

Os estudantes e mesmo adultos daqui desistiram do estudo de sânscrito, dispensando-o por ser uma língua difícil e sem utilidade. Eles negligenciaram os textos antigos, amontoando-os em algum canto e apenas os retirando nos dias de feriados de veneração! Mas os aspirantes ocidentais que reconhecem o seu valor os têm levado para seus próprios países e os têm traduzido para suas línguas e aprendido sua essência com devoção.

Os estudantes devem honrar o trabalho físico

Ler apenas não é o suficiente; vocês podem dominar todos os comentários sobre as Escrituras e podem estar aptos a argumentar e discutir com grandes eruditos sobre esses textos; mas sem colocar em prática o que eles ensinam, isso é uma perda de tempo. Eu nunca aprovei o conhecimento livresco; prática é o que Eu considero. Quando vocês saem da sala de exames, sabem se passaram ou não, não é verdade? Pois vocês mesmos podem julgar se responderam bem ou não. Assim, na disciplina espiritual ou no comportamento ou na prática, cada um de vocês pode julgar e avaliar o sucesso ou

fracasso que lhe espera. A disciplina espiritual é a coisa essencial até mesmo para vocês, pois nenhuma idade é cedo demais para isso. Assim como fornecem ao corpo alimento e bebida em intervalos regulares, vocês também devem cuidar das necessidades do corpo *Átmico* interior com a repetição do Nome de Deus e meditação, e do cultivo das virtudes. *Satsanga*²⁵, *sahpravarthana* e *sathchintana*²⁶ são essenciais para o crescimento e para a saúde da personalidade interior. O corpo é a *Bhavana*²⁷ do *Bhuvaneshvara* (Senhor do Mundo), Seu *Bhuvana*²⁸. Na medida em que vocês são exigentes quanto a tomar café ou chá em intervalos regulares, sejam também exigentes com relação à prática da meditação (*dhyana*) e a repetição do Nome de Deus (*japa*) em intervalos regulares para a saúde e vivacidade do espírito.

Os estudantes devem ter uma postura de desafio perante as coisas; eles devem honrar o trabalho físico. Devem estar desejosos de servir àqueles que necessitam de ajuda devido às suas deficiências físicas. Respeitem também aos mais velhos e não percam a oportunidade de servi-los, honrando-os e agradando-os. O que quer que lhes traga saúde e alegria, acolham-no; mas não se rebaixem adotando passatempos vulgares. Não vaguem sem rumo pelas ruas ou freqüentem saguões de cinema e nem se misturem com companhias indesejáveis ou cultivem maus hábitos apenas por diversão.

Este país tem que ser elevado a grandes alturas por vocês, não pelos líderes atuais, lembrem-se. Notem também que enquanto em outros países as pessoas cooperam alegremente com aqueles que são corajosos, inteligentes e bondosos, aqui a característica nacional é terem inveja uns dos outros, puxar para baixo aqueles que estão subindo e recusar-se a cooperar e ajudar. Vocês jovens devem dizer a si mesmos, “Esses adultos fazem tais coisas embora saibam que são erradas. Que lástima! Mas nós iremos crescer de modo diferente. Não iremos trair nossas palavras em nossas ações. Agiremos conjuntamente em harmonia e amor.” Se vocês desenvolverem tais virtudes, a nação prosperará; caso contrário será arruinada. Mantenham estes conselhos sempre soando em seus ouvidos.

Eu os abençoo a todos: pais, cidadãos, professores e estudantes. Esta escola, que foi estabelecida com a generosidade das pessoas, certamente irá crescer em estatura e brilhará como uma grande instituição. Eu não tenho dúvidas quanto a isso.

Colégio Kannan, Chittoor

02/02/1958

²⁵ *Satsanga*: *Sat*: o Ser, O Espírito, a Verdade; *sang* ou *sangha* é associação, sociedade. A expressão significa “a companhia das boas pessoas” ou “reunião de pessoas virtuosas”, e sua observância é uma das recomendações de Baba a todo aspirante espiritual.

²⁶ *Sahpravarthana* e *Sathchintana*: boas atitudes e bons pensamentos.

²⁷ *Bhavana*: literalmente “resíduo da mente”; meditação; constante reflexão sobre um problema...

²⁸ O termo *Bhava* aparece no Gayatri Mantra, talvez o mais antigo e sagrado de todos os *mantras* do hinduísmo. O *mantra* diz “*Om Bhur Bhuva Svaha Tat Savitur Varenyam Bhargo Devasya Dhimahi Dhiyo Yo Nah Prachodayat*”, que poderia ser traduzido, um tanto quanto literalmente, como “Ó Mãe Divina que traz a Luz aos três mundos; meditamos em Tua Santíssima Luz; possa a Tua Luz iluminar nosso intelecto.”

7. CORAGEM

Este discurso não foi previamente planejado, mas é um exemplo das preces de devotos sendo atendidas. Hoje, eu não estou dando nenhum conselho novo; é o mesmo conselho que tenho dado aos estudantes em muitos lugares. As localidades variam, mas os estudantes são os mesmos; sua natureza, seu caráter, seus ideais e problemas são os mesmos em todos os lugares.

O presidente deste encontro disse há pouco que todos vocês estão atarefados preparando-se para os exames e que muitos só pegaram os livros agora. Isso se tem tornado um tanto comum atualmente; nove meses do ano vocês lêem todo tipo de lixo e nos dois ou três meses que restam estudam minuciosamente aqueles livros realmente essenciais. Isso não é correto! É muito perigoso encher o cérebro com coisas supérfluas e sem valor. Quando tiverem algum tempo livre, leiam e assimilem os livros que promovem uma apreciação inteligente do mundo e de seus mistérios. Para viver uma vida feliz, em paz e cheia de contentamento, é necessária uma boa educação; uma educação que seja baseada no *dharm*a.

Não desenvolvam pavor pelos exames; ali, num tempo determinado, vocês têm que escrever as respostas para certo número de questões. Bem, alguns estudantes começam respondendo logo a primeira questão e continuam em série pelas restantes; mas é sempre melhor parar um pouco e ler toda a folha de perguntas e selecionar aquelas que podem enfrentar com mais confiança e escrever suas respostas primeiro. Isso lhes dará o impulso para que o cérebro funcione melhor e responda às questões mais difíceis depois.

O cultivo das virtudes é muito importante

Nunca perca a coragem na sala de exames ou fora dela. A coragem é o fertilizante que vai fazer a plantinha da escolaridade crescer. O campo pode ser bom, mas também é necessário adubar o solo.

Todos vocês precisam tornar-se heróis, aventureiros e ousados; preparem-se para esse papel desde agora. O homem tem dentro de si um conjunto completo de animais: o cão, a raposa, o burro e o lobo. Mas ele precisa suprimir as tendências de todos esses animais e encorajar as qualidades humanas do amor e da amizade para que brilhem. A amizade que é cultivada a partir da infância é mais duradoura, assim, tentem cultivar verdadeiros amigos desde agora. Acima de tudo, comecem a cultivar as virtudes; isso é mais importante e benéfico que o mero aprendizado livresco. Isso gera verdadeira bem-aventurança; essa é a essência de todo o conhecimento, a culminância de todo aprendizado.

Tratem a todos como sendo sua própria família e mesmo que não possam fazer nenhum bem a eles, desistam de causar-lhes qualquer mal. Acendam a lamparina do amor dentro do nicho dos seus corações e então as aves noturnas da ganância e da inveja irão voar para longe, incapazes de suportar a luz. O amor (*prema*) torna-os humildes; faz com que se curvem com reverência quando vêem a grandeza e a glória. Uma pessoa incapaz de se curvar está infectada pelo egoísmo do pior tipo; lembrem-se de que o homem é o único animal capaz de reconhecer e reverenciar o grande e o glorioso. Usem essa capacidade e tirem dela o melhor proveito.

Assim como os dois fios, um positivo e outro negativo são colocados em contato para produzir iluminação, de modo similar, a Alma Suprema (*Paramatma*) e o aspirante espiritual têm que entrar em contato na *Yoga*²⁹, para produzir iluminação. Assim, procurem os homens santos e os lugares sagrados e permaneçam na companhia de homens pios. Um ímã atrai apenas ferro; portanto, um estudante atrai para si apenas aqueles que irão ajudá-lo nos estudos; apenas coisas assim lhe darão bem-aventurança e a constância (*dhairya*).

O hábito mais fácil é o de falar a verdade

Tenham fé que a Verdade irá salvá-los no final; aferrem-se firmemente a ela, independentemente do que lhes possa ocorrer. Pois se forem verdadeiros, o sentido da culpa não lhes consumirá por dentro nem causará dor. É a covardia que faz vocês ocultar a verdade; é a raiva que afia a lâmina da falsidade. Sejam firmes e não haverá necessidade para uma mentira. Sejam cheios de amor e não haverá necessidade de subterfúgio. O hábito mais fácil é o de falar a verdade – a honestidade; pois, se vocês começarem a contar mentiras, terão que lembrar-se quais e quantas inverdades vocês contaram e para

²⁹ *Yoga* significa, etimologicamente, “união”, de uma raiz também presente nas línguas européias, *Yug*. Há inúmeras técnicas diferentes que são denominadas “*Yoga*”, como *Hatha Yoga*, *Raja Yoga*, *Jñana Yoga*, *Bhakti Yoga*, *Karma Yoga*, etc. Todas elas pretendem, em última instância, unir o indivíduo a seu próprio *Atma* ou a Deus ou a si mesmo, conforme o indivíduo veja o mundo.

quem e terão ainda de estar sempre alertas para não contradizer uma mentira com outra! Amem uma pessoa e não mais precisarão enganá-la com uma mentira; vocês vão sentir que ela merece sempre a verdade e nada mais que a verdade. O amor evita uma grande quantidade de incômodos.

Não se deixem levar por toda essa conversa da atualidade sobre igualdade, tanto entre homens e mulheres, quanto entre todos os homens. Cada um tem certa base de inteligência e um conjunto de instintos e impulsos, e *vasanas*³⁰ que lhe são peculiares. À medida que vocês os desenvolvem ou os desviam ou diminuem as suas forças, nessa medida há que haver diferenças em seu equipamento e nas suas realizações. Usem todas as oportunidades de que disponham para desenvolver suas habilidades, sua saúde e seu caráter. Esse é seu dever presente. Façam amizades duradouras. Não causem dor a ninguém com nenhum de seus atos; tampouco sofram dor vocês mesmos devido a tolices ou pura bravata.

Em sua escola, Eu sei que há algumas meninas também; tratem-nas com grande respeito, não falando delas com desconsideração. Elas são suas irmãs e honrando-as, vocês trarão honra a si mesmos e às suas irmãs. Respeito pelas mulheres é um sinal de verdadeira cultura.

Assim, Eu lhes peço que leiam bons livros; reverenciem seus professores e amem a todos. Não desonrem seus mais velhos; cultivem o espírito de serviço e aprendam a como servir aos doentes e aos necessitados, aproveitando toda oportunidade de ajudar aos demais. Ou pelo menos desistam de causar-lhes dor.

Colégio B.Z., Chittorr

03/03/1958

Em seus afazeres diários, não criem discórdias ou se deleitem no ódio. Vejam o bem nos outros e as falhas em si mesmos. Reverenciem os outros como tendo Deus instalado dentro deles; reverenciem a si mesmos também como o tabernáculo de Deus. Façam seus corações puros, de modo que Ele possa aí residir.

Sathya Sai Baba

³⁰ *Vasanas*: tendências que sobremexistem através das reencarnações.

8. MUITAS ESTRADAS

Eu não vim a vocês para dar uma palestra, uma vez que não acredito no valor de meras palavras, não importa quão eruditas, pomposas ou profusas. Vim apenas para compartilhar com vocês o Meu Amor e receber em contrapartida parte do seu Amor. É isso o que Eu mais valorizo. Esse é o verdadeiro ganho.

Hoje, o tufão do ódio e da falsidade está dissipando as nuvens do Dever, Justiça e Verdade (*dharmā, nyaya e sathya*) para os cantos mais distantes do céu e o homem sente, pela Eterna Religião Universal (*Sanathana Dharma*), que ele próprio está em perigo de extinção. Mas isso só pode ocorrer pela Vontade do Senhor e Ele, que estabeleceu a Lei da Retidão, não permitirá que seja destruído.

Onde quer que a Verdade, Retidão, Paz e Amor (*sathya, dharmā, shanti e prema*) sejam enfatizados, qualquer que seja a religião ou língua, qualquer que seja o professor e onde quer que ele esteja, aí estará a Eterna Religião Universal. Enquanto o homem for capaz de amar, o *dharmā* existirá, não duvidem. Quando esse Amor estiver fixado no Senhor, sua constituição mental irá, de maneira lenta e constante, passar por uma mudança revolucionária; então, o homem compartilhará das tristezas e das alegrias dos seus companheiros; a partir de então, ele contactará a real fonte de bem-aventurança, que está além dos ganhos temporários e das perdas deste mundo. Amor dirigido ao Senhor é chamado de devoção e de todos é o caminho mais fácil para se atingir a meta.

Para trilhar o caminho da devoção, vocês necessitam apenas de Amor

Podemos falar de *bhakti* (devoção) como tendo vários estágios. O *Mukhya bhakti* é o estágio em que apenas o *seva* (serviço altruísta) do Senhor importa e é a sua própria recompensa; o devoto não procura por mais nada que não seja o próprio serviço ao Altíssimo, realizado com o de sua capacidade. Isso gradualmente torna-se *Parabhakti*,³¹ onde nada, exceto o Nome e a Forma do Bem-Amado, é conhecido. Ainda, há o que é chamado de *Gunabhakti*, que tem os tons dos três *gunas*: a atitude de *artha* (a riqueza), a de *arthartha* (o que procura conforto), de *jignasu* (o buscador sincero) e de *jñani* (o homem sábio), que permanece em silêncio e em contentamento com a compreensão de que tudo é Ele.

Para trilhar o caminho da devoção (*Bhakti marga*), ninguém precisa de erudição, nem fortuna, nem ascese rigorosa. Digam-Me, qual era a linhagem de Valmiki, a riqueza de Kuchela, a erudição de Sabari, a idade de Prahlada, o status de Gajaraja, as posses de Vidura³²? *Prema* – isso era tudo o que eles tinham e isso era tudo de que eles necessitavam. A Graça do Senhor é como o oceano: vasto, sem limites. Através da sua disciplina espiritual, da repetição do Nome de Deus, meditação e do cultivo sistemático da virtude, essa Graça é convertida em nuvens de verdade; e se derramam sobre a humanidade como chuvas de Amor, que depois voltam a se reunir para fluir como a corrente de bem-aventurança, de volta para o Oceano – o Oceano da Graça do Senhor. Quando *prema* envolve a humanidade, nós a chamamos *dhaya* (compaixão), a qualidade não da pena, mas da compreensão; compreensão que faz a pessoa sentir-se feliz quando os outros estão felizes, e tristes quando os outros estão infelizes.

Vocês viram mendigos cantando nas ruas, não é? Cada um deles tem um par de *Címbalos* em uma das mãos, que usam para marcar o tempo, e um instrumento de uma corda só na outra, que dá o tom da música que eles cantam. A canção soará desafinada se estiver fora de tom e será uma mistura confusa se o ritmo não for mantido. A canção da vida também deve ser semelhante; mantenham as tarefas diárias e cantem com alegria ao tom de *prema*. Só então a música valerá a pena.

Dois princípios primordiais para seguirmos na vida

É a mente que faz ou desfaz o homem. Se estiver imersa nas coisas do mundo, ela conduzirá ao cativo; se, no entanto considerar o mundo como temporário, então ela se tornará livre e leve por esse desapego (*vairagya*). Treinem a mente para não se sentir apegada às coisas que mudam para melhor ou para pior. Não segurem diante dela os ouropéis da fama e da riqueza mundana. Atraíam-na para a alegria perene que brota de nascentes dentro de vocês. Isso lhes trará grandes recompensas. A mente, ela própria, então se tornará o *Guru*, pois ela os guiará cada vez mais, uma vez que tenha experimentado a doçura da audição, reflexão e meditação profunda e contínua (*shravana, manana e nididhyasana*). É a mente que preenche com a Divindade que o devoto vê, a imagem feita pelo ceramista; é ela que preenche o oráculo com a fragrância da sacralidade.

³¹ *Parabhakti*: Suprema devoção ao Divino

³² Esses são vários personagens da história do hinduísmo que se tornaram referências por seu amor devocional e que eram completamente desprovidos de características como linhagem nobre, riqueza, erudição, idade, situação social e poder, que muitas vezes são consideradas como pré-requisitos para a união com a divindade.

É a prática, segundo lemos, que confere vigor, assim como o alimento quando digerido e o exercício que promove a saúde. Thyagaraja cantava que o Senhor é a força motriz interior nas formigas, bem como no Universo; mas ainda que vocês possam concordar intelectualmente, quando uma formiga lhes dá uma ferroada vocês não sentem que entraram em contato com o Senhor naquela forma, ou sentem? Não proclamem grandes verdades ruidosamente; mostrem por sua conduta que vocês dão valor a elas e que são por elas guiados. Sejam cuidadosos pelo menos com isto: não cometam as falhas de que vocês acusam os outros. Não peçam aos outros para alcançarem um patamar que vocês não querem galgar! Se viverem de acordo com esses dois princípios, então, ainda que não caiam de joelhos perante uma imagem ou assistam regularmente a um ritual ou culto num templo, vocês podem ganhar a Glória do Senhor.

É possível vermos o Senhor residindo em cada ser

Há muitos caminhos pelos quais vocês podem chegar a Madras; do mesmo modo, há muitos caminhos em direção ao Ser Supremo: Amor, Verdade, Serviço Altruísta, Compaixão e Repetição do Nome do Senhor. Há também o não-dualista (*advaitin*³³), que descobre a si mesmo como a substância básica de toda a criação, como o próprio Brahman. Todos os caminhos estão corretos; apenas, alguns são mais fáceis, alguns mais sinuosos, alguns mais difíceis. O caminho mais simples para percebermos a realidade básica é ver o Senhor em toda criatura, o Senhor divertindo-se em toda essa multiplicidade, como a realidade subjacente a tudo, “Aquele que reside em todos os Seres” (*Sarva Bhotha Antharatma*). Vocês podem se questionar ou até mesmo duvidar de como é possível ao Senhor residir em todos os seres. Mas vocês já não viram um único caroço de manga germinar em uma árvore que dá milhares de frutas, em cada uma das quais se encontra uma semente idêntica àquela que foi primeiramente plantada? Assim também, o Senhor único pode ser encontrado em cada ser criado por Sua Vontade.

“Peçam a Mim apenas devoção e sabedoria espiritual”

Lembrem-se de que sua natureza verdadeira é a mesma que a de qualquer outro homem; ele é você mesmo chamado por outro nome. Quando vocês realizam uma boa ação, estão fazendo-a para si mesmos; quando fazem algo de mal a alguém, lembrem-se, estão prejudicando a si mesmos; assim, evitem fazer mal aos outros. Eu me lembro o que Hussein, o filho do Rabbia Malik da Pérsia, costumava fazer. Ele levantava-se cedo e ia para a mesquita rezar com grande fervor e devoção. Quando voltava, ele encontrava vários serviçais ainda dormindo em suas esteiras e encolerizava-se com eles. Praguejava e blasfemava contra eles por negligenciarem seus deveres religiosos. Então seu pai o repreendeu. Ele disse: “Filho, por que você fica tão zangado com essas pobres almas que estão muito cansadas para acordar tão cedo? Não apague os bons resultados que você alcançou com sua observância das regras de Deus ao se desentender com esses escravos inocentes. Eu prefiro muito mais que se levante tarde e se abstenha de ir à mesquita pois agora você se orgulha de que é mais religioso que esses outros e ousa censurá-los por falhas pelas quais eles mesmos não são responsáveis.”

Devem prestar atenção também a esses pequenos detalhes, pois devoção não é apenas uma pose; é uma série de pequenos atos, guiados pela atitude de reverência pela divindade em todos os seres. Fiquem atentos para a mentira que se esconde na língua, a violência que se esconde no pulso, o ego que se oculta por trás da ação. Refreiem-nos antes que se tornem um hábito e se fixem em seu caráter para desvirtuar seu destino.

Ramaswami Reddy disse que faço muitos milagres e que são felizardos por terem esta oportunidade de ouvir-Me. Bem, Eu sou como o proprietário de um armazém que tem em estoque tudo o que o homem necessita. Mas, como o funcionário por trás do balcão, dou apenas o que vocês me pedem; se o freguês pede uma toalha, por que Eu daria a ele um *Dhoti* (traje usado pelos hindus)? Mas essas coisas materiais não importam em absoluto. Peçam por devoção e pela Sabedoria e compreensão divina e ficarei feliz. Muitos não anseiam por tais coisas atualmente; é seu infortúnio. Eles estão simplesmente desperdiçando sua preciosa chance.

³³ O não-dualismo é uma posição filosófica, particularmente difundida por Shankara, nascido na Índia em torno do século VIII d.C., que, resumidamente, aceita que a essência da alma de todo indivíduo, o *Atma*, é a mesma essência do Absoluto, Brahman. Essa é a idéia que está embutida no conceito do Cristo Interno, “o Caminho, a Verdade e a Vida”. O que é mais difícil é adotarmos as conseqüências que resultam deste conceito. Uma delas é que a Divindade e a perfeição não são algo que está “lá”, mas algo que habita o coração de cada ser, eliminando a sensação de que nós somos apenas “imperfeição e pecado”. Assim também, não há qualquer diferença essencial (as diferenças dizem respeito apenas aos elementos do universo material) entre o “eu” e o “outro” – essencialmente, eles são o mesmo. Assim, o respeito e o amor seriam as únicas posturas aceitáveis em relação ao outro.

Talvez os mais velhos devessem ser responsabilizados por esta situação, pois é obrigação deles mostrar à nova geração, através de suas próprias vidas, que a disciplina espiritual e os estudos os fizeram mais felizes e corajosos na aventura da vida. Os jovens sempre imitam os mais idosos; eles discutem se vêem os mais velhos deleitando-se com discussões; eles debocham do que é sagrado se os idosos não honram os homens e as instituições sagradas. Assim, Eu não vou censurar os jovens tanto quanto censurarei os mais velhos.

Piedade não é fraqueza, mas sim força

A fé em Deus e na disciplina espiritual tem declinado devido à falta de entusiasmo nesses assuntos entre os mais velhos. É de responsabilidade de todos os homens pios demonstrarem ao longo de suas vidas que piedade não é fraqueza, mas força; que isso abre um vasto manancial de força e que uma pessoa com fé em Deus pode superar obstáculos mais facilmente do que aquele que não a tem.

Eu não insisto em que uma pessoa deva ter fé em Deus, mas Me recuso a chamar qualquer pessoa de ateu (*nastika*). Os seres existem como resultado da Vontade Dele, de acordo com o Plano Dele; assim, ninguém está além de Sua Graça. Além disso, todos têm amor por alguma coisa ou outra, e o amor é uma expressão do Divino; todos têm em última análise que basear sua vida em alguma verdade; essa verdade é Deus. Nenhuma vida pode ser vivida em total desafio à Verdade; o indivíduo deve prestar atenção à verdade e falar a verdade a alguém para que a vida tenha valor. Bem, esse momento é o momento de Deus, e nesse instante em que ele profere a verdade ou ama ou serve ou se curva, ele é um teísta.

Portanto, não é sequer devoção que é essencial. É o Amor, a Verdade, a Virtude, a ânsia de progredir, de servir, de expandir seu coração, de envolver toda a humanidade em seu Amor, de ver a todos como Formas da Consciência Divina.

Y.M.I.A., Mylapore, Madrás

24/03/1958

Não há nenhum ser sem a centelha do amor; mesmo um homem insano ama algo ou alguém intensamente. Mas vocês precisam reconhecer esse amor como apenas um reflexo da Personificação do Amor Divino, que é a sua realidade, do Deus que está residindo nos seus corações. Sem essa fonte de Amor que borbulha em seus corações vocês não estarão absolutamente aptos para amar. Reconheçam essa fonte, confiem nela mais e mais, desenvolvam suas possibilidades, procurem irrigar o mundo todo com ela, eliminem dela todo vestígio de ego e não busquem para ela qualquer retribuição daqueles para quem vocês a estendem.

Sathya Sai Baba

9. EXAMINEM, EXPERIMENTEM

Eu vim para reconfortar suas vidas, não para descrever a Minha! Por isso, não gostei das palestras de Ramanatha Reddy e Kasturi³⁴ falando a Meu respeito e dos incidentes da Minha vida! Suas vidas são mais importantes para Mim, pois Meu propósito é cuidar para que vocês vivam mais felizes e com maior contentamento. Todos os seres têm que realizar *karma*; é uma obrigação universal inescapável. Alguns sentem que apenas atos meritórios ou pecaminosos - *punya* e *papa* - devem ser denominados *karma*. Mas sua respiração é *karma*. Há alguns *karmas* de cujos frutos vocês não podem abdicar! Há *karmas* físicos, mentais e espirituais e a realização de cada um deles, para o bem do Ser interior, é chamado dedicação.

Fizeram aqui uma menção a Puttaparthi e vocês foram aconselhados a ir até lá a fim de obter inspiração dos cânticos devocionais cantados lá. Por favor, não contraiam dívidas; pois onde quer que estejam, quando quer que Me chamarem, seu quarto poderá se transformar em Prasanthi Nilayam, sua vila poderá ser transformada em Puttaparthi. Eu estou sempre alerta para atender, sempre pronto para ouvir e responder.

Eu os quero ativos, completamente engajados. Pois, se não tiverem atividade, o tempo sobrará pesadamente em suas mãos. Não desperdicem um simples momento do tempo de vida que lhes foi dado, pois o tempo é o corpo de Deus. Ele é conhecido como a Forma do Tempo (*Kalasvarupa*). É um crime utilizar mal o tempo ou desperdiçá-lo em ociosidade. Assim também, os talentos físicos e mentais dados a vocês pelo Senhor como capital para o empreendimento da vida não deveriam ser desperdiçados.

O serviço social deve ser feito com satisfação e reverência

Como as forças gravitacionais que arrastam todas as coisas para baixo, a força da indolência (*tamoshakti*) os puxará para baixo sem cessar; assim, vocês devem estar sempre vigilantes, sempre ativos. Tal como o vaso de latão, que precisa ser polido para ganhar um brilho bonito, a mente do homem também precisa ser polida através da disciplina espiritual, isso é, atividades como a repetição do Nome de Deus e meditação. A ação (*karma*), que é natural e automático como a respiração, transforma-se em um ato impuro (*vikarma*) quando é realizado conscientemente, com um resultado definido em vista.

Dois amigos, um hindu e um britânico, uma vez chegaram às margens do Godavari. O hindu disse “Eu vou me banhar nessas águas sagradas.” Ele pronunciou o nome “Hari” quando mergulhou e retornou com o corpo e a mente refrescados. Ele sentiu uma grande felicidade por ter tido a rara oportunidade de se banhar nas águas sagradas do rio. O britânico riu-se e disse: “Isto é apenas H₂O. Como você pode obter alegria indescritível mergulhando nela? Isso é apenas superstição.” Mas o hindu replicou, “Deixe-me com a minha superstição; você pode se fixar à sua.” O cético obteve apenas limpeza física, mas o crente obteve também pureza mental.

Quando vocês se prostram perante os mais velhos, a mente também precisa ser humilde; não é apenas o corpo que deve curvar-se. Atualmente, há muitos assistentes sociais em Madras que visitam hospitais e prestam serviço aos pacientes que lá estão. A maior parte do trabalho que fazem é mecânico, como abanar os pacientes, escrever cartas para eles e cantar cânticos devocionais, sem prestar atenção às reais necessidades dos internos. Muitos fazem este trabalho porque o serviço social está na moda. Mas esse serviço precisa ser uma ação (*karma*) feita com a completa cooperação da mente, alegremente, inteligentemente e reverentemente. O paciente não deve se sentir incomodado com o alvoroço daquele que faz o trabalho social; ele deve aguardar com prazerosa ansiedade a chegada de tal pessoa, como alguém que lhe é muito próximo e querido. Se vocês não gostam desse tipo de trabalho, não há necessidade de se engajar nele. Não arrumem um fardo para a sua mente com tarefas aborrecidas. O trabalho feito mecanicamente é como a chama de um pavio sem óleo; o óleo é o entusiasmo mental; derramem-no e a lamparina brilhará clara e duradoura.

³⁴ O Prof. Kasturi, já falecido, citado em alguns dos discursos de Baba, é o principal biógrafo de Sathya Sai Baba, autor do “Sathyam, Shivam, Sundaram”, a biografia de Baba em quatro volumes.

Karma não deve ser feito esperando-se qualquer resultado

Em verdade, *karma* (ação) torna-se *yoga* (união) quando é feito sem nenhum apego; um renunciante (*sanyasi*) não deveria sequer se lembrar do que faz, ele não deveria fazer nenhum *karma* antecipando qualquer resultado. Esse é o *nishkama*³⁵ (ação sem desejo) ideal em seu apogeu. O melhor *karma* é aquele que é feito pelo chamamento do dever; porque ele deve ser feito, não porque há vantagem em fazê-lo. O renunciante não deveria ter raiva, ansiedade, inveja ou ganância, mas a sua própria experiência deve estar lhe dizendo que renunciantes isentos disso tudo são muito raros hoje em dia.

Não lancem sequer seu olhar sobre um renunciante que é tão falso a seu voto que anseia por nome e fama ou se compraz na calúnia ou na competição. Não deixem que tais pessoas os façam desacreditar nos Shastras e nos Vedas (Escrituras Sagradas da Índia). Aquele que está firmemente fixo na fé de que este mundo é uma miragem da mente, apenas este é o Swami³⁶; os outros são meros Ramaswamys ou Krishnaswamys, autorizados a usar o epíteto Swami ao final do nome, não no início.

A Natureza (*prakriti*) é uma entidade *puratana* (antiga). A Alma Individual (*Jivi*) também é *puratana*, tendo tido muitas chegadas e partidas anteriores. Mas agora veio numa nova roupagem; é *nutana* (posterior), veio como um peregrino a um lugar sagrado para os rituais. O *Jivi* precisa ter um guia que lhe mostrará os locais sagrados e o ajudará a completar a peregrinação. Esse Guia é o próprio Senhor: os “livros-guias” são os Vedas, as Upanishads e os Shastras³⁷. A essência das escrituras apóia-se nesta única regra: repitam o nome do Senhor, mantendo Sua Glória sempre diante da mente.

Adquiram o direito de aproximar-se de Deus sem temor

O Senhor é como o Kalpatharu³⁸ (a Árvore Divina realizadora de desejos), que dá o que quer que vocês peçam. Mas vocês precisam se aproximar da árvore e formular seu pedido. O ateu é a pessoa que permanece longe da árvore; o teísta é aquele que permanece perto dela; essa é a diferença. A árvore não faz distinção; ela concede dádivas a todos. O Senhor não pune ou se vinga daqueles que não O reconhecem nem O reverenciam. Ele não elege nenhum tipo especial de adoração que seja o único a agradá-lo.

Se vocês tiverem bons ouvidos, poderão ouvir o “OM” anunciando a Presença do Senhor em cada som. Todos os cinco elementos produzem este som, “OM”. O sino do templo serve para transmitir o Om como o símbolo do Deus Onipresente. Quando o sino vibra o OM, o Deus Supremo dentro de vocês acordará e vocês terão consciência de Sua Presença. Esse é o significado do sino que é tocado em frente ao santuário interno do templo.

Ganhem o direito de aproximar-se do Senhor sem temor e o direito de reivindicar sua herança. Vocês devem tornar-se tão livres que o louvor não emanará de vocês quando se aproximarem do Senhor. O louvor é um sinal de distância e temor. Vocês devem ter ouvido a narrativa sobre Kalidhasa. Ele disse que obteria a libertação “tão logo o eu se fosse”, isto é, tão logo o ego (eu) desaparecesse, pois então ele brilharia em seu esplendor nativo, como Brahman. O “I” (eu, em inglês) quando riscado com um traço, torna-se o símbolo da cruz; assim, o que é crucificado é o ego, lembrem-se³⁹. Então, a natureza Divina se manifesta sem impedimentos.

³⁵ *Nishkama*: literalmente “sem desejo”; altruísta; trabalho abnegado sem motivos egoístas.

³⁶ Swami: O que fornece ensinamento espiritual ao devoto.

³⁷ Na Índia, os Vedas, as Upanishads e os Shastras são considerados os livros sagrados que foram revelados e que são a referência para a conduta diária, o desenvolvimento interior e as verdades universais. Em outras tradições e religiões, os textos diferem, como o Velho e o Novo Testamento, do Judaísmo e do Cristianismo, os Sutras, do Budismo, o Alcorão, no Islamismo, etc. As verdades básicas, no entanto, repetem-se em todos esses textos.

³⁸ Próximo às margens do Rio Chitravatri, que passa pelo vilarejo de Puttaparthi, há um tamarineiro junto ao qual, por vários anos, Baba reunia seus devotos e pedia a cada um que escolhesse uma fruta e, depois, a apanhasse na árvore. Esse é um dos pequenos *mahimas* de Baba bastante citado e tem um significado simbólico muito especial, na relação do devoto com o Senhor: uma vez que haja devoção verdadeira, Deus supre as necessidade do devoto com amor. Esse tamarineiro é chamado de Kalpatharu, a árvore que representa o Amor Divino que a todos atende.

³⁹ Aqui Baba ensina um dos simbolismos mais importantes relacionados à cruz. Apenas quando entregamos nosso ego para o sacrifício é que podemos ascender à unidade com Deus. É irrelevante um sacrifício físico de crucificação se isto se torna um motivo de orgulho e vaidade, a ser contabilizado pelo ego. O sacrifício do ego é interior e silencioso.

Pratiquem o *sadhana* em uma atmosfera de alegria

O ego é mais facilmente destruído pela devoção, meditando-se na magnificência do Senhor e prestando-se serviço aos outros como crianças do Senhor. Vocês podem chamar o Senhor por qualquer nome, pois todos os nomes são Seus; selecionem o Nome e a Forma que mais lhes agrade. É por isso que os *sahasranamas*⁴⁰ são compostos para as várias formas de Deus; vocês têm a liberdade de selecionar um entre mil. O *Guru* lhes dará o Nome e a Forma adequados ao seu temperamento e *samskara*⁴¹. Se o *Guru* lhes ordena sob ameaça e os obriga a adotarem uma linha da disciplina espiritual declarando “Este é o meu comando (*ajña*)”, então vocês podem dizer-lhe que a coisa mais importante é a sua satisfação, não a dele. Vocês devem realizar a disciplina espiritual em uma atmosfera de alegria e contentamento.

O *Guru* não deve forçar o discípulo a crescer inclinando-se na direção que ele prefere; o discípulo tem o direito de crescer com base nas suas próprias peculiaridades, de acordo com seu *samskara* e inclinação mental. A antiga relação entre *Guru* e discípulo (*sishtyas*) hoje virou de pernas para o ar; discípulos ricos e influentes agora dirigem o *Guru* e ditam como eles deveriam se comportar; e os *Gurus* também, ansiosos por acumular fama e riqueza, curvam-se às táticas recomendadas pelos discípulos e, assim, rebaixam-se em seu “*status*”. Assim, examinem o *Guru* e suas credenciais, seus ideais e práticas antes de aceitá-lo.

Mesmo no Meu caso, não sejam simplesmente atraídos por relatos sobre o que Eu “crio” com um movimento circular da mão. Não tirem conclusões apressadas com os olhos fechados; observem, estudem e reflitam. Nunca se rendam a ninguém a menos que vocês sintam uma certeza interior de que estão no caminho certo. Acima de tudo, não falem mal de grandes homens e sábios espirituais. Isso é um sinal flagrante de egoísmo e da impertinência infantil oriundos dessa presunção.

Minha sugestão para vocês hoje é a seguinte: da mesma forma que cuidam das necessidades do corpo, alimentando-o três vezes ao dia, de maneira a mantê-lo funcionando em boas condições, assim também, dediquem algum tempo regularmente a cada dia para manter sua Consciência Interna em bom estado. Dediquem uma hora pela manhã, outra à noite e uma terceira nas primeiras horas da madrugada, no período chamado de *Brahmamuhurta*⁴², para praticar a repetição do Nome de Deus e meditar sobre o Senhor. Sentirão uma grande paz descendo sobre vocês e novas e grandes fontes de vigor jorrando do interior à medida que progredirem nesta disciplina espiritual. Depois de algum tempo, a mente se fixará no Nome, não importa onde estejam ou em que estejam envolvidos; então, a paz e a alegria serão seus companheiros inseparáveis.

Gokhale Hall, Madras

25/03/1958

⁴⁰ *Sahasranamas* são os inúmeros Nomes de Deus.

⁴¹ *Samskara*: tendências latentes resultantes das vibrações produzidas pelos pensamentos, palavras e ações e que se incorporam ao *karma* acumulado das pessoas; são as forças ativas ou causais.

⁴² *Brahmamuhurta*: período entre 4 e 6 horas da manhã no qual se dedica à prática do Yoga.

10. VIVEKA E VAIRAGYA (Discernimento e desapego)

Vocês estão todos de pé a céu aberto ao longo da estrada e alguns até subiram nas árvores; é realmente cruel para Mim falar-lhes por muito tempo. Mas, apesar de toda essa inconveniência, vejo que vocês anseiam por ouvir Minhas palavras e devo satisfazer-lhes. Bem, o Ser Humano é Divino, aceitem isso como vindo de Mim; ele está aqui realmente em uma missão sagrada, por um propósito divino. Considerá-lo medíocre ou fraco ou pecador é um grande engano. Isso é por si só um pecado. O homem deve merecer o que é um direito seu de nascimento, ou seja, Paz (*shanti*). Inquietação (*ashanti*) é para ele um estado não-natural. Sua verdadeira natureza é Paz. Para recuperar essa herança de Paz, o homem tenta vários métodos: acúmulo de riquezas, manutenção da saúde, domínio do conhecimento, cultivo das artes. Mas esses não são fundamentais. Três necessidades básicas ainda permanecerão depois que todos estes métodos tiverem sido tentados: a necessidade da realidade, da luz e da imortalidade. Apenas quando o Ser, Luz Divina e Néctar da Imortalidade (*sat*, *jyotih* e *amrita*) são ganhos, é que Paz se estabelecerá.

É inútil envolverem-se em argumentações e disputas; aqueles que esbravejam ruidosamente ainda não alcançaram a verdade, acreditem em Mim. O silêncio é a única linguagem daquele que é conhecedor da Verdade. Pratiquem a moderação na fala. Isso os ajudará de diversas maneiras. Isso desenvolverá Amor (*prema*), pois a maior parte dos desentendimentos e facções nascem da falta de cuidado com as palavras faladas. Quando o pé escorrega, a ferida pode ser curada; mas quando a língua escorrega, o ferimento causado no coração de alguém se infectará por toda a vida. A língua está sujeita a quatro grandes erros: pronunciar falsidades, escandalizar, criticar os outros e falar excessivamente. Estes têm que ser evitados para que o indivíduo e a sociedade possam ter Paz. Os laços de fraternidade serão estreitados se as pessoas falarem menos e mais docemente. É por isso que *mouna* (o silêncio) era prescrito como um voto para os aspirantes espirituais (*sadhakas*) pelas Escrituras Sagradas. Vocês são todos aspirantes espirituais em vários estágios do caminho e, assim, essa disciplina é valiosa para vocês também.

Prema deve transformar todos os relacionamentos

O Amor é o que os indivíduos e as nações precisam cultivar agora para o progresso. O Hindhusthan tornou-se grande por conta do fluxo de *prema* que varreu sobre esta terra por séculos. *Prema* precisa novamente transformar todos os relacionamentos: sociais, econômicos, educacionais, profissionais, familiares, religiosos, legais e outros. O pai deve amar a criança um pouco mais intensamente e inteligentemente; a mãe deve distribuir amor a todos que venham a entrar no seu círculo de influência. O sentido de igualdade de que cada um é o repositório da Essência Divina deve transmutar o comportamento social e individual.

Vairagya os salva de apego em demasia

Vocês podem Me chamar de Personificação do Amor Divino! Vocês não estarão errados! *Prema* é a riqueza que Eu tenho e a qual distribuo entre os miseráveis e aflitos. Eu não tenho outras riquezas. A Graça do Senhor está sempre fluindo como a corrente elétrica no fio. Atarraxem uma lâmpada e liguem-na a uma corrente e a lâmpada iluminará seu lar na proporção da sua potência. A lâmpada é a disciplina espiritual (*sadhana*) que vocês realizam; o lar é seu coração. Venham até Mim com alegria; mergulhem no mar e descubram sua profundidade; não há vantagem de mergulhar próximo à praia e jurar que o mar é raso e que não tem pérolas. Mergulhem fundo e vocês atingirão suas metas.

Lembrem-se, a espada de *prema* precisa ser guardada na bainha do discernimento (*viveka*). Os sentidos (*indryias*) devem ser rigorosamente controlados pelo discernimento e desapego (*viveka* e *vairagya*), os dois talentos gêmeos dados exclusivamente ao homem. O discernimento ensina-lhes como escolher suas diversões e seus companheiros. Ela lhes ensina a importância relativa dos objetos e ideais. O desapego salva-lhes de muito apego e injeta um sentido de alívio, em momentos de exaltação ou desespero. Essas são as duas asas que elevam a ave no ar. Elas sustentam diante de vocês a impermanência do mundo e a permanência da bem-aventurança, impulsionando-os a dirigirem suas vidas em direção a disciplina espiritual e a nunca falharem na contemplação da Glória do Senhor.

Gudur, 22/07/1958

11. NARA E NARAYANA (O homem e Deus)

Tudo a seu tempo, eles dizem; o fruto tem que crescer e amadurecer antes que o azedo possa se tornar doce. Eu venho a esta cidade há dez anos, mas só nesta tarde é que vocês, reunidos nesta vasta multidão, puderam ter a bem-aventurança de ouvir-Me discursando! Eu estou contente de encontrar todos vocês em uma hora auspiciosa, todos juntos em um mesmo local. Tudo que posso falar-lhes sobre as disciplinas espirituais já foi dito com freqüência antes; a capacidade do homem, sua natureza, seus talentos, são todos posses antigas do homem e, do mesmo modo, os conselhos dados a respeito de como utilizá-los são muito antigos.

A única coisa nova é o comportamento perverso do homem - a direção na qual ele está desperdiçando seus talentos, usando mal sua capacidade e sendo falso para com sua própria natureza. Ele esqueceu o caminho prescrito nas Escrituras para o cultivo de sua natureza e daí todo esse sofrimento; daí também Meu advento.

O homem é essencialmente um animal discriminante, dotado de discernimento. Ele não está contente em satisfazer suas necessidades meramente animais; ele sente algum vazio, um descontentamento profundo, uma sede não saciada, pois é uma criança da Imortalidade e sente que a morte não é e não deveria ser o fim. Esse discernimento o instiga a descobrir respostas para os problemas que o assaltam: "De onde eu vim, para onde estou indo, onde é o final da jornada?" Assim, *buddhi* (o intelecto) deve ser mantido afiado e claro.

Há três tipos de intelecto (*buddhi*), de acordo com a predominância de um ou outro dos três *gunas*: *tamas* (inércia), que confunde *sathya* (Verdade) com *asathya* (inverdade) e toma *asathya* por *sathya*; *rajas* (agitação) que, como um pêndulo, oscila entre uma e outra, pairando entre as duas, incapaz de distinguir entre elas; e *satva* (equilíbrio), que sabe o que é *sathya* e o que é *asathya*.

O estado de equilíbrio é essencial para se atingir a meta

O mundo hoje está sofrendo de *rajobuddhi* (intelecto passional), ao invés de *tamas* (inércia); as pessoas têm gostos e aversões violentas; tornaram-se fanáticas e facciosas. Elas são levadas pela pompa e pelo barulho, pelo show e pela propaganda; é por isso que o discernimento tornou-se necessário. Para atingir a meta, *satvabuddhi* (intelecto equânime) é essencial; ele irá procurar a Verdade calmamente e fixar-se nela sejam quais forem as conseqüências.

Eu vim para ajudar a todos a adquirir esta natureza *sátvica* (serena). Vocês podem ter ouvido as pessoas contarem sobre milagres; sobre Eu "fazer" isso e "dar" aquilo, sobre Eu realizar seus desejos, e curar suas doenças. Mas eles não são tão importantes como o *satvaguna* (estado de equilíbrio) que Eu aprecio, promovo e inspiro. Certamente, confiro a vocês essas dádivas de saúde e prosperidade, mas só para que, com maior entusiasmo e menor interrupção, vocês prossigam com a sua disciplina espiritual.

Comam bem, de modo que suas faculdades físicas possam crescer e sua boa forma física, por sua vez, desenvolverá sua inteligência mais plenamente. Devoção (*bhakti*) leva à *shakti* (força ativante) e *shakti* lhes dará *yukti* (ligação). *Yukti* os ajudará a fixarem seu *rakti* (afeição) aos objetos apropriados e sua devoção, assim estimulada, finalmente irá resultar em *mukti* (libertação).

Devemos prestar uma certa atenção ao corpo e aos seus cuidados, bem como temos que cuidar para escaparmos das limitações esmagadoras da pobreza; mas vocês devem ser sempre cautelosos para que não fiquem presos nos seus tentáculos, se esquecendo da transitoriedade de tudo isso. Tragam seus pensamentos constantemente de volta ao *Atma*, que é a substância de todo este mundo objetivo, a realidade básica por detrás de toda essa aparência.

Procurar falhas nos outros advém do egoísmo

O primeiro passo no *Atma Vitchara* (investigação sobre o "Ser") é a prática da verdade de que qualquer coisa que lhes cause dor, também a causará a outrem, e o que quer que lhes cause alegria, também trará alegria a outrem. Assim, façam aos outros aquilo que gostariam que os outros fizessem a vocês; renunciem a qualquer ato em relação aos outros que, se feito por eles, lhes traria dor. Desse modo, um tipo de relação recíproca vai crescer entre vocês e os outros e, gradualmente, atingirão o estágio em que seus corações vibrarão com alegria quando os outros estiverem alegres e estremecerão de dor quando os outros estiverem tristes. Esse não é o tipo de afeição pelas pessoas que lhes são queridas ou por aqueles que são parentes. Isso é um sinal de ilusão; mas este compartilhar da alegria e da dor é

automático, imediato e universal. É um sinal de grande avanço espiritual; então a onda sabe que é parte do oceano e que todas as ondas são apenas manifestações temporárias do próprio mar e que têm sabor igual ao do próprio oceano.

Os outros são partes de vocês; não precisam se preocupar sobre eles; preocupem-se com vocês mesmos; isso é suficiente. Quando estiverem perfeitamente bem, eles também estarão bem, pois vocês não mais os perceberão como estando separados de vocês. Criticar os outros, apontar suas falhas, tudo isso advém do egoísmo. Procure por suas próprias falhas, ao invés; as falhas que vêm nos outros são, na verdade, suas próprias falhas; as falhas que vocês vêm nos outros não são senão um reflexo de traços de sua própria personalidade; não prestem atenção a pequenas preocupações; fixem sua mente no Senhor. Então serão levados à companhia dos homens bons e seus talentos serão transmutados.

Quando vocês amarem, não terão qualquer medo

Sejam como abelhas, bebendo o néctar de cada flor; não como os mosquitos, bebendo o sangue e espalhando doenças em troca. Primeiramente, considerem todos como crianças do Senhor, como seus próprios irmãos e irmãs; desenvolvam a qualidade do amor, procurem sempre o bem-estar da humanidade. Amem e, em contrapartida, vocês serão amados. Vocês nunca serão aquinhoados com o ódio se promoverem o amor e olharem a todos com amor. Essa é a lição que sempre ensino; esse é o Meu segredo também. Se quiserem Me alcançar, cultivem o Amor, renunciem ao ódio, à inveja, à raiva, ao ceticismo e à falsidade. Eu não peço que vocês sejam eruditos ou reclusos ou ascetas treinados em recitação de um Nome de Deus (*japa*) e meditação (*dhyana*). “O seu coração está cheio de Amor?”, isso é tudo o que Eu examino.

Acreditem que o Amor é Deus, a Verdade é Deus. O Amor é Verdade, a Verdade é Amor; pois é só quando amam que vocês não temem, porque o temor é a mãe da falsidade. Se vocês não temem, aderem à verdade. O espelho de *prema* reflete o *Atma* em vocês e lhes revela que o *Atma* é universal, imanente em cada ser.

Os pais devem ser respeitados e reverenciados

Eu não lhes falarei sobre assuntos complexos; darei apenas os remédios simples para as doenças de que vocês estão sofrendo. Eu encontro aqui um grande número de estudantes. Bem, para que eles estão estudando? Qual é a meta? Como deveríamos julgar se eles estudaram bem? Pelos salários que eles são capazes de ganhar ou pela posição que podem alcançar? Não. A educação deve resultar em desenvolvimento do discernimento (*viveka*) e a humildade (*vinaya*). O homem educado deve ser capaz de distinguir entre o momentâneo e o importante, o duradouro e o evanescente. Ele não deveria correr atrás de brilho e “glamour”, mas deveria buscar, ao invés, o bom e o que é de ouro.

Ele deve saber como manter o corpo em bom estado, os sentidos sob estrito controle, a mente sob vigilância, o intelecto afiado e claro, livre de preconceitos e rancores e os sentimentos intocados pelo egoísmo. Precisa conhecer o *Atma* também, pois isso é sua verdadeira incumbência; essa é a efulgência que ilumina seu interior e seu exterior. Este conhecimento garante a ele alegria, paz e coragem pela vida afora. Os estudantes também devem cultivar a arte de evitar infligir dor aos outros (*vinaya*). Também devo dizer-lhes que devem ser gratos a seus pais que, com grande sacrifício, lhes deram todas as facilidades das quais eles agora usufruem. De fato, os pais devem ser venerados como os representantes visíveis do Absoluto; eles são os responsáveis pela sua própria existência e por toda esta alegria e ventura nas esferas física e espiritual. Por essa razão, eles devem ser cuidados, respeitados e venerados.

Havia um menino que andava pelas ruas implorando por comida, de modo que pudesse manter vivas sua mãe, encravada numa cama, e suas irmãs. Uma certa noite, quando pedia comida em frente à casa de um homem rico, o dono ficou encolerizado com suas lamuriantes súplicas. O garoto tivera muito pouca sorte naquele dia e só havia conseguido alguns poucos nacos de comida e já eram quase nove horas. Assim, ele chorava pateticamente e isso despertou a ira do rico homem que morava na mansão. Ele saiu de casa e chutou o menino para a sarjeta. O garoto já estava muito fraco, pois passava fome para alimentar sua mãe e irmãs; assim, quando ele caiu, deu seu último suspiro, pronunciando “Mãe! Aqui está um pouco de alimento para você!” Sua mão segurou a tigela firmemente, mesmo quando já perdera a vida!

Os pais devem estabelecer bons exemplos para os filhos

Tal é a devoção que a mãe evoca e que merece, por toda a dor por que ela passou e todo o sacrifício que suportou para que o filho pudesse ser saudável, alegre e bom. Jovens, mostrem essa gratidão a seus pais; lembrem-se deles e paguem-lhes o tributo ao menos de uma lágrima no aniversário de seu pensamento. Faça-o com fé (*shraddha*), que é o motivo pelo qual a cerimônia religiosa⁴³ oferecida aos mortos é chamada *shraddha*; não que as oferendas que vocês fazem os alcancem ou que eles estejam esperando por elas em algum outro mundo; é um tributo que deveriam oferecer em gratidão pela grande chance que eles deram a vocês para essa curta estadia neste mundo, com todas as oportunidades extraordinárias que ele oferece para a sua auto-realização.

Os pais também devem encorajar os filhos quando eles evidenciam algum interesse em avançar espiritualmente ou nos estudos; eles também devem se constituir em bons exemplos. Entre as crianças que estão diante de Mim, deve haver muitos Vivekanandas⁴⁴ e muitos Thyagarajas⁴⁵. Devemos dar às crianças todos os meios para que desenvolvam os talentos divinos que estão nelas. Os pais devem sentir que eles são servidores indicados pelo Senhor para cuidar das pequenas almas que nascem em suas casas, assim como o jardineiro que cuida das plantas no jardim do patrão. Eles devem despertar a bondade latente nesses pequeninos corações, contando histórias sobre santos e sábios do passado. Devem cuidar para que as crianças não desenvolvam medo e se tornem covardes que têm receio de caminhar com retidão.

Renunciem à ilusão de que vocês são esse corpo físico

Vocês são todos o *Atma* indestrutível, acreditem em Mim; nada deve desencorajá-los. Em seus sonhos, vocês sofrem muito; perda de dinheiro, fogo, inundação, insultos, etc., mas não são absolutamente afetados. Quando essas coisas acontecem durante o estágio de vigília, vocês se sentem aflitos; De fato, não são verdadeiramente 'vocês' que sofrem tudo isso. Renunciem à ilusão de que são essa entidade física e tornem-se realmente livres.

E, por último, sobre Mim mesmo. Ninguém pode entender Meu Mistério. O melhor que podem fazer é imergir nele. Não há vantagem em discutir os prós e contras; mergulhem e conheçam as profundezas; comam e conheçam o sabor! Então, vocês poderão ponderar sobre Mim para alegria de seus corações. Desenvolvam Verdade (*sathya*) e Amor (*prema*) e aí não precisarão sequer orar para Mim para obter isso ou aquilo. Tudo lhes será acrescentado, sem que seja pedido. Nara (o homem) e Narayana (Deus) são dois fios, o positivo e o negativo, que se combinam para conduzir eletricidade. Nara cooperará com Narayana e se tornará o veículo do Poder Divino, se o homem tiver adquirido as duas qualidades, Verdade e Amor.

Nellore, 25 de agosto de 1958

A reconstrução individual é muito mais importante do que a reconstrução de templos. Multipliquem as virtudes, não os edifícios; pratiquem o que vocês pregam; essa é a verdadeira peregrinação; limpem suas mentes da inveja e malícia; esse é o verdadeiro banho em águas sagradas.

Qual é o valor do nome do Senhor na língua se o coração dentro está impuro? A injustiça e o descontentamento estão se espalhando por todo lado devido a esta falha no homem: dizer uma coisa e fazer o oposto, a língua e a mão indo em direções opostas.

O homem deve endireitar-se e corrigir sua alimentação, sua recreação, seu método de usufruir seu lazer, bem como seus hábitos de pensamento.

Sathya Sai Baba

⁴³ Baba refere-se à cerimônia oferecida àqueles que já morreram.

⁴⁴ Vivekananda foi um sábio hindu discípulo de Ramakrishna

⁴⁵ Thyagaraja foi um santo hindu que era poeta e músico.

12. TOLERÂNCIA

Eu não tinha qualquer plano de falar-lhes esta tarde; mas certamente não preciso de “preparação”. Meu *Sankalpa* (Vontade Divina) e sua realização são instantâneos. Sri Subbaramaiah falou há pouco de alguns princípios importantes que devem nortear a vida, como o cultivo das virtudes, o desenvolvimento do caráter, o controle do ódio, etc. Conselhos como esse são dados de uma centena de palanques todos os dias e as pessoas ouvem e partem; elas não praticam o que ouvem e, assim, as coisas permanecem como estão. Isso acontece porque aqueles que dão muitos conselhos não seguem o que pregam; devem eles mesmos ser o exemplo dos valores que ensinam. Como os homens cegos que descreveram o elefante, eles descrevem as vantagens de adquirirmos virtudes e os benefícios de contermos o ódio mais pelo que ouviram contar do que por sua própria experiência.

Hoje, há uma inquietação profundamente enraizada em cada indivíduo porque não há harmonia interior. As normas de *Varnashrama*⁴⁶, que provêm de eras, prescrevem um tipo de conduta; os livros que lemos prescrevem outra; a experiência fornece conselhos conflitantes. Mas a paz depende da mente e da sua consciência do segredo do equilíbrio. O corpo é o caravancharai⁴⁷, o indivíduo (*Jivi*) é o peregrino e a mente é o vigia. A mente procura por alegria (*sukha*); ela sente que a alegria pode ser obtida neste mundo através de fama, riqueza, terras e propriedades, de outros indivíduos ou parentes; mais ainda, ela constrói imagens de um paraíso onde há uma alegria mais intensa por um tempo maior; finalmente, descobre que a alegria eterna, que nunca diminui, só pode ser obtida fixando-se na Realidade de seu próprio “Ser”, que é a própria bem-aventurança.

Ceder ao desespero piora os problemas

O princípio da vida (*Jivathatva*) é como o grão coberto pela casca da ilusão (*maya*), tal como o arroz é envolvido por seu invólucro. A ilusão precisa ser removida; *Jivathatva* precisa ser fervido, feito macio e assimilado, de maneira que ele possa contribuir para a saúde e o vigor. O arroz macio pode ser comparado à Alma Suprema (*Paramatma*). A mente deve ser utilizada para esse processo; ela deve se fixar na Verdade (*sathya*) e no Eterno (*nitya*). Para remover a casca da ilusão, o discernimento (*viveka*) é o instrumento.

Desenvolvam o poder do discernimento e descubram o que é permanente e o que não é, o que é benéfico e o que não é. Mesmo na escolha de um *Guru*, vocês devem utilizar o discernimento. Nem todas as nuvens são portadoras de chuva. Um verdadeiro professor será capaz de atrair seguidores de longe simplesmente por causa de sua personalidade. Ele não precisa ser descrito em termos resplandecentes; sua presença será sentida se os aspirantes se apressarem em ir até ele, como as abelhas em direção ao lótus que está em plena florescência.

Procurem a luz sempre; estejam cheios de confiança e entusiasmo. Não se deixem levar pelo desespero, pois este nunca poderá produzir resultados. Ele só piora os problemas, pois obscurece o intelecto e os mergulha na dúvida. Vocês precisam tomar o caminho da prática espiritual muito entusiasticamente. Passos indecisos e sem entusiasmo não renderão frutos. É como limpar uma área cheia de lama com um jato d’água. Se o jato for fraco, a lama não será carregada. O jato deve fluir plena e rapidamente, levando tudo na sua frente, de maneira que a lama possa ser toda removida.

A libertação pode ser adquirida por meios sutis

Eu lhes falarei apenas destes primeiros passos, pois são os mais importantes para os aspirantes espirituais (*sadhakas*); e vocês todos são aspirantes espirituais ou estão predestinados a se tornarem um, “A libertação pode ser atingida por meios sutis” eles dizem - “*moksha* reside em *sukshma*”. Tratem os outros da mesma maneira que gostariam que lhes tratassem. Nunca remoam sobre o passado; quando o pesar lhes subjugar, não busquem por incidentes semelhantes em seu passado, somando-os à sua dor; procurem, ao contrário, incidentes em que a dor não batera à sua porta, quando vocês eram felizes. Busquem consolo e força em tais memórias e ergam-se acima das águas do pesar que se elevam. As mulheres são consideradas “fracas” porque cedem à raiva e ao pesar muito mais facilmente que os homens; desse modo, Eu pediria a elas esforços redobrados para superar essas duas coisas. A repetição do Nome de Deus é o melhor antídoto para isso e se homens e mulheres apenas o praticarem, o Senhor virá socorrê-los. Isso lhes infundirá a fé de que tudo é a Vontade de Deus e lhes ensinará que não têm o direito de exultar ou de se desesperar.

⁴⁶ Varnashrama refere-se a normas de conduta para quem já se aposentou.

⁴⁷ Caravancharai: Grande abrigo para hospedagem gratuita das caravanas.

Quando vocês vão ao médico, têm que tomar os remédios que ele prescreve e seguir seus conselhos e instruções. Não faz sentido culpá-lo se não cumprirem as prescrições. Como poderá curá-los se vocês não tomarem os remédios ou seguirem as restrições que ele impuser ou a dieta que estabelecer? Façam como Eu digo, sigam Meu conselho e então observem o resultado.

É um sinal de tolice ficar remoendo sobre os infortúnios e erros que cometeram e punirem a si mesmos ao se privarem de alimentação. É uma maneira infantil de correção. Qual é a vantagem de tratar mal o corpo com o propósito de corrigir a mente?

Mesmo que vocês não possam amar aos outros, não os odeiem nem sintam inveja deles. Não compreendam equivocadamente seus motivos nem façam deles um escândalo; se lhes fosse dado conhecer, os motivos deles poderiam ser tão nobres quanto os seus, ou as suas ações poderiam ser devidas à mera ignorância, ao invés de por maldade ou por fraqueza. Perdoem as falhas de outras pessoas, mas tratem severamente as suas.

A cultura sagrada desta terra milenar foi espoliada por apenas uma impureza: a intolerância com o sucesso, a prosperidade e o progresso alheios. Se não puderem ajudar alguém, ao menos evitem lhe fazer mal ou causar-lhe dor. Isso por si só é um grande serviço. Que direito têm de criticar os outros ou de falar mal deles? Quando vocês dizem que nada pode ocorrer neste mundo sem a Vontade d'Ele, porque ficar aborrecido ou bravo? Seu dever é o de se limparem engajando-se na sua purificação interior. Esse esforço lhes trará a cooperação de todos os homens de bem e sentirão a fortaleza e a alegria brotando de dentro de vocês.

Venkatagiri, 02/08/1958

13. ANANDA ATRAVÉS DA DEDICAÇÃO (A bem-aventurança através da dedicação)

Hoje é, de fato, um dia de alegria, pois nos reunimos aqui para compartilharmos *prema* (amor); a alegria está prejudicada um pouco pela falta de acomodação para todos neste saguão e o desconforto que os afeta. Eu também sinto que não é apropriado mantê-los por muito tempo nesta tormenta física, enquanto tenho mais um certo conforto neste palanque menos apinhado. Isso explica, em parte, porque estão inquietos e agitados, uma atitude bem diferente da que deveriam ter em tais ocasiões. O mesmo grupo de pessoas, vocês terão observado, difere em suas reações e comportamento quando estão num *panda*⁴⁸ de casamento, no saguão de um cinema, numa exposição fechada, num templo ou vendo uma partida de futebol. Elas são movidas por impulsos totalmente diferentes nesses vários locais. Numa reunião devotada às necessidades do espírito, o que se espera é uma atenção ávida, quietude calma e reverente, silêncio cheio de prece. Aqui, evidentemente, apenas os olhos e os ouvidos precisam funcionar; a língua não tem motivo para agitar-se. Vim para compartilhar com vocês o presente de *prema* (amor) que Eu trouxe, mas vocês parecem estar satisfeitos com a confusão na qual já vivem.

Os doentes devem ser curados e recobrar a saúde

Agora, está muito melhor. É este silêncio que se deseja em todas as reuniões onde as disciplinas espirituais mais profundas são tratadas. Evidentemente, em qualquer lugar e a todo momento, o melhor é refrear a língua; esse é o primeiro exercício que Eu prescrevo para o progresso espiritual. O que tenho para dizer agora não é para aqueles que são dotados de devoção (*bhakti*), pois eles conhecem o caminho e já o estão trilhando; nem para os que não têm qualquer fonte de devoção neles, pois falar-lhes é total perda de tempo. É para aqueles que oscilam, instáveis, hesitantes, que estão conscientes do Poder Maior e estão fracamente desejosos de entrar em contato com Ele, pois ou ignoram as técnicas ou têm medo das conseqüências; é para esses devotos meio apáticos que falo. A medicina não tem utilidade para os mortos bem como para os vigorosos. Os doentes, pairando entre a morte e a sobrevivência, são aqueles que precisam ser cuidados para recobrem o vigor.

Eu gostaria que vocês aprendessem primeiro a arte de viver entre as pessoas de modo que não sofram nem façam os outros sofrer. Aprendam a tirar o melhor da vida, esta oportunidade oferecida a vocês para sublimarem seus instintos, impulsos e *vasanas*⁴⁹ e elevarem-se cada vez mais alto no plano moral e espiritual. Aproveitem ao máximo as oportunidades como esta e desfrutem da bem-aventurança a cada hora, acumulando o máximo de proveito que vocês possam. Esta cidade é sagrada e, portanto, há muitas instituições espirituais (*adhyatmik*); muitos homens pios a visitam e dão conselhos valiosos. Eu estou contente que Malayalaswami de Yerpedu esteja agora aqui para o *chathurmasya* (período de quatro meses de observação ascética); é uma boa oportunidade para que vocês aprendam com ele os ensinamentos dos sábios de tempos antigos. Estou certo de que ele irá disseminar bons pensamentos e bons impulsos para promover seu avanço espiritual.

Tomem consciência do seu parentesco com Deus

Isto não é devoção, ficar segurando uma guirlanda com uma das mãos e entregar-se à conversa sem importância em lugares sagrados. Eu não desejo nem tampouco aprecio que qualquer pessoa traga flores e frutos à Minha presença. Tragam-Me a flor fragrante de um coração puro e o fruto de uma mente amadurecida pela disciplina espiritual; Isso é o que Eu mais gosto, não essas coisas disponíveis fora de vocês por um punhado de dinheiro, sem nenhum esforço que eleve a mente. Para desenvolver o gosto por esse tipo de esforço, devem manter-se na companhia de grandes homens que sejam bondosos e regozijar-se em bons pensamentos. Por meios disponíveis que houver, aumentem seu estoque de bem-aventurança e melhorem a qualidade de seu discernimento, procurando armazenar tanto quanto possível essas duas coisas, de maneira que possam lançar mão de seu estoque sempre que surgir a necessidade para tal.

A principal fonte de bem-aventurança é a dedicação a Deus; nada mais pode dar essa alegria genuína e duradoura. Conscientizem-se de seu parentesco com o Senhor. Esse parentesco não é uma mera fantasia ou uma teoria forjada. Ela vem de eras, desde o próprio começo do tempo. Ela vai persistir até o final dos tempos ou, em outras palavras, até o final do tempo, no que diz respeito a vocês. Godavari leva as águas de todos os seus afluentes incansavelmente até o mar.

⁴⁸ *Panda*: tenda de campanha armada durante certas festividades.

⁴⁹ Tendências que sobrevivem através das reencarnações; desejos sutis.

A chuva cai nas montanhas; como riachos ela flui pelas planícies e o Godavari cheio desemboca em seu delta. Assim também, a Alma Individual nasce no *Dharma marga* (caminho da retidão), viaja através do *Karma marga* (caminho da ação), e precipita-se no *Sadhu marga* (caminho dos sábios) para alcançar o *Brahman marga* (caminho da Suprema Realidade). O *Karma marga* e o *Sadhu marga* são descobertos pelos *jñanendriyas* (órgãos dos sentidos). Mantenham-nos descontaminados das qualidades *asuricas* (demoníacas) e vigiem constantemente para que eles não escorreguem de volta. Os *karmendriyas* (órgãos da ação) arrastam vocês para o emaranhado da própria Natureza. A vaca se alimenta de grama e de uma sopa de água e aveia e, a partir deles, produz o leite doce e nutritivo. Da mesma forma, deixe que as experiências resultantes dos sentidos ajudem a produzir a doçura da bondade, a pureza da devoção e a manter a Paz.

Não se preocupem com os outros e com suas falhas

Em cada um há uma centelha de verdade; ninguém pode viver sem essa centelha. Em cada um há uma chama de amor; a vida torna-se um vazio escuro sem ela. Essa centelha, essa chama é Deus, pois Ele é a fonte de toda a Verdade e de todo Amor. O homem procura a verdade; ele procura conhecer a realidade porque sua própria natureza é oriunda de Deus, que é a Verdade. Ele procura Amor, para dá-lo e compartilhá-lo, pois sua natureza é de Deus e Deus é Amor.

Como no grão que contém o arroz, a casca é a ilusão que recobre a semente que está dentro; o arroz é o *Jiva* e a essência do arroz, o elemento que nutre, o alimento (*anna*), é a Alma Suprema (*Paramatma*). Assim, desenvolvam a Visão Interior, não se preocupem com os outros ou com seus defeitos. Façam um pouco de investigação sobre o “Ser” (*Atma vitchara*), estudem as Upanishads e os Shastras; eles podem ajudá-los um pouco. Lembrem-se, apenas uma pequena ajuda. Eles são apenas mapas e placas de sinalização. Vocês precisam colocá-los em prática; ajam e experimentem.

Meditem sobre a verdade e descobrirão que são apenas uma bolha espumante na superfície da água; nascida da água, vivendo por um breve momento sobre a água e morrendo em seu seio, fundindo-se nela. Vocês devem seu nascimento a Deus: subsistem em Deus e se fundem em Deus. Todo ser vivo tem que alcançar essa consumação; todo ser não-vivo também. Assim, façam-no agora; dêem o primeiro passo, purifiquem o coração, agucem o intelecto ou ao menos comecem a recitação do Nome do Senhor. Isso lhes dará todo o restante no devido tempo. Quando um homem planta um caroço de manga, ele não tem certeza se irá viver para comer a fruta; mas isso é irrelevante. Plantar, nutrir, cuidar, crescer, esse é o dever; do resto, Ele cuidará. Esse é a verdadeira renúncia aos frutos da ação.

As coisas sagradas podem ser conhecidas apenas por buscadores sagrados

Acima de tudo, cultivem Amor por todos. Isso destruirá a inveja, a raiva e o ódio. Rama⁵⁰ e os desejos (*kama*) não podem coexistir no mesmo coração. Confiança gera confiança; amor gera amor. Quando Eu estou Me dirigindo a vocês com tanto Amor, vocês não podem desenvolver aversão (*dvesha*) por Mim! *Prema* faz com que o mundo todo seja uma família. É o maior instrumento de concórdia. O camponês planta as sementes e cuida delas com muito esmero; ele remove as ervas daninhas, destrói as pragas, molha-as quando necessário, espalha adubo e espera o dia em que pode realizar a colheita e encher seu silo. Assim, também, vocês devem nutrir seu *prema* e arrancar as pragas do ódio e da inveja. Usem óculos com lentes vermelhas e verão tudo vermelho. Usem óculos de *prema* e tudo parecerá adorável e bom. Fez-se referência aqui ao serviço altruísta pelos pobres (*Dharidhra Narayana Seva*); o olho de *prema* verá todos como Narayana; não apenas o pobre, mas o rico também. Com o rico vocês também devem ter compaixão. Devem ter piedade do rico, pois ele tem muito poucas oportunidades de desenvolver a atitude de renúncia! Vejam a todos como Encarnações do Senhor Narayana⁵¹) e venerem a todos com a flor da Amor.

Até a Minha natureza poderá ser compreendida por vocês quando usarem os óculos da santidade; as coisas sagradas podem ser conhecidas apenas por buscadores sagrados. Vocês obtêm aquilo que estão buscando e vêem aquilo que seus olhos anseiam. O doutor é encontrado onde os pacientes se agrupam; o cirurgião pode ser encontrado na sala de operações. Assim também, o Senhor está sempre com os que sofrem e lutam. Onde quer que as pessoas clamem em agonia “Oh, Deus”, ali, Deus estará.

⁵⁰ Referido, no original, como Rama, um *Avatar*. Aqui, Baba faz um trocadilho, no sentido de que a repetição do Nome de Rama não é eficaz se o coração está cheio de “*kama*”, os desejos.

⁵¹ O termo Narayana é utilizado na Índia para se referir à forma humana assumida por Deus. Assim, aplica-se a Jesus e as *Encarnações Divinas*; em última instância, aplica-se a cada um de nós.

Para complementar a disciplina espiritual, levem uma vida regrada

As credenciais de um médico só podem ser examinadas e julgadas por um outro médico; o paciente tem que crer nas suas instruções e segui-las se deseja melhorar. Ele só pode dar seu julgamento sobre o doutor depois que o período de seu tratamento tiver terminado. A não ser que o paciente obedeça às ordens do médico estritamente e ao pé da letra, ele não terá autoridade para pronunciar qualquer julgamento. Assim, o que vocês podem falar sobre Mim agora? Sigam Minha prescrição! Naturalmente, ela será diferente para cada um de vocês; ela dependerá da natureza, da idade, da virulência da doença e do tratamento pelo qual você já passou para aliviá-la. Sigam também a dieta e outras normas que o médico recomendar. Isso quer dizer, não é apenas a disciplina espiritual, como a repetição de *mantras*, meditação, a recitação do Nome do Senhor, etc., que deverá ser realizado, mas para complementar seus efeitos, vocês terão que levar uma vida regrada, uma vida que conduza a bons pensamentos, com alimentos e objetivos puros (*sátvicos*). Até que vocês tenham experimentado Minha prescrição completa e sinceramente, é melhor calarem-se. Vocês não reconhecem sequer um seixo; como podem avaliar o cume de uma montanha?

Vocês podem se achar “destemidos,” podem não recear mais nada, mas devem temer a Verdade. Não há nada que inspire tanta reverência quanto a Verdade; sua Verdade, por exemplo, pois sua Verdade é a Verdade do Universo.

Hoje, vocês podem sentir que não têm necessidade do Senhor, mas quando as pontadas de fome se aguçarem, começarão a clamar por comida. Assim, lavem seus corações com as lágrimas da alegria, de modo que o Senhor possa Ele Próprio instalar-Se ali dentro. Um Zamindar pode possuir todos os campos até o horizonte em todas as direções, mas ele procurará sentar-se só num local que esteja limpo! Do mesmo modo, quando o Senhor escolhe o coração de um devoto, Ele não quer dizer que outros corações não sejam Seus. Eles não estão limpos, este é o significado. Ele está em todo lugar, tudo é Seu, Seu olhar recai sobre tudo. Se Deus não fosse todas essas coisas, como elas poderiam brilhar ou existir como existem agora?

Portanto, tenham completa fé em Deus e em vocês mesmos. Engajem-se sempre em boas ações, em atividades benéficas; falem a verdade, não causem dor por palavras, ações ou mesmo pensamentos. Esse é o caminho para adquirirem Paz; esse é o maior ganho que podem adquirir nesta vida.

Rajahmundry, 01/09/1958

14. O CAMPONÊS SÁBIO

Hoje, Eu estou realmente tomado de alegria, pois tenho diante de Mim pessoas que estão engajadas em trabalho pesado e que sacrificam seu conforto pessoal para fazer outros felizes. O que o mundo precisa é de trabalho que é feito com esse espírito. Todo homem tem a Divindade imersa nele, bem como a verdade e a doçura. Apenas, ele não sabe como manifestar essa Divindade, como realizar essa verdade, como provar dessa doçura. Assim, ele carrega os fardos gêmeos da alegria e da tristeza amarrados às extremidades de uma mesma vara que ele apóia sobre os ombros. A coragem é o tônico para obtermos tanto saúde quanto vigor físico e mental. Renunciem à dúvida, à hesitação e ao medo. Não dêem qualquer oportunidade para que eles criem raízes em sua mente. O homem, por meio da força divina interior com a qual é dotado, pode alcançar qualquer coisa; pode até mesmo tornar-se Madhava (Deus).

Para ajudá-los a abandonarem o medo e a dúvida, mantenham o Nome do Senhor sempre sobre a língua e em sua mente. Fixem-se nas inumeráveis formas do Senhor, na sua Glória sem limites, enquanto repetem o Nome. Aferrem-se a Ele; então, seus apegos por esses objetos temporários irão desaparecer; ou ao menos, vocês começarão a ver essas coisas em suas devidas proporções, como tendo apenas realidade relativa. Quando o pequenino ego assume uma importância enorme, ele causa toda essa perturbação! Essa é a causa básica de toda esta agonia.

A repetição do Nome de Rama lhes dota de poder espiritual

Em seus corações, há o *Atmarama*, o Rama que confere alegria eterna. Assim, repitam o Nome de Rama, o Sol que pode fazer o lótus no coração florescer⁵². Rama não é o filho do Imperador Dasharata, mas o governante dos dez sentidos (*Dasha Indriyas*). A repetição do Nome de Rama deve tornar-se tão automática quanto a respiração, tão freqüente e tão essencial. Rama tem, em seu Nome, as sílabas básicas ou raízes, (*Bija-aksharas*) tanto do mantra de Shiva, quanto do *mantra* de Narayana, pois ele é composto da segunda letra de ambos: Na-ra-yanaya e Na-mah-Shivaya. Esse nome é aceitável, portanto, a todas as seitas; ele também lhes dotará de poder e de toda a riqueza espiritual de que vocês necessitam.

A verdadeira bem-aventurança pode ser obtida por meio da transformação dos impulsos que agitam a mente. Ela não pode ser encontrada na riqueza. Vocês pensam que o homem rico é feliz; perguntem-Me e Eu lhes revelarei que eles estão cheios de pesar, pois vêm a Mim em grandes números em busca de alívio. Eles definitivamente não têm Paz. Uma constituição física forte não confere, por si só, *shanti*; tampouco o faz a intelectualidade, ou o ascetismo ou os rituais. Apenas a contemplação constante do Nome do Senhor proporciona a paz inabalável, não afetada pelos altos e baixos da vida. Ela torna o homem um herói (*dhera*).

Sai Baba era até hoje um Nome sem forma para vocês, mas agora Ele veio com Forma e vocês podem manter a Forma (*rupa*) em suas mentes. Similarmente, o Nome 'Rama' tem uma forma e vocês devem visualizá-la também quando repetirem o Nome; assim o Nome tornar-se-á concreto e a repetição do Nome de Deus ficará mais fácil. Vivam sempre na Presença daquele Nome (*nama*) preenchido pela Forma. Então a vida tornar-se-á uma veneração contínua do Senhor. Falando verdadeiramente, vocês agricultores são almas sagradas, pois se curvam sob o peso do serviço que fazem e, com as mãos erguidas em prece, labutam noite e dia convertendo poeira e terra em safras nutritivas de grãos para que todos os homens se alimentem.

Realizem suas tarefas dedicando-as ao Senhor

Essa tarefa é sagrada e o produto dos seus esforços também o é. Por que esse trabalho não pode ser ainda mais frutífero pelo cultivo também das virtudes? Essa é a verdadeira colheita que agrada ao Senhor e sustenta o mundo.

Preocupação e sofrimento sempre haverá, de um tipo ou outro, no passado, presente e futuro; enquanto caminham, sonham ou dormem. Mas depositem sua fé no Senhor e façam as suas tarefas como dedicadas a Ele e ambos se desvanecerão. Narada um dia vangloriou-se diante de Vishnu de que nenhum devoto poderia superá-lo; mas essa bravata era contra a qualidade primeira de um devoto -

⁵² Este é um conselho, evidentemente, dado por Baba àqueles que tomam Rama, em particular, como *Avatar*, uma Encarnação do Senhor. Na Índia, Rama é considerado um símbolo de Retidão devido a numerosas passagens importantes de Sua vida. Os devotos de Rama são muito numerosos, em especial em algumas regiões da Índia. Aos ocidentais, de modo geral aplica-se o conselho da repetição do Nome do Cristo, que igualmente é simbolizado pelo Sol, que nos dá luz e vida. Ele é o Cristo Interno, a Chama Divina que habita nossos corações.

estar livre de egoísmo. Assim, Vishnu mencionou um camponês que estava arando sua pequena propriedade agrícola como sendo um devoto maior do que ele e recomendou que Narada fosse visitá-lo e aprendesse a arte da devoção com ele!

Narada sentiu-se muito humilhado; mas foi até a vila indicada, cheio de contrariedade. Ele encontrou o camponês absorto em sua rotina de obrigações no campo, no curral e em casa; e, apesar da mais estrita vigilância, ele não pôde ouvi-lo falar o Nome do Senhor mais do que três vezes num dia: uma vez, quando ele se levantava da cama; outra vez quando fazia sua refeição na metade do dia e, finalmente, quando ia se deitar à noite. Narada estava naturalmente enfurecido por ter sido considerado inferior a esse pobre e pálido espécime de devoto. Ele cantava sempre melodiosamente as *lilas* (brincadeiras) do Senhor e espalhava por toda parte a mensagem de *Nagar Sankirtan* (Entoação de cânticos devocionais em procissão) e ali estava um filho da terra, de mãos calejadas, que se lembrava do Senhor apenas três vezes ao dia, o qual Vishnu julgara superior a ele.

Cumpram seus deveres com o Nome do Senhor em seus lábios

Narada correu para o céu, sua face corada de raiva e ignomínia; mas Vishnu apenas riu de sua situação. Ele lhe deu um pote cheio d'água até a borda e pediu que o carregasse sobre a cabeça por um certo percurso sem deixar derramar uma gota sequer. Narada assim o fez, mas quando perguntado sobre com que frequência havia lembrado do Nome do Senhor, ele admitiu que, em sua ansiedade de caminhar sem balançar o pote e derramar a água, havia se esquecido do Nome completamente! Então Vishnu disse-lhe que o camponês, que carregava sobre sua cabeça responsabilidades mais preciosas e mais fáceis de derramar que um pote com água e não podia dar qualquer passo em falso, deveria forçosamente ser admirado por sua lembrança do Senhor ao menos três vezes ao dia!

Portanto, será um grande ganho se vocês lembrarem do Senhor com gratidão ao menos três ou duas vezes ao dia; isso lhes dará uma grande paz. Não abram mão de seus deveres cotidianos, mas os façam com o Nome do Senhor em seus lábios, induzindo a Graça do Senhor a derramar-se sobre suas cabeças. Não se envolvam nos problemas dos vizinhos ou de outros a ponto de ficarem tão emaranhados que não conseguirão se desvencilhar deles.

Despendam seu tempo na contemplação das belezas da natureza que estão espalhadas diante de vocês na terra e no céu; extensões verdes das plantações que vocês cultivaram, brisas frescas que sopram contentamento e alegria, o panorama de nuvens coloridas, a música dos pássaros. Cantem as glórias de Deus à medida que vocês caminham ao longo das beiradas das plantações e margens dos canais. Não falem odiosamente no meio de toda essa evidência de amor; não fiquem zangados nesses ambientes plácidos; não perturbem o céu com seus gritos e imprecações. Não poluam o ar com bravatas vingativas.

Purifiquem sua conduta e limpem seu comportamento

As mudas querem água e adubo para crescer e produzirem colheitas mais ricas. O pequeno broto do anseio espiritual que quer libertar-se da servidão também precisa dessas duas coisas. Esse é o verdadeiro cultivo (*krishi*) de que vocês precisam. Essa é a marca do camponês sábio.

Mais que tudo, corrijam seus hábitos, purifiquem sua conduta, limpem seu comportamento. Um hábito ruim que estabeleceu raízes profundas nesta área é fumar tabaco, um mal que está rapidamente se tornando universal. Ele destrói a saúde, alegria e energia (*arogya, ananda, utsaha*) e mesmo o charme (*andha*). Fumar não vai matar sua sede ou encher seu estômago. Vai desfigurar sua face e enegrecer seus pulmões. Ele lhes debilita e os faz adoecer. Controlem-se e não se rendam aos engodos dos amigos ou da sociedade ou ao que é chamado hoje em dia de convenção social, tomando-se uma presa desse e de outros maus hábitos.

O corpo é o templo do Senhor; mantenham-no em condição boa e saudável. Ele é danificado por alimentos e bebidas *rajásicas* e *tamásicas*⁵³ e também por comportamentos como a raiva, o ódio, a cobiça, etc. (*rajásicos*) e como a preguiça, o sono, e a inatividade (*tamásicos*) Quando vocês se tornarem violentos e enraivecidos com alguém, silenciosamente repitam o Nome do Senhor para superar sua ira, ou bebam um copo d'água fria ou deitem-se na sua cama e esperem até que o ataque de raiva

⁵³ Ensina-se, na tradição da Índia, que a natureza tem três *gunas* ou qualidades básicas, ou seja, *tamas*, *rajas* e *satva*. *tamas* corresponde à inércia e está presente em tudo aquilo que é pesado, lento e resistente à mudança. *Rajas* corresponde à paixão e está presente em tudo aquilo que é agitado e inquieto, intranquilo e impulsivo. *Satva* corresponde ao equilíbrio entre os dois, à ponderação entre a impulsividade e a inatividade, que corresponde à placidez e à equanimidade. Na China, esses conceitos estão representados no "Ying e Yang", e no equilíbrio, o terceiro estado, que só existe pela união das duas qualidades.

passa. Enquanto zangados, vocês ofenderão o outro e o outro fará o mesmo; os ânimos se exaltarão, calor será gerado e feridas duradouras serão provocadas. Cinco minutos de raiva podem danificar uma relação por cinco gerações, lembrem-se.

Este *asthipanjara* (caixa óssea ou corpo) é o Hastinapura⁵⁴, onde nós temos o rei cego, Dhritarashtra, o símbolo da ignorância, bem como Yudisthira, o símbolo da sabedoria. Deixem que as forças de Yudisthira vençam, com a ajuda de Sri Krishna; deixem que a língua, acostumada à fruta amargosa dos triunfos e desastres do mundo, saboreie o doce mel da repetição do Nome do Senhor. Experimentem isso por algum tempo e ficarão surpresos com o resultado. Vocês poderão sentir um vasto crescimento em paz e estabilidade em vocês e ao seu redor. Aprendam essa fácil lição, submerjam na alegria e deixem que os outros também compartilhem dela com vocês. Esta é a Mensagem que Eu deixo com vocês.

Mirthipadu, 02/09/1958

Lembrem-se de que é fácil fazermos o que é agradável, mas é difícil engajarmo-nos naquilo que é benéfico. O sucesso vem para aqueles que desistem do caminho coberto de flores e desafiam os golpes de martelo e de espada no caminho repleto de perigos.

Sathya Sai Baba

⁵⁴ Hastinapura era a capital dos reinos Kurus. Dhritarashtra era o rei cego de Hastinapura, na Dwapara Yuga, cujos 100 filhos eram chamados de Kauravas.

15. SEJAM HERÓIS, NÃO ZEROS À ESQUERDA!⁵⁵

Estou contente que possa agora conversar com tantos de vocês ao mesmo tempo. Ontem e antes de ontem, Eu tive a mesma experiência feliz e milhares compartilharam da alegria oriunda das palavras que foram ditas. Agora o mundo todo está muito agitado; ele está cheio de descontentamento e ansiedade, de medo e de facções mesquinhas e de ódio. Para acalmá-lo e apaziguá-lo, removendo o descontentamento e a ansiedade, vocês precisam ter entusiasmo e coragem. Quando a derrota e a desilusão os olharem de frente, vocês não devem ceder à fraqueza ou ao desânimo. Nunca condenem a si mesmos como inferiores ou sem valor; analisem a derrota e descubram os motivos a fim de evitá-la da próxima vez.

Vocês devem ter músculos de ferro e nervos de aço. Então sua resolução irá ela mesma gerar a confiança necessária; e isso irá vencer a oposição. Para a colheita da vida, coragem e confiança são o melhor adubo; são também os melhores inseticidas. Sejam como leões no campo espiritual, governem sobre a floresta dos sentidos e caminhem destemidamente, com plena fé na vitória. Sejam heróis, não zeros; pois o homem (*Manava*) é da natureza de Deus (*Madhava*); ele é o imperecível *Atma*. Da mesma maneira que a chuva caindo em várias partes do mundo flui por mil canais e por fim atinge o oceano, assim também, credos, rituais, religiões, teologias, todas derivadas dos anseios do homem pelo vasto e inescrutável Além, fluem em milhares de formas diferentes, fertilizando muitos campos, refrescando muitas comunidades, revigorando de maneiras diversas pessoas cansadas, e finalmente alcançam o Oceano de bem-aventurança.

A atmosfera apropriada é essencial para o *sadhana*

O Senhor é todo Amor; assim, Ele pode ser visto apenas através do Amor; a lua tem que ser vista apenas através de sua própria luz, nenhuma outra luz pode iluminar a lua. Na noite de *vyamoha* (desilusão) só pode ser visto pela luz que Ele mesmo é, ou seja, a luz de *prema*⁵⁶ Ele é Verdade e Eterno (*sathya* e *nitya*) e, portanto, Ele está além das categorias do ilusório ou do mundo em cessante transformação (*mithya* ou *jagat*).

Abandone a ilusão de que você se tornou velho e doente, ou de que se tornou fraco e debilitado. Algumas pessoas começam a contar os anos e a afligirem-se pelo avanço da idade e a estremecerem como covardes com medo da morte. Mas lembrem-se, o júbilo é o paraíso, o desânimo é o inferno. Tenham sempre algum trabalho para fazer e façam-no tão bem que isso lhes dê alegria.

A completa ilusão (*vyamoha*) é a fumaça que se deposita no vidro da lamparina e diminui a luz. O apego aos objetos do sentido e ao prazer que eles dão é a fuligem que gruda na parte interna do vidro; isso também diminui a luz. Limpem a cúpula com a repetição do Nome de Deus, todos os dias, e a chama irá brilhar para vocês e para os outros. Também, tenham boas atividades e boa companhia. Isso vai ajudar muito na disciplina espiritual; a atmosfera apropriada é deveras essencial para o aspirante. Esse é o motivo pelo qual os aspirantes espirituais costumavam mudar-se e viver nos *ashrams*⁵⁷ mantidos pelos sábios no passado.

Ali, os aspirantes espirituais tinham a oportunidade ímpar de viver imersos em bons pensamentos, boas atividades e boa companhia. É como manter um pote de água imerso dentro d'água; a água do vaso não será perdida pela evaporação. Mas se o pote for mantido a céu aberto, de maneira que o vento sopra sobre ele e fique exposto aos rios do sol, em pouco tempo ficará vazio. Sejam cuidadosos, portanto, para que o sucesso que vocês alcançaram na promoção da virtude, na conquista sobre os hábitos perniciosos e no estabelecimento de uma disciplina regular, não seja desperdiçado com companhias vulgares, conversa fútil, críticas céticas e esforço apático.

Recorram à Graça de Deus para todas as suas necessidades

A Deusa da Vitória sorri apenas para os heróis, aqueles que fazem deles mesmos leões, fortes, bravos e guerreiros ousados. Se vocês conquistarem a Graça de Deus, serão revigorados com tanta força que poderão desempenhar até mesmo as tarefas mais difíceis. Assim, tenham o Senhor do seu lado e recorram à Sua Graça para todas as suas necessidades.

O tesouro que é indubitavelmente precioso é a qualidade da equanimidade, serenidade (*shanta*). Pratiquem isso e façam da tranquilidade sua reação natural. Por que ficarem exacerbados quando vocês vêem uma injustiça? Por que se deixarem perturbar quando vêem o mal? Lembrem-se de que o mal tem em si a potencialidade de tornar-se o bem; o bem tem em si a possibilidade de tornar-se o mal. Não há fogo sem um pouquinho de fumaça; não há fumaça sem uma chama de fogo. Ninguém é totalmente perverso, ou totalmente infalível. Aceitem o mundo como ele é, nunca esperem que ele se ajuste às suas necessidades ou padrões.

⁵⁵ No original, "Be heroes, not zeros."

⁵⁶ A noite da Sexta-feira da Paixão tem, para os cristãos, um significado muito semelhante, em que, com as Igrejas inteiramente às escuras, há apenas a fé e a esperança na ressurreição do Cristo, no Amor Permanente do Senhor.

⁵⁷ O nome que se dá ao local de retiro espiritual onde o Guru habita com seus discípulos. Mosteiro, Ermida.

A ilusão (*maya*) envolve o bem com a mancha do mal; ela faz o mal reluzir com o brilho do bem. Discriminem com o melhor de sua capacidade e desenvolvam sua habilidade de discernir. Lutem para vencer, isso é o melhor que podem fazer; poucos podem dizer “eu venci”. Sua consciência conhece a verdadeira fonte de alegria; ela os incitará em direção ao caminho correto; seu dever é tomá-la como “guia” e não desobedecê-la toda vez que ela contrariar suas extravagâncias ou seus caprichos.

A Índia tem uma rica mina de espiritualidade

Havia dois papagaios numa árvore, gêmeos, para ser mais preciso. Um caçador conseguiu pegá-los numa armadilha e os vendeu, um deles a um açougueiro vulgar e cruel e o outro a um sábio que mantinha um *ashram* para ensinar os Vedas (Escrituras Sagradas Hindu). Depois de alguns anos, ele ficou surpreso ao descobrir que uma das aves praguejava palavrões horrorosos e a outra recitava as Brincadeiras Divinas do Senhor num doce tom musical que cativava os ouvintes. Tal é o efeito do ambiente; assim, procurem cercar-se de boas companhias.

Se a verdade for abandonada e o homem deslizar para o caminho da falsidade, então, como Appa Rao disse há pouco, *kshama* (fome e doença) descerá sobre a terra, ao invés de *kshema* (bem-estar), a escassez se instalará no campo ao invés da plenitude que o caracterizava antes. Appa Rao disse que no Hindhusthan (a antiga nação da Índia) tem havido muitas manifestações do Senhor. Isso é verdade; pois há necessidade de professores estarem presentes onde há escolas e alunos ansiosos por aprender. Não se pode ter os professores num lugar, a escola em outro; o quadro-negro num lugar e o sino em outro. Há minas de mica próximo de Gudur; não adianta perguntarem por que elas não se encontram perto de Peddhapuram. É assim e nada mais. Da mesma forma, na Índia há uma rica mina de espiritualidade e, portanto, engenheiros têm que vir para cá para operá-la, extraí-la e prepará-la para o uso. Essa é a razão pela qual mais manifestações do Senhor aparecem aqui. A atmosfera aqui também é favorável à aplicação prática dos novos modos e métodos de extração e uso para benefício de toda a humanidade.

“Eu sou vocês e vocês todos são Eu”

Bharat significa a terra daqueles que têm apego (*rati*) por *Bha* ou Bhagavan, isto é, o Senhor. O Senhor também tem que vir na forma humana e mover-se entre os homens, de modo que Ele possa ser ouvido, contactado, amado, reverenciado e obedecido. Ele tem que falar a linguagem dos homens e comportar-se como os seres humanos, como um membro da espécie. De outra forma, Ele seria ou negado ou negligenciado ou temido ou evitado.

O *Avatar* tem que soerguer a humanidade e colocá-la no cadinho para remover a escória e os metais inferiores que destroem seu real valor. Quando garotos pequenos abrem uma torneira sem conhecer seu mecanismo, a água os encharca com jorros fortes, do mesmo modo que o homem é encharcado pelo sofrimento porque não sabe como abrir e controlar um fluxo regular.

Se o condutor (*nayaka*) for bom, o drama (*natak*) será aplaudido; se o herói for um fiasco, o drama será um desastre. Os líderes das pessoas devem ter fé em seu próprio *Atma* e na confiança que daí nasce; então, eles poderão conduzir os outros sem que se desviem do caminho, pois reconhecerão sua ligação de parentesco com o *Atma* básico em todos. Appa Rao falou sobre Mim. Meu Mistério só pode ser conhecido trilhando Meu caminho, o qual lhes expus. Compreendam a si mesmos e isso Me revelará a vocês, pois Eu sou vocês e vocês todos são Eu.

Não há necessidade de retirarem-se para a floresta ou para uma caverna para conhecerem sua Verdade interior e conquistarem sua natureza inferior. Na verdade, vocês não têm oportunidades de exercer sua raiva lá e a vitória alcançada pode não ser tão duradoura ou genuína. Vençam a batalha da vida; estejam no mundo, mas ainda assim mantenham-se longe dos seus tentáculos. Essa é a vitória pela qual vocês merecem congratulações.

Peddhapuram, 03/09/1958

Espalhem alegria todo o tempo. Não despejem nos ouvidos dos outros seus relatos de infortúnios e preocupações; carreguem um sorriso em seus rostos de modo que todos que os vejam possam captar essa alegria. Quando vocês contam aos outros sobre seu sucesso, seu propósito é criar inveja neles. Vocês devem não apenas amar aos outros, mas devem ser tão bons que os outros possam amar vocês. Tentem consolar, encorajar, fortalecer e iluminar àqueles que estão infelizes, deprimidos, fracos ou mal-formados. Equipem-se para essa tarefa.

Sathya Sai Baba

16. SIKSHANA (O treinamento)

Até cerca de uma hora atrás, os organizadores deste evento estavam nervosos que Eu pudesse não vir. Eles tinham se conformado com o desapontamento que lhes fora reservado e fervorosamente se engajaram em preparativos alternativos, pois tinham ouvido que o rio Godavari havia transbordado e que Eu me encontrava em Rajahmundry. Assim, temiam que Eu não pudesse atravessar o rio e chegar ao sul a tempo para este encontro. Pelo fato de que Eu permiti que anunciassem Minha presença neste evento, eles bem poderiam ter inferido que a inundação cederia e que Eu estaria entre eles, pois, uma vez que Minha palavra seja pronunciada, as coisas devem acontecer de maneira correspondente. As ondas furiosas acalmaram-se diante de Rama; as águas desceram a tempo para Mim.

Nós deixamos Chebrole na noite passada às 23:00h e alcançamos Nuzvid pela madrugada. De l , viajamos de carro durante todo o dia, sem mesmo uma parada no caminho, sem reduzir a velocidade nem mesmo quando o Kumararaja e outros se aproximaram de Mim perto da ponte nos arredores desta cidade, pois Eu estava determinado a estar aqui às 17:00h, como prometido. Deixem-Me revelar a vocês que os organizadores foram pegos meio de surpresa; eles ficaram confusos com os boatos de que Eu ficara preso e que não poderia ser contactado por correio nem telegrama nem telefone. Eles Me pediram algum tempo, cerca de duas horas, eles disseram, para acelerar com os preparativos! Acreditem em Mim, nada pode deter-Me; Minha Vontade deve prevalecer. Aqueles que espalharam boatos de que Eu ficara detido pela enchente são ignorantes da Minha Realidade.

O motivo para dar Nomes de Deus às pessoas

Nada pode deter-Me ou agitar-Me ou lançar uma sombra sobre Mim, que vim nesta Forma Humana; estejam certos disso. Nem mesmo um fio de cabelo pode ser tocado pelas forç s da calúnia ou da dúvida ou da ignorância. Meu *sankalpa* (Vontade Divina) deve prevalecer; Minha meta deve ser realizada. Minha tarefa tem que ser cumprida. Eu vim para iluminar o coração humano com a Luz Divina e libertar o homem da ilusão que o arrasta para longe do caminho de Paz, a equanimidade perfeita nascida da Iluminação.

Esta escola está associada com o falecido irmão do Raja Saheb, uma pessoa que se apegou ao Meu nome mesmo nos momentos finais de sua vida, e essa é a razão pela qual concordei em inaugur -la. Eu vejo que seu nome, que é um composto longo de belos Nomes de Deus, cada um deles com a fragrância da Glória Divina, foi reduzido a uma seq ncia de meras letras, a qual não tem fragrância, sabor ou significado. Isso não é apropriado. Por que privar um nome de seu halo, amputando-o ou apagando toda a sua aura? Essa distorcida lista de letras que vocês agora usam em substituição ao seu nome completo, provavelmente por uma questão de maior conveniência, Me parece ainda mais complicada do que o nome original que, embora longo, lembrava-nos da magnificência e do esplendor do Senhor. Essa é a razão pela qual tais nomes eram recomendados aos homens nas Escrituras Sangradas hindus, de maneira que sempre que alguém os mencionava, alguma visão do Senhor, doce e esplêndida, pudesse aparecer diante do olho da mente.

É de fato muito bom que as meninas desta cidade tenham agora uma escola secundária; Aprecio o esforço de todos vocês em fund -la e vejo que a construção e os equipamentos aqui são bastante satisfatórios. Eu abenç o as meninas estudando aqui ou em qualquer outro lugar (uma vez que todas as escolas são Minhas, tenha Eu as inaugurado ou não) para que possam cultivar a fé na retidão e tenham compaixão por todos.

Os estudantes têm tambm devem ser treinados nas antigas disciplinas

Bharat deve assumir uma vez mais seu antigo papel de professora para toda a humanidade e, assim, cada menino e menina desta terra precisa alcanç o um caráter imaculado e levar uma vida de estrita disciplina moral. 'Bharat'   uma palavra derivada de Bhagavan (o Senhor) e *rathat* (uma ligação constante), e a palavra denota uma pessoa que é dedicada ao serviço e   exaltação do Divino em cada um. Assim, juntamente com a educação escolar que vocês obt m sob as condições atuais em tais instituições - uma educação que ajuda alguns de vocês a obter meios de ganhar a vida e que d  a todos uma certa 'polidez' e 'brilho', vocês têm tambm precisam submeter-se ao treinamento nas disciplinas antigas, que domam os instintos, controlam os impulsos e asseguram a firmeza do caráter. Mas essas coisas são necessárias para seu próprio bem, sem falar do papel que Bharat tem que desempenhar.

Sikshana é um processo no qual o professor e os alunos cooperam e deve ser uma experiência agradável para ambos, um empenho útil e tomado de coração. *Kshana* significa “momento favorável” e Eu quero que vocês aprendam uma boa lição a cada segundo da sua vida escolar. Por exemplo, quando o professor entra na sala de aula, as crianças devem saudá-lo; essa é uma lição de humildade, em respeito à idade e ao conhecimento, em gratidão pelo serviço prestado. O professor também deve se determinar a merecer a saudação das crianças, confiadas a seus cuidados, através de um trabalho sincero e um serviço altruístico. Os estudantes não devem respeitar o professor pelo medo, mas serem movidos mais por amor. O professor deve evitar todos os métodos que amedrontem ou aterrorizem. A educação é um processo lento como o desabrochar de uma flor, a fragrância tornando-se mais acentuada e mais perceptível com a abertura silenciosa, pétala por pétala, da flor inteira.

O exemplo – e não o preceito – é a melhor ajuda no ensino

O desabrochar será auxiliado se o professor for um grande exemplo do discernimento, humildade e clareza de visão (*viveka*, *vinaya* e *vitchakshana*), ao invés de uma pessoa envolvida com a tarefa da mera repetição de matéria e de preparação para os exames. O exemplo - não o conselho - é o melhor material de ajuda ao ensino.

O valor do caráter deve ser enfatizado aqui, pois esta é uma escola para meninas e características como modéstia e devoção a Deus são as verdadeiras jóias para o mundo feminino. As mulheres preservam os valores tradicionais da nossa cultura e mantêm a nação equilibrada. Se elas fracassassem, haveria penúria, não prosperidade, acreditem em Mim. Assim, fundamentem todos os esforços educacionais na construção do caráter dos estudantes e então vocês poderão pensar em construir sobre ele as superestruturas dos currículos, etc.

As alunas precisam conhecer o segredo de uma vida feliz e de uma alegre cooperação com outros membros da comunidade. Há obrigações para consigo mesmo, com sua família e com sua sociedade que devem ser executadas inteligentemente e com alegria. Só então, a vida pode ser harmoniosa e frutificante. Eu declaro que esta tarefa de renovar e remodelar a educação é uma parte de Minha Missão e em breve vocês Me verão engajado nela e punindo severamente aqueles que apenas falam alto e demoradamente sobre a reconstrução e preservação dos valores espirituais.

As meninas são as que criam os lares nesta terra e, portanto, esta escola é uma instituição básica muito importante, essencial para esta cidade. A mulher é honrada nesta terra como a Lakshmi⁵⁸ do lar, como a *Dharmapatni* ou companheira na peregrinação em direção a Deus e à auto-iluminação espiritual, e como a Senhora da Casa.

As meninas devem temer incorrer em erro moral

Se as mulheres de um país forem felizes, saudáveis e sagradas, os homens desse país serão valorosos, honestos e felizes. Thyagaraja cantou que mesmo os mais fortes heróis são influenciados pela vontade das mulheres (*kanthadasas*) e, assim, cada mulher tem um papel crucial a desempenhar no soerguimento individual e social. Portanto, Eu não sobrecarregarei as meninas com o estudo de minúcias de geografia da América, Austrália ou Alemanha. Prefiro que elas saibam a técnica da calma mental e da harmonia social, da satisfação em prestar serviço e do contentamento econômico. Deixem-nas desenvolver o temor pela falsidade e de incorrer em erro moral; isso é até mesmo mais importante que desenvolver o temor a Deus.

Deixem que as meninas saibam algo sobre a alegria proporcionada pelo serviço àqueles que estão aflitos; serviço sem qualquer pensamento sobre os benefícios, que podem advir da compaixão mostrada. Deixem-nas aprender a colocar de lado o egoísmo que envenena o *seva* (serviço altruísta) até mesmo de veteranos nesta área, que andam por aí exaltando a si mesmos como fundadores ou promotores de serviços aos pobres e deficientes dessa ou daquela instituição. A alegria de prestar *seva* é a própria ação. Os frutos do *seva* são a remoção do egoísmo, não sua multiplicação.

Atitudes a serem desenvolvidas pelas crianças

As estudantes desta escola assumirão mais tarde o papel mais glorioso e de maior responsabilidade da maternidade e assim os professores das escolas para meninas têm uma grandiosa tarefa diante deles, a de modelar a história futura deste país. A mãe é o pilar do lar, da sociedade, da nação e, portanto, da própria Humanidade. As mães devem conhecer o segredo da paz mental, do silêncio interior, da coragem espiritual, do contentamento, que é a maior riqueza, e da disciplina espiritual que proporciona alegria duradoura.

⁵⁸ Lakshmi é a deusa da fortuna e do bem-estar; consorte de Vishnu

A mãe deve ensinar aos filhos os valores da repetição do Nome de Deus e da pureza mental e física. Ela deve ser como a mãe na história contada por Vivekananda, que recomendava aos filhos chamarem por Krishna na floresta, enquanto iam para a escola sozinhos e desprotegidos.

O pai e a mãe devem complementar no lar o treinamento dado pelos professores na escola. Eles devem inteirar-se das lições recebidas pelas crianças na escola e verificar se sua própria conduta e conselhos não são conflitantes com o que as crianças aprendem dos professores que elas adoram.

Os professores e os pais devem zelar para que as crianças aprendam certos bons hábitos e atitudes durante esses anos de formação. Elas devem fazer uma reflexão sobre o que lêem nos livros, repensá-lo em quietude, refletir em silêncio. Esse é um exercício muito bom para o desenvolvimento intelectual e para a aquisição de paz mental. O instinto de discutir e brigar por qualquer mal-entendido, deve ser controlado e sublimado.

As crianças não devem comprazer-se em causar dor a outros nem devemos permitir que sofram dor física ou angústia mental. Elas devem ter um sentimento de responsabilidade ao menos pela custódia e conservação dos livros que recebem. Não devem apreciar o exibicionismo de suas roupas ou ornamentos ou status ou riqueza diante das crianças menos afortunadas da escola. Devem lhes ser ensinados hábitos sensatos de higiene pessoal e, mais importante que tudo, o hábito de orar em horas certas. A importância da oração no lar e na escola.

Elas podem ser encorajadas a irem para a cama todos os dias regularmente às 21:00hs e acordarem às 5:00hs. Após lavarem o rosto, limparem os olhos e escovarem os dentes, as crianças podem ser induzidas à oração ou mesmo à meditação. Não pensem que há tempo suficiente para orar mais tarde na vida, talvez na idade avançada. O tempo para se estabelecer os fundamentos para os hábitos é agora. Na escola, também, o trabalho diário deve começar com uma prece de cinco minutos, a qual deve ser encarada seriamente por cada um e todos, ao invés de reduzida à mera formalidade ou à farsa em que se transformou na maioria das escolas. O mais leve sinal de negligência mostrado pela escola nos preparativos para as sessões de oração vai ser captado pela mente das crianças e elas perceberão a fraude rapidamente. Assim, tratem a oração como a própria fundação de todo o edifício da educação.

Quando a última sineta do dia for tocada, façam com que os alunos levantem-se na sala de aula sem balbúrdia e observem um minuto ou dois de silêncio e, então, deixe-os ir. Não há nada como o silêncio para acalmar as ondas do coração. Os professores devem contar às crianças relatos inspiradores sobre os nossos santos e heróis e plantar o amor pela literatura espiritual. Se esta escola crescer ao longo destas diretrizes, então o dinheiro tão generosamente oferecido e tão alegremente devotado para o estabelecimento da escola terá sido bem gasto; Estou certo de que esta escola desenvolver-se-á numa instituição muito útil em pouco tempo.

Cidade de Venkatagiri

09/09/1958

O homem pode ser feliz com muito menos equipamento do que ele pensa ser essencial. Quando algum objeto está com vocês por algum tempo, vocês sentem que ele é indispensável e aí já não sabem viver sem ele. Como o bicho-da-seda, vocês tecem um casulo para si mesmos, a partir da sua fantasia. Não permitam que hábitos dispendiosos cresçam caros do ponto-de-vista financeiro bem como espiritual. Atentem para os seus gostos e aversões com olhos vigilantes e descartem tudo o que ameace obstruir seu caminho interior.

Sathya Sai Baba

17. GUNAS E DINHEIRO (As qualidades e o dinheiro)

Vejo que vocês simplesmente mencionaram que Sathya Sai Baba estaria presente a esta Conferência; mas não Me designaram qualquer discurso e, portanto, Eu bem poderia permanecer em silêncio. Contudo, no que Me diz respeito, não há necessidade de formalidade ou apresentação. Eu sou de vocês; vocês são Meus. Não espero sequer um convite; nossa relação não é externa; ela se aprofunda grandemente no reino do espírito. Eu estou com vocês e em vocês; assim, não preciso de boas-vindas ou de solicitações prévias.

A Sociedade da Vida Divina esforça-se por lembrar o homem do Divino, que é a sua realidade básica. A Divindade é inerente, imanente em cada Alma Individual e o processo para relembrar o homem desse fato começou no alvorecer da história humana. O que deve ser feito para levar-se a Vida Divina é apenas remover a névoa que oculta a Verdade e faz com que o homem imagine que ele é outra coisa; algo inferior, evanescente, material, momentâneo. Todos são sagrados, puros, parte da eternidade. Porém, essas coisas brilham em cada um na proporção da disciplina espiritual, exatamente como as lâmpadas espalham iluminação de acordo com a voltagem. Não há nenhum corpo que não seja sustentado pelo Absoluto; não há nome que não indique o Universal. Todos os objetos são impregnados por esse Princípio; todos os nomes são atributos da sua Glória.

Voltem-se para o caminho do contentamento e da alegria interiores

Todos devem juntar-se nesta afeição (*sangha*) que martela este fato fundamental e alimenta o anseio pela imortalidade enraizado profundamente no homem. O Secretário que leu o relatório nos diz que a participação na organização está aberta a todos que pagarem “quatro *annas*” (moeda indiana antiga que equivalia a um quarto de uma rúpia) por mês. Eu sugeriria que a associação estivesse aberta a todos que pudessem contribuir não com quatro *annas*, mas com quatro *gunas*, ao invés! Aqueles que têm a Verdade, Retidão, Paz Interior e Amor, são eminentemente qualificados para se tornarem associados. Insistam nos *gunas* e não procurem por dinheiro (*annas*).

O homem sempre procura a felicidade tentando satisfazer seus desejos e se um deles é satisfeito, ele sente alegria e quando não, ele sente pesar. Mas o problema é que desejo é uma fogueira que queima com fúria cada vez maior, pedindo por mais combustível. Um desejo leva a dez; e o homem torna-se exausto ao tentar atender a essas exigências. Ele tem que virar as costas para esse caminho de infundável desejo e voltar-se para aquele de contentamento e alegria interior. Essa é a tarefa da Sociedade da Vida Divina.

O homem sofre porque desenvolveu apego pelo irreal. Ele cultiva uma afeição irracional por riqueza; mas está preparado para sacrificá-la para salvar a vida de suas crianças, pois o apego às crianças é mais forte que à riqueza que ele acumulou! Ele se rebaixa ao ponto de negligenciar seus filhos, quando a escolha está entre sua sobrevivência e o bem-estar das crianças! Mas a bem-aventurança que o indivíduo obtém quando ele se fixa no *Atma*, a fonte e origem de toda alegria, é ilimitada e imperecível. Essa é a verdadeira alegria.

A laranja tem uma casca que não é muito saborosa, mas protege o fruto e o preserva. Para obter a doçura da laranja, vocês têm que remover a casca e jogá-la fora. Assim é o fruto da árvore da vida; é protegido por uma casca amarga, evidentemente, mas o homem sábio não tenta comê-la; ele dá a ela a consideração devida e trata logo de descascá-la; então saboreia a doçura do fruto.

Todo indiano deve viver a vida ensinada pelos sábios⁵⁹

Para que essa sabedoria desponte nas pessoas que mais precisam dela, os mais velhos devem dar o exemplo do discernimento e desapego. Se eles correm atrás dos prazeres dos sentidos com excitação febril, como podem as gerações mais novas ser condenadas por seu egoísmo e ganância? Os mais velhos devem praticar o que eles pregam mostrar como a vida Divina pode conferir alegria, equilíbrio mental, contentamento e verdadeira felicidade. Eles devem despender ao menos algum tempo todo dia

⁵⁹ Todas as culturas têm seus sábios e santos que deveriam servir não apenas para registro histórico, mas de verdadeiros exemplos para uma nação ou uma cultura. Ainda que, às vezes, seja sobrevalorizado o sofrimento pelo qual alguns santos-mártires passaram, deveríamos ver a alegria, a leveza, o amor e a bem-aventurança incomparável de alguém que devota a vida exclusivamente a causas altruístas. Na Índia, assim como no Ocidente, são fartos os exemplos de pessoas que vivem vidas santificadas por seu amor a Deus. Atualmente, porém, muitas pessoas que são o protótipo do egoísmo, com seus egos exacerbados e desequilibrados, são tomados como modelos de vida!

na recitação no Nome do Senhor ou em meditação sobre o Senhor e então as crianças também absorverão essa atmosfera e irão adquirir os meios seguros de obter Paz para si mesma.

Vocês dizem que não há nada tão doce quanto o Nome do Senhor, mas definitivamente não O repetem. Vocês estragaram a estrada com a sua negligência e destruição voluntariosa, mas recomendam que as crianças andem por ela. Elas irão descobrir o engodo e lhes irão pedir que vocês mesmos peguem a estrada e lhes mostrem o caminho. Assim, a responsabilidade dos membros da Sociedade da Vida Divina é muito grande.

Aliás, a responsabilidade de qualquer pessoa que sustenta um ideal é grande, pois ela deve tentar alcançá-lo ao mesmo tempo que aconselha os outros a adotá-lo. É por isso que a responsabilidade de um indiano é muito grande, pois nesta terra nasceram santos e sábios espirituais que ensinaram ao mundo as mais sublimes verdades sobre a elevação espiritual; portanto qualquer um que clama ser um indiano deve viver a vida ensinada por eles, de maneira a merecer essa ancestralidade e a admiração dos aspirantes espirituais do mundo todo.

A fome física deve ser aplacada primeiro

A Vida Divina deve ser baseada no *satva guna* (qualidade da bondade), o qual precisa ser cultivado. Este *guna* só pode ser construído sobre uma alimentação *sátvica* (pura), a qual promove a saúde, a força, leveza de espírito e seriedade na busca. Não há sentido em distribuir *adhyatma rasa* (sumo de espiritualidade) àqueles que estão subnutridos e fracos; dêem a eles *anna rasa* (sumo de amor), façam-nos fortes o suficiente para nutrir convicções firmes e possuírem fortes ideais; a fome física deve ser aplacada primeiramente com alimento *sátvico*.

Então, tentem repetir o Nome do Senhor, o Nome que mais lhes agrada. Não tratem o Nome simploriamente; respeitem-No mesmo que vocês o ouçam dos lábios de um mendigo que o usa para obter esmolas. Embora a pessoa que o pronuncie seja má ou ainda que os seus motivos para pronunciá-lo sejam maus, não trate indevidamente o Nome; pois sua pureza jamais poderá ser atingida. Agradeçam a eles por lembrá-los do Senhor e sigam seu caminho. Acima de tudo, não riem ou desencorajem aqueles que chamam pelo Senhor. Que direito vocês têm de colocar o infortúnio onde havia alegria, e a dúvida onde havia fé?

Prema (amor): pratiquem isso; desenvolvam isso; espalhem isso; e todos os rancores e ciúmes de hoje desaparecerão. Essa é a obrigação da Sociedade da Vida Divina, aqui, bem como em qualquer outro lugar.

Arkonam, 14/02/1958

Ninguém pode libertá-los, pois ninguém os atou. Vocês se agarram à urtiga dos prazeres terrenos e choram de dor.

O gavião é perseguido pelos corvos enquanto carrega o peixe em seu bico; ele rodopia e volteia no céu tentando esquivar-se dos corvos que tentam roubar-lhe a presa; finalmente, cansado, ele deixa o peixe cair. Nesse momento, ele está livre.

Assim, abandonem os apegos aos sentidos e, então, sofrimento e preocupações não mais lhes importunarão.

O gavião pousa em uma árvore, alisando suas asas, comprazendo-se de felicidade. Vocês também podem ser felizes, desde que deixem cair o peixe que carregam em seu bico.

Sathya Sai Baba

18. EDUCAÇÃO E PAZ

O Governador, Dr. Ramakrishna Rao, falou agora com tanta sensibilidade sobre a necessidade urgente de cultivarmos os valores espirituais. Quando o progresso econômico é realizado sem modificarmos a base espiritual, então o egoísmo, a competição e a ganância trazem dor à comunidade. Aqui em Trivandruru, não há esquecimento do alicerce espiritual. O Templo de Padhmanabha domina a cidade, bem como a vida diária das pessoas, não apenas desta localidade, mas de todo o Estado. Kerala é por si só uma terra sagrada e sua sacralidade aumentou com o advento de Shankaracharya e seus ensinamentos.

A paisagem é muito bonita, como Eu pude verificar quando vinha de Coimbatore até esta capital. O cenário formado pela represa e pelos coqueirais, que se estendem de uma extremidade do Estado até a outra, parecia uma enorme pintura feita por um grande artista numa tela imensa. O Senhor aprecia essas coisas como um pintor. Ele se compraz com a Sua própria habilidade artística, parado diante da Sua própria pintura ou escultura. Ver a própria grandeza do Senhor nos cenários encantadores ao seu redor requer não o olho externo, mas o olho interno. Se vocês desenvolverem isso, caminhar pelo país ou viajar sobre as águas será por si só a própria peregrinação pela terra sagrada, dando-lhes lampejos de Deus em cada pontinho de nuvem ou em cada nesga verde de terra. Mas toda essa beleza divina (*sundaram*) precisa conduzir o homem à Verdade (*sathya*) e toda essa Verdade tem que levá-lo à bondade (*mangalam*). Esse é o caminho natural. A beleza do trabalho artístico do Senhor conduz o homem à Glória do Senhor; a pintura o faz curioso a respeito do Pintor. O Senhor, quando Sua Verdade é compreendida, confere bem-aventurança, que é ela mesma auspiciosa.

Kerala é um repositório antigo de sabedoria espiritual

Eu também descobri que as pessoas aqui são trabalhadoras e produtivas. De um extremo ao outro do Estado, as pessoas estavam ocupadas ao longo da estrada, nas lojas e nos campos, nos jardins e nos canais. Uma outra coisa que atraiu a atenção de todos que estavam comigo foi a fileira de crianças apressando-se às escolas, com lousas ou sacolas de livros pendurados em seus ombros, meninos, tanto quanto meninas. A porcentagem de alfabetização aqui é, Eu sei, a mais alta da Índia. Junto a cada família, há um número de homens e mulheres altamente instruídos. Trivandrum é o centro de muitas instituições educacionais e culturais importantes.

Apesar de todas as tradições seculares de vitória espiritual, de todo o celeiro de sabedoria espiritual, de toda atividade e labuta, de toda a avidez para se educarem e de todas as oportunidades que são tão entusiasticamente agarradas, Eu percebo aqui muita intranquilidade. Não há 'paz interior' prevalecendo aqui, quando poderíamos esperar encontrá-la em grande quantidade. Obviamente, como diz o ditado, "um tigre velho ainda tem as listras". Deixem-Me dizer-lhes que o alento ainda está aí, mas a fortaleza desse antigo repositório de sabedoria espiritual, que uma vez ensinou o segredo da Equanimidade e de Paz a todos, foi-se.

Os discos de música são todos feitos do mesmo material. Assim, também todos os corações são feitos da mesma Suprema Consciência (*Chaithanya*). As ranhuras neles abertas se parecem iguais em todos os discos. Os sulcos abertos nos corações pela dor e pela alegria são também mais ou menos a mesma coisa. É a agulha que corre sobre a ranhura que produz através da caixa de som e do amplificador, boa ou má música. A agulha é *manas* (mente), a mente que corre sobre a alegria e o infortúnio e reproduz ou exagera a resposta e faz com que vocês se sintam eufóricos ou deprimidos. Se a agulha é afiada, a música é um prazer para o ouvido. Se ela estiver rombuda ou quebrada, então o som tornar-se-á uma estridente tortura.

A educação que o homem deve primeiro garantir

A mente é o vento que traz até nós o cheiro, desagradável ou fragrante, do mundo. Quando a mente se volta para o desagradável, ele faz vocês infelizes; quando se volta para o fragrante, vocês se sentem felizes. O vento reúne as nuvens dos quatro cantos; do mesmo modo, a mente traz para a sua consciência as decepções de muitas esperanças. De novo, é a mente que, como o vento, espalha as nuvens que a escurecem ou que a fazem sentir-se perdida na noite de dúvidas. Controlem a mente e vocês permanecerão serenos. Esse é o segredo de *shanti*; essa é a educação que o homem deve primeiramente reivindicar e garantir. Vemos hoje em dia que o homem mais instruído é exatamente aquele que é mais descontente e infeliz. Então, qual é o ganho de todo o estudo que ele obteve dos livros, dos homens e das coisas?

Para ganhar essa equanimidade, vocês devem fazer não leitura, mas a disciplina espiritual sistemático. Então poderão ser felizes, sejam ricos ou pobres, admirados ou rejeitados, prósperos ou desafortunados. Essa é a armadilha sem a qual é tolice entrar na arena da vida. Se entrarem na arena apenas para a obtenção de alegria sensorial, vocês se defrontarão com todo tipo de problemas. É como navegar em um pequeno barco sem um leme num mar revolto pela tempestade. Assim, ingressem no caminho da disciplina espiritual agora.

A meditação ensinará a mente a se tornar aguçada

Cada um de vocês tem uma grande capacidade de concentração; vocês conhecem esta arte, pois toda tarefa a exige e todos dela se beneficiam. O marceneiro, o tecelão, o balconista, o barqueiro, todos a têm em maior ou menor grau. Usem-na também para esse fim; dirijam a mente em direção à sua própria lapidação, examinem-na e a treinem para restringi-la a boas companhias, bons pensamentos e bons atos. Pratiquem a meditação sobre qualquer Forma do Senhor e repitam, com a consciência da Sua doçura, qualquer Nome de Deus. Isso ensinará a mente a ser afiada e a produzir boa música utilizando-se das alegrias e das dores que são incidentais à vida.

Como a água subterrânea, o Divino está aí, em cada um, lembrem-se. O Senhor é *Sarvabhutha antharatma* (Habitante interno em todos os seres), *sarva vyapi* (Onipresente). Ele é o *Atma* de cada ser. Ele está em você tanto quanto em qualquer outra pessoa. Ele não está mais presente num indivíduo rico ou é maior numa pessoa gorda; Sua centelha ilumina a caverna do coração de cada um. O Sol brilha com equanimidade sobre todos; Sua Graça se derrama igualmente sobre todos. São apenas vocês que erguem obstáculos que impedem que os raios da Sua Graça os aqueçam. Não culpem o Senhor pela sua ignorância ou tolice ou perversidade. Exatamente como a água subterrânea que aflora numa fonte borbulhante quando uma broca desce até aquela profundidade, pelo constante 'Ram Ram Ram Ram Ram'⁶⁰, contatem a fonte de Divindade e um dia ela jorrará fresca e abundante trazendo alegria sem fim.

Nada pode dar alegria pura

A vida é uma peregrinação para Deus; o lugar sagrado é lá, longe! O caminho está diante de vocês; mas a não ser que dêem o primeiro passo à frente e depois outros passos sigam o primeiro, como poderão chegar lá? Comecem com coragem, fé, alegria e determinação. Vocês estão predestinados a vencer! A mente e o intelecto são dois bois atados a um carro, "o homem interior". Os bois não estão acostumados ao caminho da Verdade, Ação-correta, Paz e Amor (*sathya, dharma, shanti e prema*) e assim eles puxam o carro pela estrada que lhes é familiar, ou seja, a da falsidade, injustiça, preocupação e do ódio. Vocês têm que treiná-los a tomar a melhor estrada, de modo que eles não acabem provocando um desastre para si mesmos, para o carro ao qual estão atrelados e para o homem que está dentro dele.

Seus filhos lhes dão grande alegria com suas brincadeiras e tagarelices, mas quando interferem com seu trabalho ou perturbam sua concentração quando vocês estão fazendo alguma coisa, vocês ficam muito bravos com isso. Os filhos são uma fonte de alegria, tanto quanto de preocupação. Não há nada que possa dar alegria pura; e mesmo que houvesse, quando perdida, iria trazer tristeza. Isso faz parte da própria natureza das coisas; assim, tentem corrigir a própria fonte de alegria e tristeza, a mente; controlem-na e a treinem para ver a verdadeira natureza do mundo objetivo, a qual o atrai e repele alternadamente. Esse é o verdadeiro fruto da educação.

Trivandrum, 20/12/1958

⁶⁰ Aqui, Baba fala da recitação silenciosa do Nome de Rama. Repita o Nome da manifestação do Senhor que mais lhe toca o coração – 'Cristo, Cristo, Cristo, Cristo, Cristo, ...' ou qualquer outro.

19. A LUA E A MENTE

Estão nos Shastras muitos relatos diferentes para explicar a origem do Festival de Shivaratri⁶¹. Alguns deles foram narrados agora pelas pessoas que falaram a vocês. Uma outra versão é que este é o dia no qual Shiva dançou o *Thandava* (dança cósmica) em Seu Êxtase, com todos os deuses e sábios participando do Evento Cósmico. Quando Ele consumiu o veneno *Halahala* que emanou do Oceano de Leite, em resposta às preces dos Mundos, os quais estavam sendo ameaçados de destruição pelo veneno, o calor das exalações chegou muito próximo de insuportável, mesmo para Ele. Assim, diz-se que o Ganga⁶² foi derramado ininterruptamente sobre Seus longos cabelos entrelaçados - esta é a explicação para o *Abhisheka* (cerimônia em que água, óleo, leite, etc. consagrados são derramados sobre a imagem), que é oferecido em todos os Templos de Shiva por horas a fio e, em alguns lugares, ininterruptamente - mas Shiva foi aliviado apenas parcialmente. Assim, a lua refrescante foi colocada sobre Sua cabeça; isso Lhe trouxe algum alívio. Então, o Ganga foi colocado sobre os cabelos enrolados, o que foi de grande ajuda. Depois disso, Shiva dançou com todos os deuses a dança cósmica. Essa é a história, mas nada disso ocorreu num dia em particular e, portanto, o Shivaratri não pode ser considerado como sendo uma comemoração desse dia.

Alguns dizem que Shiva nasceu nesse dia, como se Ele tivesse nascimento e morte como qualquer mortal! O relato de que um caçador sentou-se numa Árvore de Bilva à espreita de animais para matar e, sem a intenção de qualquer ato de veneração, derrubou sem querer as folhas daquela árvore sobre um *lingam*⁶³ bem debaixo dela, e assim alcançou a salvação, explica apenas a importância deste dia; mas não explica sua origem! Além disso, não temos apenas o Mahashivaratri⁶⁴ Nós temos em todos os meses um Shivaratri, dedicado à veneração de Shiva. Ademais, qual é o significado de *Ratri* (a Noite)?

A estreita afinidade entre a mente e a lua

Bem, a noite é dominada pela lua. A lua tem 16 *kalas* ou frações e a cada dia, quando ela some no horizonte, uma fração é reduzida, até que ela é aniquilada na noite de Lua Nova. Depois disso, a cada dia uma fração é adicionada, até que ela se complete na noite de Lua Cheia. A lua é a deidade que preside a mente; *Chandrama manaso jathah* - "Da mente do Absoluto, nasceu a Lua". Há uma estreita afinidade entre a mente (*manas*) e a lua; ambas estão sujeitas ao declínio e ao progresso. O minguar da lua é o símbolo do minguar da mente; pois esta deve ser controlada, reduzida e, finalmente, destruída. Toda disciplina espiritual é direcionada para este fim. *Manohara* - a mente tem que ser morta - de modo que a ilusão (*maya*) possa ser feita em pedaços e a realidade, então, revelada.

Cada dia, durante a metade escura do mês, a Lua e, simbolicamente, sua contraparte no homem, *manas*, minguam e uma fração é diminuída; seu poder declina e, finalmente, na décima-quarta noite, *Chaturdasi*, só resta uma minúscula fração, isso é tudo. Se um pequeno esforço extra for feito naquele dia pelo aspirante espiritual, mesmo aquele pedacinho poderá ser removido e *manonigraha* (o domínio da mente) completado. A *Chaturdasi* da metade escura é assim chamado Shivaratri, pois essa noite deve ser despendida em *japa* e *dhyana* de Shiva, sem nenhum outro pensamento sobre alimento ou sono. Então o sucesso é assegurado. E, uma vez ao ano, na noite de Mahashivaratri, recomenda-se uma ênfase especial na atividade espiritual, de modo que aquilo que é um *savam* (cadáver) possa se tornar um *shivam* (sagrado) pela remoção deste entulho chamado mente (*manas*).

O significado simbólico das palavras usadas nas escrituras

Este é o propósito do Shivaratri e, portanto, é tolice e até mesmo um estratagema prejudicial imaginar que "ficar acordado" seja a coisa essencial para a sua observância. As pessoas tentam escapar do sono nesta noite jogando cartas, vendo filmes, shows ou peças a noite toda. Isso não é *sadhana*, o qual deve ser intensificado no Shivaratri. Isso é o travestimento do voto de "ausência do sono". Só lhe vulgariza e encoraja a maldade e a preguiça, a perversidade e a hipocrisia.

⁶¹ Vide nota Mahashivaratri

⁶² Ganga é o personagem divino que representa o Rio Ganges na mitologia.

⁶³ É um objeto ovóide ou elipsoidal que representa o estágio mais simples e primitivo da criação. É o símbolo da dualidade ou da bipolaridade do Universo Criado. O elipsóide é um sólido que possui dois focos, diferentemente da esfera, que possui apenas um centro. Esses dois focos representam a dualidade citada. O *lingam* é um objeto sagrado para os adoradores de Shiva, o aspecto transformador de Deus, e é considerado como uma das manifestações do próprio Shiva.

⁶⁴ Mahashivaratri é o festival de Shivaratri (significa literalmente "a noite de Shiva") Corresponde à Noite da Emergência da Forma do *lingam* de Shiva. Realizado uma vez por ano, na Lua Nova que sucede a Lua Cheia de fevereiro (normalmente no final de fevereiro ou começo de março), que tem as maiores marés e outras influências lunares sobre a Terra. No Mahashivaratri, realizava-se um ritual em que Sai Baba materializava grandes quantidades de *vibhuti* colocando uma ou outra mão em um pote vazio sobre a estátua de Sai Baba de Shirdi, como está gravado em vários vídeos e filmes, e, durante muitos anos, materializava *lingam*. (vide nota *lingam*)

No Shivaratri, a mente tem que se tornar reduzida a nada (*laya*). *Lingam* significa aquilo no qual este o mundo transitório (*jagat*) atinge *laya* - *leyathe*; aquilo para o qual se dirige (*gamyathe*) o Universo. Examinem o *lingam*; os três *gunas* estão representados pelo *pitha* (base) de três camadas; o *lingam*, na parte de cima, simboliza a meta da vida. *Lingam* significa “um símbolo”, o símbolo da criação, o resultado da atividade dos três *gunas* e de Brahman (a Realidade Suprema) que o permeia e lhe dá significado e valor. Ao venerarem o *lingam*, vocês devem fazê-lo com fé neste significado simbólico.

Toda palavra, toda Forma usada nos Shastras tem um significado simbólico, que lhe dá valor. A palavra “*Prapancha*”, que vocês usam com tanta liberdade para indicar este “mundo criado”, significa “aquilo que é composto de *Pancha bhuthas* - os cinco elementos terra, fogo, água, ar e éter.” Tomem a palavra ‘*Hrudhaya*’, usada para “o coração”. Ela significa *Hrudhi* (no coração) *Aya* (Ele). Isso quer dizer, *Hrudhy* não significa o órgão que bombeia sangue para todas as partes do corpo, mas o local onde se assenta Deus, o altar em que Shiva está instalado, o nicho onde a lâmpada da Sabedoria está acesa. Também, Shiva não anda sobre um animal, chamado na linguagem humana de “touro!” O touro é apenas um símbolo do *dharma*, que se apóia nas quatro pernas da Verdade, Reta conduta, Paz e Amor (*sathya*, *dharma*, *shanti* e *prema*).

O *lingam* é a forma simbólica de Deus⁶⁵

Os três olhos de Shiva são os olhos que revelam o passado, o presente e o futuro. Shiva sozinho tem todos os três. A pele de elefante que forma Seu manto é apenas um símbolo das características elementais bestiais primitivas que Sua Graça destrói; Ele as torna sem força e inofensivas; em verdade, Ele as reduz a pedaços, as esfola, por assim dizer, e as torna inoperantes. Suas quatro faces simbolizam Paz, Poder Avassalador, Auspiciosidade e Determinação (*shanta*, *roudra*, *mangala* e *utsaha*). Desse modo, conscientizem-se, enquanto estiverem venerando o *lingam*, do significado intrínseco dos muitos atributos de Shiva. Portanto, meditem sobre Shiva neste dia, de maneira que possam se livrar dos vestígios remanescentes do delírio ilusório, que ainda perduram.

Assim como o OM é o símbolo verbal de Deus, o *lingam* é a forma simbólica do Absoluto. É só uma forma. Tudo é ilusão (*maya*) e para perceber isso vocês têm que lidar com ela. Do contrário, não conseguirão ter a percepção do Poder Ilusório (*Maya shakti*). Deus é imanente no universo, como a vida é imanente no ovo. A galinha está em todas as partes do ovo; assim também, Deus está em todas as partes do mundo. Eu prefiro a descrição *Sarvantharyami* (governante interior de todos) à descrição *Sarva bhutha antharatma* (alma interior de toda a Criação). Todos estão neste saguão, mas ninguém tem um saguão dentro de si, não é verdade? Da mesma maneira, todos estão n'Ele; que é melhor que dizer, Ele está em todos.

É a ilusão que cega e limita o homem; toda prática espiritual é para vencer a ilusão (*maya*). Um pedaço de ferro irá afundar na água, mas se trabalhado e tornado oco, ele irá flutuar. Assim, malhem a mente e a tornem oca. Então ela irá “boiar a favor” dos fenômenos (*samsara*). Acima de tudo, tenham discernimento e não sejam levados a dar passos em falso.

Cresçam não apenas fisicamente, mas também espiritualmente

Vocês não precisam perder tempo tentando compreender a Mim e a Minha Natureza. Compreendam o que Eu ensino, não “quem” é o professor, pois estou além de seu intelecto e do seu poder (*shakti*). Vocês irão Me compreender apenas através de Meu trabalho. É por isso que algumas vezes, para revelar quem sou, Eu mesmo mostro a vocês Meu ‘cartão de visitas’, algo que vocês chamam de milagre. Conheçam o mistério (*marma*) e cumpram a tarefa (*karma*) que lhes atribuí.

Nos próximos quinze anos, um número de jovens agora em crescimento irá brilhar como aspirantes devotados no campo espiritual; eles sabem que cada um deles é eterno, verdadeiro e puro (*nitya*, *Sathya* e *pavithra*) e que eles são Filhos da Imortalidade (*amritaputras*). Eles estão crescendo com discernimento e desapego (*viveka* e *vairagya*) e estão se purificando através da repetição do Nome do Senhor. Mas os mais velhos estão rindo desses meninos porque eles tomaram o caminho para Deus. Talvez eles fiquem felizes se seus filhos vaguearem pelas ruas em bandos, fumando, falando palavrões e olhando outdoors.

⁶⁵ Toda esta passagem é extremamente importante, apesar de difícil, porque Baba mostra como todas as imagens tradicionalmente utilizadas não tem um significado literal, mas apenas simbólico: elas simplesmente não têm sentido se seu significado não é compreendido e assimilado interiormente.

Os mais velhos deveriam estar exultantes por seus filhos estarem no caminho régio para a verdadeira alegria e o real contentamento e por eles estarem servindo muito melhor a si mesmos e ao mundo. Vocês não sabem fazer um ornamento com ouro; assim, o entregam a um ourives. Por que se preocupar se ele o derreter, malhar, cortar em pedaços, puxar em fios, torcer ou dobrar? Deixem que Aquele que conhece a arte molde as crianças em ornamentos para a sociedade. Não se preocupem.

Vocês devem crescer dia-a-dia, não apenas fisicamente, mas também na vida espiritual. Por quanto tempo vão ficar na escola primária, copiando as letras do alfabeto? Levantem-se, peçam para fazer um teste, passem e avancem ingressando numa turma mais adiantada!

O Jivi precisa dominar primeiro o mundo interior

Vocês estão sentados agora no piso do saguão; busquem os meios de ver os andares superiores também. Progridam! Avancem! Então, Shivaratri tornar-se-á *Mangalaratri* (noite auspiciosa) para vocês. Do contrário, será apenas mais uma *ratri* (noite) perdida.

Muitos poderão desencorajar-lhes e dizer que a meditação e a veneração podem ser iniciadas após atingirem uma idade madura, como se fossem prerrogativas ou punições especiais para os idosos. Aproveitem o mundo enquanto podem e depois pensem no próximo, essa parece ser a atitude deles. A criança dá seus primeiros poucos passos na relativa segurança do lar: ela anda vacilante pela casa, até que seus passos se tornem firmes, até que seu equilíbrio seja perfeito e até que possa correr desacompanhada e sem medo. Só então ela se aventura a sair na rua e no vasto mundo lá fora.

Assim também, a Alma Individual precisa primeiro dominar seu mundo interior; tornar-se impermeável às tentações, ele deve aprender a não cair quando os sentidos atrapalharem seus passos; ele deve aprender a equilibrar a mente, o que não a deixará pender mais para um lado do que para o outro; e então, depois de possuir este discernimento, ele poderá adentrar o mundo exterior com confiança, sem medo de acidentar a sua personalidade. É por isso que há essa insistência na “vigília” ou vigilância.

Vocês não podem reivindicar serem educados ou adultos a não ser que tenham dominado a ciência do autocontrole e destruído a causa primária do delírio ilusório. Não é esta noite apenas que devem passar com o pensamento em Shiva; toda sua vida deve ser vivida na constante presença do Senhor.

A natureza básica do homem procura o contentamento interior

Não Me digam que não se interessam por essa bem-aventurança, que vocês estão satisfeitos com o delírio ilusório e que não estão dispostos a se submeter aos rigores da vigília. Sua natureza básica, acreditem-Me, abomina essa rotina monótona e fatigante de comer, beber e dormir. Ela procura algo que sabe que perdeu – o contentamento interior. Ela procura libertar-se da escravidão do trivial e temporário. Todos anelam por isso no âmago dos seus corações. E isso só está disponível numa loja - Contemplação do Ser Supremo, a base de toda esta aparência.

Independentemente de quão alto um pássaro possa voar, mais cedo ou mais tarde ele terá que pousar no topo de uma árvore para desfrutar da quietude. Assim também, virá um dia quando mesmo o mais arrogante, o mais voluntarioso, o mais descrente e até mesmo aqueles que afirmam que não há alegria ou paz na Contemplação do Ser Supremo terão que orar, “Senhor, concede-me paz, concede-me consolação, fortaleza e alegria.”

Prasanthi Nilayam, Mahashivaratri

07/02/1959

As doenças dos países são devidas à subnutrição; não tanto à subalimentação do corpo, mas àquela do espírito, à falta de exercício espiritual, à negligência com o regime espiritual.

Permitindo que a enfermidade alcance amplo escopo, as pessoas se engajam na recitação dos nomes das drogas da farmacopéia! Elas não fazem qualquer esforço para tomar o medicamento.

Os meios para se transmitir a cada lar e vilarejo as águas vivificantes do espírito secaram ou estão obstruídos.

Essa é a razão pela qual a subnutrição, com todos os seus sintomas adjuntos de debilidade, desordem nervosa e manias, é tão desenfreada hoje em dia.

Sathya Sai Baba

20. NEM ESCRITURAS, NEM LÓGICA

Varanasi Subrahmanya Shastry falou longamente sobre dois tipos de pesquisadores dos tempos atuais e dos conflitos entre eles, ou seja, *Shastravadhins* (explanadores das Escrituras) de um lado e *Buddhivadhins* (explanadores da argumentação intelectual) do outro. Ele disse que os *Shastravadhins* aceitaram a sabedoria dos antigos, conforme registrada nas Escrituras Sagradas Hindus, como sendo autênticas, enquanto que os *Buddhivadhins* preferiram seguir apenas o caminho da razão e aceitam como autênticas só as coisas que satisfaçam sua lógica. Evidentemente, Varanasi mostrou os defeitos do segundo grupo de pessoas tomando inúmeros exemplos e expondo as falácias dos *Buddhivadhins*. Ele citou profusamente as escrituras e fez seu discurso intrincado e erudito. Eu sinto que a maior parte do que foi dito aqui não foi captado e que, conseqüentemente, vocês perderam o ponto crucial do que ele queria comunicar.

O intelecto (*buddhi*) se deleita na discussão e na argumentação; uma vez que vocês cedam à tentação da dialética, levará um longo tempo para que escapem de seus grilhões, destruam-na e desfrutem da bem-aventurança que advém de sua anulação. Vocês precisam durante todo o tempo estar atentos às limitações da razão. A Lógica deve dar lugar ao Logos e a Dedução deve dar lugar à Devoção. O intelecto pode ajudá-los apenas durante um trecho do caminho em direção a Deus; o restante é iluminado pela intuição. Seus sentimentos e suas emoções deformam até mesmo seus processos de pensamento e a razão é transformada por eles num touro selvagem. Com muita freqüência, o egoísmo tende a encorajar e justificar a selvageria, pois a pessoa é conduzida para o caminho errado por sua própria razão, se esse é o caminho que gosta! Com muita freqüência, vocês chegam à conclusão que queriam chegar!

As escrituras são apenas mapas de estradas ou livros-guia

A não ser que vocês sejam extremamente cuidadosos ao examinar o próprio processo de raciocínio, mesmo enquanto ele está se processando, há perigo de que estejam seguindo a trilha que vocês mesmos estabeleceram. A razão pode ser domada apenas pela disciplina, pela aplicação sistemática da canga, da argola de nariz, do chicote, etc. Isso vale dizer, por meio da compaixão, quietude, paciência, tolerância (*dhaya, shanta, kshama, sahana*), etc. Treinem-na a caminhar primeiro silenciosamente ao longo de pequenos trechos de estrada e então, depois de se assegurar de sua docilidade, poderão levá-la à estrada tortuosa das seis tentações: a estrada da luxúria, da raiva, da ganância, da ilusão, do orgulho e da inveja.

Bhasmasura obteve grande poder através da Graça de Deus, até mesmo o poder de transformar em cinzas qualquer pessoa sobre cuja cabeça ele pousasse suas mãos; mas seus instintos não haviam sido domados, sua razão não havia sido purificada e assim, em sua ganância e egoísmo, ele tentou reduzir a cinzas exatamente Aquele que lhe concedera o Dom!

As Escrituras Sagradas são apenas mapas de estradas; eles são, no máximo, guias que descrevem o caminho e dão as instruções para a viagem. É a própria viagem que vai revelar as adversidades, os atrasos, os deslizamentos de terra e os buracos, bem como a beleza do cenário encontrado e a magnificência do objetivo final. Nenhum relato de segunda mão pode igualar-se à experiência de primeira mão. Mais ainda, as Escrituras Sagradas (Shastras) podem falar de uma coisa de diferentes maneiras apenas para elaborá-la, para facilitar uma melhor compreensão. Mesmo os Vedas (Escrituras sagradas) louvam uma coisa em dez formas poéticas diferentes, de ângulos e pontos de vista diversos; mas alguns eruditos tentam tratar cada uma dessas afirmações como sendo distinta e como tendo uma conotação diferente; e assim eles aumentam a confusão, ao invés de reduzi-la.

Ambos têm pontos favoráveis, bem como limitações

Os símbolos nos mapas são interpretados de maneiras diversas por diferentes eruditos, de acordo com suas concepções pré-concebidas, predileções e teorias. Assim, os *Shastravadhins* também nem sempre estão corretos; eles podem se deixar desviar pelo desejo de marcar um tento sobre o adversário; eles pertencem a certas escolas de pensamento e isso também age como um freio sobre sua liberdade de investigar e conhecer o verdadeiro significado dos Shastras.

Eu não sou nem um *Shastravadhin* nem um *Buddhivadhin*; sou um *Premavadhin* (explanador do Amor). Assim, não tenho conflito nem com os eruditos que aderem aos textos nem com os devotos da razão. Ambos têm seus pontos bons, bem como suas limitações. Se vocês adquirirem Amor, então poderão dispensar os Shastras, pois o propósito de todas as Escrituras Sagradas é apenas esse: criar o

sentimento de Amor igual por todos (*Sarvajana samana prema*); e negar o egoísmo que obstrui o caminho. A razão, também, se vier a se tornar um obstáculo para esse amor, deve ser descartada como “pervertida”.

Todo o tempo e toda a energia gastos na investigação das Escrituras Sagradas Hindus serão um verdadeiro desperdício se o estudo e a reflexão não os ajudarem a reconhecer que a mente é pior do que um macaco bêbado. As peregrinações também são para elevar o coração, sublimar os impulsos e conduzir o eu inferior para níveis mais altos de pensamento e de ação. A razão também serve para o mesmo propósito ou, ao menos, deveria. A razão procura conhecer a unidade do universo, a origem e o destino de tudo, as leis que governam o Microcosmo (*Anu*) e o Macrocosmo (*Bruhath*); ela espia por trás da cortina permanentemente cerrada para obter um vislumbre do *Sutradhara* (operador de marionetes), que maneja os cordões.

Não corram atrás de desejos duvidosos

Não se engajem em *ichcha krishi* (o cultivo ou a promoção de vontades e desejos). Esse é um processo infundável de semear e colher; vocês nunca atingirão o contentamento; um desejo, quando satisfeito, alimentará a sede por dez mais. Este ano é chamado de *vikari* (trapaceiro)! Portanto, cuidado! Não corram atrás de desejos desvirtuados ou satisfações desonestas. Todas as estradas que conduzem ao reino dos sentidos são tortuosas e sem saída; só o caminho que leva a Deus é reto. Cultivem o caminho da retidão (*niti*) em tudo. Isso revelará o *Atma*. *Niti* vai habilitá-los a sobrepujar os três *gunas*. O tratamento que vocês devem dar a esses *gunas* é de triturá-los até virarem uma pasta, de modo que um novo sabor da bem-aventurança possa surgir; exatamente como vocês moem sal, pimenta e tamarindo juntos para obterem um *chutney* saboroso para sua refeição. Nenhum *guna* individualmente deve predominar; todos devem ser dominados e desviados para encherem o lago de bem-aventurança.

É a bem-aventurança interna que importa, não a externa, a sensorial, a objetiva, a mundana. Se a serenidade ou o equilíbrio interior não for perturbado pelos altos e baixos externos, esse será o verdadeiro sucesso. Todo dia é como um outro dia: o nascer e o pôr-do-sol, o crescer e o minguar da lua, as estações, etc., mas quando 365 dias se passaram, nós o chamamos de Ano Novo e lhe damos um número; contudo, o Sol e a Lua não são afetados por isso. Sejam como o Sol e a Lua. Não prestem atenção se os outros estão se despedindo do ano velho e saudando o ano novo.

Treinem a mente para dispersar as nuvens

Ninguém precisa fazer nada de positivo para descobrir o *Atma*; quando a ‘cobertura’ de ilusão for negada e destruída, ele se revelará em toda a sua glória. O que é necessário é a remoção da névoa, da nuvem, do miasma e de todas as cortinas penduradas que limitam o Ser ao corpo e aos seus adjuntos. Como remover a névoa? Como limpar o espelho, de modo que o *Atma* possa ser refletido claramente e sem distorção? A mente, que faz vocês acreditar nas Escrituras Sagradas Hindus como sendo a autoridade última, e o intelecto (*buddhi*), que os faz acreditar que a razão é a autoridade suprema – ambos têm que ser esfregados e polidos pois ficam embaçados muito rapidamente! Eles requerem atenção constante. Como um vaso de bronze que precisa ser esfregado com tamarindo, lavado e enxugado para que possa brilhar como novo, a mente também tem que ser tratada sempre com a bondade e o serviço ao próximo, a repetição do Nome do Senhor, a execução de planos beneficentes, engajando-se em boas ações e na contemplação do bem-estar de todos.

O Sol está lá em cima no céu; são as nuvens que passam que o escondem de sua visão. O mundo dos sentidos são as nuvens que encobrem o *Atma*, sempre brilhando no firmamento de seus corações. A mesma mente que reúne as nuvens também pode dispersá-las num instante; pois ela é como o vento que as coleta de todos os cantos e torna o céu escuro; e no momento seguinte, mudando a direção, manda-as em disparada para o lugar de onde elas vieram! Treine a mente a dispersar as nuvens, não a juntá-las. Todo aspirante espiritual tem que fazer isso por meio de uma disciplina sistemática.

Vocês não podem atingir o pico num único pulo; é um trabalho árduo negar a evidência dos sentidos; o indivíduo tem que sobrepujar as tendências que cresceram através de centenas de nascimentos. O mundo é uma ilusão e tudo é Brahman só para aquele que já atingiu a meta suprema; mas, até o alvorecer da Realização, temos que esperar com paciência, esperança e preparação. O bebê que cresce não pode ser alimentado como um adulto; vocês devem ajustar o alimento às necessidades e às capacidades da criança. Vocês não devem exagerar nem deixar faltar nada. Ambos levam à doença, afetando a saúde.

Desenvolvam bem-aventurança através do cultivo do Amor

Não considero os *Shastras Vadha* ou a erudição intelectual como muito essencial para o aspirante espiritual. Eu os aconselho a desenvolverem bem-aventurança, não através desses meios difíceis e até mesmo duvidosos, mas através do cultivo do Amor, o qual começa no lar e na família e se estende a todas as criaturas. Abaixem a arma afiada que procura analisar e subdividir os argumentos do oponente, a retalhar seu ponto de vista. Tome o *iaddu* (doce indiano) do amor que espalha alegria e conquista os corações recalcitrantes.

Esse é o Meu caminho, o caminho de *prema*, ao longo do qual Eu os levarei. É por isso que ofereço Meu cartão de visita a cada um de vocês que vêm a Mim. Sei seus nomes, sua escolaridade, suas profissões, seu status e sua história. Mas vocês não conhecem a Minha. Eu não preciso saber tudo sobre vocês por uma leitura de seus cartões, mas quero que saibam algo sobre Minha Glória; e assim, lhes dou um vislumbre Dela, como um milagre divino (*mahima*). Mas Eu também lhes dou o suficiente do Meu Amor, a fim de que possam misturar um pouquinho dele ao que quer que façam ou sintam ou pensem e o tornem doce e palatável.

Venkatagiri, Conferência Adhyatmica

12/04/1959

Cada um tem sua tarefa designada, de acordo com seu status, gosto, tendência e mérito ganho. Realizem-na com o temor a Deus e ao pecado profundamente arraigado em seus corações. Dêem as boas-vindas à dor e ao pesar, de sorte que vocês possam aceitar ambos, sucesso e fracasso, como batidas do martelo que os modela num *sadhaka* robusto. Contentamento interior é mais importante do que prosperidade exterior.

Sathya Sai Baba

21. JADA E CHAITHANYA (A natureza inerte e a Suprema Consciência)

Vocês todos saborearam a doçura do Nome do Senhor por vinte e quatro horas, por meio do *Akhanda Bhajans*⁶⁶. *Akhanda* significa ininterrupto, sem qualquer intervalo. Eu estou contente por vocês terem cantado continuamente e também selecionado o *namavalis*⁶⁷ das múltiplas Formas de Deus, ao invés de cantar um *nama* (Nome) em particular o tempo todo, como se Deus tivesse apenas uma faceta de personalidade. O mesmo homem é pai de seus filhos, tio de seus sobrinhos, irmão de alguns, primo de muitos outros e filho de seus pais. Assim, Deus também tem muitos aspectos e quando vocês realizam *bhajans*, devem tentar satisfazer a todos os que tomam parte, ao lembrá-los das múltiplas manifestações do Senhor e não apenas Rama ou Krishna ou Sai Ram.

Mais uma vez, *Akhanda Bhajans* (cantar os Nomes de Deus ininterruptamente) significa que isso não deve ser apenas uma atividade de vinte e quatro horas ou até mesmo uma atividade de sete dias; ela deve continuar do nascimento à morte, essa contemplação da Fonte e da Meta de tudo. A procissão para o crematório inicia-se imediatamente com o nascimento e o batimento do coração é a batida do tambor para a marcha em direção àquele lugar. Alguns tomam um percurso mais longo, outros o alcançam rapidamente, mas todos estão a caminho. Assim, os cantos devocionais (*bhajans*) deve ser iniciado na infância e tem que ser continuado. Ele deve ser a companhia constante do homem, sua consolação e fortaleza. Não o adiem até a velhice, pois ele é o alimento essencial para a mente.

Não há consistência no comportamento do homem

Vocês todos se emocionaram com esses cantos devocionais aqui e estão contentes por terem tido a oportunidade de participar. Porém esta é apenas uma emoção temporária. Vocês, que compartilharam desta glorificação do Senhor, amanhã estarão participando com o mesmo entusiasmo de alguma reunião onde a falsidade e a injustiça serão aclamadas! Não há consistência no seu comportamento. O que vocês sentem como correto e o que fazem são pólos distantes. Isso não é a marca de um devoto. Se não há fé (*shraddha*), como pode haver paz e alegria (*shanti* e *santosa*)?

As pessoas procuram freneticamente por paz e alegria de formas mil ao longo de milhares de caminhos. O Dr. Bhagavantham estava Me dizendo pouco antes da Minha vinda aqui, ao Instituto Tata de Ciência, que há algo mais além de todo este mundo objetivo, algum mistério que se torna mais profundo e mais insondável com cada avanço da ciência. Quando uma porta é aberta, dez portas que estão fechadas revelam-se ao cientista surpreso. Assim, a verdadeira paz deve ser obtida só nas profundezas do espírito, na disciplina da mente, na fé na Base Única de toda esta multiplicidade aparente. Quando isso é assegurado, é como ter ouro: vocês podem ter qualquer tipo de jóia feito a partir dele.

É tudo uma questão da experiência própria de cada um. E a alegria dessa experiência, a profunda satisfação que a acompanha, não pode ser comunicada em palavras. Todo *shravana* e *kirtana* (ouvir e cantar os Nomes de Deus) são para levá-los para mais próximo dessa experiência. *Shravana* é o remédio que vocês tomam internamente e *kirtana* é o bálsamo que aplicam externamente. Ambos são necessários. Assim também, *dharma*, bem como *karma* (ação) são necessários; *karma* é o fundamento mesmo da devoção (*bhakti*). É a base sobre a qual a devoção é construída. *Dharma* é a atitude na qual a ação é realizada, a Verdade, o Amor e a Equanimidade com a qual a mente é ativada, quando ela busca fazer algo.

Realizem o karma independentemente dos seus frutos

Karma (ação) deve ser realizado no e através do *dharma*. Aqueles dominados por *tamas* (ignorância) realizam *karma* unicamente com o propósito dos frutos da ação e recorrem a todos os subterfúgios para deles usufruir; para eles, os fins justificam os meios. Aqueles dominados por *rajas* (paixão) são orgulhosos e pomposos e gabam-se de serem os realizadores, os benfeitores e os experimentadores. Aqueles dominados por *satva guna* (qualidade da bondade) irão realizar *karma* indiferentes aos seus frutos, deixando o resultado ao Senhor, não se preocupando se isso lhes levará ao sucesso ou ao fracasso, conscientes de suas obrigações e nunca de seus direitos.

Na verdade, há mais gozo interior no fazer propriamente dito do que nos resultados que dele resultam. Esta precisa ser a sua experiência. Todos os elaborados preparativos que o dono da casa faz para um

⁶⁶ O *Akhanda Bhajans* é a realização de cantos devocionais por 24 horas sem interrupção.

⁶⁷ O *Namavali* é uma seleção de cantos devocionais (*bhajans*), que louvam os Nomes de Deus aceitos pelas várias religiões, entendendo-os todos como manifestações do Deus único.

casamento na família, a recepção, a alimentação, a iluminação, a música são coisas emocionantes enquanto estão sendo planejadas e executadas; mas não dão tanto prazer quando tudo está feito. Ao final, quando a conta vem, podem inclusive causar desgosto e pesar! Assim, deve ser fácil descartar os frutos da ação, contanto que vocês dediquem algum tempo para pensar no processo do *karma* e no valor do fruto.

A Alma Individual (*Jivi*) teve este nascimento para revelar o esplendor da centelha do Absoluto que ele é. O corpo é o pavio da lamparina, o anseio por Deus é o óleo que alimenta a chama. Mas como o rato que, atraído pelo cheiro forte da isca barata dentro da armadilha, esquecendo-se de todos os outros artigos de comida no armazém, cai presa de sua tolice, o homem também despreza seu verdadeiro sustento e desperdiça sua vida em busca de riquezas mortais.

Vários tipos de *bhakti* (devoção)

Vocês deveriam ver e se maravilhar com o Eterno (*nitya*) em todo este temporário (*anitya*). Este drama tem só dois atores, a natureza inerte e a Suprema Consciência (*Jada* e *Chaitanya*), os quais desempenham milhares de papéis. Assim como o violinista Chowdiah, que tocou dez *ragas* (melodias) agora, pode tocar 400 *ragas* com quatro cordas, *Jada* e *Chaitanya* juntos desempenham todos esses papéis. Todas as palavras no dicionário são formadas com meras 26 letras e milhares de livros são escritos, lidos e compreendidos. Mas vocês deveriam enxergar através deste drama e descobrir o Diretor, que não é ninguém mais que Deus.

Isso pode ser feito através da devoção, baseada em *Nishkama karma* (ação sem desejo do seu fruto). A devoção é de vários tipos, de acordo com as cicatrizes que marcam indelevelmente a alma (*samskara*) do devoto, o estado de sua mente e o estágio de seu desenvolvimento. Há a devoção pacífica (*Shanta bhakti*) de Bishma, a devoção maternal (*Vatsalya bhakti*) de Yashoda, o doce amor devocional (*Madura bhakti*) de Gouranga e de Meera e o *Anuraga* forte apego devocional (*Anuraga bhakti*) das Gopis⁶⁸. De todas, a atitude de serviço devotado (*dhasya*) é a mais fácil e a melhor para a maioria dos aspirantes nestes tempos. Essa devoção significa *Sharanagathi* ou *Prapatti* (completa entrega) e cresce a partir de *Shanta Bhakti*.

A devoção (*bhakti*) deve ser desenvolvida de várias maneiras ou, em verdade, por todos os meios. A mente e o intelecto devem ser treinados e controlados, essa é a meta. Eles podem levar vocês só até *visishtadvaita* (dualismo qualificado); mais tarde, a experiência não-dualista (*advaita*) dependerá da Graça de Deus; o *sayujya* (fundir-se ao Absoluto) está em Suas mãos. Os meios básicos são ouvir, cantar, lembrar-se do Nome do Senhor, prostrar-se aos Seus Pés, saudação, serviço altruísta, amizade e auto-oferecimento (*shravana, kirtana, smarana, pada sevena, vandana, dhasya, sneha* e *Atma nivedana*). Amizade (*sneha*) é colocada logo antes de *Atma nivedana* (oferecimento do Ser), porque, entre amigos, não há medo, dúvida, desconfiança ou hesitação.

A missão pela qual o Senhor vem a esta Terra

É para desobstruir o caminho do progresso espiritual do homem que o *Avatar* vem. A inquietude, ausência de paz interior (*ashanti*) em que o homem está imerso tem que ser refreada. Isso é o que significa *Parithranaya sadhona*, “a salvação dos discípulos”, a salvação de todas as boas Almas Individuais (*Jivis*) dos tentáculos de *ashanti* ou do sofrimento causado pela falta de conhecimento da importância apenas relativa das coisas materiais. Todos os *Jivis* devem obter *shanti* (paz) e *santosha* (alegria); essa é a missão pela qual o Senhor vem repetidas vezes a esta Terra. Ele seleciona um lugar cheio de sacralidade (*pavithratha*) e divindade (*divyathva*) e toma a forma humana, de modo que vocês possam encontrá-Lo e falar-Lhe, compreender, apreciar, ouvir e seguir, experimentar e obter benefício.

A tragédia é que quando o Ser Supremo é invisível, sem forma, vocês O concretizam na forma que gostam e oram a Ele para obterem consolação e fortaleza; mas quando Ele está diante de vocês, concretizado na forma humana, vocês duvidam, discutem e negam! As pessoas se deixam cair diante da estátua de *naga* (cobra) e derramam leite sobre ela e lavam-na amorosamente com água sagrada; quando, entretanto, ela se materializa numa cobra de verdade, as pessoas fogem com medo! Mas um verdadeiro devoto não tem medo ou descrença.

⁶⁸ As Gopis eram as pastoras extremamente devotadas a Krishna.

Não sintam vergonha de trilhar o caminho correto

Prahlada⁶⁹ tremeu diante da Forma de *Narasimha*⁷⁰ ao vê-La surgir de um pilar e quando o Senhor lhe perguntou por que tremia, ele respondeu que não era devido ao medo da forma de Deus, pois como Prahlada explicou, todas as formas d'Ele são adoráveis tanto quanto divinas; era devido ao receio de que a Forma logo desaparecesse e ele perdesse a esplêndida Visão do Senhor. O pai dele estava tão impregnado de *rajoguna* (a qualidade da paixão) que só viu a terrível Forma de *Narasimha*; porém Prahlada não O viu assim. Para ele, o Senhor parecia bonito e cheio de graça, pois Prahlada estava saturado de devoção.

Vocês devem mergulhar fundo no mar para obter as pérolas. Que vantagem há em chapinhar entre as ondas junto à praia e jurar que o mar não possui pérolas e que todos os relatos sobre sua existência são falsos? Assim também, se vocês necessitam realizar o fruto pleno deste *Avatar*, mergulhem fundo e submerjam em Sai Baba. Meia entrega do coração, hesitação, dúvida, ceticismo, ouvir histórias, tudo isso não serve de nada. Fé completa e concentrada - só isso pode trazer a vitória. Isso é verdade para qualquer atividade mundana, não é? Quão mais verdadeiro isso deve ser, portanto, no campo espiritual? Mas se vocês já estiverem apegados a um Nome e a uma Forma, não o modifiquem, não escolham outro no lugar da Personificação do Amor⁷¹.

Uma centena de pessoas pode vir às suas casas e, mesmo, tratá-los com afeição, mas vocês não se dirigem a elas como 'Papa' ou 'Papi'. Tenham suas mentes fixas no Uno; não permitam que de vez em quando nuvens de dúvidas como "Ele é grandioso?" ou "Ele é Deus?" diminuam sua fé. Sejam ousados. Reconheçam a glória que vocês testemunharam; proclamem a alegria interior que experimentaram; professem a Graça que receberam. Quando alguém lhes perguntar se estão indo a Puttapparthi, por exemplo, e se vocês também estão cantando cantos devocionais, digam "Sim" com orgulho, pois não há nada de vergonhoso em trilhar o caminho correto!

A paz não pode ser obtida através do estudo de livros

Há alguns *Gurus* que insistem na obediência implícita, que aconselham seus discípulos a até mesmo atacarem qualquer um que critique seus mestres! Eu tenho desprezo por tudo isso e vim para dar a eles o conselho apropriado. O *Guru* nunca pode usurpar a posição de Shiva; é melhor que vocês tenham Shiva, Ele próprio, como seu *Guru*, ao invés desses professores egoístas e ávidos de poder, que se deleitam no ódio e no engrandecimento. Deixem totalmente sozinhos, com os efeitos de suas ações passadas (*karma*) e sua bem-aventurança ilusória (*ananda tamásica*), não apenas os que são ignorantes de Mim, mas até mesmo aqueles que escarnecem de todas as formas de Deus e da idéia mesma do Senhor.

Desenvolvam fé em si mesmos, de modo que possam permanecer firmes como uma rocha, desafiando bravamente as águas da enchente da negação. Essa fé irá fazê-los esquecer as circunstâncias cambiantes do mundo exterior. Ramadhas, quando foi colocado na prisão, agradeceu a Rama pela grande bênção, pois sentiu que poderia agora praticar seu *namasmarana* (repetição do Nome do Senhor) sem ser perturbado pelo mundo, o qual era barrado impiedosamente pelos muros altos da prisão!

Os primeiros passos são os mais difíceis na peregrinação

Tudo depende do ponto de vista de vocês estarem contentes ou descontentes, pois ele colore todas as atitudes e opções. Ramadhas cantou as proezas de Anjaneya em Lanka e, enquanto fazia isso, mencionou os lírios brancos da ilha. Anjaneya ouviu-o cantar assim e imediatamente fez objeção à descrição. Ele disse que nunca vira um lírio branco ali; os lírios de Lanka eram vermelhos, ele declarou. Ramadhas, no entanto, insistiu que eram brancos. Anjaneya ficou irritado com a insolência dos poetas que tentavam impingir sua imaginação a um especialista de primeira linha em observação e recorreu a Rama por Sua intercessão. Rama concordou com Ramadhas! Ele disse que Anjaneya os via vermelhos porque seus olhos estavam afetados pela raiva *rajásica* que sentia por todos os *rakshasas* (prole demoníaca)!

⁶⁹ Prahlada foi um grande devoto de Krishna. Era filho do demoníaco rei Hiranyakasyapu que foi morto por Narasimha, um *Avatar* de Vishnu que era metade homem e metade leão.

⁷⁰ Literalmente o "Homem Leão"; o 4º *Avatar* de Vishnu em forma de leão.

⁷¹ Aqui Baba deixa claro que o amor verdadeiro em cada devoto é mais importante que as diferenças na maneira pela qual o devoto visualiza a divindade. Ou seja, se seu amor está imerso em Cristo, em Buddha ou em Krishna, não há necessidade ou sentido em fazer qualquer mudança.

Assim, se vocês tiverem Paz interior, o mundo parecerá um lugar bem tranqüilo; se tiverem falta de Paz interior, o mundo lhes parecerá cheio de inquietude. A Paz deve ser conquistada pela sua disciplina espiritual, não pelo estudo de livros. Um juiz lê volumes enormes de um processo e dá sua sentença; outro juiz lê os mesmos volumosos autos e dá uma sentença bem diferente para o mesmo processo! Os livros são apenas guias para alguns trechos da estrada. Depois disso, vocês têm que achar o caminho por si mesmos e ele se torna mais fácil à medida que vocês avançam. Um *Naya Paisa* e um outro fazem dois, quatro mais fazem um *Anna* e cem fazem uma rúpia (moeda corrente da Índia). Os primeiros passos são os mais difíceis; a peregrinação, o local sagrado de peregrinação a (*kashi*) deve começar com o primeiro passo.

Alimentem a chama do desapego (*vairagya*) com pequenos gravetos até que ela cresça numa grande fogueira; dêem as boas-vindas a todas as oportunidades de desenvolverem discernimento (*viveka*). Se vocês forem bons para o mundo, então o Senhor dos mundos irá derramar Amor sobre vocês. Tornem-se uma flor, exalem a fragrância do serviço altruísta (*seva*) e do amor (*prema*); então Eu usarei com prazer a guirlanda constituída de todos vocês.

Tomem o Nome do Senhor e repitam-No sempre. Eu estava ouvindo os cantos devocionais (*bhajans*) que vocês realizaram ontem e hoje. Suas vozes estavam baixas; elas sequer podiam ser ouvidas fora deste saguão. Eu sei que numa certa instituição em que decidiram realizar *Akhanda Bhajans*, eles tiveram que contratar algumas pessoas, pagando um tanto por hora, de modo que seu plano pudesse ser bem sucedido. Cantem *bhajans* com fé e entusiasmo. Façam a cidade toda vibrar com a devoção que vocês depositam em cada Nome que cantam. O Nome promove a camaradagem e estabelece a concórdia; ele acalma todas as tormentas e traz paz.

Bangalore, Akhanda Bhajan

10/07/1959

Toda a alegria pela qual vocês anseiam está dentro de vocês; porém, como um homem que tem grandes riquezas dentro de um baú de ferro mas não sabe onde está a chave, vocês sofrem. Com instruções adequadas, refletindo sobre elas no silêncio da meditação, é possível obter a chave, abrir o cofre e ser rico em alegria.

Sathya Sai Baba

22. A CORTINA INTERIOR

Tornou-se uma praxe dirigirmo-nos a uma multidão como esta chamando as pessoas de “irmãos e irmãs”, muito embora nenhum palestrante esteja preparado para corresponder ao ideal a que essa forma de referência implica. Muitas dessas formalidades vazias passaram a fazer parte da conduta diária. Por exemplo, foi mencionado agora, que hoje é um “dia de letra vermelha” na história de Thirupathi. Dias de letra vermelha ou dias que devem ser registrados em letras de ouro estão se tornando um tanto quanto sem valor na atualidade. Apenas quatro dias, lembrem-se, merecem tal honra: o dia no qual os devotos reúnem-se para cantar a Glória de Deus; o dia em que os famintos são alimentados; o dia em que vocês encontram um grande santo; e o dia em que o discernimento desperta no indivíduo. Este dia, certamente, se enquadra nesta categoria e, portanto, a descrição do secretário está, desta vez, correta.

Eu gosto do trabalho no qual este Comitê está engajado; e assim, me apressei para chegar a este lugar vindo de Bangalore, onde ontem houve um *Akhandā Bhajans* por muitos devotos. Eu gosto do santo Thyagaraja. Minha afeição por ele não é de hoje. Já é de séculos. E Thyagaraja e Thirupathi estão ligados um ao outro. Ele orou aqui para que a cortina que escondia a luz que estava dentro dele pudesse ser removida pela Graça do Senhor. Este Comitê tem tentado heroicamente erguer um templo para a veneração desse Santo, e um saguão para celebrar o Festival de Thyagaraja e encorajar o estudo e a prática de suas canções. Fiquei sensibilizado quando ouvi o relato deles e escutei sobre as viagens que estas pessoas fizeram a lugares distantes e as pequenas doações que receberam até agora.

Os meios para obtenção de donativos devem ser puros

Embora o relato seja uma evidência da devoção e do sacrifício deles, ele revela o falso sentido de valores que as pessoas estão desenvolvendo hoje em dia. ‘*Dabbu*’ (dinheiro) deve circular como ‘*Blooddu*’ (sangue)! Do contrário, isso também irá causar doenças. Não há melhor maneira de se usar ‘*Dabbu*’ do que para a promoção da devoção, pois então o sistema inteiro, individual e social, irá se beneficiar dele. Se o dinheiro for guardado e não circular, causará inchaços e esses poderão se tornar furúnculos e estourar.

Eu soube que os Secretários, em seu desespero para completar esta estrutura, pensaram em fazer uma loteria. Sou absolutamente contra esse plano. Uma loteria atrai dinheiro de pessoas que são movidas pela cobiça, pois acena com o atrativo do enriquecimento rápido e tenta os homens de um ângulo errado. Será um dinheiro maculado vender bilhetes de loteria e distribuir prêmios para utilizar o saldo. Embora seja para um bom propósito, os meios devem ser puros. Todos que derem ainda que um centavo devem fazê-lo por verdadeira devoção e sabendo que o centavo será usado para a edificação que eles querem que seja construída. Não recebam dinheiro dado sem entusiasmo ou dado por algum outro motivo que não a devoção. Só então o edifício será digno de Thyagaraja, que desprezou o *nidhi* (riqueza) oferecido pelos *rajas* de Tanjore e preferiu a proximidade (*sannidhi*) do Senhor aos favores conferidos pelos doadores humanos.

Quando as doenças estão grassando é que os médicos são mais necessários; e agora que o padrão de conduta moral decaiu tanto, as pessoas devem voltar-se para médicos como Thyagaraja que prescrevem o remédio do nome de Rama em suas próprias versões doces e palatáveis. Todos têm igual direito de beneficiar-se das propriedades geradoras de saúde desse remédio. Em todo grupo lingüístico nós temos grandes *vaidhyas* (médicos) que tratam este *bhavaroga* (doença da existência mundana) com sucesso: *Surdhas* em Hindi, *Ramalingaswamy* em Thamil e *Purandharadhasa* em Kannada - para dar só um exemplo em cada língua.

As canções de Thyagaraja conferem bem-aventurança

Thyagaraja pertence a uma classe só dele, não porque cantava em télugo⁷², mas porque suas canções são marcadas pela excelência rara da devoção sincera, da beleza poética e da musicalidade. A *raga* (canção) é adequada ao tempo emocional da idéia manifesta na canção; a *tala* (marcação de ritmo) é apropriada ao movimento do significado; as palavras automaticamente ditam a *Tala* e guiam o músico ao longo das notas; a estrutura inteira da canção ajuda o despertar do anseio *yogico* no cantor - tal domínio espontâneo da ciência e da arte, tanto da música quanto da *disciplina espiritual (sadhana)*, é raramente encontrado na história de qualquer língua ou país. Ele cantava de improviso e assim as canções têm essa estranha força comunicativa que confere bem-aventurança tanto ao cantor, quanto a quem as ouve.

Devaki deu a luz a Krishna, mas a criança foi criada por Yashoda em Brindavan. Yashoda teve toda a alegria que a criança podia dar. Assim também, os devotos Tamil⁷³ de música adotaram Thyagaraja e vêm praticando suas canções mais que as próprias pessoas que falam télugo. Eles são as Yashoda de

⁷² Télugo é a língua falada na região onde nasceu Sathya Sai Baba, no sul da Índia, no Estado de Andhra Pradesh.

⁷³ Tamil é o nome de um povo, de uma cultura e também de uma língua no extremo sul da Índia e na ilha de Sri Lanka (antigo Ceilão).

Thyagaraja. Os tamis especializaram-se em *raga* e *tala* e cantam com escrupulosa observância destes. No entanto, uma vez que eles não depreendem o significado integral do texto, ocorrem com freqüência distorções que causam dor ao ouvido télugo. Mais e mais devotos télugos devem aprender a cantar as *krithis* (composições musicais) de Thyagaraja, a fim de que as nuances da língua télugo nas canções não sejam perdidas. Afinal, a *raga*, a *tala* e as notações são para possibilitar uma assimilação mais fácil da mensagem contida na canção e na transmissão ao cantor e ao ouvinte da emoção viva da qual a canção surgiu originalmente. Isso só pode ocorrer se o significado estiver claro.

Bhakti (devoção) é o reservatório de todos os Templos

A música como um veículo da paz é universalmente popular; homens, mulheres e crianças de todas as terras são receptivos à sua influência sutil. Mesmo os animais e as plantas são suscetíveis à música. O Senhor disse: "Onde Meus devotos cantam, ali Eu tomo o Meu assento." Assim, as canções de Thyagaraja bem cantadas e com a plena consciência do seu contexto e significado são um meio excelente de se espalhar devoção. É por isso que vim hoje, para encorajar e abençoar este Comitê que está celebrando o Festival (*Uthsava*) de Thyagaraja. Três coisas se conjugaram para Me trazer aqui: *iccha*, *shraddha* e *anukola* - seu anseio, sua fé e uma combinação harmônica de eventos.

O Senhor da Fortuna e da Eterna Morada⁷⁴ deve proteger os berçários da devoção (*bhakti*) onde quer que eles se encontrem, pois é através da devoção que os peregrinos se dirigem para a Colina e oram perante Venkateshwara; se as fontes de devoção secarem, com o que as mentes dos homens serão regadas? Esse é o reservatório de todos os Templos desta terra. Assim, Devasthanam bem pode vir em socorro deste Comitê, que está fazendo o trabalho de Devasthanam, na promoção das composições musicais (*krithis*) de Thyagaraja, as quais desenvolvem o espírito de devoção. Ele era o próprio Valmiki, que veio ao sul da Índia para cantar a Glória de Rama e espalhar o *Rama Tharaka Mantra*. Ele sempre teve em vista o bem-estar do indivíduo, bem como o do mundo. Ele teve a experiência da presença constante do Senhor, de modo que Rama teve que lhe dar um *darshan*⁷⁵ e vir em sua ajuda inúmeras vezes. Sua devoção fazia com que estivesse sempre em paz e cheio de alegria.

A Índia está no limiar de uma Nova Era

Oração e contrição são duas disciplinas pelas quais se pode limpar da mente o egoísmo e o ódio; Thyagaraja é um exemplo perfeito de como isso pode ser feito. Ele estava sempre engajado no processo de examinar suas palavras e atos e de avaliá-los sobre a pedra fundamental da devoção, como a abelha em busca de mel vagueia procurando flores, como a trepadeira que se agarra firme e ternamente à árvore para não cair, como o regato que corre para o rio e o rio que se apressa em direção ao mar, Thyagaraja ansiava por Rama; suas canções são flores puras e fragrantas da devoção e, portanto, imortais.

Todo homem busca o descanso, mas a poeira do desejo por satisfazer os sentidos acumula-se sobre a mente, produzindo ferrugem e ameaçando "estourá-la"; assim, o homem tem que testá-la, de vez em quando, mantendo-a em perfeito estado. Para remover essa ferrugem, as composições musicais de Thyagaraja serão de grande ajuda. Ponham de lado seu ceticismo por um instante e ouçam as melodias cativantes e absorvam o sentido. A ciência da cultura espiritual e do controle da mente tem sido desenvolvida e praticada neste país há milhares de anos; e é por isso que a civilização indiana tem resistido ao choque das eras e à fúria dos tufões que devastaram povos inteiros. A Índia ainda está verde e fresca, no limiar de uma nova era, sob a liderança de seus próprios ideais antigos.

O gosto por boa música também foi perdido hoje em dia com a chegada de ritmos apelativos e músicas dos filmes e a mania de imitá-las espalhou-se até mesmo nos cantos devocionais! Cantem as músicas de Thyagaraja nas *ragas* clássicas e estou certo de que elas terão grande encanto, pois não são apenas *patalu* (músicas comuns), elas são *motalu* (coleção) de pedras preciosas, que os levam ao longo dos *batalu* (caminhos) até Deus. Se Thyagaraja for negligenciado, então esta Colina Sagrada perderá sua estatura, pois a Colina se ergue tão alta porque repousa sobre o pedestal de devoção. A indiferença a Thyagaraja poderá ocorrer somente quando as pessoas desta terra se tornarem desesperadamente mundanas, surdas ao sussurrar do Deus em seu interior.

Thirupati, Thyagabrahma Uthsava, 11/07/1957

⁷⁴ Thirumalai Thirupathi Devasthanam foi a expressão usada por Baba. Ele se refere a uma Forma do Senhor Vishnu, o aspecto Protetor de Deus, chamada Venkateswara, adorado desde os tempos védicos e também chamado Tirupati, ou Senhor de Lakshmi (a Deusa da Fortuna). Tirumalai é a colina onde está localizado o templo dessa deidade, aos pés da cidade (também) chamada Tirupati, no Estado de Andhra Pradesh, no sul da Índia. A expressão Devasthanam significa "morada eterna" ou "morada dos deuses".

⁷⁵ É a bênção que flui para os devotos com a simples contemplação do Mestre. Também é traduzido como Visão. É a Visão do Divino.

23. O TEMPLO

Eu sempre tenho grande prazer de ir aos vilarejos e conhecer os seus moradores. O aldeão tem uma mente pura, imaculada e a atmosfera da vila é sincera e intocada pela artificialidade. Hoje é um grande dia na história de seu vilarejo, porque estão recebendo um Hospital e um Centro de Saúde, sob o Programa de Desenvolvimento da Comunidade. Estou contente que vocês estejam conscientes de sua importância. Vocês fizeram preparativos para celebrar o evento de um modo grandioso, todos se unindo alegremente para realizarem as várias tarefas designadas pelos organizadores. É este espírito de cooperação e esta alegre camaradagem que sua vila tem demonstrado que Me trouxe aqui hoje. Eu sou *prema* e quero ver *prema* progredir em todos os lugares e atividades.

O homem sofre de dois tipos de doenças, as físicas e as mentais; a primeira é causada pelo desequilíbrio das três *têmperas* de *vata*, *pita* e *kapha* (ar, bile e fleuma) e a segunda é causada pelo desequilíbrio dos três *gunas*: *satva*, *rajas* e *tamas*. Um fato peculiar sobre esses dois tipos de doenças é que o cultivo da virtude cura a ambas. A saúde física é um pré-requisito para a saúde mental e a saúde mental garante a saúde física! Uma atitude de generosidade, de fortaleza diante do pesar e da perda, um espírito de entusiasmo para fazer o bem, de prestar serviço⁷⁶ ao próximo com o melhor de sua capacidade - todos estes constroem a mente, bem como o corpo. A própria alegria oriunda do serviço reage sobre o corpo e o torna livre de doenças. O corpo e a mente estão intimamente interrelacionados.

O desespero é um pecado contra Deus

Vocês são em sua maioria agricultores e, assim, Eu não preciso dizer-lhes que é a esperança que lhes alimenta, na maior parte dos meses do ano. A esperança os sustenta enquanto vocês aram, semeiam, plantam e adubam as lavouras que cultivam. Essa esperança deve-se tornar um hábito mental mesmo em coisas distintas da agricultura. Isso os sustentará em todos os caminhos da vida. Não dêem qualquer oportunidade para que aquela coisa vil, o desespero, se alimente nas fontes vitais da atividade e do esforço. O desespero é um pecado contra Deus; quando Ele está em vocês, por que perdem a esperança? É por isso que o Senhor diz: Se Eu estou aqui, por que temer? Sejam sempre alegres, otimistas e corajosos.

Vocês disseram que o rio Chitravati, que flui próximo a Puttaparthi, passa junto à sua vila também e que esse é um elo entre nós dois. Mas esse é um elo muito tênue, se assim o for. Pois, ele está cheio apenas alguns dias do ano; o resto do tempo é uma vastidão de areia! Se as águas vivificantes da coragem fluírem no coração dos seus corações, então esse Chitravati será mais precioso que aquele riacho seco; é um elo mais verdadeiro entre vocês e Mim.

A vila é a coluna vertebral de todo o país. A criança torna-se homem, a vila torna-se uma cidade; apenas, nós devemos cuidar para que a criança inocente, simples e sincera não se transforme num homem cruel, de coração duro. De modo similar, nós devemos cuidar para que a vila sossegada, temente a Deus e simples, não se transforme numa cidade barulhenta e negativa. Os líderes de amanhã estão sendo criados nesta e em outras vilas por todo o país. Se vocês tiverem virtudes, as cidades as terão amanhã. Se tiverem fortaleza, as cidades serão fortes. Se forem belicosos, as cidades serão afetadas por isso. Aprendam a viver e trabalhar em cordialidade. Façam das experiências agradáveis de hoje uma característica permanente de suas vidas.

Não dependa do governo para todas as suas necessidades

Facções e partidos nas vilas são a ruína da nossa vida comunitária. Todos os benefícios obtidos com o trabalho árduo são desperdiçados em litígios engendrados pelo ódio que nasce deles. Vocês cuidam do cultivo dos alimentos e da matéria prima das roupas que vestem as pessoas. Vocês estabelecem o exemplo do trabalho para o indolente, se levantam com o canto do galo e vão dormir com as galinhas. Vocês suam e trabalham, observam o céu reverentemente com as mãos juntas em prece e vivem humilde e agradecidamente. Há uma íntima relação entre o "*rithu*" e o "*rythu*" (a estação do ano e o fazendeiro). Suas vidas transcorrem em equilíbrio, seguindo a regularidade das estações. Vocês não tentam andar mais rápido que a natureza como o homem da cidade faz.

Eu quero que sejam gratos às pessoas que tornaram possível a construção deste hospital e ao governo que o está administrando para vocês. O governo arrecada dinheiro de vocês e cuida dessas funções sociais, porém não devem depender dele para satisfazer todas as suas necessidades. Mesmo os funcionários do governo não são todo-poderosos. Eles são apenas servidores, que obedecem outros. O governo é o motorista do carro, que é o Estado. Vocês possuem o carro e são também os passageiros. Seleccionem motoristas qualificados e estejam vigilantes para que o chofer ao volante não machuque os passageiros ou danifique o carro. Essa é a obrigação do dono, não é?

⁷⁶ Aqui Baba fala do serviço voluntário, altruísta (*seva*), feito por devoção.

O maior instrumento pelo qual o sucesso pode ser assegurado para todos os seus esforços é devoção. Isso trará saúde, riqueza e prosperidade também, pois ela eliminará o ódio e a facção e dará mais força aos seus braços quando vocês ararem a terra. Um homem com devoção realizará cada ação como um ato de veneração ao Senhor e assim a ação será feita de forma melhor e mais eficiente, sem qualquer fingimento de doenças para esquivar-se ao serviço. Essa atitude também ganhará a Graça de Deus e, assim, um devoto poderá obter colheitas melhores e usufruir de maior saúde e felicidade mental.

Façam algum cultivo interior

Se milhares de pessoas numa vila cantarem a Glória do Senhor juntas, isso produzirá uma maior harmonia e coesão social do que milhares vociferando e gritando uns com os outros. Amor irá inundar o vilarejo e fertilizará todos os seus esforços se tomarem o nome do Senhor e cantarem-No juntos. Façam isso por algum tempo e vocês mesmos serão testemunhas da mudança na atmosfera.

Algumas vezes, as nuvens da inveja e do ódio vêm para escurecer os relacionamentos. Isso é devido primariamente ao medo, o medo que causa raiva. Tudo isso desaparecerá com o surgimento de devoção e da humildade e sabedoria que vêm na sua esteira. A raiva desperdiça tempo, saúde e caráter. Não permitam que ela atue livremente. Façam algum “cultivo” interno, também, assim como vocês estão fazendo agora o cultivo externo destes campos. Isso tem que ser feito no campo dos “sentimentos, motivações, desejos e estímulos”.

Vi seu templo enquanto vinha na procissão sobre o carro de boi. Eu o achei dilapidado e não muito limpo. O coração da vila é o templo; a lamparina queimando lá é a vida de toda a vila. Mantenham-na ardendo límpida e clara. Alguém colocou uma carroça quebrada na varanda estreita do templo. Isso é tão ruim quanto desonrar a morada do Senhor. Também não irá inspirar devoção nas pessoas. Mantenham o templo, ainda que ele possa ser simples e pequeno, limpo e livre de escombros. Não o tratem como alguns o fazem, como refúgio para gente ociosa, que fica zanzando de um lado para outro, jogando cartas ou apostando a dinheiro. Criem juntos um grupo de *bhajans* (cânticos devocional) nesta vila. Eu sei que vocês têm um, mas ele precisa ser mais ativo e realizar um ritual (*puja*) diariamente neste templo e torná-lo uma fonte de devoção. Isso irá demonstrar que vocês têm gratidão ao Senhor por todas as bênçãos que Ele tem derramado sobre vocês.

Desenvolvam o espírito de ajuda mútua

O doutor responsável pelo hospital solicitou, agora, a cooperação de vocês. Ele quis dizer que não devem ser negligentes com as doenças do corpo e danificar o tabernáculo de Deus, pois este é um instrumento que deve ser bem cuidado. O médico é um especialista nesse assunto, tendo estudado medicina por muito tempo e é movido por um espírito de serviço ao próximo. Honrem-no por suas habilidades; tenham fé nele e em sua atividade médica e não deixem por negligência ou por recorrerem a charlatões, que as doenças que vocês têm piorem.

Digo isso especialmente a vocês, povo de Budili! Desenvolvam o espírito de ajuda mútua. Os aldeões têm se arruinado porque uma pessoa não consegue tolerar a prosperidade de outra. Isso é a ruína do caráter indiano. Todos se empenham em derrubar seu vizinho; enquanto que, no Ocidente, eles encorajam o mais leve sinal de inteligência ou habilidade superior e não demonstram rivalidade. A inveja é a causa da ruína. Ela nasce da importância indevida que é dada ao corpo, aos sentidos e ao acúmulo de objetos que alimentam os sentidos. Vejam as coisas na sua perspectiva correta, dêem a elas o valor que têm, não mais. Há coisas mais sublimes que conferem alegria e paz. Tentem alcançá-las; todos têm o direito de possuí-las. Ninguém pode mantê-las afastadas de seu alcance.

Fixem a sua atenção nos valores eternos

Vocês falaram do Templo de Brahmeshvara que em outros tempos localizava-se aqui, mas que há muito se foi sob as areias do rio. Não deixem que o templo do Senhor, que está no âmago do seu coração, seja igualmente coberto pelas areias de luxúria e ódio (*kama* e *Kroda*). Vocês falaram de muitos sábios (*rishis*) e *yogis* que fizeram penitência (*tapas*) aqui, de acordo com a tradição. Bem, esses sábios e *yogis* sabiam o que era real e o que era irreal. Eles controlavam os caprichos da mente e viviam imersos na Paz Interior. Fixem a sua atenção nesses valores eternos e, então, não serão derrubados pelas rajadas da paixão ou pelos acessos de fúria. Assim, esta vila, cheia de amor e ajuda mútua, se tornará o exemplo ideal por milhas e milhas ao seu redor.

Vilarejo de Budili, 09/09/1959

24. BAHUMATHI E EKAMATHI (Multidirecionado versus unidirecionado)

Embora esta área e esta cidade não sejam novas para Mim, esta é a primeira vez que a maioria de vocês está Me vendo. Quando preparamos um certo número a mais de pratos, temos um dia festivo. Assim, quando as Competições Atléticas do Distrito são realizadas aqui, é um festival para os meninos e estudantes, bem como para os pais e outros interessados no bem-estar do país. Vocês estão todos com uma expressão alegre, esquecendo-se do trabalho diário fatigante. Vocês presenciaram as competições e os jogos e apreciaram a determinação e o entusiasmo dos participantes. Os estudantes sentados diante de nós são os instrumentos através dos quais a Índia de amanhã deverá ser moldada. Seus professores, que também estão aqui, são realmente afortunados; pois o destino atribuiu-lhes a tarefa nobre, a oportunidade de ouro, de servir aos interesses do povo de uma maneira aprazível, despendendo seu tempo na companhia de crianças puras e inocentes.

O pai, a mãe e o professor são os três indivíduos primordialmente responsáveis por moldar o futuro do país. Dentre esses, o professor desempenha o papel mais importante, pois ele é especialmente treinado e selecionado para a função. Ele o assume voluntariamente e, portanto, deve executá-lo com a melhor de suas habilidades, sem hesitação. A criança, os pais e o público confiam implicitamente nele e essa confiança deve ser retribuída com serviço honesto. Ele é honrado e respeitado pelas crianças e pelo público como o *Guru*, com todas as associações abençoadas desse termo. Ele pode ser pobre e não receber a atenção dos homens importantes, mas a satisfação que ele obtém através do seu trabalho silencioso e criativo é compensação suficiente.

O professor deve ele mesmo seguir os conselhos que dá

O professor nunca deve praguejar contra seus alunos, qualquer que seja a provocação; ele deve sempre abençoá-los. Se ele praguejar como um grosseirão, reduzir-se-á a esse nível. Ele deve observar seu comportamento com rigor e descobrir se há algum mau hábito ou característica que, se imitados pelos alunos, serão prejudiciais. Ele próprio deve seguir os conselhos que dá. Do contrário, o professor estará ensinando hipocrisia às crianças pequenas e encorajando-as a adquirir uma esperteza indevida. São a total fraqueza mental e a covardia que permitem que a hipocrisia se desenvolva. Se vocês tiverem coragem para encarar as conseqüências, vocês nunca proferirão falsidade. O professor não deve tentar disciplinar através do meio mais fácil do medo, pois isso está cheio de conseqüências perigosas para os alunos. Experimentem, ao invés, o caminho do Amor.

Os professores devem eles mesmos aderir à disciplina da repetição do Nome do Senhor e meditação; isso lhes dará a tranqüilidade interior de que certamente necessitam. Eles devem criar uma atmosfera de vida simples e pensamento elevado, pois os alunos inconscientemente os aceitam como heróis e começam a imitá-los. Eles devem transmitir às novas gerações as riquezas que as gerações passadas acumularam, isto é, as disciplinas espirituais e as suas descobertas. Aprendam-nas vocês mesmos e ensinem-nas aos alunos que estão sob seus cuidados. Isso lhes possibilitará livrarem-se do débito que vocês têm com os Sábios de outros tempos. Eu sei que quando vocês plantam sementes amargas, não podem colher frutos doces. Ainda assim, há certas coisas possíveis mesmo dentro das limitações dos currículos atuais e dos cursos.

Sejam gratos à vila onde vocês nasceram

O sinal inegável de chuva é o solo molhado; assim também, a marca de alguém que teve alguns anos de escola são suas boas maneiras; ele deve ter humildade e saber que o campo do conhecimento é tão vasto que ele é incapaz sequer de tocar suas franjas; deve estar ciente de seu parentesco com toda a humanidade e demonstrar um anseio ardente em prestar serviço aos outros a qualquer tempo, com alegria e sem desejo de publicidade. O menino que recebeu educação escolar deve relacionar-se com outros de forma descontraída e amistosa. Deus é a força motora em cada um. Ele está por trás de todos os bons impulsos e atitudes benéficas. Vocês todos são contas do rosário colocadas num mesmo fio, Deus. Assim, o ódio é feio, antinatural e desumano; ele se contrapõe ao cerne de amor que existe em cada um.

Sempre respeitem a opinião do outro e o seu ponto de vista. Não comecem uma discussão por causa da menor diferença de opinião. O outro pode estar certo e vocês podem estar errados. Ponderem sobre os argumentos dele; ele pode ter tido a vantagem de saber mais sobre o assunto ou vocês podem estar sendo preconceituosos a favor ou contra; ou ele pode não saber tanto quanto vocês. Nenhuma diferença de opinião é suficiente para justificar uma raiva pessoal, lembrem-se.

Acima de tudo, Eu lhes devo dizer uma coisa: Honrem seus pais e os moradores da vila entre os quais vocês cresceram. Sejam gratos aos seus pais pelo cuidado e sacrifício por que eles passaram para o seu bem. Sejam gratos à aldeia onde vocês primeiro viram a luz. Que bem há se, depois de nascerem num lugar e terem sido alimentados no seu berço de amor, vocês correrem para alguma outra localidade e fizerem desse novo canto um lugar melhor? Sempre voltem a sua atenção para a sua vila e pensem nos meios e modos de melhorar sua situação. Essa é a gratidão que vocês devem demonstrar.

Comecem a peregrinação espiritual cedo na vida

Decididamente, dominem matérias prescritas no seu currículo de estudos; mas junto com eles, estudem também os princípios de *Sanathana Dharma*⁷⁷. Não a abandonem como sendo *sanathana* (velha), vinda de tempos muito antigos. Ela passou no teste dos séculos e é capaz de dar-lhes alegria e paz até mesmo hoje. É como uma avó amorosa, ansiosa para (e capaz de) alimentar-lhes com pratos deliciosos. Vocês não irão permitir que essa avó morra por negligência, irão?

Certa vez houve um avarento que vivia numa casa cheia de goteiras; a água da chuva caía abundantemente através do telhado, mas ele sempre se ajeitava. Os vizinhos riam dele e avisavam-no de que a cobertura precisava de reparos. Mas na estação chuvosa ele respondia, “Deixem passar a temporada das chuvas; como eu posso consertá-lo agora?” E quando as chuvas diminuía, ele replicava: “Por que eu deveria me preocupar com as goteiras agora que as chuvas pararam?” Não sofram com goteiras quando as chuvas chegarem, pois é certo que elas virão; consertem o telhado agora. Isso quer dizer, familiarizem-se com os livros de oração e livros textos; comecem com as primeiras lições do silêncio, da oração e do canto do Nome do Senhor. Nunca é cedo demais na peregrinação espiritual.

Quando vocês usam casacos forrados e andam todos empertigados de calças compridas, causam inveja às pequenas crianças que não podem comprá-las e se sentem exultantes. Mas vocês só podem estar legitimamente orgulhosos quando forem capazes de controlar os caprichos da mente e direcionar suas emoções e desejos ao longo de canais honráveis e saudáveis, enfrentando inclusive a ridicularização dos seus supostos amigos. Essa é a verdadeira liberdade, o verdadeiro sucesso. Se atingirem esse estágio, então terão se tornado motoristas experientes e lhes poderá ser confiada a direção em qualquer estrada e com qualquer carga, não importa quão preciosa. Então, não causarão dano a si mesmos nem a outrem. Então, merecerão tornarem-se um líder.

Apenas os homens com ideais são lembrados pela posteridade

Sejam ávidos e diligentes para saberem mais e mais sobre a arte de viver com alegria, uma vida de alegria imperturbável. Uma pessoa pode avançar apenas passo a passo e há o perigo de escorregar dois degraus para baixo quando galga um. O que importa é a determinação de escalar, a perseverança com a qual a tendência de escorregar é enfrentada, o anseio de subir para progredir, para vencer os impulsos e instintos mais baixos. Se vocês tiverem isso, a fonte oculta de poder irá aflorar dentro de vocês; a Graça do Senhor irá tornar suave o seu caminho. Mantenham o ideal diante de si; marchem adiante. Os estudantes de hoje tornar-se-ão os professores de amanhã e diretores depois. Como? Pelo estudo, pelo desenvolvimento de um caráter confiável. Apenas aqueles com ideais são respeitados e lembrados com gratidão pela posteridade. Rama é honrado e venerado, enquanto que Ravana é execrado. Por quê? Por causa do caráter que eles evidenciaram.

Mantenham o progresso de seu país, de seu *Sanathana Dharma* e de seu próprio Ser sempre diante do olhar de suas mentes. Deixem que a fome de servir a esses três cresça mais e mais. Então, os seus estudos servirão a um propósito e lhes darão uma sensação de missão. Desse modo, vocês irão adquirir temor ao pecado, temor a Deus que está dentro de vocês, temor à maldade, respeito pelos mais velhos e fé em vocês mesmos.

Uma coisa mais: Não façam nada que traga lágrimas aos olhos de seus pais. Honrem-nos e obedeçam a eles. Não os condenem como antiquados: “Idade é ouro.” Eles falam com base numa experiência mais longa deste mundo e de suas armadilhas.

⁷⁷ *Sanathana Dharma* significa literalmente “aquilo que é eternamente correto” ou “a eterna retidão”. Baba usa essa expressão, que vem da antiguidade da Índia, para indicar o conteúdo do conhecimento atemporal, comum a todas as filosofias e religiões. Às vezes, é traduzida como a “Religião Eterna”. Aldous Huxley reuniu esse tipo de conhecimento num livro chamado “Filosofia Perene”, de inúmeras fontes ocidentais e orientais, que tem esse mesmo sentido preciso.

Os vencedores devem ser gratos aos perdedores

Bem, Anjanappa e outras pessoas Me pediram que desse *bahumathis* (prêmios) para vocês. Eles querem dizer com isso que Eu deveria distribuir os prêmios, mas "*bahumathi*" significa "uma mente multifacetada". Bem, Eu nunca confiro esse tipo de mente! Sempre insisto em *ekagratha* (a mente unifacetada). Anjanappa gostaria que Eu desse a vocês *prasada* (alimento abençoado); Meu *prasada* é sempre *ananda prasada* (alimento da bem-aventurança)! Ele pode ser obtido apenas através de *ekamathi* (mente unifacetada). Não gosto dessa competição e disputa, desse cultivo do egoísmo através de prêmios e classificações. Estou certo de que nenhum de vocês aqui será estragado nem pelo orgulho nem pela depressão.

Aceitem a derrota tranquilamente e também aceitem a vitória serenamente. Esta segunda situação é um exercício mental muito difícil. Os vencedores devem estar agradecidos aos perdedores por sua vitória, pois se os perdedores tivessem posto um pouco mais de esforço, teriam levado o prêmio. Por terem corrido lado a lado com vocês, os perdedores lhes fizeram correr mais rápido e, assim, os encorajaram a ganhar. Eles deram a vocês a determinação de colocar aquela aceleração extra, que trouxe o prêmio às suas mãos.

E os perdedores! Eu lhes peço para não perderem a autoconfiança. Não dêem muito valor à vitória nem à derrota. Mesmo nos exames, se vocês falharem, não se deixem superar pelo desespero ou fazer coisas tolas, como tirar sua própria vida. A vida é muito mais preciosa que isso. Vocês nasceram para coisas muito mais grandiosas que passar em exames. Sejam bravos e pacientes. Nem tudo estará perdido se vocês fracassarem num exame que testa apenas um aspecto de sua inteligência! Seu destino não depende de notas nos exames; depende mais do caráter, da força de vontade e da Graça de Deus.

O diretor espera que esta escola possa vir a se tornar um colégio secundário. Eu a abençôo para que possa ser elevada a essa categoria logo e se torne uma fonte de luz e de cultura para esta parte do país.

Madakasira, 25/11/1959

O amor é Deus, Deus é amor. Onde há amor, ali Deus certamente é evidente. Amem mais e mais pessoas, amem-nas cada vez mais intensamente; transformem o amor em serviço, transformem o serviço em veneração; esse é o mais alta disciplina espiritual (*sadhana*).

Sathya Sai Baba

25. **MANUSHYA E MANAS** (O homem e a mente)

O Dr. Bhagavantham Me pediu agora que “discursasse” para vocês, mas não faço discursos; apenas “converso” com vocês. Eu não faço discursos públicos nem conferências, como muitos dos que falaram agora fazem. Eles fizeram “discursos” que foram festas para os ouvidos; Minha conversação será, ao contrário, “remédio para a mente”. As deles foram palestras, as Minhas são poções medicamentosas; portanto, vocês devem absorver minhas palavras com a mente muito atenta e não desperdiçar nem perder uma palavra sequer.

De modo geral, quando lhes perguntam onde Deus está, vocês apontam para o céu ou para algum lugar distante e dizem que Ele está lá, como se Ele fosse apenas uma Pessoa ou tivesse um local de residência fixo. Mas *nara* (o homem) é ele próprio Narayana (Deus), cada um deles; *Madhava* (Deus) é *manava* (o homem), cada indivíduo da espécie. Assim, o número de deuses é de trinta e três “*crores*”, como mencionado nos Shastras ou, como pode ser calculado hoje, muito mais. É a ilusão que leva a Personificação de Deus (*Narayanavarupa*) a se imaginar e se comportar como se fosse simplesmente *Nara* (um homem). Para remover essa ilusão, há muitos meios adequados às necessidades de cada um que sofre. Mas todo o tratamento e toda a luta é para atingir a experiência de ser Narayana (Deus) e descartar a entidade limitada, restrita, relativa, *Nara*. Essa é a única colheita gerada por todos os diversos processos. Até que o indivíduo compreenda a si mesmo, a ilusão e o pesar dela resultante não podem cessar.

A Índia é o berço da ciência espiritual

Deixem-Me dizer-lhes que vocês não podem Me compreender e ao Meu Segredo sem que entendam primeiro a si mesmos. Pois, se vocês estão tão fracos que não compreendem sua própria Realidade, como podem esperar sondar a Realidade muito maior do Meu Advento? Para depreender o Meu significado, vocês têm que despedaçar as dúvidas e teorias que têm agora e cultivar Amor Divino, pois a encarnação do Amor Divino só pode ser compreendida através do Amor. Os “milagres e maravilhas” que não podem ser explicados pelas categorias da ciência são tão naturais para Mim que Me divirto quando vocês os chamam de milagres. O Senhor anunciara que Ele desceria para a restauração do *dharma* e que Ele assumiria a forma humana, de modo que todos pudessem reunir-se à volta d’Ele e sentir a emoção extasiante de Sua companhia e Sua conversação. E o Senhor veio, conforme anunciado.

Para aqueles que são impulsionados pelos ditames da mente, do intelecto e do ego, as coisas que estão além da percepção desses três são inescrutáveis; há um limite além do qual a mente e o intelecto não conseguem transpor. Essa é a razão pela qual o Poder Supremo tem que envolver a Si Mesmo em *maya* (ilusão) e descer ao nível da compreensão humana.

Esta Índia é o berço da ciência espiritual. Aqui, cada homem, mulher e criança é um estudante dessa ciência. Cada um aqui tem o direito de estudar essa matéria suprema. Essa herança ancestral deve ser transmitida a cada menino e menina nesta terra, não apenas aos estudantes de instituições como esta.

Nessa ciência espiritual, um ou outro método foi enfatizado durante os vários períodos da história. Durante um certo tempo, foram os *mantras*, em outra época foram os *yagas* (oferendas cerimoniais), o *Yoga* um pouco mais tarde e, depois do surgimento do Budismo e de sua disseminação por toda a Índia e até mesmo por seus países vizinhos, foram os rituais (*tantras*). Shankara deu um grande encorajamento ao *tantra* e o poeta Kalidhasa também o considerou importante. Ele floresceu devido ao encorajamento que Shivaji deu aos eruditos *tântricos* e dominou a vida espiritual do país por muitos séculos.

Tantra, uma ciência espiritual baseada em *shakti*

Tantra significa apenas “aquilo que salva bem” e não há razão para se desculpar por isso. É apenas um meio para se alcançar a meta de fusão da alma individual com Brahman (o Absoluto). Sir John Woodroffe mostrou em seu livro que o *tantra* é uma disciplina sistemática que emprega o simbolismo e a sublimação para purificar os instintos e controlar a mente. Ele removeu em grande parte o preconceito que mantivera as pessoas afastadas do *tantra*. É uma ciência espiritual baseada no aspecto feminino da energia (*shakti*), que desempenha um papel central no progresso espiritual do homem.

Examinem, cada um de vocês, sua própria constituição mental e vejam se vocês têm usado seu discernimento e o conhecimento do mundo material de modo que não sofram por apego às coisas que irão desaparecer. Não há falta de livros que lhes digam como se livrar da dor. A Gita está disponível em

todas as línguas e a um custo muito baixo, algo como quatro *annas* por cópia. O Bhagavata e o Ramayana e todos os outros livros são vendidos numa base de milhares de cópias por dia; mas não há nada que indique que eles tenham sido lidos e assimilados. O hálito da boca deve dar uma idéia do tipo de alimento que foi ingerido, não é? Mas os hábitos, a conduta, o caráter dos leitores destes livros não sofreram qualquer mudança para melhor. O egoísmo e a ganância ainda campeiam; o ódio não foi debelado e a inveja corrói as entranhas da sociedade.

O estudo espiritual não deve desenvolver egoísmo

De modo similar, não tratem Minhas palavras muito superficialmente; não digam, “Nós vimos Sai Baba e ouvimos sua fala e foi tudo muito bem.” Decidam-se ao menos a pôr em prática algum conselho para o seu desenvolvimento espiritual. É extremamente errado manchar o corpo fazendo-o realizar uma única má ação ou andar em má companhia. Santifiquem o corpo, santifiquem cada atividade devotando-a a um alto propósito. Eu não estou lhes ordenando hoje com base em Minha autoridade. Estou falando a partir da plenitude do amor (*prema*), com base no direito que Eu tenho de puni-los e dirigi-los ao longo do caminho.

Sei que os mais velhos, que negligenciaram eles próprios o cultivo de virtudes mais elevadas e descartaram as disciplinas da repetição do Nome de Deus e da meditação, cometem um crime adicional ao rirem das crianças que sentem a doçura do Nome do Senhor e freqüentam lugares onde elas podem ter boa companhia, pensamentos nobres e ensinamento espiritual. Eles chamam tais jovens de dementes e tentam curá-los por seus próprios métodos especiais de punição. A insanidade dessas crianças é certamente preferível à loucura pela luxúria, pelo jogo, pela bebida e por uma moral frouxa que se tornaram a única propriedade que os mais velhos deixam de herança para seus filhos.

Seus estudos aqui devem desenvolver seus poderes de discernimento, não seu egoísmo. Não discutam pelo simples prazer de discutir, pois isso os levará apenas a uma árida erudição e ao orgulho intelectual. Essa ânsia de criticar é uma doença do intelecto e deve ser cortada pela raiz. Examinem as coisas de que vocês não gostam bem de perto e com grande cuidado. Não tirem conclusões apressadas, favoráveis ou desfavoráveis. Isso seria abdicar de seu “status” precioso de ‘pensador’ e de sua responsabilidade consigo mesmo. Mesmo o Sol, que está a milhões de quilômetros de distância, pode atear fogo em alguns objetos se, com o uso de uma lente de aumento, seus raios forem focados num ponto. Assim também, focalizem todo o seu poder de observação e julgamento num tópico e ele certamente lhes será revelado.

O homem pode e deve ser o Mestre de sua mente

O próprio mundo está sujeito à constante agitação; como podem seus planos de levarem uma vida calma, pacífica e cheia de contentamento e pacífica serem bem sucedidos? É como tentar flutuar sem nenhuma subida ou descida enquanto se é jogado de um lado para outro pelas ondas do mar. Sob tais condições, a melhor coisa é reconhecer o fato e não se preocupar com o inevitável.

Manushya, a palavra que significa “homem”, implica em que o homem deve ser o Mestre de sua mente ou *manas*. Quando as pessoas vêm a Mim e reclamam que não conseguem se concentrar, Eu me rio de sua fraqueza, pois mesmo o motorista de um automóvel é um mestre na arte da concentração. Ele não presta atenção à conversa no banco de trás ou à tagarelice da pessoa à sua direita. Ele está observando a estrada à frente dele com atenção concentrada.

Aprendam a ouvir com a atenção unidirecionada

Se vocês tiverem Fé, mais da metade da batalha estará ganha. É por isso que na Gita, Krishna pergunta a Arjuna, “Você ouviu o que Eu disse com atenção concentrada?” E Arjuna, como um bom estudante que era, respondeu que mesmo no meio dos dois exércitos opostos que se enfileiravam no campo de batalha, ele ouvira as palavras do Senhor com intensa concentração. Aprendam essa concentração e esse aprendizado lhes será de grande utilidade.

Foi-Me pedido que inaugurasse a biblioteca deste colégio com o ato simbólico de doar estes livros ao diretor para serem colocados nas prateleiras juntamente com os livros que já estão lá. Venham e leiam os livros na biblioteca e apreciem os ensinamentos que são dados por grandes aspirantes espirituais e *siddhas* (clarividentes divinos). Deixem que as crianças venham e manuseiem os livros e virem as suas páginas; a biblioteca deve ser útil a todas as pessoas desta cidade, desde a idade de dois até 60 ou 70 anos. Não é como um hospital, que é desnecessário para alguns. Ela beneficia a todos e todos devem fazer o melhor uso dela. A sabedoria que estes livros contêm deve permear todos os lares em Aukiripalli.

O aprendizado de sânscrito tem que avançar pelos seus esforços e entusiasmo; o mundo todo irá se beneficiar se vocês mantiverem essa chama ardendo brilhante. Cumpram com suas responsabilidades dando o melhor de suas habilidades e o Senhor derramará Sua Graça sobre vocês. Não confundam a técnica com o objetivo; não percam seu caminho no emaranhado da erudição. Erudição e aprendizado são apenas os meios para o domínio da mente. Voltem-se da Criação para o Criador.

Colégio de Sânscrito Markandeya, Aukiripalli, 22/01/1960

Se apenas os homens conhecessem o caminho para a permanente alegria e paz, eles não vagueariam distraidamente por entre as veredas dos prazeres sensuais.

Assim como a alegria sentida nos sonhos desaparece quando despertamos, também a alegria sentida no estado de vigília desaparece quando despertamos para uma consciência mais elevada que é chamada *Ynana*.

Usem o momento enquanto ele está disponível, para o melhor dos usos, a consciência do Divino em todos.

Quando vocês morrerem, deverão fazê-lo não como uma árvore, ou um animal, ou um verme, mas sim como um Homem que tomou consciência de que ele é Madhava (Deus). Essa é a consumação de todos os anos que vocês despenderam na moldura humana.

Sathya Sai Baba

26. O MUNDO, MINHA MANSÃO

Esta multidão lembra-me o mar, pois temos neste recinto torrentes de pessoas vindas de vários cantos em direção a Deus; pessoas que seguem diferentes caminhos para alcançar a Paz interior e a felicidade permanente. Minha Missão é dar-lhes bem-aventurança e estou sempre pronto para fazê-lo. Minha língua pode dar um pouco de trabalho a alguns de vocês, pois muitos não compreendem télugo, mas nesta aglomeração de pessoas sempre haverá algumas que não serão capazes de acompanhar, não importa em que língua Eu fale; assim, lhes falarei em télugo mesmo.

Há quatro coisas pelas quais toda pessoa deve se interessar: “Quem sou eu? De onde eu vim? Para onde estou indo? Quanto tempo eu permanecerei aqui?” Os quatro Vedas (escrituras sagradas da Índia) dão as respostas a essas quatro questões. Toda investigação espiritual começa com essas perguntas e tenta encontrar as respostas. Suponhamos que uma carta é postada sem o endereço para onde deve ir ou o endereço de onde veio. Ela não alcançará lugar algum. É um desperdício tê-la escrito. Assim também, é um desperdício ter vindo a este mundo se vocês não sabem de onde vieram e para onde vão. A carta irá para a seção de cartas-mortas! A Alma Individual ficará aprisionada no ciclo de nascimento e morte e nunca poderá encontrar a si mesma. Para essa investigação sobre a natureza da centelha divina interior (*Atma Vichara*) e para se alcançar com sucesso as respostas corretas, a disciplina espiritual (*sadhana*) é essencial. As respostas devem tornar-se parte de sua experiência.

Tenham tolerância e paciência em cada ato

A disciplina espiritual deve ser feita de uma maneira disciplinada, sistemática, numa atmosfera de virtude. Assim como nós temos ventiladores neste recinto para refrescar o ambiente e possibilitar que essa grande quantidade de pessoas se sente apertadamente neste saguão, assim também, os ventiladores da Verdade, Retidão, Paz Interior e Amor são necessários para reduzir o calor sufocante da ignorância, falsidade, injustiça e indisciplina. Num mundo em que o *dharma* (reta conduta) está sendo insultado e negado a cada instante, a paz e a tolerância são as estradas pelas quais o homem pode salvar a si mesmo.

Esta é a soma e substância do que Eu tenho a dizer-lhes e que vocês precisam cultivar. Em toda ação, tenham tolerância, paciência, ajuda mútua. Na família, cultivem a paciência e o respeito mútuo; na comunidade, tenham *dharma* e justiça; na comunidade dos povos, tenham o ideal de paz. Diz-se que o corpo é o tabernáculo de Deus; o mundo é o corpo de Deus. Uma alfinetada no dedão é imediatamente reconhecida como uma agressão a si próprio, porque o dedão é parte do mesmo corpo. Assim também, o sofrimento num canto do mundo é tão preocupante ao Senhor quanto o padecimento em qualquer outra parte. Quando o Estado de Andhra⁷⁸ foi constituído, alguém Me disse que Eu fora tirado do Estado de Madras e havia Me tornado um Andhra! Eu disse-lhe que todo o mundo era a Minha Mansão e que Madras e Andhra eram quartos nessa Mansão! O mundo é um templo, o templo do Senhor, Seu corpo onde Ele reside.

Quando estava vindo de carro para este local, passei por várias ruas e encontrei vários *pandals* e saguões decorados, porque ali estavam ocorrendo discursos religiosos, leituras e exposições de textos sagrados e das escrituras. Multidões de ouvintes tinham se aglomerado em cada um destes locais; não havia qualquer falta de entusiasmo para a realização das reuniões religiosas (*sabhas*) e dos cantos devocionais. Contudo, o ateísmo está desenfreado e o número de pessoas que nega Deus e execra os aspirantes voltados para Ele está aumentando. Por quê? Porque comer alimento não garante, por si só, a digestão. A prática mesmo de um milésimo do que alguém leu ou ouviu pode por si só ajudar a trazer paz e alegria.

Vocês estão aqui para realizar o propósito de Deus

O que se requer, agora, é esforço, coragem e fé. No esforço, vocês precisam seguir uma rotina regulada, aprendida com algum perito neste campo. Para a coragem, vocês precisam sentir sua própria importância para o seu soerguimento; nunca chamem a si mesmos de pecadores nascidos no pecado, criados no pecado e a serviço do pecado. Não; esse tipo de doença da autocondenação faz de um filho de Deus, um *Amritaputhra*.⁷⁹

Em cada um de vocês, Deus é o espírito que os move, a Alma mesma; como podem então ser maus quando vocês estão aqui realizando o propósito de Deus, de acordo com a Sua Vontade, Seu Plano, Sua lei? Ele os dotou de muitas faculdades, de modo que pudessem procurar por Ele e alcançá-Lo. Vocês não são, portanto, um indivíduo negligenciado, estando submetidos a uma sentença de morte. Vocês são a Encarnação da bem-aventurança, nascidos para uma rica herança, que é sua mediante um

⁷⁸ Andhra Pradesh, Estado da Índia onde está Puttaparthi, o vilarejo onde nasceu Sathya Sai Baba, e no qual está seu principal *ashram*, Prasanthi Nilayam.

⁷⁹ Uma tradução literal seria “Filho do Néctar Divino” ou “Filho da Imortalidade”.

pedido seu. Só que vocês não a pedem. Tenham fé no seu destino e trabalhem com alegria e firmeza para realizá-lo.

A devoção (*bhakti*) é simplesmente apego (*rakti*) a Bhagavan, afeição pelo Supremo; ninguém precisa voar para longe do lar e de casa para cultivá-la. Se a semente for plantada longe da árvore-mãe, ela tornar-se-á de algum modo diferente? Cozinhem-na e ela, então, não crescerá novamente, sobrecarregando o mundo. De modo similar, cozinhem seus instintos e impulsos e torrem os desejos sensoriais que os escravizam. Isso os trará para mais perto de Deus, onde quer que vocês estejam.

Tanto o bem quanto o mal emanam da mesma mente

Do Oceano de leite, quando este foi batido pelos seres celestiais (*Devas*) e demônios (*asuras*), surgiram a *Kamadenu* (Vaca da Plenitude), o *Kalpataru* (a Árvore que concede todos os desejos), a Deusa da Riqueza, o elefante de quatro presas de Indhra e também o *Halahala* (o mais letal dos venenos)⁸⁰. De modo similar, a mente do homem é agitada pelas forças do bem e do mal todos os dias e dessa mesma mente emanam o bem e o mal. O mal vem porque a mente flui em direção aos prazeres sensoriais e se perde nos pântanos da cobiça, da inveja, da luxúria e do orgulho.

Quando o leão acorda de seu sono e rugir, todos os pequenos animais, que detinham algum poder até então, fogem apressados. Assim, também, quando vocês acordarem e repetirem o *Pranavamanthra* (a sílaba sagrada OM), todos os instintos animais menores que se pavoneavam na escuridão irão fugir. Em seus próprios corações, vocês têm a entidade que está além do tempo e do espaço; e se continuarem, contactando-a pelo som do OM ou por qualquer outro símbolo, os pensamentos e impulsos selvagens não se atreverão a se aproximar de vocês.

Se vocês tiverem a Graça de Deus, nenhum *graha* (planeta) poderá prejudicá-los; as influências malélicas, até mesmo das combinações mais poderosas de planetas com as quais os astrólogos lhes aterrorizam, irão desaparecer num instante. Para obter essa Graça, há duas prescrições: falar amorosamente com relação às coisas do mundo; e dizer a verdade no que concerne ao mundo. O Amor é a arma; a investigação (*vichara*) é a roda que precisa ser girada perpetuamente para se obter a luz do Amor. Até que o amor (*prema*) emergir, vocês terão que permanecer na escuridão do ódio, onde até mesmo o mais leve movimento gera medo e suspeita.

Carreguem a bateria de sua disciplina espiritual continuamente

Nunca cedam à indolência ou ao desespero. Enfrentem a perda e a dor alegremente; elas ajudam a fortalecer a sua personalidade. O diamante é encontrado no meio das rochas; vocês precisarão dinamitar os veios para alcançar o ouro. Sigam o regime estrito que o doutor estabelecer para que o remédio dê seus melhores resultados. A bateria de seu “carro” é carregada quando vocês vêm a Puttaparthi ou quando vão a algum outro lugar sagrado. Ou ao menos esse deveria ser o objetivo da peregrinação. Carreguem a bateria da sua disciplina espiritual (*sadhana*) e, então, depois de voltarem para casa, não mantenham o carro ocioso. Se o fizerem, a bateria irá descarregar. Dêem algumas voltas com o carro e o mantenham rodando; então a bateria irá carregar por si só. Assim também, se vocês não continuarem em companhia de boas pessoas (*satsanga*), em atitude pura (*sathpravarthana*), cantando os cânticos devocionais e com a lembrança constante do Nome de Deus, então todo esse carregamento terá sido um desperdício.

Eu não vim para fazer propaganda ou publicidade ou para ganhar discípulos ou devotos. Sou de vocês e vocês são Meus. Onde está a necessidade de publicidade? Eu não dou palestras, mas poções medicamentosas para sua saúde mental e para o revigoramento moral. Assim, tomem Minhas palavras como remédio necessário para sua saúde.

Gokhale Hall, Madrás, 25/06/1960

O homem não veio aqui para dormir e comer; ele veio para manifestar, por processos disciplinados, o divino que há nele. É por isso que ele é chamado de indivíduo (*vyakti*), aquele que torna manifestado (*vyakta*) a força (*shakti*) que está nele - a energia Divina que o motiva. Para esse propósito o homem foi dotado deste corpo e da inteligência necessária para controlá-lo e dirigi-lo por canais úteis de atividade. Vocês devem alcançar isso por meio de *dharm-nishta* e *Karma-nishta* — a ininterrupta busca da moralidade e de boas ações.

Sathya Sai Baba

⁸⁰ Esta é uma das histórias cosmogônicas da tradição hindu, que é uma metáfora com inúmeros significados importantes, ainda que muito difícil de serem entendidos. Aqui, Baba dá algumas informações importantes de como compreender essas imagens.

27. AS VERDADES SUBJACENTES

Esta vida, que começa com um choro, deve terminar com um sorriso. Quando vocês ainda eram um pequeno bebê, todos ao seu redor lhes sorriam, embora vocês se mantivessem chorando. Mas quando morrerem, todos a sua volta devem chorar pela perda e vocês devem sorrir em paz, com tranqüila resignação. Os (prazeres oriundos dos sentidos (*bogananda*)) devem finalmente ser convertidos em alegria da união divina (*yogananda*); os prazeres dos sentidos devem ser gradualmente deixados para trás e vocês devem desenvolver um gosto pelo prazer mais elevado e mais duradouro que se origina da fonte de sua própria personalidade. Para a devoção a Deus (*Yoga bhakti*) é a coisa principal, a cabeça e a coroa; a paz e a alegria permanentes (*shanti* e *santosh*) são as outras coisas essenciais.

O fogo da tristeza e da alegria queima quando o forno da mente é alimentado com o combustível das impressões deixadas na mente pelas ações em vidas passadas (*vasanas*). Retirem o combustível e o fogo se extinguirá. Retirem os *vasanas*, a força dos impulsos, das incitações e dos anseios e vocês se tornarão seus próprios mestres. Isso é feito na *Yoga* através dos vários exercícios fisiológicos e psicológicos. Mas devoção é a maneira mais fácil para esse fim. A repetição do Nome de Deus é suficiente; diz-se que o Nome Sitarama bastava na Era de Treta, que o nome Radheshyama era o suficiente na Era de Dwapara e na atual Era de Kali, Eu lhes digo, todos os Nomes Divinos têm essa propriedade⁸¹.

Desindividualização é *moksha* (Libertação)

Quando repetirem 'Radheshyama', vocês devem refletir sobre o significado do Nome; os mistérios mais profundos da palavra precisam estar presentes diante dos olhos da mente: então, a repetição do Nome produzirá resultados mais rápidos. 'Radha' não é um indivíduo. Ela simboliza *dhara*, significando a Terra ou *prakriti*, *jada* (a criação, a natureza). Krishna ou Shyama é o Criador, o princípio ativo: *chit* (a Consciência), *purusha* (o Ser supremo). *Shakti* (a energia suprema), é *Paramatma* (a Alma universal); *vyakthi* (o individual) é *Jivatma* (a alma individual); o Oceano é *shakti* e a onda é o *Jiva*. Todo o sabor, toda a força e o rugir da onda derivam do Oceano e eles desaparecem no próprio Oceano. O desaparecimento da forma e do nome da onda é chamado *moksha* (a libertação): isto é, a fusão da onda no oceano do qual ela parecia ser distinta. Desindividualização é, em outras palavras, *moksha*.

Quando realizarem os cantos devocionais e cantarem os Nomes de Deus, vocês devem refletir sobre tais verdades subjacentes. O Namavali "Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama Hare Hare; Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna Hare Hare" tem dezesseis palavras e cada uma delas significa uma virtude que deve ser cultivada junto com esse canto devocional. (Aqui Baba recitou uma canção em Têlugo composta por Ele de improviso e que indicava as dezesseis qualidades a serem desenvolvidas por uma pessoa espiritualizada).

As dezesseis qualidades a serem desenvolvidas

Ele precisa ser um (1) *bhakta*, (2) um *tapoyuktha*, (3) um *samsara muktha*, (4) um *padasaktha* do Senhor, (5) um *vihitha*, (6) um *dhanasahitha*, (7) *yasomahitha*, (8) um *kalmasha rahitha*, (9) um *purna*, (10) um *gunagana*, (11) um *uttirana*, (12) um *vidhyavikirna*, (13) um *jñana visthirana*, (14) *svantha*, (15) um *sadguna krantha*, (16) um *vinaya vishrantha*, e finalmente, um *padhasvantha* do Senhor ou, ao menos, ele precisa orar, com a repetição oral de cada palavra, para o crescimento nele de cada uma dessas virtudes, as quais o levarão para mais perto da meta.

Baba quis dizer que um buscador espiritual deve: (1) ser pleno de devoção; (2) estar preparado para apreciar o sofrimento; (3) estar livre de apego ao transitório; (4) estar desejoso de servir ao Senhor; (5) ter conduta correta; (6) ser caridoso; (7) ter uma reputação imaculada; (8) não ter qualquer mancha em seu caráter; (9) estar plenamente contente; (10) ser dotado de boas qualidades; (11) estar equipado com todas as virtudes; (12) estar equipado com os frutos do conhecimento; (13) ser maduro em sabedoria; (14) ter autocontrole; (15) paramentado com traços sociais recomendáveis; (16) ter total humildade e submissão a Deus. Se ele tiver essas virtudes (aqui Baba citou a última linha da canção que Ele havia acabado de compor, "*Vade nenudhu nene vadudu*" – "Ele sou Eu, Eu sou Ele.")

Sim, vocês têm que lutar. Vocês não podem chegar ao topo sem esforço. Tenham fé na vitória final, reúnam coragem e fé de onde quer que possam obtê-las; não mantenham contato com pessoas que plantam as sementes do medo e da dúvida. Guardem como um tesouro toda a confiança que obtiverem aqui, nutram-na e protejam-na cuidadosamente. Os pequenos brotos devem ser bem cuidados, aguados

⁸¹ Historicamente, Rama é um dos mais antigos *Avatares* da Índia e Sita era sua esposa; "Sitarama" é usado por muitos devotos para relembrar o Nome do Senhor. Shyama é um dos nomes dados a Krishna – um *Avatar* um pouco mais recente que Rama – e Rada foi uma grande devota Sua. Igualmente, "Radheshyama" é usado por muitos como um Nome para a lembrança do Senhor. "Kriya", "Treta", "Dwapara" e "Kali" são os nomes das quatro Yugas ou Eras do desenvolvimento da humanidade dados pela tradição hindu.

e protegidos das pragas. Vocês podem passar nos exames sem estudar os textos? Mas é isso que vocês esperam fazer! Devem libertar-se do apego às coisas passageiras para crescerem fortes e estarem acima das tentações.

Nunca discutam os padrões espirituais dos outros

Os peixes são felizes porque estão imersos n'água; quando jogados fora dela, eles lutam e sofrem com uma dor mortal. Assim também, o homem é feliz quando está imerso no Amor, Paz Interior e Verdade. Estes são os componentes da água que lhe dá vida; quando retirado da água, ele também sofre e sente-se terrivelmente infeliz. Vida é "ser atirado" fora d'água; disciplina espiritual é a luta para saltar de volta ao elemento que dá vida. Para terem sucesso nesta luta, não dependam de outros; dependam de si mesmos e da Graça de Deus. Lembrem-se de que Rama (a Divindade) e *kama* (o desejo mundano) não podem estar juntos; onde Rama está, *kama* não pode vicejar; onde *kama* está, como Rama pode entrar? Todo indivíduo deve ter, como uma única *dhara* (corrente d'água), *arad* (veneração) como *adhara* (base); esse é o meio mais fácil de se obter *shyama*.

Quando vocês fizerem esse esforço ininterrupto, o Senhor Ele mesmo virá como seu Guia. Quando Madhurakavi estava realizando *Tapas* (penitência), ele viu um grande pilar de Luz diante de si que subia até o céu e viu Dakshinamurty nessa Luz. Então o pilar moveu-se mais e mais para a frente de modo que ele o pudesse seguir e finalmente a Luz o conduziu a Nammalwar, que concordou em ser seu *Guru*! O *Guru* mais tarde o fez tomar consciência da Realidade.

Vemana e Thyagaraja alcançaram as alturas da experiência espiritual através da Graça do Senhor e do encorajamento que eles obtiveram pela Sua Aparição. Orem a Ele e Ele revelará a Si mesmo. Ele é o fio no tecido, o ouro nessa aparente variedade de jóias; Ele é o barro em todos esses potes; Ele é a água que sustenta todas essas ondas. Uma vez que tenham tomado consciência disso, vocês serão tomados de amor e respeito por todos, pois todos são a mesma Forma do próprio Senhor.

Não falem de modo debochado sobre os que buscam a espiritualidade com disciplina). O que sabem sobre o estado d'alma dos devotos sobre quem vocês tão facilmente emitem julgamentos, rotulando-os de insanos ou alienados? Nunca discutam os padrões espirituais alcançados pelos outros; perseverem em seu próprio caminho. "Sejam moderados na fala, no sono e no alimento" — "*Yukthahara viharasya*."

Smarana (relembrar-se do Nome) é o melhor antídoto para todos os males

Nunca tenham vergonha de cantar o Nome de Deus ou de realizar cânticos devocionais. Orgulhem-se de ter esta oportunidade, alegrem-se de que sua língua está tendo seu melhor uso. Quando o artista vê uma pedra, ele imediatamente vê a forma da beleza oculta na pedra, aprisionada nela; e sua mente não terá paz até que ele libere a forma das garras da pedra. Não veja a pedra como pedra, veja Deus nela, a realidade básica subjacente a ela.

Vemana não visitou nenhum templo por muito tempo; há anos ele se riu daqueles que consideravam que a imagem era um símbolo da Divindade. Mas quando sua filha morreu, ele estava um dia segurando o retrato dela em suas mãos e chorando pela perda, quando, subitamente, ocorreu-lhe a idéia de que se a imagem podia causar-lhe dor e trazer-lhe lágrimas, ela também poderia evocar alegria e trazer lágrimas àqueles que conhecem a beleza e a glória do Senhor. A imagem era apenas um lembrete da Presença do Senhor em todo lugar e em tudo.

O Senhor é o Sol e quando Seus raios caem em seu coração, sem o impedimento das nuvens do egoísmo, o botão de lótus floresce e as pétalas se abrem. Lembrem-se, apenas os botões que estiverem prontos se abrirão; o restante terá que esperar pacientemente. Enquanto isso, continuem na companhia do Nome do Senhor; *smarana* (relembrar-se) é o melhor antídoto para todos os males.

Akhanda Bhajans, Bangalore, 10/07/1959

A fim de promover a harmonia, a primeira regra que vocês devem seguir é o controle da língua. Não dêem a todos os seus pensamentos expressão imediata; selecionem, ponderem e, então, falem. Falem suavemente, docemente, sem malícia em seu coração; falem como se estivessem se dirigindo ao Sai que reside em cada um. Usem a língua para recitar o Nome do Senhor; usem os pés para realizar tarefas puras e sagradas; use o coração para abrigar pensamentos e sentimentos puros.

Sathya Sai Baba

28. O MELHOR TÔNICO

A maior das doenças (ou ausência de tranqüilidade) é a falta de *shanti*⁸² (paz). Quando a mente obtiver paz, o corpo também terá saúde. Assim, todos os que anseiam por boa saúde devem prestar atenção às emoções, sentimentos e motivações que animam o indivíduo. Do mesmo modo que vocês mandam as roupas para lavar, vocês também têm que lavar a sujeira da mente repetidas vezes; do contrário, se ela se acumular e vocês criarem um 'hábito', tornar-se-á difícil para a lavadeira removê-la, bem como será prejudicial às roupas. Isso deve ser um processo diário, vocês devem cuidar para que nenhuma sujeira se deposite na mente; quer dizer, vocês devem andar em tal companhia que a sujeira seja evitada. A falsidade, a injustiça, a indisciplina, a crueldade, o ódio – esses formam a sujeira. A Verdade, Ação Correta, Paz, Amor – esses se constituem nos elementos de limpeza. Se inalarem o ar puro desses últimos, suas mentes se livrarão dos bacilos malignos e vocês serão mentalmente robustos e fisicamente fortes. Como Vivekananda costumava dizer, vocês devem ter nervos de aço e músculos de ferro. Ou seja, vocês devem ter a esperança, a alegria e a exultação como uma resolução inabalável, e não o desespero e a depressão.

O que é estudado não é colocado em prática

Seus corações devem ser como vidro, com a luz espiritual dentro iluminando o mundo fora; o mundo exterior reagindo aos estímulos internos e fazendo-os inclinar-se para o serviço, a compaixão e a mútua ajuda. Atualmente, as pessoas lêem e estudam todo tipo de textos *vedânticos*⁸³ ininteligíveis e se digladiam com os comentários, as notas e traduções para entenderem seu sentido. Isso está sendo despejado pelas suas gargantas abaixo; mas essa porção não desce para amaciar o coração e nem está sendo traduzida para a prática. As verdades do Vedanta são usadas para exibição pública, como nas peças de teatro, onde roupas apropriadas são utilizadas no palco, mas retiradas quando os atores saem de cena. As pessoas não aderem a essas verdades todo o tempo para obterem a bem-aventurança do Espírito que elas podem dar.

É primordialmente uma questão de disciplina cuidadosamente regrada e bem cronometrada; ela não pode ser obtida com arrancadas e paradas bruscas; tem que ser galgada passo a passo, cada passo sendo utilizado como ponto de apoio para o próximo. Atualmente, não há nenhum modo de vida sistemático de acordo com qualquer princípio conhecido; isso é válido para o estudante, o chefe de família ou a dona de casa. As virtudes têm que ser cultivadas em casa; cada membro compartilhando as alegrias com os demais, cada um procurando oportunidades para ajudar os demais. Essa atitude tem que ser perseguida, de modo que possa permanecer como caráter. Como pode um vaso que fica com a boca para baixo ser enchido com água? Ele tem que se abrir e receber os bons impulsos. Vocês têm que aprender cada lição através do estudo sistemático; a aplicação e o esforço, por si só, produzirão o sucesso.

Tenham fé no Senhor e em Sua Graça

Em todos os esforços, se confiarem num Poder Superior, o qual está pronto para vir em sua ajuda, o trabalho se tornará fácil. Isso provém da devoção, da confiança no Senhor, a fonte de todo Poder. Quando vocês viajam de trem, só precisam comprar uma passagem, entrar na composição correta e tomar seu lugar, deixando o resto com a locomotiva. Por que deveriam carregar a cama e a mala sobre suas cabeças? Assim também, coloquem sua confiança no Senhor e ajam com o melhor de sua habilidade. Tenham fé no Senhor e em sua Graça. Tentem merecê-La usando a inteligência e a consciência com que Ele os dotou.

Todos vocês se reuniram aqui para comemorar o quarto ano de existência deste Hospital Sathya Sai. Assim, quero lhes dizer que a melhor coisa e a mais sábia é cuidar para que vocês não fiquem doentes. O doutor leu aqui em seu relatório que o número total de pacientes, bem como o de cirurgias foi maior este ano do que no ano passado, como se isso fosse um sinal de progresso! Mas Eu não acho que isso deponha a favor das pessoas ao redor e de seu sentido de valores. O hospital também deve propagar

⁸² No original, um trocadilho de Swami, "The greatest disease (or absence of ease) is the absence of *shanti* (Peace)."

⁸³ O Vedanta é um dos conjuntos de textos sagrados mais importantes do Hinduísmo. Ele é como uma síntese dos Vedas e detalha a filosofia não-dualista, isto é, de que tudo e todos são uma expressão do mesmo Deus Absoluto. Shankara, nascido na Índia em torno do século IX ou X d.C., foi um dos principais divulgadores do Vedanta. Desse ponto de vista, não há contradição ou, propriamente, não há separação entre um mundo material e um mundo divino. O espírito divino em cada ser – o *Atma* – é uma expressão de Brahman. É idêntico ao Deus Imanifesto (o Absoluto ou Brahman), imerso sem que Sua essência seja alterada pelo mundo transiente, o qual é Ele Mesmo. Assim, a meta não é alcançar o Deus lá, em algum lugar, mas realizar o divino que habita dentro do coração de cada ser (ou seja, o Cristo Interno). Na verdade, realizar o divino que é a essência de cada ser.

medidas preventivas e tentar educar os habitantes dos vilarejos nos métodos para se evitarem doenças. Desenvolvam autoconfiança; esse é o melhor tônico. Vocês nasceram porque não passaram em certas matérias; há um saldo de experiências que precisam adquirir para completar o curso. Se vocês se convencerem de que sua verdadeira natureza é o *Atma*, então terão terminado o curso e “passado”.

Cultivem *prema* para com todos os seres vivos

Para atingir esse estágio, vocês devem começar com o cultivo do “sentimento de parentesco com todos os seres” - *sarvasamanabhava* - como é chamado. É muito difícil de ser obtido; mas é a única maneira de se ver o *Atma* que existe em todos. Por exemplo, uma pessoa com esse *Bhava* (sinceridade de sentimento) não ficará feliz com a morte de animais para a obtenção de alimento ou mesmo com sua caça. Por que vocês deveriam ir procurar o animal em sua toca, esconder-se numa moita a sua espreita e preparar armadilhas, só para sentirem prazer em matá-lo? O Amor deve ser cultivado por todos os seres, de modo que vocês possam ver o *Sarvabhotha Antharatma* (o Ser interno que está em todos os seres). O *Atma* é onipresente. Não pensem que ele é encontrado apenas em pessoas de certas castas, cores ou credos; ou que ele é maior nas pessoas gordas ou de uma natureza brilhante nas pessoas ricas. Ele é consistentemente Ser, Consciência e bem-aventurança (*Sat chit ananda*) em todos os seres. A disciplina espiritual tem que percorrer um longo caminho para ganharmos essa visão.

Mas vocês podem começar com pequenas coisas; podem evitar causar dano a outros, não é? Mesmo que vocês não estejam capacitados ou com vontade de prestar serviço aos outros, ao menos desistam de fazer-lhes mal; esse é um serviço meritório, de fato! Por exemplo, considerem seu *Vak* — as palavras que vocês falam. Eu sempre digo que a purificação das palavras (*Vak Shuddhi*) leva à limpeza da mente (*Mano Shuddhi*). É por isso que insisto no falar brando, no falar doce e no falar pouco; o falar amorosamente; sem nenhuma raiva, nenhuma paixão, nenhum ódio. Esse tipo de fala não irá gerar discussões, pressão alta ou facções. Irá promover o respeito e amor mútuos. Então, mais uma vez, não riam com escárnio do bem que os outros fazem ou de sua disciplina espiritual. Indaguem, mas não insultem. Respeitem a sinceridade do outro homem; respeitem também os mais velhos e as pessoas com mais experiência que vocês. Quando tiverem companhia, comportem-se com boas maneiras, derramando fraternidade e alegria sobre todos ao seu redor.

A moderação na alimentação é sempre bem-vinda

Lutem pela alegria da comunidade e da raça humana. Orem para que todos os homens em todos os lugares possam ter paz e abundância. Anseiem por fazer o bem e ser bom. Sendo este um evento ligado ao hospital, Eu devo falar-lhes sobre certas outras coisas também: Regulando sua alimentação e evitando alguns maus hábitos, vocês podem preservar a saúde. Alimentação moderada e que seja do tipo pura (*sátvico*) irá promover o equilíbrio mental e também a alegria física. A moderação na comida (*mitha-ahara*) é sempre bem-vinda. Muitas pessoas consomem mais do que a quantidade necessária de alimentos ricos e nutritivos e, assim, tais indivíduos precisam praticar a moderação. Da mesma forma, se vocês não fumam, se livram de uma série de doenças que seguem a prática *rajásica* (passional). Qualquer intoxicante ou estimulante é nocivo porque perturba a tendência serena da natureza. Moderação na alimentação, na fala e nos desejos; contentamento com o pouco que se possa obter com trabalho honesto, anseio por servir aos outros e infundir alegria em todos — esses são os mais poderosos de todos os tônicos e preservadores de saúde conhecidos pela ciência da saúde, o Sanathana Ayurveda, o Veda da vida plena.

Hospital Sathya Sai, Prasanthi Nilayam, 21/09/1960

29. SATHYA SAI GITA (I)

Na Sathya Sai Gita, a qual Thirumalachar leu e explicou agora pouco, ele deu Meu Nome à ‘Sathya’ (Verdade) que ele experimentou. As pessoas que Me vêem são muitas, mas aquelas que compreendem Meu significado são poucas; assim também, aqueles que já ‘viram’ a Gita, isto é, que a leram e a decoraram são uma legião; mas aqueles que compreenderam seu significado são poucos. A Gita deve ser *Thagi* (a forma inversa de Gita), isto é, em télugo, “bebida” ou “absorvida”! Então, vocês se tornarão um *Thagi*, cheio de desapego (*vairagya*) – livre do apego insensato ao mundo sensorial. Renunciar à *raga* — coisas que dão prazer e limitam, que aprisionam e escravizam — isto é o que se quer dizer por ausência de paixão (*vairagya*).

Uma outra coisa sobre a Gita é que ela não fala do estágio de vida de chefe de família (*grihastha*). Ela trata dos fundamentos da vida; não da vida nesse ou naquele estágio, mas da vida como tal e dos seus problemas mais profundos. A Gita foi repetida de um chefe de família para outro e, assim, ela não prescreve a ‘fuga’ para a reclusão. Essa é a lição, tanto naquela Gita quanto nesta.

Muitos lêem a Gita, mas poucos se beneficiam

Gita significa ‘canção’; Krishna canta em Brindavan com a Flauta. Ele canta no campo de batalha também; em ambos os lugares, o chamado é para que o Particular funda-se com o Infinito, com o Universal. Para Ele, *rudrabhumi* (o local de cremação), bem como *badhrabhumi* (o local santificado) são o mesmo. Eles são igualmente qualificados para se ministrar a instrução espiritual (*upadesha*) na forma que o devoto mais aprecia, ou seja, a Canção. E imaginem com que concentração Arjuna a ouviu? Sua concentração era firme como aquela das *Gopis* (pastoras) que ouviram a Mensagem da Flauta em Brindavan. Ele esqueceu os exércitos opostos, seus próprios ódios e o entusiasmo pela guerra e se tornou imerso no ensinamento que recebia. Se vocês desenvolverem essa *ekagrata*⁸⁴ no Kurukshetra do seu próprio ‘campo de batalha’ particular, poderão com certeza também ouvir a Gita — a Bhagavad Gita ou a Sai Gita ou a Sathya Sai Gita, composta para vocês.

A Gita foi cantada para remover a ilusão causada pela ignorância (*Ajñana sammoha*) e foi muito eficiente em removê-la no que concerne a Arjuna; outros como Sanjaya e Dritharashtra, que também a ouviram, dela não se beneficiaram, porque eles ainda estavam confinados por seu próprio tipo particular de ignorância. Dritharashtra o tempo todo estava preocupado se a batalha ainda não havia iniciado e se os inimigos de seus filhos ainda não haviam sido destruídos! Assim, ele não foi beneficiado. Portanto, muitos lêem a Gita, mas poucos dela se beneficiam. Vocês precisam ter desapego e a concentração da mente num tema único como Arjuna para obter os benefícios da Gita. O coração puro (*Nirmala hridaya*) e a firme disposição da mente (*Nischala bhava*) são essenciais.

Sentimentos de “Eu” e “Meu” devem desaparecer

A *sammoha* (confusão) de Arjuna era o sentimento de “eu” e “meu”. Subitamente, ele começou a sentir que era o matador, que seria responsável pela morte dos opositores, que eram seus professores, veneráveis anciãos e parentes. Esse *mamakara* (sentimento de “meu”) deve desaparecer, o ‘eu’ deve ser crucificado e todas as palavras, ações e pensamentos devem ser dedicados ao Senhor. O bebê chora tão logo nasce porque a Alma Individual não tem desejo algum de ver-se emaranhado no *prakriti* (mundo objetivo) uma vez mais. Não deseja entrar no mundo da ilusão. A ciência descreve o choro como o processo de respirar pela primeira vez e limpar a passagem de ar; mas por que o bebê deveria chorar? O processo poderia começar de outro modo, digamos, arrastando-se ou tremendo, não é?

A criança que chora deve mais tarde deixar este mundo rindo, o valor da vida deve ser julgado pelo seu final. O Amor é a semente, a devoção é o broto, a muda. A fé é o adubo, a companhia de boas pessoas é a chuva, o oferecimento do Ser Interior (*Atma-arpana*) é a flor e a fusão (*aikyam*), o fruto. Com isso, o indivíduo deve desvencilhar-se deste casulo limitador e tornar-se livre.

A Gita aconselha a renúncia da ação (*karmasanyasa*), isso quer dizer, ação (*karma*) sem apego aos frutos dela derivados. Há ações que devem ser feitas como obrigações, relacionadas ao status da roda *kármica*, recorrência de vidas e mortes (*samsara*) e se forem feitas com o espírito apropriado, elas não os atarão de modo algum. Realizem toda ação como atores numa peça, mantendo sua identidade separada e não se apegando demasiadamente ao seu papel. Lembrem-se de que todo o conjunto é apenas uma peça teatral e que o Senhor lhes destinou uma participação; desempenhem bem o seu papel e aí todas as suas obrigações terminam. Ele criou a peça e dela desfruta.

⁸⁴ Concentração da mente num tema único.

Refugiem-se no recanto mais recôndito do coração

O *Atma* é o oceano, a Natureza é apenas uma onda desse vasto perene e ilimitado oceano, e a Alma Individual é apenas uma gota dessa onda. Vocês não podem desistir da onda ou do mar; só podem fundir o nome e a forma da gota no mar. Uma vez que vocês penetrem nas profundezas do mar, ele é todo calmo, é todo paz; a agitação, o barulho, a confusão — todas essas coisas estão só nas camadas mais externas. Assim também, no recanto mais recôndito do seu coração, há um reservatório de *shanti* (paz) no qual vocês devem procurar refúgio.

Há três tipos de pessoas: os *tamásicos*, que são como bolas de ferro, impermeáveis a qualquer influência que os torne macios; os *rajásicos*, que são como algodão, absorvem, mas não mudam a sua natureza; e os *sátvicos*, que se derretem como a manteiga com a alegria ou a dor dos outros ou quando as Brincadeiras Divinas do Senhor são mencionadas. Os *sátvicos* mergulham fundo na fonte e origem da compaixão. Raiva, inveja, cobiça e intolerância são como buracos num pote; as águas da Paz, Contentamento e alegria vazam através dos orifícios e o pote torna-se vazio. O pote deve ser consertado e todos os vazamentos tapados, de maneira que se torne útil.

Quando vocês se encontram numa situação desesperadora é que chamam pelo Senhor, esquecendo seu orgulho e seu egoísmo. Os Pandavas estavam tão assoberbados de infortúnios, no sentido material, que mantinham sempre uma atitude de prece. Se Eu lhes tivesse dado todos os confortos e oportunidades, vocês não teriam vindo a Puttaparthi⁸⁵. Os problemas são as iscas com as quais o peixe é fígado para fora d'água. Kunthi pediu a Krishna que continuasse dando a ela e a seus filhos toda espécie de revés, a fim de que Ele pudesse conceder-lhes Sua Graça continuamente.

Ofereça seu egoísmo aos pés do Senhor

Thirumalachar chamou essa atitude de *Atma-arpana*, mas o *Atma* é o próprio Deus; e assim, o que você quer dizer com oferecer Ele a Ele mesmo? O que vocês devem oferecer aos Pés d'Ele é seu egoísmo, seu '*ahamkara*'! Ofereçam todo orgulho, toda separatividade, toda ilusão, todo apego no qual o egoísmo se proliferou! Essa é a veneração que devem ter. Tragam a Mim todo o mal em vocês, deixem-no aqui, e levem de Mim o que Eu tenho, ou seja, Amor; aprendam *Sarva sama bhavana* — a capacidade de ver tudo como “movido e motivado pelo Ser Supremo.

Examinem todos os dias o que fazem e com que motivação. Então, vocês próprios poderão fazer um julgamento sobre o seu progresso. Seleccionem apenas os motivos puros, as ações puras. Vocês esqueceram-se de que são o *Atma* e agora se lembraram de que são o *Atma*! Esse é todo o progresso que vocês têm que adquirir. Tudo parece tão fácil, mas é uma das atribuições mais difíceis. A orelha está tão próxima do olho, mas ele nunca pode vê-la diretamente!

Havia um palhaço, num palácio, que sempre fazia perguntas e era, portanto, tido como um grande incômodo. O rei teve que afixar um cartaz “Sem perguntas” só para escapar dele! Mas quando o rei estava em seu leito de morte, ele chamou o palhaço para junto de si e cochichou-lhe, “Eu estou partindo.” O palhaço retrucou rapidamente, “Devo pedir a carruagem real? O elefante com o assento? O cavalo com todos os paramentos? O palanque? Quão longe nós vamos? Para que lugar exatamente? Quanto tempo nós vamos ficar lá?” O palhaço era muito sábio. Ele conhecia todas as perguntas, mas não sabia as respostas e tampouco o rei as conhecia. Mas vocês só conseguirão passar nos exames se souberem as respostas!

A Gita ajuda a controlar as agitações da mente

A Gita inspira a procurar as respostas e os leva a experimentá-las. Ela os ajuda a controlar os *chitta* (pensamentos) e as agitações da mente; destrói as ilusões; desenvolve o verdadeiro conhecimento; lhes dá lampejos do esplendor do Senhor e confirma sua fé. Vocês dizem num momento, “Baba faz tudo, eu sou apenas o instrumento” e, no momento seguinte, a mesma língua diz “eu fiz isso; eu fiz aquilo. Swami não fez isso para mim.” Se vocês nunca resvalarem para o erro, podem estar sempre certos da Graça d'Ele.

Todos os corações são Sua propriedade, todos são Seu Domínio. Mas do mesmo modo como o Zamindhar se senta apenas num local limpo, ainda que toda a região seja sua, o Senhor se instalará só se o coração estiver limpo. O Senhor disse “*Madh bhaktah yathra gayanthe thathra thishthami naradha.*”

⁸⁵ Puttaparthi é um vilarejo a 160 quilômetros ao norte de Bangalore, no centro-sul da Índia, onde nasceu Sathya Sai Baba e onde está Seu principal *ashram*, Prasanthi Nilayam, um local de estudo espiritual.

— “Onde quer que Meu Nome seja cantado, ali Eu me instalo.” Eu devo dizer-lhes que vocês são homens de mais sorte que a geração anterior. O mérito acumulado de muitos nascimentos anteriores deve ter-lhes garantido essa sorte. Vocês têm a Mim e é seu dever agora desenvolver esse relacionamento que alcançaram por mera boa sorte.

Dentro de quatro ou cinco anos, vocês verão *yogis*, ascetas e sábios lotando este lugar e poderão não ter tais oportunidades de Me fazer perguntas e falar diretamente Comigo. Assim, não sejam como as rãs em torno do lótus; sejam como as abelhas. As bananas e mangas são mantidas, enquanto verdes, em palha ou grama seca ou num quarto fechado, de modo que o calor as torne maduras e saborosas. A meditação em Deus também lhes dá a temperatura certa para amadurecerem a si mesmos e se tornarem doces e saborosos.

Sete coisas para serem promovidas para o bem-estar do mundo

Há sete coisas que devem ser promovidas para o bem-estar do mundo: a vaca, o aspirante espiritual ou aquele que está voltado para o Imanifesto, os Vedas, a castidade, a verdade, o desapego e a Retidão. Todas essas coisas estão declinando rapidamente e Eu vim para restaurá-las à sua pureza cristalina. Não pensem que esta Sathya Sai Gita foi composta por algum devoto e que ele a lê e explica aqui. Como Thirumalachar disse, Eu sou o inspirador e é para seu benefício que ele resumiu os Meus Ensinamentos dessa maneira. É dito “*Ekam Sathyam Vimalam Achalam*” - “A Verdade Una é pura e inabalável”. Thirumalachar a colheu em seu pote e a está dando a vocês.

Certamente, ninguém pode desvelar os Mistérios do Senhor. Até mesmo Vishwamitra, que veio a Dhasarata perguntando pelos dois meninos, exaltando-os como Encarnações Divinas, mais tarde esqueceu-se desse fato e ousou ensinar Mantras a eles, como se os dois fossem apenas discípulos comuns! Ele sentiu grande orgulho de que o Senhor, que transformara Ahalya e a libertara de uma maldição, fosse seu discípulo. O orgulho é um dos piores pecados no campo espiritual. Se vocês se sentem envaidecidos de que são devotos de *Hari*, lembrem-se que serão ‘*Hari*’ (destruídos) por Ele. A entrega absoluta (*sharangathi*) deve ser como a atitude de Lakshmana. Rama disse “Leve Sita e deixe-a na floresta.” Obediência implícita! Não existe ‘por quê?’! Esse é Lakshmana; isso é *sharangathi*; o resto merece apenas *Saragathi* (a flecha de Rama).

Essa é a genuína Gita, esta lição de Auto-entrega. Aumentem a sua fé, caminhem na estrada da retidão), livrem-se da Ilusão e da Ignorância, purifiquem a agitação da mente (*Chitta vrithi*) e saibam que Ele é o *Atma* e que vocês também são o *Atma*.

Prasanthi Nilayam, 27/09/1960

Tenham um horário determinado para o sustento espiritual, exatamente como vocês mantêm um agora para o sustento físico. Um café-da-manhã de repetição do Nome do Senhor e meditação, uma hora de almoço de ritual de veneração ao Senhor , ‘chá e acompanhamentos’ de leitura das escrituras ou de livros sagrados à tarde e um jantar leve de cânticos devocionais nas primeiras horas do entardecer. Se seguirem este regime, vocês dormirão profundamente e acordarão revigorados.

Sathya Sai Baba

30. SATHYA SAI GITA (II)

Se vocês entenderem Krishna como sendo um Gopala (pastor de vacas), um homem do mundo como outros, então para vocês Ele será apenas um pastor de vacas! Também, vocês só galgarão até esse estágio. Vocês devem considerar o sentido *yóguico*, em que “Go”, em Gopala, significa “*Jiv*” (um ser vivo) e, portanto, Gopala significa “Aquele que protege, guia, alimenta e cuida dos *Jivis*”; isso quer dizer, “Aquele que é o protetor e preservador dos seres.” Vocês terão percebido que Uddhava, a qual considerava Krishna como seu *Guru*, beneficiou-se mais do que Arjuna, que O via como um amigo (*sakha*). Se tiverem fé em que Ele é Deus, Ele será Deus para vocês; se O dispensarem, como sendo um simples homem, Ele assumirá esse papel e não terá valor nenhum para vocês. Busquem-No com o coração, não com os olhos voltados para os aspectos exteriores. O poder superior deve ser procurado no próprio estado superior, não nos estados inferiores. Então, se tiverem os olhos adequados para ver e a sabedoria para compreender, vocês O acharão.

Pessoas diferentes têm métodos diferentes de veneração, bem como objetos de veneração. Vishnu, Shambhu, Sharadha, Allah, são todos diferentes graus de compreensão humana do Mistério Não Solucionado do Uno, do Absoluto Insondável e Infinito. Vocês não deveriam procurar a diversidade; procurem a unidade. Não entrem em discussões sobre mais elevado e menos elevado. Quando a mesma pessoa é honrada com diferentes títulos, por que vocês deveriam discutir sobre a superioridade ou a inferioridade do título? Todos eles estão muito aquém da Totalidade da Sua Glória.

O karma é necessário para apercebermo-nos da Verdade

Seu esforço deve ser para alcançar e tornar-se o Eterno e a Verdade. *Sathya* (Verdade) é aquilo que é o mesmo no passado, presente e futuro; o mesmo no estado de acordado, sonhando e dormindo profundamente; e que não é afetado pelo *tamoguna*, *rajoguna* e *satvaguna* (qualidades da preguiça, paixão e serenidade). Novamente, o Nome é maior até mesmo que o Nomeado, pois o Nomeado pode desaparecer, mas o Nome continuará e irá evocar a Forma do Nomeado.

Não há necessidade de se extenuarem na busca do Senhor; Ele está aí, como a manteiga no leite, como o pintinho no ovo, imanente em cada átomo da criação. Ele não vem de algum lugar ou vai para algum lugar. Ele está aí, aqui, em todos os lugares. Do átomo (*anu*) até a imensidão (*ghana*), do microcosmo até o macrocosmo, Ele é tudo.

Para aperceber-se dessa grandiosa Verdade, torna-se necessária a disciplina espiritual através da ação (*karma*). Isso é *Karma Yoga* - ação altruísta, *karma* executada com este propósito: ‘*Karmasu Kusalam*’, “o *karma* realizado de maneira inteligente.” Um milionário pode ter vários veículos: carros, camionetes, etc.; mas para sua saúde, o médico aconselha-o a andar alguns quilômetros todas as manhãs, senão ele ficará doente, diz o doutor. Assim também, para a remoção da ignorância (*ajñāna*), cada um tem que realizar ação, ação (*karma*) dirigida pela Ação-correta (*dharma*). O óleo da lamparina é a gordura derivada das ações de ‘vidas’ passadas. Quanto mais forte a chama, mais intensa a luz e mais cedo o óleo será consumido. Realizem ações vigorosas e esgotem completamente os efeitos do passado, livrem-se do peso que está pendurado ao redor do seu pescoço. Há mais alegria na realização da Ação do que nos frutos que possa dar; a peregrinação é com frequência mais prazerosa do que a experiência real no Templo ao qual o peregrino foi.

Tornem o esforço espiritual tão natural quanto a respiração

A Gita menciona que vocês não devem se preocupar com os frutos das suas ações; mas Eu agora lhes digo que vocês podem avaliar o resultado de suas ações até um certo limite. Esse conselho foi dado de acordo com as condições prevalecentes àquela época e em função da ilusão que Arjuna sofria. Uma vez que isto aumentará sua bem-aventurança e dará mais força a sua disciplina espiritual, Eu lhes digo agora que com relação a disciplina espiritual, vocês podem fazê-lo mantendo os olhos atentos na bem-aventurança que vocês, em última instância, irão obter.

O diretor do Colégio de Sânscrito de Markandeya mencionou agora que Eu nasci como Janaka, como resultado de algum ‘*karmasesha*’! Eu não tenho *sesha* (saldo) do *karma* para cumprir! Não sou afetado pela ação, como já mencionado na Gita. O Poder Supremo (*Mahashakti*) veste o manto do poder ilusório (*mayashakti*) para cumprir o propósito de contactar e proteger a humanidade. Não tenho desejo algum e, conseqüentemente, nenhuma Ação que Me ate. São apenas vocês que têm desejos, objetivos e vontades que lhes arrastam ao longo de vários caminhos. Para Mim, sua bem-aventurança é Meu Alimento, sua exultação é o balanço sobre o qual Eu sento, sua atividade é Meu *playground*.

Há três tipos de *karma*: o *sahajakarma* (ação natural), como a respiração que tem que ser realizada; o *vikarma* (ação feita com um propósito), como a combinação entre o pavio e o óleo na lamparina; e o *akarma* (a ação feita sem intenção de obter os frutos de suas conseqüências), onde não há nem óleo nem pavio e, assim, não há nenhuma queima. *Pranayama* (o controle da respiração) e *yoga* (a comunhão com Deus) devem se tornar tão naturais e tão automáticos como respirar; este é o *summum bonum* (a felicidade suprema) da disciplina espiritual, o estado de *sahaja sadhana* (disciplina espiritual inata no Ser).

“Eu faço as pessoas loucas por Deus”

Aprenda desde a infância a recitação do Nome, a oração e a prática do silêncio. Deixem as crianças contemplar as belezas e a magnificência da obra de Deus e ser tomadas de mistério e respeitosa admiração. Não contem ou calculem o que Sai Baba de Puttaparthi dá. Eu não dou com o objetivo de atrair vocês para Mim, mas apenas para enchê-los de bem-aventurança, essa é a Minha tarefa. Não quero que vocês Me louvem; ficarei satisfeito se confiarem em Mim. O misterioso e indescritível Superpoder está ao alcance. Ele nunca Se engajará numa tarefa sem frutos.

Eu trago lágrimas e enxugo lágrimas, alguém já cantou. Sim, trago lágrimas de alegria a seus olhos e enxugo lágrimas de tristeza. Dizem que enlouqueço as pessoas e também que curo a loucura. Sim, Eu as faço loucas por Deus e pela disciplina espiritual necessária para isso. Eu curo a loucura que leva as pessoas a correrem freneticamente atrás de prazeres fugazes e a caírem em ataques de alegria e sofrimento.

Algumas pessoas disseram em sua ignorância que sou divino algumas vezes e que me torno humano depois disso! Elas dizem que Eu alterno entre Divino e humano (*daiva* e *manava*). Não acreditem nisso. Sou sempre de uma única realidade. O Senhor nunca sofrerá uma mudança fundamental; apenas a forma externa poderá mudar, a essência será a mesma. Não haverá qualquer declínio em valor, como tornar-se humano por algum tempo, etc. O Senhor será caracterizado por *prema* (amor) ilimitado e doçura imaculada.

Há dois deveres a serem cumpridos pelo homem: um, ao longo do caminho da retidão (*dharmamarga*) neste mundo e outro ao longo do caminho da Suprema Realidade (*Brahmamarga*) para a eterna libertação. O *dharmamarga* é a mão esquerda (em inglês, “*left*”), e portanto, poderá ser descontinuado, ou seja, deixado (em inglês, “*left*”). De qualquer forma, esse caminho, por si só, será deixado para trás depois que o fruto estiver maduro. Por isso é chamado de “*left*”. Deixem-no e não se aflijam por isso. Mas aferrem-se ao da direita (“*right*”), o *brahmamarga*; pois é correto (em inglês, “*right*”) que vocês assim o façam.

Nunca odeiem os outros ou lhes desejem mal

Finalmente, vocês precisam saber como usar a oportunidade que vocês obtiveram nesta vida de entrar em contato com o Senhor. A lamparina espalha sua luz, mas ela pode ser usada para vários propósitos, bons e maus; o rio Ganges é sagrado, mas suas águas são usadas para bons, assim como para maus propósitos. O uso que vocês farão desta oportunidade depende do seu destino, da sua sorte e da quantidade de Graça que vocês possam ganhar. Desenvolvam fé; fortaleçam a sua devoção; e tudo mais acontecerá. Rama era o representante da Verdade, Krishna do Amor, Buddha da Ação Correta. Agora são todos os quatro, Verdade, Retidão, Paz e Amor. *Sathya* é o *dharmamarga*, *prema* confere *shanti*. Eu ordeno a vocês: nunca odeiem os outros nem lhes desejem mal ou falem mal deles. Só então vocês poderão alcançar a forma natural da Paz.

Apenas o Senhor tem conhecimento do Plano, pois Seu é o Plano! Vocês vêem apenas uma parte da peça no palco e assim tudo é muito confuso. Quando a história inteira for revelada, então vocês apreciarão Seu Plano, não antes disso; para tanto, vocês devem ir atrás da tela do Poder Ilusório e entrar em contato com o próprio Diretor. Enquanto vocês forem atores no palco recitando seu papel, não poderão alcançar o significado intrínseco do conjunto todo da peça que tem o ‘mundo’ como palco e as ‘eras’ como duração.

Se, ao desempenharem seus papéis, vocês desenvolverem Amor por seus colegas-atores, isso será mais importante do que obter devoção por Deus. Se adquirirem Paz, esse será um sucesso maior do que adquirir *jñana* (conhecimento espiritual). Pois a devoção é a semente do Amor e o Conhecimento espiritual é a semente da Paz. Pelo menos, os devotos devem se comportar como se eles fossem todos de uma única família. Agarrem a oportunidade tão afortunadamente disponível para uma mútua cooperação na veneração e na disciplina espiritual.

“Todos os poderes que Eu tenho são para vocês”

Vocês são o Meu tesouro, mesmo que vocês Me reneguem. Eu sou o seu tesouro, mesmo que vocês digam Não. Eu serei afetuoso com vocês e os acompanharei sempre. Assumirei todos os problemas para manter Minha propriedade a salvo sob Minha custódia! Isso quer dizer, na custódia do Senhor, qualquer que seja o nome pelo qual possam chamá-Lo. Todos os poderes que tenho são para vocês: Eu sou apenas a loja que mantém tais poderes prontos para serem dados a vocês sempre que assim pedirem. Eu darei Meu Amor mesmo que vocês não o peçam, pois é um direito seu compartilhá-lo.

Alguns reclamam que não lhes dei isso ou aquilo, mas isso é devido à sua visão estar limitada ao futuro imediato ou ao presente; ao passo que Eu sei o que está reservado e assim tenho que protegê-los de sofrimentos ainda maiores. Eles até Me culpam e lançam ofensas, mas não desistirei deles. Eu não sou influenciado por ninguém, lembrem-se. Não há ninguém que possa mudar Meu curso ou afetar Minha conduta por menor que seja o grau. Eu sou o Mestre acima de todos.

Porém deixem-Me dizer-lhes isto: Eu digo palavras duras e ‘puno’ algumas pessoas porque tenho Amor por elas e estou ansioso por corrigi-las e torná-las melhores instrumentos. Se elas não fossem Minhas, teria desistido delas e não me preocuparia em notar os seus lapsos. Tenho o direito de castigar àqueles que Eu sinto que são Meus. Também sei que eles ainda valorizam a Minha Palavra e que se sentem tristes com o Meu descontentamento com eles. É devido à sua mente volúvel que vocês são facilmente levados para longe de Mim pelas palavras irresponsáveis de algumas pessoas.

A paz só pode ser ganha pelo modo mais difícil

Eu algumas vezes ajo como se os mantivesse à distância; isso é feito para regenerá-los mais rapidamente. Quando um trecho de estrada está sendo consertado, Eu pego um desvio e não uso aquele pedaço da rodovia por algum tempo. O propósito é permitir que o conserto ande mais rápido, de modo que Eu possa usar essa estrada novamente.

Eu vim para corrigir o mundo e, assim, tenho que reunir todos aqueles que estão doentes e tratá-los no Meu “Hospital” e reconduzi-los à sanidade, à fortaleza e sabedoria, e, então, devolvê-los a seus lugares na vida. Devo intensificar sua devoção, reforçar sua fé e reconstruir as fundações de sua natureza moral, de modo que vocês possam enfrentar as tentações com maior confiança. Eu encontro pessoas que recitam preces e acreditam que estão trazendo o mundo para mais próximo da paz a cada ocasião em que elas oram. Mas a paz só pode ser ganha pelo modo mais difícil, eliminando-se a violência e a cobiça do coração dos indivíduos.

Há casos em que os moradores da vila de Puttappathi, ao contraírem febre, recorrem a todo tipo de charlatanismo até que o caso se torna demasiadamente sério; então, eles correm desesperadamente em busca de médicos e remédios em Bukkapatnam, Anantapur, Chikkaballpur e Vellore – até que são forçados a vender suas terras para pagar a conta! Se eles tivessem ido primeiro a um médico qualificado, tudo isso poderia ser evitado. Assim também, não corram atrás de *Gurus* que estão eles próprios sofrendo de visão imperfeita e com problemas domésticos: não implorem a pessoas que são elas mesmas pedintes. Evitem todo orgulho e toda competição entre vocês na vida espiritual. Deixem que cada um marche no seu próprio passo; apenas a direção e a estrada devem ser conducentes a Deus.

Prasanthi Nilayam, 29/09/1960

Os sábios da antigüidade dividiam o *karma* (Lei de Ação e Reação) em *vikarma* (ações executadas pelo abuso de liberdade pessoal) e *akarma* (não-ação; método que liberta as pessoas do ciclo de nascimentos e mortes). Sigam o último e se salvarão do sofrimento. Todas as outras atividades como ganhar riqueza, reputação, fama e notoriedade resultarão em sofrimento.

Sathya Sai Baba

31. SATHYA SAI GITA (III)

Vidura uma vez perguntou a Krishna, “Como o Senhor pode tomar parte na matança de milhares de soldados na batalha de Kurukshetra? O Senhor poderia ter evitado todo aquele massacre e poupado a Si mesmo de muito aborrecimento simplesmente mudando a atitude mental dos principais participantes do lado Kaurava – Duryodana, Dussasana, Sakuni e Karna.” Krishna respondeu: “Meu caro homem, Eu dou a cada um de vocês uma soma de qualidades e poderes e também confiro a cada indivíduo uma certa dose de liberdade para utilizá-los como lhes pareça melhor. É funcionando dessa maneira que cada um pode aprender melhor. Ao ensaiar alguns passos cambaleantes, o andar da criança se torna mais confiante e mais firme. A experiência é a melhor escola, ainda que a mais difícil. Embora vocês possam dizer que o fogo queima, a menos que queimem seus dedos, vocês não acreditarão nem saberão o que é uma queimadura.”

Portanto, vocês têm alguma liberdade de ação. Uma vaca, amarrada por uma corda a uma árvore, pode andar ao redor, dentro daquele raio e comer a grama que cresce naquele espaço. Mesmo na folha de um teste do exame final lhes é pedido: “Escolham seis questões!”⁸⁶ Vocês com freqüência dizem, “Oh, tudo é a vontade de Baba”. Então, por que vêm e pedem por isso ou aquilo ou mesmo desejam ou planejam? Vocês devem usar a inteligência e a imaginação com que vocês foram dotados para os melhores propósitos; então o doador terá prazer em conceder mais. Por outro lado, se usarem mal a sua inteligência e voltarem a sua imaginação contra o seu mestre, o doador naturalmente ficará furioso e os punirá para lhes ensinar uma lição.

Prema é o componente essencial em todas as formas de devoção

Tenho sempre repetido os mesmos conselhos para vocês; e algumas vezes, vocês podem inclusive ter a sensação de que tenho apenas umas poucas coisas para dizer! Bem, uma mãe tem que repetir as mesmas orientações para o filho inúmeras vezes, até que a criança aprenda a se comportar de acordo. A Vedamatha e a Guitamatha (Mãe-Vedas e Mãe-Gita) repetem as mesmas verdades, incansavelmente, em diferentes contextos e imagens. Essa é a marca de todas as mães, um desejo arrebatador de transformar os filhos e de direcioná-los ao longo do caminho do progresso.

Thirumalachar leu hoje a seção de *Bhakti Yoga* (Suprema Devoção) e falou sobre nove formas de *bhakti* (devoção), às quais Eu usualmente Me refiro: ouvir, cantar, lembrar-se, tocar os pés, venerar, servir, ser amigo e oferecer o Ser (*shravana, kirtana, smarana, vandana, phada-sevana, artchana, dhasya, sakhya* e *atma-nivedana*). Em todas essas formas, *prema* (amor) é o componente essencial; é *prema* que emociona e enche a mente de alegria e esperança. Pothana, Nandhanar, Jayadheva, Gouranga, Thukaram, Mira, Purandharadhasa, Thyagaraja e outros se sentiam profundamente emocionados só em pensar no Senhor porque eles tinham *prema* numa forma tão pura e arrebatadora.

Algumas pessoas podem rir-se de toda esta sessão de cantos devocionais (*bhajans*) e chamá-la de mero espetáculo e exibição, e recomendar, ao invés, a quieta meditação no recesso silencioso do quarto de oração. Mas reunir-se com outros devotos e cantar cantos devocionais deste modo ajuda na remoção do egoísmo, pois o indivíduo não fica com medo de chacota nem sente envergonhado de chamar o Nome do Senhor. O indivíduo acaba se inspirando através da devoção dos outros; a companhia de pessoas com sentimentos semelhantes ajuda a proteger e a evitar que a pequena muda da devoção seja queimada pelo fogo do escárnio. Uma pessoa varrerá o chão de seu quarto quando ninguém a estiver observando; mas fazer a mesma coisa, considerada uma tarefa inferior, quando alguém a estiver observando, requererá um certo domínio sobre o ego.

Realizem atos que estejam cheios de *prema* (amor) para com todos

O amor (*prema*) é devoção filial, quando dirigido aos pais, companheirismo quando flui em direção aos amigos, amor quando é sentido pelo cônjuge, respeito quando se move em direção aos mais velhos e afeição quando vocês são atraídos pelas crianças. A devoção afeta seus atos de três maneiras diferentes: vocês realizam algumas ações conscientemente de modo a demonstrar seu amor ou a dar vazão ao Amor que os anima; também realizam algumas ações como oferendas consagradas a promover a Glória do Senhor, num espírito de humilde veneração, como se estivessem colocando aos pés d'Ele tudo o que são e tudo de que são capazes; e vocês realizam ações que estão cheias de Amor em relação a todos como parte de sua mera existência, automaticamente, sem qualquer traço de ego ou

⁸⁶ Em exames na Índia, como em alguns outros lugares, é comum que seja dado um número maior de questões em cada prova, das quais o aluno escolhe algumas para responder.

vestígio de violência que possa perturbar o perfume do ato. O ato consagrado conduz a que toda atividade seja uma consagração; bem-aventurança os faz sentir que seu esforço valeu a pena. Esse é o fim, a meta, a inspiração.

Como vocês Me dão bem-aventurança? Tomando de coração o que Eu digo e colocando-o em prática diariamente. Decidindo-se a mover-se para o alto, porém, se deixando atrair pelo que é menor, vocês traem a si mesmos. Aperfeiçoem seu caráter e sua conduta; quando seus sentimentos se tornarem limpos e seus impulsos puros, então poderão ver Minha Forma em sua Realidade. Vou resumir isso em poucas palavras: façam com que a inteligência que tem que Me compreender se livre das deformações; deixem que ela se torne reta e aguçada.

Nossa relação é *Átmica*, não secular

Eu agora estou ao alcance de vocês, o próprio Tesouro que vocês vêm procurando, porque a nossa relação é *Átmica*, não secular ou treinada. Em todos os outros lugares, vocês são espoliados, porque o relacionamento baseia-se no bolso. Em alguns lugares, baseia-se na casta ou na escolaridade ou em alguma outra característica incidental; aqui, baseia-se no apego que Narayana (Deus) tem por Nara (o homem), o Oceano pelo rio, o Universal pelo Particular. Aqui, todos precisam tornar-se ilimitados, escapando dos grilhões que os limitam.

Todos podem tornar-se Ele; ninguém está excluído do Amor do Senhor. A mãe pede ao filho de dezoito anos que vá à cozinha, coloque um prato diante de si e se sirva de arroz e *curry* e, então, coma. A mãe não está sendo insensível ou indelicada; ela conhece a capacidade do rapaz e trata-o do modo como deve ser tratado. Ela acompanha um outro filho até a cozinha e se senta ao seu lado e lhe serve a comida. Um terceiro filho, ela coloca no colo e o alimenta enquanto canta muitas canções, de modo que o processo seja agradável para a criança. Não pensem que a mãe é parcial; não, ela está apenas fazendo uso de seu conhecimento da capacidade de seus filhos para fazê-los progredir. Essa é a natureza do amor maternal.

Há alguns *Gurus* que têm muito amor, mesmo para com os seus devotos. Quando os aspirantes vão até eles pedindo por orientação, eles os elogiam até os céus, exagerando suas realizações e concedendo-lhes títulos que são exibidos pelas infelizes vítimas. Dessa maneira, sobrecarregam os discípulos com empecilhos adicionais ao seu progresso espiritual. Os *Gurus* querem dinheiro por razões diversas e, assim, sempre têm um olho na bolsa dos discípulos. Eles tentam tirar o dinheiro através da concessão de títulos ou pelo elogio em público ou pela promessa de reconhecimento público – todas iscas mundanas que são depreciativas do princípio do desapego que eles ensinam e que representam.

Alguns *Gurus* caçam discípulos com dinheiro

Deixem que os *Gurus* condenem o acúmulo de riquezas e culpem seus discípulos pelo mau uso que delas estão fazendo; deixem-nos serem inclementes em sua condenação; esse é o sinal do *Guru* que conhece a sua missão. Por outro lado, tais *Gurus* ignoram e toleram o mal nos possíveis doadores, porque eles têm medo que qualquer condenação vá secar a fonte de suas receitas. Assim, eles arruinam os discípulos por deixarem de dar a eles o remédio drástico de que necessitam, urgentemente, para sua saúde espiritual. Tornou-se uma tragicomédia essa caça por discípulos endinheirados que podem ser tosquiados. Isso foi transformado por alguns ascetas (*sanyasis*) numa arte requintada. Chegou a hora de expor e punir tais almas nobres (*sadhus*) e essa será uma tarefa do o estabelecimento da Retidão (*dharmastapana*) para o qual Eu vim. Os representantes que esses *Gurus* espalharam por todo o país também têm que ser desmascarados.

Livros, panfletos, encontros, discursos, palestras — nenhum desses é suficientemente bom. Todos aqueles desejosos de Me conhecer têm que ser chamados a se aproximarem de Mim e Me experimentarem. Para se dar uma idéia de uma montanha, não é suficiente que se mostre uma pedra e se diga, “Uma montanha é um milhão de vezes o tamanho desta pedra.” Vocês terão que ver uma montanha de verdade, pelo menos à distância. O “além” é muito incompreensível.

A ciência é como a letra “C”, sempre com uma abertura no meio, um vazio que não é preenchido. A religião por si só preencheu essa lacuna, pois ela conhece a Realidade que persiste nos três estágios, nos três tempos e nos três mundos. Assim, a religião é como os três C's de um círculo completo, que pode aumentar na medida em que vocês conhecem mais e mais da Glória do Senhor, mas que é sempre Plena e completa. Ao final de tudo, nós estamos no princípio novamente.

O milagre não é senão o comportamento natural do miraculoso. Esse é o motivo pelo qual Eu os apresento de vez em quando com essa experiência, de modo que possam ter um vislumbre da Glória. Eu estarei nesta forma humana mortal por mais 59 anos e certamente atingirei o propósito deste *Avatar*; não duvidem disso. Levarei o Meu próprio tempo para executar o Meu Plano no que diz respeito a vocês. Eu não posso apressar-Me porque vocês estão apressados.

Às vezes, posso esperar até que Eu consiga realizar dez coisas de uma única tacada; exatamente como uma locomotiva que não é usada para puxar só um vagão, mas aguarda até que um carregamento suficientemente adequado à sua capacidade de tração esteja pronto. Porém, Minha palavra nunca falhará; ela tem que acontecer como Eu desejo.

Prasanthi Nilayam, 29/09/1960

32. SATHYA SAI GITA (IV)

Hoje, Thirumalachar leu e explicou o que ele compôs a respeito da seção sobre *Jñanayoga* (comunhão divina através do conhecimento espiritual) contida na Sathya Sai Gita. Ninguém pode dizer o que a verdadeira natureza da criação é ou falar sobre a natureza de Brahman. Confrontado com um Universo que é, fundamentalmente, misterioso, o qual ele sente que deve ser sem fim e sem princípio, que ele sente que é infinito, o cientista tem que aceitá-lo, embora não possa formar um quadro verdadeiro desse tipo de Universo. Ele também trabalha sobre a fé, isto é, acreditando em algo que ele não pode captar completamente ou inferir claramente ou realmente calcular. Essa Realidade pode ser demarcada só pelo critério de “Isto não.” Brahman é postulado e descrito por um processo de negação ou eliminação, ‘*Neti, Neti*’ (‘isto não, isto não’). Neste mundo artificial, tudo é uma mistura artificial de nome e forma, os quais são ambos artificiais também. Obter a convicção de que este mundo criado é ilusório (*mithya*) é realmente muito difícil. Quando sua cabeça bate de encontro a uma parede, é difícil acreditar que a parede é metade falsa, que seu nome e sua forma são uma ficção da iludida imaginação, e que sua verdade real é basicamente Brahman!

Sete características principais de Bhagavan (o Senhor)

Porém, esta Sabedoria espiritual) todos têm que alcançar um dia ou outro. Ela pode ser obtida através da devoção ou através da ação ou através da *Raja Yoga* - Yoga do Poder Mental. Esses três são apenas nomes diferentes para o processo de bater o leite a fim de se obter a manteiga que está imanente nele. Uma vez que a manteiga seja obtida e moldada numa bola, poderá ser mantida separada e sem ser afetada no próprio líquido onde ela estava durante todo o tempo. De modo similar, o *jñani* (aquele que segue o caminho do conhecimento espiritual) pode continuar no mundo livre de apegos, uma vez que tenha tomado consciência de que ele é da mesma substância que o Brahman imanente. Quando esse Brahman é visto através da Ilusão, verdades aparentes, Ele aparece como dotado de atributos (*saguna*) e é chamado de ‘Senhor’ ou Bhagavan.

O Senhor tem sete características principais: prosperidade, glória, sabedoria, desapego, criação, preservação e dissolução (*aishvarya, kirti, jñana, vairagya, srishti, sthiti e laya*). Quem quer que tenha essas sete, vocês podem considerar como tendo a Divindade Nele. Essas sete são as características infalíveis dos *Avatares*, do Poder Supremo (*Mahashakti*) que persiste plenamente quando Ele aparentemente se modifica com poder ilusório (*Mayashakti*). Onde quer que estas características sejam encontradas vocês poderão identificar Deus.

Vocês também são da mesma natureza do *Atma* com Poder Supremo, mas, assim como o Príncipe que caiu num covil de ladrões e está crescendo ali, o *Atma* não reconhece sua verdadeira identidade, isso é tudo. Embora não saiba, ele é, não obstante, um Príncipe, quer esteja no palácio ou na floresta ou na caverna de um ladrão. Com freqüência, o Príncipe terá indícios sugestivos de seu verdadeiro status, um anseio pela bem-aventurança que era sua herança, um chamamento de sua consciência interior para escapar e tornar-se ele mesmo. Essa é a fome da alma; a sede por alegria duradoura. Vocês são todos como o homem que esqueceu seu próprio nome. A fome da mente só pode ser aplacada com a aquisição de *jñana* (conhecimento espiritual).

Dêem à sua mente idéias que confirmam fortaleza e coragem

A mente é como um vigia de Gurkha; ela deve ser mantida totalmente sob o controle do mestre. Além disso, o Gurkha deixará entrar na mansão apenas aqueles que são amigos do mestre, não é? Assim, apenas pensamentos e sentimentos que sejam conducentes ao bem-estar do mestre devem ser tolerados pela mente. A mente é a principal coisa para o homem (*manu*), mas seu papel deve ser gradativamente reduzido e não se deve deixar que ela tenha pleno poder. Alimentem a mente, não com desejos perversos e planos indignos; mas lhe dêem fortaleza – incutindo idéias e coragem. Quando a mente é eliminada, então a Sabedoria oculta brilha resplandecente em toda a sua glória.

Depois da experiência de *Sarva brahmatmaka*, ou seja, depois da compreensão de que tudo é basicamente e completamente o Absoluto, a vida não pode ser mantida por mais que 21 dias. Tal pessoa não está mais neste mundo ilusório (*mithyaloka*). Assim, ela não pode ter mais qualquer desejo ou atividade. Mesmo o alimento ou bebida tornam-se sem sentido. Como pode Brahman precisar de Brahman e Brahman reconhecer Brahman como comida e como bebida? Quando todos os grilhões e amarras caírem, o coração irá secar e o corpo sucumbirá. A disciplina espiritual consiste apenas em segurar o espelho diante de si mesmo; se ele estiver limpo e polido, revelará o Ser e isso é a compreensão direta do Ser Interior (*Atma sakshatkara*). Todos têm uniformidade *Átmica*, a verdade de todos é a mesma.

A companhia de homens bons os conduz ao Senhor, enquanto que a de homens maus os conduz ao pântano de o mundo objetivo. Como discernir os homens bons dos maus? Aqueles engajados na repetição do Nome de Deus, meditação, comunhão e veneração, são *sajjanas* (pessoas boas); aqueles que não gostam dessas coisas devem ser evitados pelos aspirantes espirituais que buscam o Conhecimento espiritual e que querem a alegria que surge quando o pequeno se torna o grande, quando a alegria passageira se torna solenemente importante, quando a pessoa destituída herda vastas riquezas. O homem bom é suave; ele se curva com facilidade perante os mais velhos, os sábios e os aspirantes espirituais (*sadhakas*). 'Na ma' (não meu) é a atitude de 'namaskara' (prostração); ela é, verdadeiramente, 'na mamakara', ou seja, a declaração de que "tudo que eu sou e tenho é devido à Graça d'Ele".

Por um processo sistemático eliminem todos os fatores que limitam

Passem seu tempo em companhia de pessoas puras (*satsanga*). Escovem seus cérebros com a escova do discernimento (*viveka*). Eu não pedirei a vocês que desistam de sua faculdade crítica; avaliem, discriminem, experimentem e analisem sua experiência; e então, se convencidos, aceitem. Devoção (*bhakti*), Yoga, Conhecimento espiritual (*jñana*) – essas são as três portas para o mesmo saguão. Alguns entram por aqui, outros por ali, mas todos entram neste mesmo Saguão. O conhecedor da verdade (*jñani*) vê tudo como a substância Divina; o devoto vê tudo como *lila*; o *karma yogi* (o servidor) vê tudo como o serviço ao Senhor. É tudo uma questão de aptidão, gosto e estágio de desenvolvimento da razão e da emoção.

Como resultado da aquisição do Conhecimento oculto, Thirumalachar disse que a Ilusão, verdades aparentes (*maya*) se vai; porém as verdades aparentes não 'vêm' e a Ilusão (*maya*) não 'vai'. Quando uma luz é trazida a este saguão, vocês dizem que a luz veio e a escuridão se foi, mas para onde ela foi? Apaguem a luz e fica escuro! A escuridão não vem do lugar para onde se fora, subitamente, atravessando as portas e enchendo o saguão. Ela esteve ali todo o tempo. Ela não se foi. Apenas o saguão estava iluminado e a luz prevalecia. Assim também, quando a Graça do Senhor for ganha, *jñana* prevalecerá e a ilusão da separatividade se fará impotente.

Como pode esse Conhecimento espiritual (*jñana*) ser conseguido? Por um processo lento e sistemático, eliminando-se todos os fatores que limitam: cobiça, luxúria, orgulho, inveja, ódio e toda a ninhada de serpentes dos instintos e impulsos possessivos; pela influência educativa da Retidão), pelo conjunto de normas deixadas através da experiência de gerações para a regulação da vida; pelo estudo, pela ruminação e prática; pela análise das experiências nos estados de vigília, sonho e sono; aprendendo-se a ser uma testemunha de todo este espetáculo passageiro sem se envolver em seus emaranhados; pela superação de todas as tendências que dividem e diferenciam.

A visão da Unicidade é a mais alta recompensa

Prahlada jamais chamou por seu pai ou sua mãe, como as crianças fazem, quando foi torturado; ele não rogou aos seus torturadores para que o salvassem; ele viu naqueles lacaios cruéis o Narayana (Deus) que ele adorava. Tudo, todos, eram Narayana para ele. Como, então ele poderia sentir dor ou sofrer injúria? O não-dualismo (*advaita*) na prática – a culminância da devoção, o conhecimento espiritual completamente realizado (*sampurna jñana*) – o libertou. A visão desta *ekatwa* (unicidade) é a mais alta recompensa que o não-dualista busca.

Tudo isso é um sonho e vocês são todos atores. Uma vez em Puttappathi, numa peça do vilarejo, o papel de Vali foi designado ao filho de um homem rico e o de Sugriva ao de um homem pobre. Então Vali protestou que ele não poderia morrer na luta com o filho de um homem pobre e insistiu que Rama deveria agir como amigo e, ao invés, matar Sugriva! A história não pode ser mudada para atender aos seus caprichos. Quando a peça diz que Vali deve morrer e quando lhe foi dado aquele papel, ele deve morrer corretamente, exatamente como Ele decidiu. Quem sabe se louvor e culpa não fazem parte da peça?

As falhas que vocês encontram nos outros estão em vocês

Ignorância dessa verdade é uma falta séria, a qual deve ser tratada exclusivamente nos estágios iniciais. O médico que cura essa *bavaroga* (doença mundana) prescreveu remédios que devem ser tomados de modo estritamente correto; não toda a quantidade de uma única vez, nem tampouco negligenciá-lo por meses ou anos. O doente deverá seguir rigorosamente a recomendação quanto à droga, bem como quanto ao regime. Alguns dizem que vieram a Puttappathi dez ou quinze vezes, como se caminhar até o

hospital uma dúzia de vezes fosse suficiente para curá-los. Cada vez que vêm podem obter um frasco do remédio necessário para curá-los, mas se eles não o tomarem como indicado, que tipo de melhora podem ter?

O *jñani* (conhecedor da verdade espiritual) não olhará para Mim como vestindo esta indumentária, uma bata amarela hoje, uma rosa amanhã; ele penetrará até *tatva* (a verdadeira natureza) por detrás desta Forma e conhecerá que este Corpo não é senão uma roupa vestida para um propósito. O próximo *Avatar* deste *tatva* que está para vir terá uma outra roupagem. Vocês adquirem o pleno Conhecimento espiritual pela análise do conhecimento do Ser Interior. A não ser que conheçam a si mesmos, vocês não poderão conhecer a Mim.

O que vocês estão fazendo aqui agora é o caminho da ação; o que estão pronunciando, é o caminho da devoção; e o que estão revolvendo em suas mentes, é o caminho do conhecimento espiritual. O que estão experimentando neste momento em particular é o Céu, pois agora vocês estão imersos na alegria de ouvir Minhas palavras. Vocês não têm pensamentos agora para as várias razões que lhes trouxeram aqui. Se Eu terminar Meu discurso e me for, vocês escorregarão para *Marthya loka* – o mundo das coisas passageiras e desejos fugazes, mentes vacilantes e cérebros que duvidam.

Acima de tudo, examinem a sua própria conduta e fé. Vejam se ela é sincera e firme. Quando vocês se sentam no trem em movimento, percebem que as árvores estão se movendo rapidamente ao longo da linha; não se preocupem com as árvores, olhem para si mesmos, examinem a si mesmos e, então, verão que são vocês que estão se movendo rapidamente. Assim também, não culpem os outros e apontem seus defeitos. As falhas que vêm estão em vocês e quando corrigirem a si mesmos, o mundo também tornar-se-á correto! O conhecimento espiritual é a discriminação entre o que promove o seu progresso e o que o retarda. Sejam os seus próprios *Gurus*, seus próprios professores. Vocês têm a lamparina consigo – acendam-na e marchem sem medo.

A Graça de Deus pode destruir os efeitos do *karma* passado

Para atingir o estágio em que até “*Sarva Brahma maya*” (Tudo é Brahman) é percebido como incompleto (porque essa afirmação postula duas entidades: *Sarva* e Brahman e só a experiência de Brahman É), vocês têm que trilhar por um longo caminho. Mas não fiquem abatidos; a enciclopédia toda é constituída das vinte e seis letras do alfabeto e toda a escolaridade começa com o domínio do A e B e C e D. Eu estou aqui pronto para ajudá-los desde as primeiras lições até a última. Não se deixem abater pelo pesar de que seu *Prarabdha Karma* (o *karma* acumulado) está contra o seu progresso. Os efeitos acumulados de seu *karma* (ações) passado é *sanchita*⁸⁷. Desse “amontoado”, *sanchita*, o que você selecionou para ser consumido no presente chama-se *Prarabdha*⁸⁸. Se cozido e usado sabiamente, o *Prarabdha* pode tornar-se doce, palatável e salutar. Além disso, a Graça de Deus pode destruir os efeitos do seu *karma* passado ou modificar seu rigor. Nunca duvidem disso.

Se a Lei da Causa e Efeito - *karma* é tão inquebrantável, então por que recomendar a disciplina espiritual, o viver corretamente e o cultivo da virtude? O destino – *Prarabdha* - irá se desfazer como a névoa perante o sol se vocês ganharem a Graça do Senhor! A Graça de Deus também é necessária para o alvorecer do Conhecimento espiritual.

Prasanthi Nilayam, 30/09/1960

A conseqüência do *karma* só pode ser eliminada através do próprio *karma*, da mesma forma que um espinho só pode ser removido usando-se outro espinho. Pratiquem boas ações para mitigar a dor do mau *karma* que vocês fizeram e em razão do qual sofrem agora.

O melhor e mais simples *karma* é a repetição do Nome do Senhor; estejam sempre engajados nisso. Tal atividade manterá afastada as tendências maléficas e os pensamentos perversos e os ajudará a irradiar amor para todos ao seu redor.

Sathya Sai Baba

⁸⁷ Acumulado, amontoado; o total de *Karma* acumulado por cada alma individual.

⁸⁸ Começado, empreendido; *Karma* de partida ou inicial em cada encarnação; acumulado que vai se tornar amadurecido; destino.

33. FUNDAMENTOS PARA VIDYA (Fundamentos para a sabedoria espiritual)

A este pequeno vilarejo, circundado por colinas “anãs”, veio da distante região dos Himalaias, o Governador de Uttar Pradesh, Dr. Burgula Ramakrishna Rao, para lançar a pedra fundamental do edifício de sua escola! Realmente, isso deveria deixar ao menos uma coisa clara para vocês: se a disciplina espiritual realizada for sincera, até mesmo a coisa mais difícil poderá ser alcançada. Vejo que toda a vila de Puttapparthi e mesmo os vilarejos ao redor estão imersos em alegria hoje. Eu também estou contente, pois não é apenas um edifício que será erguido neste local. É uma nova era de prosperidade e progresso. O governador lança não apenas a fundação para uma *Vidyalaya* - uma determinada escola filosófica, mas também para o Conhecimento oculto (*vidya*). Ele não só se sacrificou muito pela liberdade de seu país e ganhou o respeito e a afeição dos líderes desta terra, mas é também um grande erudito em muitas línguas e uma pessoa que acredita fervorosamente na Eterna Religião Universal. Ter a escola do vilarejo iniciada por ele é realmente um evento auspicioso.

Vocês podem se orgulhar de que Puttapparthi é um vilarejo que se tornou famoso dos Himalaias até o Kanyakumari, como o Governador disse agora; mas conforme ele mesmo acrescentou, isso é também uma grande responsabilidade. Este evento é, Eu considero, a coroação e glória do Festival de Aniversário deste ano, pois vejo as faces dos camponeses diante de Mim resplandecendo com uma nova esperança e renovada alegria. Os mais velhos deste vilarejo, finalmente, se aperceberam do que perderam em todos estes anos devido a seus próprios defeitos.

Puttapparthi é reverenciada com gratidão por milhões

Para conseguir pérolas, o indivíduo tem que ir bem longe mar adentro e mergulhar fundo; simplesmente chapinhar no raso e declarar que o conto das pérolas é um mito é um sinal de tolice. Assim também, os mais velhos aqui duvidaram até agora dos relatos de Meus Milagres, e não souberam usar a oportunidade esplêndida que estava bem às suas portas. Eles viam apenas a Luz, mas não sentiam o calor. Isso, por si só, mostra que, embora eles estivessem fisicamente tão próximos, estavam muito distantes para todo e qualquer propósito prático. Eles podiam ver o Esplendor, a Glória, a Efulgência, mas não se aproximaram e compartilharam do Calor de meu Coração.

Emaranhados no falso e no fugaz, os homens perdem a oportunidade dourada de agarrar o verdadeiro e o duradouro. Eles se recusam a reconhecer os frutos que crescem nos ramos da árvore em seu próprio jardim. Eles os arrancam antes que estejam maduros e saem por aí depreciando-os como azedos. Tal é o destino do homem; ele tem sempre ignorado Deus e perseguido as alegrias insignificantes do orgulho e da cobiça.

O fato é que Puttapparthi é hoje um nome reverenciado e lembrado com gratidão por milhões e será guardado pela história como um tesouro, como um nome imortal. Nenhuma outra vila tem tal sorte, mas vocês têm sido morosos em reconhecer isso. Por vinte anos, agora, têm-se feito esforços para acalmar as ondas das facções nesta vila, anos durante os quais muitas outras vilas procuraram e ganharam Minha Graça e Bênçãos. Houve muitas ocasiões em que os devotos suplicaram que Eu Me mudasse deste miasma e Me fixasse em Bangalore ou Madras ou em alguma outra cidade ou, se Eu preferisse, em alguma outra localidade rural tranqüila. Mas deixem-Me dizer-lhes aqui e agora: esta árvore tem que crescer no próprio lugar onde brotou; ela não será transplantada; Eu não abrirei mão deste lugar, não, não Eu. Este lugar será transformado em Thirupathi e aqueles que hoje são meninos e meninas, certamente, a verão em toda a sua magnificência.

Três requisitos essenciais para todo avanço

Não é apenas esta vila, mas todas as vilas estão doentes, com animosidades, disputas insignificantes e vendetas. Como o Governador disse, durante os últimos quinze anos, foram feitas muitas tentativas para melhorar as condições dos agricultores, mas os resultados estão bem abaixo das expectativas e dos gastos. Pois estão faltando três requisitos essenciais para todo avanço: coragem, entusiasmo e alegria. A própria Natureza ao redor é suficiente para infundir reverência e admiração, para conferir coragem, inspirar entusiasmo e enchê-los de alegria! Fechar os olhos a toda a beleza, a toda a plenitude, a toda a misericórdia que vocês recebem da mãe Natureza, e deixar-se deprimir pela tristeza, lamentando sua sorte, é um tipo falso de desapego.

Vocês devem ser gratos ao Senhor pela oportunidade dada a vocês de servir aos outros e a vocês mesmos, de observar Sua Glória e Sua Graça, e devem ver a todos como irmãos e irmãs. Se, ao invés, envenenarem seus corações com o ódio e se comprazerem em discussões, bem, qual é o grande proveito que ganharão com isso? Vocês conseguiram ao menos obter paz e contentamento seguindo esse caminho? Vocês colheram apenas mais ódio e mais desperdício.

As vilas ao redor deste lugar têm aproveitado bem a ajuda dada pelo Governo e avançaram em alguns sentidos; mas aqui vocês não precisam esticar suas mãos diante do Governo; vocês têm uma Kalpavriksha (a árvore que realiza os desejos⁸⁹) pronta a lhes dar tudo o que quiserem! Vocês têm o Senhor, que protege e promove tudo. As virtudes das pessoas são o tesouro do Estado; a lembrança do Nome do Senhor é a raiz de todas as virtudes.

O caminho real para assegurar alegria e paz

Narada, que era acossado pela presunção de que não havia nenhum outro indivíduo que houvesse dedicado seu próprio alento à recitação do Nome, uma vez sentiu-se humilhado ao descobrir que um camponês, que conseguira repetir o Nome três vezes, no decorrer de uma multiplicidade avassaladora de preocupações aflitivas, desde o cantar do galo até o entardecer, fora considerado como um devoto maior que ele! A alegria é um direito seu de berço; a Paz é a sua natureza mais recôndita. O Senhor é o seu *staff* e sustentáculo. Não O descartem; não se deixem desviar do caminho da fé por histórias inventadas pela maldade e espalhadas pelo despeito.

Tomem o Nome do Senhor, qualquer um de Seus inumeráveis nomes, aquele que mais lhes agrade e a Forma adequada a esse Nome e comecem a repeti-lo desde já; esse é o caminho real que assegura Alegria e Paz. Isso irá treiná-los no sentimento de fraternidade e removerá o sentimento de hostilidade para com seus companheiros.

Muitas sementes são lançadas no campo por vocês. Algumas são devoradas pelas formigas; algumas são levadas pelas chuvas; algumas são apanhadas pelas aves; algumas são destruídas pelas pragas; mas algumas brotam fortes e vigorosas. Esta pequena escola irá crescer e se transformar num colégio vigoroso, acreditem em Mim. Vocês, de sua parte, devem fazer tudo para preservar a honra e a reputação deste vilarejo.

Quando fui a Nainital, bem no meio dos Himalayas, a milhares de quilômetros daqui, eles Me receberam com um Discurso escrito e impresso em Hindi e nele mencionaram esta vila de Puttaparthi, a qual eles chamaram de *Punyakshetra* (Campo Sagrado)! Bem, quando as pessoas, de fato, vierem aqui de vários cantos do mundo, deixem que vejam uma comunidade virtuosa de homens e mulheres tementes a Deus, vivendo em paz e contentamento.

Puttaparthi, 23/11/1960

A jornada de cada homem é em direção ao cemitério; cada dia o traz para mais próximo do momento da morte. Assim, não adiem o dever que vocês têm que cumprir para o seu próprio bem duradouro. Reconheçam que vocês são Shiva, antes que vocês se tornem um *shava* (cadáver); isso lhes salvará de outras mortes.

Sathya Sai Baba

⁸⁹ Próximo às margens do Rio Chitravatri, que passa pelo vilarejo de Puttaparthi, há um tamarineiro junto ao qual, por vários anos, Baba reunia seus devotos e pedia a cada um que escolhesse uma fruta e, depois, a apanhasse na árvore. Esse é um dos pequenos *mahimas* de Baba bastante citado e tem um significado simbólico muito especial, na relação do devoto com o Senhor: uma vez que haja devoção verdadeira, Deus supre as necessidades do devoto com amor. Esse tamarineiro é chamado de Kalpatharu, a árvore que representa o Amor Divino que a todos atende.

34. O CLIQUE DA CÂMERA

O que Kuppa Bairagi Shasthri lhes disse agora, sobre *Brahmajijñasa* (indagação espiritual sobre a Alma Suprema) e sobre o *Atma*, foi profundo e muito útil, especialmente para os aspirantes espirituais que atingiram um certo estágio de disciplina e estudo, mas Eu sei que para vocês a maior parte do que foi dito estava muito além da sua compreensão. Minha tarefa é dar a vocês o material de que precisam agora, numa forma que seja doce e digerível. É difícil compreender a idéia do *Atma*, sobre a qual Kuppa Bairagi Shasthri falou, apesar de todas as citações que ele fez com base em todos os comentários sobre as Escrituras Sagradas Hindus.

O ouro é simplesmente a base e a substância em todas as jóias, não importando quantas formas e que contornos elas possam ter. Tornar-se uma jóia em particular é perder a natureza Universal ou, ainda, limitá-la. Perder o nome e a forma de ouro e tornar-se uma jóia é sentir-se separado, esquecer-se do Uno. O *Atma* não muda, ninguém pode transformá-lo. Sua natureza está escondida por vários véus de ignorância, tais como os que Thyagaraja rogou ao Senhor Venkatesha para que fossem afastados, na famosa canção “Thera Thiyaga Rada.”

Os véus são conhecidos como sendo a mente, o intelecto, etc. A jóia precisa saber que não é, não foi, não será oval ou quadrada ou achatada ou redonda, ou uma tornozeleira ou um colar ou um anel ou uma pulseira. Ela precisa ansiar por conhecer sua verdadeira natureza e tomar consciência da verdade básica, dissociada da aparência irreal. Quando ela se tornar ouro novamente ou, ainda, quando deixar de considerar a si mesma como qualquer coisa senão ouro, então poder-se-á dizer que a jóia atingiu a bem-aventurança.

O Amor deve começar com um grande anseio pela Luz

Não é porque vocês fixaram residência neste corpo que podem chamar o corpo de “Eu.” Quando vocês se sentam aqui neste saguão, não podem chamá-lo de “Eu”. Vocês sabem que o saguão e vocês são separados e que vocês estão aqui apenas temporariamente. Quando se deslocam numa carroça, vocês não dizem que a carroça é vocês, dizem? Vocês não levam a carroça para dentro, quando descem dela, ao chegarem a suas casas. Assim também, vocês têm que largar esse corpo quando chegarem “em casa”.

O “Eu” em vocês é, Ele Mesmo, o Ser Supremo (*Paramatma*). “Eu” é a pequenina onda que brinca com o vento por um momento, acima das águas profundas do oceano. A onda dá a vocês a impressão de que está separada do oceano sereno e atemporal que está abaixo. Mas ela é apenas uma aparência, uma criação das duas idéias – Nome e Forma. Livrem-se das duas idéias e a onda desaparecerá no mar; sua realidade revelar-se-á fulminantemente a vocês e vocês a reconhecerão.

O Ser Supremo revela Sua Glória no homem como o amor (*prema*); o Amor aparece em várias formas: apegando-se a riquezas, ou a parentes, ou aos filhos, ou a um cônjuge ou a amigos. Todos esses são centelhas da mesma chama e o Amor do Universal é sua mais alta expressão. Este Amor não pode ser cultivado lendo-se livros-guia e manuais de orientação e se aprendendo os passos por memorização. Ele tem que ser iniciado com um grande anseio pela Luz, uma agonia insuportável para escapar da Escuridão e ver a Luz, como na oração “*Tamaso Ma Jyotir Gamaya.*” (Das trevas conduza-nos à luz.) O anseio, ele mesmo atrairá a Luz para baixo. O Amor crescerá por si só e, através da sua lenta e inevitável alquimia, os transformará em Ouro. Prahlada era um *rakshasa* (demônio), mas *prema*, ainda assim, o libertou; Jatayu era um pássaro, Dhruva apenas uma criança que mal começava a andar, as pastoras de Brindavan eram analfabetas; contudo, através dessa alquimia, todos eles brilharam no esplendor do Amor e conheceram a Fonte.

O *samskara*⁹⁰ terá sua vez no momento da morte

Uma vez que vocês se aferrem ao Nome do Senhor, o qual é a própria doçura, ele despertará toda a doçura latente em vocês; e quando tiverem provado da alegria, vocês não poderão existir nem por um momento sem tal substância. Ele se torna tão essencial como o ar para os pulmões. Vocês poderão dizer, ao ouvirem algumas narrações mitológicas (dos Puranas⁹¹), que é suficiente se o Nome do Senhor for lembrado, ainda que casualmente, no último momento da vida! Mas é uma tarefa difícil relembrar esse

⁹⁰ Marcas profundas, cicatrizes que marcam indelevelmente a alma; tendências latentes resultantes das *skandhas* (vibrações) produzidas pelos pensamentos, palavras e ações e que incorporam ao *karma* acumulado das pessoas; são as forças ativas ou causais.

⁹¹ Os Puranas correspondem a um conjunto de histórias mitológicas.

Nome se vocês não o tiverem praticado por anos. No turbilhão de emoções e pensamentos que irá invadi-los no último instante, o Nome de Deus irá submergir a não ser que aprendam a partir de agora a trazer esse Nome ao ápice de sua consciência quando quer que assim o queiram.

Houve um comerciante, certa vez, que se inspirou no relato sobre Ajamila. Ele decidiu lembrar-se do Nome ao dar seu último suspiro usando de uma artimanha. Assim, deu a seus filhos os Nomes dos vários *Avatares*, pois sabia que certamente os chamaria quando estivesse para morrer. O momento chegou, finalmente, e como esperado, ele chamou todos os seus filhos por seus nomes, um por um. Havia seis deles e, deste modo, ele chamou o Senhor por “procuração” seis vezes ao todo. Os meninos vieram e ficaram de pé ao redor de sua cama e enquanto ele examinava o grupo, o pensamento que veio à mente do moribundo, justamente quando estava prestes a morrer, foi “Ai, todos eles vieram! Quem será que está cuidando da loja agora?” Vejam só, sua loja fora seu alento durante toda a vida e agora não podia mudá-lo para Deus de repente. As tendências latentes resultantes das ações passadas (*samskara*) terão sua vez, independentemente do que vocês possam desejar.

Sem fé, não há progresso possível

Ter o Nome do Senhor sobre a língua no último instante não é uma façanha de pequena monta. É necessária a prática de muitos anos, baseada numa fé profundamente arraigada. Ela exige um caráter forte, sem rancor ou maldade; pois o pensamento em Deus não pode sobreviver num clima de orgulho e cobiça. E como vocês podem saber qual momento é o último? Yama, o Deus da Morte, não anuncia sua chegada para pegá-los. Ele é como o homem com a câmera tirando fotos instantâneas; ele não avisa “Pronto? Eu vou bater.” Se vocês desejarem que seu retrato seja pendurado nas paredes do céu, ele precisa ser atrativo; sua postura, sua pose, seu sorriso devem ser todos bonitos, não é? Assim, é melhor estar pronto para o “clique”, dia e noite, com o Nome sempre presente sobre a língua e a glória sempre radiante na mente. Então, quando quer que seja tirada, sua foto sairá boa.

O que é mais necessário é o cultivo da virtude e o temor ao pecado e ao erro. Como vocês decidem se um ato ou um pensamento é pecaminoso ou errado? Ele deve ser feito com base nos *Shastras*⁹² e na Voz interior. Sem fé, não há progresso possível, nem mesmo no mundo material. A ciência considera percepção visual (*Pratyaksha*) como a prova final; mas até que ponto vocês podem confiar no ‘*Pratyaksha*’? Vocês respeitam uma pessoa não com base nas suas roupas ou no seu penteado – que são ‘*Pratyaksha*’ – mas com base no seu caráter e nas suas realizações, que são ‘*Paroksha*’ (invisíveis).

Vocês sofrem agora porque todo o seu apego é em direção à Natureza e todo o seu desapego é direcionado a Deus! Isso tem que ser invertido! Vocês têm que cultivar o desapego para com a Natureza e o apego pelo Senhor.

Toda alegria é derivada do aspecto da forma plena de Deus

Relembro agora do caso de Shankara Bhatta. Ele era um grande asceta, sempre absorto na repetição do Nome e na meditação, a tal ponto que ficou reduzido a pele e osso. Ele venerava Sarasvati (deusa da Sabedoria), a qual é a chave para abrir as portas de a Libertação. Lakshmi (deusa da Fortuna) viu sua triste condição e foi tocada de grande piedade. Ela repreendeu Sarasvati por negar a Seu devoto até mesmo as alegrias comuns da vida e escondeu-Se em sua cabana cheia de goteiras para verter sobre ele Sua Graça. Ela ofereceu-lhe abundância e prosperidade, fama e fortuna. Lakshmi escarneceu de Sarasvati por sua negligência em conceder conforto e alegria ao Seu desafortunado servo. Mas Shankara Bhatta fez-se de surdo às Suas tentadoras promessas. Ele disse educadamente, mas com firmeza, “Não, Sarasvati abençoou-me com a mais preciosa riqueza, o dom do conhecimento que me liberta. Eu não anseio pela Sua Graça. Por favor, retire-se da minha presença.”

Não há nada tão magnífico e tão sublime quanto o Senhor em quem vocês encontram refúgio. Chamem-No por qualquer Nome ou falem d’Ele como Aquele Sem Nome. Ele é tanto com Forma quanto sem Forma (*sakara* e *nirakara*). O oceano toma a forma do recipiente que contém uma parte dele. Quando isso é feito, o Sem Forma toma Forma; o Absoluto é reduzido ao particular. Vocês descobrirão, no entanto, que toda alegria é derivada do aspecto da Forma-plena de Deus. O Sem Forma não causa alegria nem pesar; está além de toda dualidade.

As jóias dão alegria, não o ouro. Vocês podem experimentar o Nome, podem embeber a Forma; podem instaurá-los no seu coração e meditar sobre eles e encher-se da alegria que ambos evocam. É por isso

⁹² Os *Shastras* são livros da tradição hinduísta que contêm um código de conduta.

que Jayadheva, Gouranga, Ramakrishna e outros desejaram permanecer como formigas, saboreando o Açúcar, ao invés de se tornarem o próprio Açúcar. O Nome é como a semente, implantada no seu coração; quando a chuva de Sua Graça cai sobre ela, a semente brota e cresce até se transformar numa árvore encantadora. Todas as árvores que brotam dos Nomes do Senhor são igualmente encantadoras e derramam sombra. Se vocês tiverem o Nome de Krishna no coração, a visão que vocês ganharão e a forma que evocarão será aquela de Krishna; se tiverem o Nome de Rama, será a forma de Rama que brotará⁹³.

Não permitam que suas mentes hesitem devido às dúvidas

Lilashukha tinha o Nome de Krishna engastado no bem arado campo de seu coração e, assim, o Senhor apareceu diante dele com uma pena de pavão, uma flauta e um charmoso sorriso travesso! Ele preenche sua aspiração mais recôndita num lampejo se ela for suficientemente convincente. Apenas, vocês não devem permitir que suas mentes titubeiem devido à dúvida ou à desilusão. Deixem tudo por conta Dele e fiquem tranqüilos; é o homem sem fé que é jogado de um lado para o outro no mar, como um navio pego numa tempestade sem leme ou âncora. O devoto suporta os altos e baixos da vida mantendo estável o equilíbrio de sua mente.

Algumas vezes, vocês falam como se o devoto levasse uma vida marcada por dificuldades e tristezas e que o homem que não se curva perante uma Força Superior fosse despreocupado e próspero; mas essa é uma idéia totalmente equivocada. O devoto navega com estabilidade; ele tem paz interior, uma fonte de alegria que o sustenta e o mantém inteiro.

Bairagi Shastri disse que este é um dia auspicioso para vocês porque é Meu Aniversário; mas deixem-me dizer-lhes, Eu tenho muitos aniversários como este. O Dia Auspicioso para vocês é aquele em que suas mentes estiverem límpidas, e não o dia em que assumi esta forma humana. Eu sou sempre novo e sempre velho, sempre *nutana* (moderno) e sempre *sanathana* (antigo). Eu venho sempre com o propósito de revigorar o *dharma*, para cuidar dos virtuosos e assegurar a eles as condições adequadas para o seu progresso. Alguns descrentes poderiam perguntar “Pode o Poder Supremo assumir a forma humana?” Bem, o homem pode obter bem-aventurança somente através da forma humana; só podemos receber instrução, inspiração e iluminação através da linguagem e da comunicação humana.

Deus se curva à vontade de vocês e carrega o seu fardo

Eu nunca os forcerei a adotar um Nome ou uma Forma em particular do Senhor como Sua Vontade. Deus tem um milhão de Nomes e um milhão de Formas e Ele quer que a fé e o apego sejam evocados em vocês por qualquer um deles, à medida que repetem os Nomes ou contemplam as Formas. Esse é o motivo pelo qual se tem uma feira de 1008 Nomes para uso na veneração; os devotos podem ser atraídos para mais perto do Senhor quando qualquer um de Seus Nomes estiver sendo repetido, ainda que possam estar distraídos ou desatentos durante o restante da lista. Assim como o frio da atmosfera congela a água, a agonia comovente do coração do devoto solidifica o Imanifesto na Forma e atitude pelas quais ele anseia. “*Yadh Bhavam Thath Bhavathi*” – “assim como é sentido, assim é moldado”. Deste modo, Ele se curva à sua vontade, Ele toma a Si o seu fardo, desde que vocês confiem em deixá-lo com Ele.

Portanto, ajam, sintam e falem de tal maneira que possam obter: “Alegria aqui, alegria a partir de agora, alegria duradoura” (*Iha sukhyam*, para *sukhyam* e *kaivalya sukhyam*). Eu os abençoo a todos para que tenham mais sucesso na luta.

Prasanthi Nilayam, Festival de Aniversário

23/11/1960

Vocês precisam trilhar o caminho espiritual com um anseio incontrolável de alcançar a Deus; devem cultivar o desejo ardente de se libertar desse emaranhamento.

Lembrem-se de que vocês têm que residir numa casa construída sobre quatro pilares sólidos: *dharma* (dever), *artha* (bem-estar material), *kama* (desejo) e *moksha* (Libertação); o *dharma* dando suporte a *artha* e *moksha* se constituindo no único *kama*.

Por mais riqueza ou força que vocês venham a ganhar, a menos que comecem a explorar o manancial das fontes de bem-aventurança, vocês não poderão ter paz nem contentamento duradouros.

Sathya Sai Baba

⁹³ Se você repete o Nome do Cristo, é a forma do Cristo que você evoca!

35. OS PERIGOS DA DÚVIDA

Kasturi falou-lhes agora sobre a narrativa mitológica referente a *amritamanthana* (o “bater” do Oceano de Leite para se ganhar o Néctar da Imortalidade) contida nos Puranas. Ele disse que quando os *Devas* foram sobrepujados pela presunção, pela ilusão e pela ignorância (*tamas*), os sábios lançaram sobre eles uma imprecisão de envelhecimento, encanecimento e senilidade; eles se tornaram, então, vítimas fáceis para os *rakshasas* (demônios). E assim, para restituir-lhes o esplendor perdido, o Senhor sugeriu que o Oceano fosse “batido” para que ganhassem *amrita*⁹⁴.

Vocês devem entender essa história no seu sentido simbólico. Os Puranas sempre tratam de parábolas. Cada história tem um significado mais profundo, algo que é mais valioso e útil do que o que aparece na superfície. Esse significado é para ser praticado na vida diária; elas não são histórias contadas para passar o tempo.

Indra⁹⁵ insultou Dhurvasa porque ele o cegara por exacerbar-se no poder do seu cargo; a maldição do sábio forçou-o a repensar sobre sua Realidade e a descobrir seu status inato. Então, ele descobriu que era *amrita*, da mesma natureza que a Suprema Realidade, Ela Própria. Na verdade, ele veio a saber que era Parabrahman, atuando na ilusão de que ele era Indra! O “batimento”⁹⁶ é o símbolo da disciplina espiritual necessário para remover o véu da ilusão, mais especificamente, o caminho real para a espiritualidade integral (*rajayoga sadhana*).

Quando o Poder da Divindade (*Dhaivi shakti*) declina e os impulsos malignos predominam, mesmo os *Devas* caem. Eles perdem seus privilégios e direitos especiais. Uma vez que a falsidade (*anrita*) entre no caráter, vocês perdem contato com Néctar da Imortalidade (*amrita*). Ele morre muitas vidas, aquele que é falso, que tem medo da verdade, cego quanto à sua própria herança gloriosa de imortalidade.

Em seus impulsos inferiores, os homens são subumanos

A Verdade é aquilo que é Eterno. A falsidade é veneno; A Verdade é Néctar. Só a Verdade confere esplendor ou divindade (*dhivya*). Assim, quando os *Devas* caíram vítimas do orgulho e do apego à irrealidade, eles tiveram que “bater” a nata dos seus pensamentos e impulsos, dos seus sentimentos e emoções, dos seus instintos e inspirações e fazer surgir o creme da Verdade. Os dois grupos que puxaram a corda usada para esse batimento são as “influências que conduzem para frente e as influências que puxam para trás” – os impulsos divinos e demoníacos (*dhaivi* e *asuri*).

Como Eu disse, Indra insultou Dhurvasa e atraiu sobre si a raiva daquele sábio, por causa da ignorância sobre sua realidade fundamental, sua ignorância), que o afundava no orgulho. O que precisava ser feito para restaurá-lo à sanidade era reensinar-lhe a base espiritual universal (*Átmica*) de toda aquela pompa e ostentação do seu cargo, a evanescência que é imanente a todas as coisas criadas.

Hoje, ainda que na aparência exterior as pessoas sejam humanas, em seus impulsos interiores elas são subumanas ou Rakshasa ; aquele que não tem qualquer *Dana* (caridade) em si é chamado um Danava. Deva e Danava estão misturados na constituição humana e agora Danava é que dita as regras. Portanto, o homem perdeu a sua glória, seu poder e seu esplendor; ele deve ganhá-los novamente pela disciplina espiritual. Assim, tornem-se puros através de um esforço incessante.

O homem não é senão uma chama do Fogo Eterno

Compartilhar do *amrita* criado por Mim é apenas o primeiro passo neste processo para vocês, o que não significa muito se não derem o segundo passo e o terceiro e marcharem para frente em direção ao autoconhecimento espiritual. Vocês devem ter fé na disciplina estabelecida pela Eterna Religião Universal e na Suprema base Divina de toda a criação. Convençam-se de que o mundo pode dar-lhes apenas alegrias efêmeras e que a dor é apenas a outra face da alegria. Esforcem-se agora, a partir deste exato momento, pois o tempo está correndo como o fluxo acelerado de uma torrente. Desenvolvam a alegria que não irá declinar, a alegria que será sempre plena. Sejam verdadeiros com vocês mesmos. Sejam ousados, sejam sinceros. A única realidade são os pássaros gêmeos na árvore, a Alma Individual que prova dos frutos e sofre, e a Alma Suprema, que repousa imóvel e apenas observa.

⁹⁴ No Ocidente, *amrita* é chamado de “ambrósia” ou o néctar dos deuses; considerado puramente mitológico, há inúmeros relatos de sua materialização por Baba. Neste trecho, no entanto, Baba mostra que *amrita* é a própria Natureza, dulcíssima, da Divindade.

⁹⁵ Indra é o Deus das hostes celestiais. Durvasa era um sábio espiritual famoso por sua ira.

⁹⁶ No sentido de “bater” o leite para obter manteiga.

Foi mencionada agora a forma fascinante da mulher (*Mohini-rupa*) e a maneira pela qual os seres demoníacos (*asuras*) se deixaram levar pelo charme sedutor da forma externa. No entanto, toda essa fala sobre as Consortes do Senhor, de Lakshmi, Sarasvati e Parvati sendo as esposas da Trindade Hindu⁹⁷, são absolutamente tolas. Elas revelam apenas os “óculos” de *samsara* que vocês estão usando, a projeção de suas fantasias mundanas para as ‘famílias Celestiais’, a elaboração de histórias dentro do modelo humano, para a satisfação dos anseios humanos. Esses nomes são apenas expressões convenientes para o Poder Divino que é imanente em Deus. Por exemplo, Lakshmi é a personificação de *Daya* ou a Graça de Vishnu; é por isso que se diz que ela habita em Seu peito! Assim também, Parvati é metade do corpo de Shiva, inseparavelmente incorporada Nele! As forças de Criação, Conservação e Dissolução são coexistentes e contínuas em Deus. Vocês podem perguntar como as três podem coexistir. Bem, vejam a eletricidade! A corrente pode criar, conservar, assim como dissolver, tudo ao mesmo tempo e na mesma proporção. Essas Energias Divinas são, de maneira similar, representadas como inseparavelmente associadas com os três aspectos do Absoluto. O dever do homem é alcançar a unidade com o Shiva Shakti – o princípio primário de polaridade do positivo e negativo - pois ele não é senão uma centelha que daí emanou; ele não é senão uma chama do Fogo Eterno.

A devoção deve propiciar paciência e fortaleza

Engajem-se nesse exercício da disciplina espiritual a partir de agora; essa é a lição que devem aprender aqui. Do contrário, a peregrinação (*yathra*) levará apenas ao acúmulo de objetos de adoração (*pathra*) – vocês compram objetos onde quer que vão: de Rameshwaram, Thirupathi, Kashi, Haridhwar, Madhura, Khumbhakonam. Esse é o mérito que obtêm da peregrinação: um cômodo cheio de objetos. Vocês vêm de longas distâncias, incorrem em gastos pesados, sofrem no frio, a céu aberto, ou se deitam na sombra das árvores e esperam dias pela tão aguardada entrevista Comigo; mas no final, vocês retornam e dissipam toda a Paz e a Alegria que obtiveram deste lugar.

A devoção é algo doce, tranquilizador, refrescante e restaurador. Ela deve outorgar paciência e fortaleza. O devoto não se deixará perturbar se um outro obtiver uma entrevista primeiro ou se a outro for dada maior consideração. Ele é humilde e espera pela sua vez: ele sabe que há um poder maior que sabe mais e que é justo e imparcial. À luz desse conhecimento, o devoto irá comunicar suas dificuldades e problemas apenas ao seu Senhor. Ele não irá se humilhar discutindo-os com todo mundo, pois o que pode um homem, que é tão indefeso quanto ele mesmo, fazer para aliviá-lo? Só aqueles que têm essa fé implícita em Deus, que se dignarão a comunicar-se apenas com o Senhor e com ninguém mais, é que merecem *amrita*.

Façam com que *Namasmarana* seja parte de vocês mesmos

O corpo bruto (*sthula deha*) deve estar sempre imerso em reunião de pessoas virtuosas (*satsanga*); o corpo sutil (*sukshma deha*), isto é, os pensamentos e sentimentos, devem estar sempre imersos na contemplação da Glória do Senhor. Essa é a marca do devoto. Aqueles que gritam e proferem imprecações e fazem grande alarde sobre suas preocupações a todos que encontram e buscam o apoio deles para com seus problemas, esses nunca poderão ser um devoto. Tais homens são equivocadamente chamados de devotos. Eles fazem homens sérios perder a fé nos caminhos de Deus; os homens fervorosos sentem que são superiores a esses pseudo-devotos. E isso é um fato. É uma grande responsabilidade trilhar o caminho em direção a Deus. Não há recuos, paradas no meio do caminho, passo moroso nem acostamentos em tal peregrinação. É sempre cada vez mais para cima, direto ao cume da montanha.

Embora suas responsabilidades sejam maiores, acreditem em Mim, vocês têm mais sorte do que os outros. Não neguem com a língua aquilo com que se deleitaram no coração; não dêem falso testemunho sobre as próprias experiências que vivenciaram. Não critiquem sem justa razão nem falem com desdém exatamente sobre o que vocês reverenciam e adoram quando as companhias com quem se associarem começarem a fazer pilhéria. Dizem que o devoto pode ter o Senhor facilmente em qualquer lugar, mas o Senhor não pode conseguir um tão facilmente. Sim, é difícil encontrar um devoto que tenha essa fé

⁹⁷ Brahman é o nome utilizado no Hinduísmo para expressar a idéia do Deus sem-forma, Imanifesto e imanente. É a melhor correspondência para o conceito de Deus, do Cristianismo, de quem todas as formas emergem, sem que isso altere a Sua essência. O conceito do “Caos” do Princípio, do Velho Testamento, é idêntico ao de Brahman. As três formas manifestas imediatas de Deus se configuram na Trindade Brahma, Vishnu e Shiva, que corresponderiam ao Poder Criador, Mantenedor e Transformador de Deus, respectivamente. Cada uma dessas formas é tradicionalmente associada a uma forma feminina, Lakshmi, Saraswati e Parvati, que representam um aspecto ou atributo feminino da divindade. Como explica Baba em um de seus discursos, todas essas formas “antropomórficas” da divindade visam a ajudar a entender os atributos de Deus, que são de um grau de abstração além do mero raciocínio e da compreensão direta; nesse sentido, elas podem ser extremamente importantes.

inabalável, essa atitude de completa auto-entrega. Tal atitude só pode vir com o relembrar o Nome de Deus, constante, sincero e contínuo; tão contínuo quanto o ato de respirar, e percebido como sendo tão essencial para a vida quanto o próprio alento. Esse é a recitação silenciosa do Nome do Senhor, a penitência e a meditação para todos vocês. Uma contemplação no Nome do Senhor como essa irá imergi-los permanentemente em *amrita*, não será apenas uma gota em suas línguas.

O *sadhana* (disciplina espiritual) deve ser seguido desde uma tenra idade

Vocês sabem o quanto Eu sinto quando descubro que, apesar da Minha chegada, de Meu Ensino (*bodha*) e instrução espiritual (*upadesha*), vocês ainda não começaram essa disciplina espiritual? Vocês simplesmente Me louvam e cobrem de elogios; que Eu sou a Casa do Tesouro da Graça e o Oceano de bem-aventurança, etc. Aferrem-se ao Nome e meditem sobre Sua doçura; absorvam-No e rolem-No sobre suas línguas, saboreiem Sua essência, contemplem-No em Sua magnificência e façam Dele uma parte de si mesmos e cresçam fortes em alegria espiritual. Isso é o que Me agrada.

Não esperem até que tenham passado da meia-idade para praticar essa disciplina espiritual. Eu conheço alguns pais que levam embora seus filhos, que vêm a Mim quando ainda jovens. Eles lhes dizem que poderão assumir práticas religiosas quando forem mais velhos. Esses pais não sabem a extensão da perda. Por algum golpe de sorte, seus filhos têm a oportunidade de conhecer sobre o caminho correto para paz (*shanti*) e contentamento (*santosha*), mas os pais ficam bravos porque os seus filhos não encontram prazer nas coisas que lhes deram prazer! Eles sentem que deve haver alguma coisa muito errada na formação de seus filhos; eles os incitam a beber, jogar, odiar – em resumo, imitá-los – e levá-los para o caminho da perdição. Mas uma planta reta significa uma árvore reta; uma planta torta nunca poderá crescer e tornar-se uma árvore reta. Frutos apodrecidos, passados, comidos por vermes, não são apropriados para ser oferecidos a Deus. Anos de pecado deformariam o caráter de uma pessoa a tal ponto que nenhuma recuperação seria possível. Assim, a disciplina espiritual deve ser seguida desde uma idade tenra.

A dúvida é um componente da natureza demoníaca

A fé pode crescer apenas através de um longo cultivo e de uma atenção cuidadosa. Os velhos são assombrados pelo demônio da dúvida. Eu sei que muitos aqui são afligidos pela dúvida. Eles pensam que Eu escondi um vaso de *amrita* num local na areia, previamente determinado e que era conhecido apenas por Mim. É por isso que agora pedi a algumas, dentre essas pessoas, para decidir onde nos sentaríamos na areia.

Kasturi sugeriu esta manhã que, uma vez que os milhares que viriam aqui para ver a materialização do néctar (*amrithodhbhava*) não poderiam ter uma boa visão devido ao leito plano do rio, que um monte de areia fosse erguido, onde Eu pudesse sentar. Eu não concordei porque sabia que esses incrédulos iriam imediatamente inferir que a *amrita* fora escondida previamente sob a areia que fora amontoada de propósito! Essa dúvida é verdadeiramente um componente da natureza demoníaca (*rakshasa*), pois ela devora as entranhas da devoção. Ela tosa as asas da alegria, refreia o entusiasmo, macula a esperança. Tais homens não podem alcançar a meta mesmo ao final de mil nascimentos.

Quando a dúvida os assolar, dêem as boas-vindas à oportunidade de verem, experimentarem e elucidarem a dúvida. Porém, não neguem mais tarde a própria verdade da qual já se haviam convencido, dando ouvidos novamente à voz do ódio ou da tolice. Não ponham sua fé nas palavras dos homens em cujas mãos vocês não confiariam sua carteira. Aliás, são as palavras de tais homens que agora estão desviando muitos. Realmente, esse é um estado de coisas deplorável, não é?

Venham a Mim, ansiosos por aprender, por progredir, por ver a vocês mesmos em Mim, e Eu certamente lhes darei as boas-vindas e lhes mostrarei o caminho. Vocês certamente serão abençoados. Todas as escrituras, todos os textos, a Gita, que é o leite de todas as vacas das Upanishads, têm por finalidade infundir essa sede em vocês.

Não vacilem e mudem o Nome e a Forma

A sede deve ser como aquela da trepadeira pelo tronco da árvore, do ímã pelo ferro, da abelha pela flor, das águas por uma cascata, do rio pelo mar. As dores da separação precisam corroer continuamente o coração; todo o ser precisa ansiar pela união. Não vacilem nem mudem nem tentem uma série de Nome (*nama*) e Forma (*rupa*) do Senhor. Isso irá apenas desperdiçar tempo e energia. A contemplação ininterrupta do Senhor lhes dará o sabor incessante de *amrita*.

Se vocês não seguirem esse caminho, devem ser duplamente censurados, pois vocês Me contataram. A Forma geralmente suscita dúvidas, pois quando apenas o Nome está aí, vocês podem criar em torno dele todas as suas fantasias, tudo o que vocês quiserem, para completar o quadro. Não se deixem levar por tais dúvidas quando a Forma veio e está diante de vocês; façam bom uso do momento; façam a vida valer a pena.

(Percebendo que aquela vasta multidão não conseguiria ver a materialização da *amrita* se Ele o fizesse permanecendo sentado na areia, Baba primeiro criou uma *shankha* (concha), “o recipiente do qual a *amrita* irá agora emanar”, conforme Ele anunciou. Então, ficou de pé no centro da multidão e “verteu” daquela *shankha* vazia um filete cintilante de *amrita* fragrante e doce num recipiente de prata. Em seguida Ele a distribuiu a cada uma das pessoas que ali vieram!)

Leito do Rio Chithravati, Vaikunhta Ekadashi

28/12/1960

O que vocês ouvirem e virem deve ser contado, sem exagero ou diminuição; isso é *sathya* (Verdade). Evidentemente, quando a mente está controlada, a inteligência é aguçada e purificada; vê-se apenas o Uno em todo lugar, em tudo, a todo tempo; então, aquele Uno torna-se a única verdade, a qual vocês vêem, ouvem e da qual falam – pois não há nada mais para se ver ou ouvir.

Sathya Sai Baba